



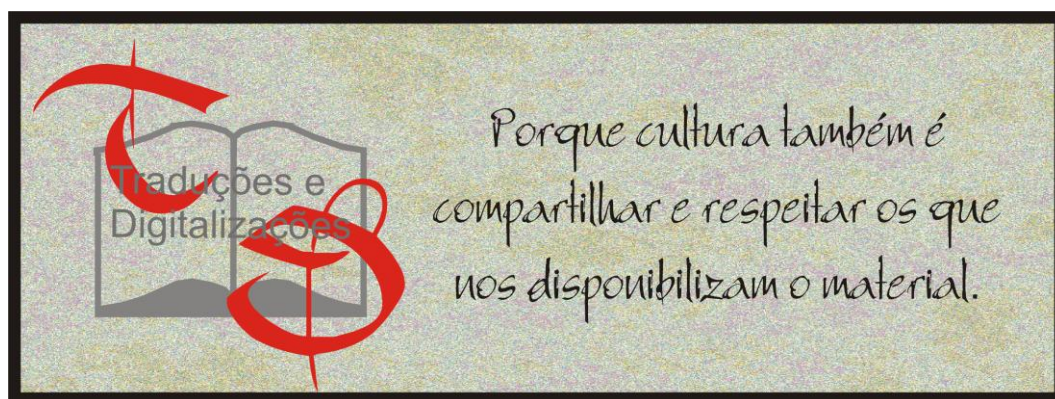
# FIRE

*A Companion to GRACELING*

KRISTIN CASHORE







Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – [tradu.digital@gmail.com](mailto:tradu.digital@gmail.com)

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - [http://twitter.com/tradu\\_digital](http://twitter.com/tradu_digital)

Skoob – <http://skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>



Feito por:

PERLY



*Para a minha irmã Catherine, o (Corinthian) pilar do meu coração.*

### *Lamento Dellian*

*Enquanto eu estava olhando o outro caminho, o seu fogo saiu  
Deixou-me com as cinzas para chutar contra o pó  
Que desperdício de maravilha você era*

*No meu fogo vivo guardarei seu desprezo e o meu  
Em meu fogo vivo guardarei sua aflição e a minha  
Na desgraça pela perda de uma vida*

### *Sinopse*

*Ela é a última de sua espécie...*

*Não é um tempo pacífico em Dells. Na cidade do Rei, o jovem rei Nash está agarrando-se ao trono, enquanto os senhores rebeldes no norte e no sul constroem exércitos para derrubá-lo. A guerra está vindo. E as montanhas e florestas estão cheias de espiões e ladrões. Este é o lugar onde vive Fire, uma garota cuja beleza é incrivelmente irresistível e que pode controlar as mentes de todos ao seu redor.*

*Intensamente romântico, este companheiro para o altamente elogiado Graceling, tem um elenco totalmente novo de personagens, com exceção de uma pessoa que desempenha papel fundamental em ambos os livros.. Você não precisa ter lido Graceling para amar Fire. Mas se você não o tiver lido, você estará morrendo de vontade para lê-lo em seguida.*



## Prólogo

LARCH freqüentemente pensava que, se não fosse por seu filho recém-nascido, ele nunca teria sobrevivido à morte de sua esposa Mikra. Era meio que um bebê que necessitava sobreviver, atuava como pai que saia da cama pelas manhãs e trabalhava ao longo do dia, e era metade sua própria criança. Um bebê tão bem-humorado, tão calmo. Seus gargarejos e arrulhos tão musicais, e seus olhos castanhos profundos como os olhos de sua mãe morta.

Larch era um disposto guardião da propriedade de um Lorde menor na margem do rio, na região sul - oriental do reino de Monsea. Quando Larch retornou ao seu alojamento após um dia na sela, ele tomou o bebê dos braços da ama quase com inveja. Sujo, fedendo a suor a cavalos, ele embalou o menino contra seu peito, sentado na antiga cadeira de balanço de sua esposa, e fechou os olhos.

Às vezes ele chorava, correndo pinturas listradas de lágrimas limpas abaixo de seu rosto encardido, mas sempre em silêncio, de forma que ele não perderia os sons que a criança fazia. O bebê o observou. Os olhos do bebê o acalmaram. A ama disse que era incomum para um bebê tão jovem ter esse olhar concentrado.

“Não é algo para ter muito prazer em volta ”, ela advertiu, "de uma criança com olhos estranhos.”

Larch não poderia encontrar algo dentro de si mesmo para se preocupar. A ama preocupava o suficiente para os dois. Todas as manhãs ela examinava os olhos do bebê, como era o costume tácito de todos os novos pais nos sete reinos, e todas as manhãs, ela respirava com mais facilidade, uma vez que ela confirmava que nada havia mudado. Para o bebê que adormecia com ambos os olhos da mesma cor e despertava com os olhos de duas cores diferentes era um Agraciado; e em Monsea, como na maioria dos reinos, Bebês Agraciados imediatamente tornavam-se propriedade do rei. Suas famílias raramente os viam novamente.

Quando o primeiro aniversário de nascimento do filho de Larch chegou e estavam sem qualquer alteração os olhos castanhos do menino, a ama ainda não saia de cima dele resmungando. Ela tinha escutado histórias de olhos de Agraciado que levou mais de um ano para estabelecer, e Agraciado ou não, a criança não era normal. Um ano fora do ventre de sua mãe e Immiker já podia dizer seu próprio nome. Ele falou orações simples aos quinze meses, ele deixou a sua pronúncia pueril há um ano e meio atrás.

No princípio de seu tempo como ama de Larch ela tinha esperança de que com os seus cuidados ela ganharia um marido e um forte, e saudável filho. Agora, ela encontrou o bebê que conversava como um adulto em miniatura, enquanto ele bebia em seu peito, que fazia um anúncio eloqüente sempre que seu embrulho de baixo precisava ser mudado, positivamente assustador. Ela renunciou ao seu cargo.

Larch ficou muito feliz ao ver a mulher ácida ir. Ele construiu um carregador só para que a criança pudesse ser pendurada em seu tórax enquanto ele trabalhava. Ele se recusou a montar nos dias frios ou chuvosos; ele recusou-se a galopar seu cavalo. Ele trabalhou menos horas e tomou pausas para alimentar Immiker, fazer a sua sesta, limpar sua bagunça. O bebê tagarelava constantemente, questionava os nomes das plantas e animais, compôs poemas destituídos de sentido para o tenso Larch ouvir, os poemas sempre faziam Larch rir.

“Os pássaros amam as copas das árvores a rodopiarem-se através de si mesmo, no interior de suas cabeças eles são pássaros”, o menino cantou, distraidamente, batendo a mão no braço de seu pai.



Então, um minuto mais tarde: "Pai?"

"Sim, meu filho?"

"Você ama as coisas que eu amo que você faça, no interior de sua cabeça estão as minhas palavras."

Larch estava totalmente feliz. Ele não conseguia se lembrar do porque que a morte de sua esposa o tinha entristecido muito. Ele via agora que era melhor deste modo, ele e o menino sozinhos no mundo. Ele começou a evitar as pessoas da propriedade, das suas cansativas e maçantes companhias para eles, e ele não via por que eles deviam merecer compartilhar o encanto da companhia do seu filho.

Em certa manhã quando Immiker tinha três anos de idade, Larch abriu os olhos para encontrar seu filho acordado deitado ao lado dele, olhando fixamente para ele. O olho direito do rapaz era cinza. Seu olho esquerdo era vermelho. Larch disparou, apavorado e com o coração partido.

"Eles vão levá-lo", disse a seu filho. "Eles vão levar você para longe de mim."

Immiker piscou calmamente.

"Eles não irão, porque você irá propor um plano para detê-los."

Reter um Agraciado era um roubo real castigável com encarceramento e multas que Larch nunca poderia pagar, mas em silêncio Larch estava apreendido por uma compulsão para fazer o que o menino disse. Eles estavam pretensos a andar para o leste, nas extremidades das montanhas onde dificilmente alguém vivia, e encontrar um pedaço de pedra ou pequenos arbustos que poderiam servir como um lugar de esconderijo. Como um guardião florestal, Larch poderia se localizar, caçar, acender fogo, e fazer uma casa para Immiker que ninguém iria encontrar.

IMMIKER estava notavelmente calmo sobre sua fuga. Ele sabia o que era um Agraciado. Larch supôs que a ama lhe tinha dito; ou talvez Larch mesmo houvesse explicado isto e depois esqueceu que tinha feito. Larch estava ficando esquecido. Ele sentiu partes de sua memória fechando nele, como quartos escuros por trás de portas que ele não podia mais abrir. Larch atribuía à sua idade, pois nem ele nem sua esposa tinham sido jovens quando ela morreu no parto de seu filho.

"Às vezes eu me pergunto se sua graça esta relacionada com o falar", Larch disse por que eles montaram para as colinas a leste, deixando o rio e sua antiga casa para trás.

"Ela não está", Immiker disse.

"Claro que ela não está," Larch disse, incapaz de entender por que ele nunca pensou que ela estaria.

"Isso está certo, filho, você é jovem ainda. Nós tomaremos cuidado com isso. Nós esperamos que isso seja algo útil."

Immiker não respondeu. Larch verificou as correias que prendiam o garoto diante dele na sela. Ele curvou-se para beijar o topo da cabeça dourada de Immiker, e incitou o cavalo avante. Um Agraciado tinha uma habilidade particular longe de ser ultrapassada pela capacidade de um ser humano normal. Uma Graça podia tomar qualquer forma. A maioria dos reis tinha pelo menos



um Agraciado em suas cozinhas, um super-humano competente pelo padeiro de pão ou fabricante de vinho.

Os reis mais sortudos tinham soldados em seus exércitos agraciados com a luta de espadas. Um agraciado poderia ter uma audição incrivelmente boa, correr tão rápido como um leão da montanha, calcular grandes somas mentalmente, até perceber se a comida estava envenenada. Existiam graças inúteis, também, como a capacidade de torcer-se todo em volta da cintura ou comer pedras sem adoecer. E havia graças misteriosas.

Alguns agraciados viam eventos futuros antes que acontecessem. Alguns poderiam entrar na mente dos outros e ver coisas que não eram seus assuntos para ver. O rei Nanderan parecia possuir um agraciado que poderia dizer se uma pessoa já tinha cometido um crime, só examinando o rosto dele. Os Agraciados eram ferramentas dos reis, e nada mais. Acredita-se que eles não são naturais, e as pessoas que podem evitá-los, o faz, em Monsea e na maior parte dos outros seis reinos também. Ninguém desejava a companhia de um Agraciado. Larch uma vez compartilhou esta atitude. Agora, ele viu que era cruel, injusto e ignorante, porque seu filho era um pequeno menino normal que passou a ser superior em muitas maneiras, não só no aspecto de sua graça, o que quer que pudesse vir a ser. Era mais uma razão para Larch remover seu filho da sociedade. Ele não iria enviar Immiker à corte do rei, para ser evitado e importunado, e posto a qualquer uso para agradar o rei.

ELES NÃO estavam longe nas montanhas antes de Larch aceitar, amargamente, que era um lugar impossível para um esconderijo. Não era o frio que era o problema, entretanto o outono aqui era tão cru quanto o solstício de inverno tinha sido na propriedade do Lorde. Não era o terreno também não, embora os arbustos raquíticos fossem duros e afiados, e eles dormirem em rochas toda noite, e não existia lugar até para imaginar o cultivo de legumes ou grãos. Havia os predadores. Não passava uma semana sem que Larch não tivesse que se defender de alguns ataques. Leões da montanha, ursos, lobos. Os pássaros enormes, as aves de rapina, com um comprimento total de uma asa do dobro da altura de um homem. Algumas das criaturas eram territoriais, todas elas eram malignas, e como o inverno fechou desoladamente ao redor de Larch e Immiker, todos eles estavam morrendo de fome. Seu cavalo foi perdido um dia para um par de leões da montanha. De noite, dentro do abrigo espinhoso que Larch tinha construído de galhos e arbustos, ele foi puxar o menino para o calor do seu casaco e escutou os uivos, as pedras caíram para baixo no declive, os gritos altos, isso significava que um animal tinha farejado eles.

O primeiro som que fizesse ele se revelar, ele amarraria o menino dormindo na correia e o transportaria em seu peito. Ele acenderia uma tocha poderosa enquanto ele tivesse combustível, sairia do abrigo, e ficaria ali, segurando o ataque com o fogo e espada. Algumas vezes, ele ficou ali durante horas. Larch não teve muito sono para dormir. Ele não estava comendo muito também.

"Você vai ficar doente se você continuar comendo muito", Immiker disse a Larch durante o jantar da carne pegajosa de lobo e água. Larch parou sua mastigação imediatamente, em caso de doença tornaria mais difícil defender o menino. Ele entregou a maior parte de sua porção.

"Obrigado pelo aviso, filho."

Comeram em silêncio por um tempo, Immiker devorando a comida de Larch.

"E se nós formos mais para as montanhas e cruzarmos para o outro lado?" Immiker perguntou.

Larch olhou nos olhos incompatíveis do menino.

"É isso o que você pensa que devemos fazer?"





Immiker encolheu os ombros pequenos.

"Podemos sobreviver à passagem?"

"Você acha que pode?" Larch perguntou, e depois sacudiu a si mesmo porque ele ouviu sua própria pergunta.

A criança tinha três anos de idade e não sabia nada de cruzar as montanhas. Era um sinal do cansaço de Larch, que ele procurasse muito desesperadamente e assim com frequência pela opinião de seu filho.

"Nós não iríamos sobreviver", Larch disse com firmeza. "Eu não ouvi falar de ninguém que já fez isto através das montanhas para o leste, seja aqui ou em Estill ou Nander. Eu não conheço nada da terra além dos sete reinos, com exceção de grandes histórias do povo do leste que contam sobre monstros coloridos de arco-íris e labirintos subterrâneos."

"Então você terá que me devolver de volta para as colinas abaixo, Pai, e me esconder. Você deve me proteger."

A mente de Larch estava nebulosa, cansado, morrendo de fome e, como por um tiro de um raio que esclarece, a sua determinação estava de volta para fazer o que Immiker disse.

A NEVE ESTAVA CAINDO porque Larch escolheu o seu caminho abaixo de uma encosta íngreme. O menino estava amarrado com a correia do lado de dentro de seu casaco. A espada de Larch, seu arco e flechas, alguns cobertores e pedaços de carne empacotados pendurados atrás. Quando a grande ave de rapina marrom apareceu sobre um cume distante, Larch cansado pegou seu arco. Mas o pássaro moveu-se tão rápido, para fazer uma estocada, que em um instante ela estava muito perto para disparar. Larch tropeçou longe da criatura, caiu e sentiu-se deslizar para baixo. Ele preparou os braços diante dele para proteger a criança, cujos gritos subiram acima dos gritos da ave: "Proteja-me, Pai! Você deve proteger-me, Pai!"

De repente o declive debaixo de Larch cedeu e eles estavam caindo através da escuridão. Uma avalanche, Larch pensou desprovido de sensação, cada nervo de seu corpo quieto enfocado em proteger a criança debaixo de seu casaco. Seu ombro bateu contra algo afiado e Larch sentiu rasgando a carne, e umidade, calor. Estranho estar mergulhando para baixo com isto. A queda foi arrojada, vertiginosa, como se fosse na vertical, uma queda livre; e somente antes dele deslizar para a inconsciência Larch se perguntou se eles estavam caindo através da montanha até o chão na terra.

LARCH JACKKNIFED acordou, frenético com um pensamento: Immiker. O corpo do menino não estava tocando o seu, e as correias penduradas de seu peito, vazio. Larch sentiu ao redor com suas mãos, choramingando. Estava escuro. A superfície sobre a qual ele se deitou era dura e lisa, como o gelo composto. Ele passou a estender seu alcance e gritou de repente, incoerentemente, a dor do seu ombro rasgado e cabeça. Náusea subiu em sua garganta. Ele lutou contra isso para baixo e deitou ainda novamente, lamentando sem ajuda, e gemendo o nome do menino.

"Tudo bem, Pai", a voz de Immiker disse, muito próximo ao lado dele. "Pare de chorar e levante-se."

Larch chorando virou-se soluçando de alívio.

"Levanta-te, pai. Eu explorei. Existe um túnel e nós devemos ir. Você está machucado?"





"Estou com frio e com fome. Levanta-te."

Larch tentou levantar a cabeça, e gritou, quase desmaiou.

"Não adianta. A dor é muito grande."

"A dor não é tão grande que você não pode se levantar", Immiker disse, e quando Larch tentou novamente ele descobriu que o menino estava certo.

Era torturante, e ele vomitou uma ou duas vezes, mas não era tão ruim que ele não poderia sustentar-se em seus joelhos e seu braço ileso, e rastejar através da superfície gelada atrás de seu filho.

"Onde -", ele ofegou, e então abandonou sua pergunta. Era trabalho demais.

"Caímos por uma fenda na montanha", Immiker disse. "Nós deslizamos. Existe um túnel."

Larch não entendeu, e o precoce progresso tomou tanto dele, que ele parou de tentar. O caminho era escorregadio e em declive. O lugar que eles foram em direção era um pouco mais escuro do que o lugar de onde vieram.

Seu filho pequeno moveu-se na forma de passos curtos apressados pelo declive à frente dele.

"Há um declive", Immiker disse, mas a compreensão veio tão devagar para Larch que antes dele compreender, ele caiu, tombando de joelhos para baixo de pescoço para fora da pequena borda.

Ele caiu sobre o seu ombro ferido e perdeu momentaneamente a consciência. Ele despertou com uma brisa fria e um cheiro de mofo que doía a sua cabeça. Ele estava em um espaço estreito, apertado entre paredes fechadas. Ele tentou perguntar se sua queda tinha ferido o menino, mas só conseguiu um gemido.

"Qual caminho?" A voz de Immiker perguntou.

Larch não sabia o que ele queria dizer, e gemeu novamente. A voz de Immiker estava cansada e impaciente.

"Eu já lhe disse, é um túnel. Eu tateei ao longo das paredes em ambas as direções. Escolha qual caminho, pai. Tire-me deste lugar."

Os caminhos eram identicamente escuros, identicamente mofados, mas Larch precisava escolher, se era o que o menino pensava ser o melhor. Ele mesmo mudou de posição com cuidado. Sua cabeça doía menos quando ele enfrentou a brisa, do que quando ele virou as costas para ela. Decidiu que seria este. Eles caminharam em direção à origem da brisa. E é por isso que, depois de quatro dias de sangrando, tropeçando e faminto, depois de quatro dias de Immiker lembrando ele repetidamente que ele estava bem o suficiente para continuar caminhando, Larch e Immiker saíram do túnel não à luz dos contrafortes<sup>1</sup> de Monsean, mas em uma terra estranha, do outro lado dos picos de Monsean. Uma terra do leste que nenhum deles tinha ouvido falar, exceto pelas histórias narradas nos jantares de Monsean – histórias de monstros da cor do arco-íris e labirintos subterrâneos.

LARCH PERGUNTOU-SE algumas vezes, se a pancada na cabeça no dia em que tinha caído através da montanha tinha causado algum dano ao seu cérebro. Quanto mais tempo ele

---

<sup>1</sup> Pilar de alvenaria que reforça um muro ou parede gigante.



gastava nesta nova terra, mais ele lutava contra uma névoa que pairava sobre a extremidade de sua mente. As pessoas aqui falavam de maneira diferente e Larch lutava com as palavras estranhas, os sons estranhos. Ele dependia de Immiker para traduzir. Com o passar do tempo ele dependia de Immiker para explicar muitas coisas. Esta terra era montanhosa, tempestuosa e áspera. Era chamada de Dells. Variações dos animais que Larch soube em Monsea que viviam em Dells - animais normais, com aparências e comportamentos que Larch compreendia e reconhecia. Mas também em Dells viviam os coloridos, criaturas surpreendentes que as pessoas em Dellian chamavam de monstros. Era a sua coloração incomum que os identificavam como monstros, porque em todas as outras particularidades físicas deles eram como os animais normais de Dellian.

Eles tinham a forma de cavalos Dellian, Dellian tartarugas, leões da montanha, raptors<sup>2</sup>, libélulas, ursos, mas eles tinham faixas de fúcsia<sup>3</sup>, turquesa, bronze, verde iridescente. Um cavalo cinza malhado em Dells era um cavalo. Um cavalo laranja da cor do pôr-do-sol era um monstro. Larch não compreendia estes monstros. Os ratos monstros, a mosca e o esquilo, peixes e os pardais monstros, eram inofensivos; mas os monstros maiores, os homens-monstros comedores, eram terrivelmente perigosos, mais do que suas contrapartes animais. Eles queriam carne humana, e pela carne de outros monstros eram positivamente frenéticos. Para a carne de Immiker, eles pareceram frenéticos também, e assim que ele estava grande o suficiente para puxar a corda de um arco, Immiker aprendeu a atirar. Larch não estava certo de quem o ensinou. Immiker pareceu sempre ter alguém, um homem ou um menino que o defendia e o ajudava com isso e aquilo. Nunca a mesma pessoa. Os mais velhos sempre desapareciam com o tempo, assim que Larch tivesse aprendido os seus nomes, e uns novos sempre tomavam seus lugares.

Larch não estava certo de onde as pessoas vieram. Ele e Immiker viveram em uma pequena casa, e depois em uma casa maior, uma bem maior, em uma clareira rochosa nos subúrbios de uma cidade, e algumas das pessoas de Immiker vieram da cidade. Mas os outros pareciam vir de fendas nas montanhas e do solo. Estas estranhas, pálidas, pessoas subterrâneas traziam medicamentos para Larch. Eles curaram os seus ombros. Ele ouviu que existiam um ou dois monstros na forma humana em Dells, com cabelos coloridos brilhantes, mas ele nunca os viu. Era o melhor, porque Larch nunca conseguia se lembrar se o monstros humanos eram amigáveis ou não, e contra os monstros em geral ele não tinha defesa. Eles eram muito bonitos. A beleza deles era tão extrema que, sempre que Larch esteve cara a cara com um deles, sua mente esvaziou e seu corpo congelou, e Immiker e seus amigos tinham que defendê-lo.

"É o que eles fazem, pai", Immiker explicou a ele, repetidas vezes. "É parte do seu monstruoso poder. Eles aturdem você com sua beleza, e então eles dominam a sua mente e faz de você um estúpido. Você deve aprender a guardar sua mente contra eles, como eu faço."

Larch não tinha dúvidas que Immiker estava certo, mas silenciosamente ele não entendeu.

"Que aterrorizante noção", ele disse, "uma criatura com o poder de assumir o comando de uma mente."

Immiker irrompeu uma risada deleitosa, e lançou seu braço ao redor de seu pai. E ainda Larch não entendeu, mas exibições de afeto da parte de Immiker eram raras, e sempre esmagava Larch com uma felicidade estúpida que anestesiava o desconforto de sua confusão.

EM SEUS INFREQUENTES momentos de lucidez mental, Larch tinha certeza de que Immiker era um adulto crescido, Larch notava a si como um adulto estúpido e mais esquecido. Immiker explicou para ele repetida vezes a instabilidade política desta terra, as facções militares que dividiram ela, o mercado negro que floresceu nas passagens subterrâneas que as

---

<sup>2</sup> Esses raptos, seriam Aves de Rapina Monstros, resolvi não traduzir por ave de rapina e deixar como no original. São aves que precisam comer carne para completar sua dieta alimentar podendo ser: corujas, gaviões, águias, falcões, corvos, etc.

<sup>3</sup> Essa cor é também chamada de magenta. É o púrpura primário ou vermelho-violetado



conectavam. Dois distintos lordes de Dellian, Lorde Mydogg do norte e Lorde Gentian do sul, estavam tentando entalhar seus próprios impérios na paisagem e arrebataram o poder do rei Dellian.

No distante norte estava uma segunda nação de lagos e picos de montanhas chamados de Pikkia. Larch não podia manter isto direto em sua cabeça. Ele sabia somente que não havia nenhum Agraciado aqui. Ninguém tirou de Larch seu filho cujos olhos eram de duas cores diferentes. Immiker era um Agraciado. Larch pensava sobre isso às vezes, quando sua mente estava clara o suficiente para o pensamento. Ele se perguntava quando a Graça de seu filho iria aparecer. Em seus momentos mais claros, que só vinham a ele quando Immiker o deixava sozinho durante algum tempo, Larch se interrogava se ela já tinha aparecido.

IMMIKER TINHA PASSATEMPOS. Ele gostava de brincar com pequenos monstros. Ele gostava de amarrá-los para baixo e descascar completamente as suas garras, ou suas escamas vividamente coloridas, ou as moitas de seus cabelos e penas. Um dia, no décimo ano do garoto, Larch deparou-se com Immiker fatiando em listras abaixo do estômago de um coelho que era colorido como o céu. Mesmo sangrando, tremendo e até mesmo com os olhos selvagens, o coelho era bonito para Larch. Ele olhou fixamente para a criatura e esqueceu-se porque ele veio procurar por Immiker. O quão triste era, ver algo tão pequeno e indefeso, algo tão bonito, danificado por diversão. O coelho começou a fazer barulhos, horrível, entrou em pânico rangendo, e Larch ouviu a si próprio choramingando. Immiker olhou Larch.

"Isto não o machuca, Pai."

Imediatamente Larch se sentiu melhor sabendo que o monstro não estava em sofrimento. Mas então o coelho deixou escapar um pequeno gemido, muito desesperado, e Larch estava confuso. Ele olhou para seu filho. O menino segurou um punhal com pingos de sangue diante dos olhos da criatura agitada, e sorriu para o pai. Em algum lugar nas profundezas da mente de Larch uma picada de suspeita fez com que conseguisse sentido de si. Larch lembrou porque ele veio procurar Immiker.

"Eu tenho uma idéia", Larch disse devagar, "sobre a natureza de sua graça."

Os olhos de Immiker tremularam calmamente, com cuidado, para Larch.

"Você tem?"

"Você disse que os monstros assumem minha mente com sua beleza."

Immiker baixou seu punhal, e balançou a cabeça para o seu pai. Havia algo estranho no rosto do menino. Incredulidade, Larch pensou, e um sorriso estranho, divertido. Como se o menino estivesse jogando um jogo que ele estava habituado a vencer, e desta vez ele tinha perdido.

"Às vezes eu penso que você assume o comando de minha mente", Larch disse, "com suas palavras."

O sorriso de Immiker agravou-se, e então ele começou a rir. O riso fez Larch tão feliz que ele começou a rir também. O quanto ele amava esta criança. O amor e o riso borbulhando fora dele, e quando Immiker caminhava em direção a ele Larch segurou seus braços largos abertos. Immiker enfiou o seu punhal no estômago de Larch. Larch caiu como uma pedra no chão. Immiker inclinou-se sobre o seu pai.

"Você tem sido deleitoso", ele disse. "Eu sentirei falta de sua devoção. Se fosse tão fácil de controlar todos como é fácil controlá-lo. Se todos fossem tão estúpidos como você é, pai."



ERA ESTRANHO, estar morrendo. Frio e vertiginoso, como sua queda pelas montanhas Monsean. Mas Larch sabia que ele não estava caindo através das montanhas Monsean; na morte ele claramente soube, pela primeira vez em anos, onde ele estava e o que estava acontecendo. Seu último pensamento foi que não tinha sido a estupidez que permitiu ao seu filho o encantar com tanta facilidade com as palavras. Tinha sido o amor. O amor de Larch o impedia de reconhecer a Graça de Immiker, porque até antes do nascimento do menino, quando Immiker tinha sido nada mais que uma promessa dentro do corpo de Mikra, Larch já havia sido encantado.

QUINZE MINUTOS mais Tarde o corpo de Larch e sua casa estavam em chamas e Immiker atrás, em seu pônei, escolhendo seu caminho através das cavernas para o norte. Era um alívio estar partindo. Seu ambiente e seus vizinhos tinham se tornado tediosos ultimamente, e ele estava inquieto. Pronto para algo mais.

Ele decidiu marcar esta nova era na sua vida com a mudança de seu nome tolo, sentimental. O povo desta terra tinha uma maneira estranha de pronunciar o nome de Larch, e Immiker sempre gostou do som dele.

Ele mudou seu nome para Leck.





# UM ANO SE PASSOU

## PARTE UM MONSTROS



## CAPÍTULO 01

AQUILO NÃO surpreendeu Fire, que o homem na floresta atirasse nela. O que surpreendeu ela foi que ele atirou por acidente. A flecha golpeou em cheio no braço e lançou ela de lado contra uma pedra grande, o que a fez bater o ar para fora dela. A dor era grande demais para ignorar, mas por trás dela, ela enfocou sua mente, fez isso frio e afiado, como uma única estrela num céu negro de inverno. Se ele era um homem calmo, certo de que ele estava sendo, ele foi prudente contra ela, mas Fire raramente encontrou deste tipo. Mais com frequência os homens que tentaram prejudicá-la estavam irritados, arrogantes ou assustados o suficiente para que ela pudesse encontrar uma brecha na fortaleza de seus pensamentos, e facilitar sua entrada.

Ela descobriu a mente deste homem imediatamente - tão aberta, dando boas-vindas, uniforme, que ela se questionou se ele poderia ser um simplório contratado por outra pessoa. Ela remexeu seu punhal em sua bota. Seus passos, e então sua respiração, soou por entre as árvores. Ela não tinha tempo a desperdiçar, pois ele atiraria nela novamente assim que ele a encontrasse.

*‘Você não deseja me matar. Você mudou sua vontade.’*

Então ele dando volta em uma árvore e seus olhos azuis surpresos a refrearam, e alargaram em espanto e horror.

"Não é uma menina!" Ele clamou.

O pensamento de Fire embaralhou-se. Ele não a quis atingir? Ele não sabia quem ela era? Ele pretendia assassinar Archer? Ela forçou uma voz calma.

"Quem era o seu alvo?"

"Não é quem", ele disse. "Qual. Sua capa de pele é marrom. Seu vestido é marrom. Rochas vivas, garota", ele disse em uma explosão de exasperação.

Ele marchou em direção a ela e inspecionou a flecha embutida no lado superior de seu braço, o sangue que encharcava sua capa, sua manga, o seu lenço de cabeça.

"Qualquer sujeito ia pensar que você estava esperando para ser abatida por um caçador."

Mais precisamente, um caçador clandestino, já que Archer prometeu caçar nessas florestas nesta hora do dia, apenas para que Fire passasse por aqui, vestida desse jeito. Além disso, ela nunca tinha visto este curtíssimo, cabelo marrom-amarelado, homem de olhos claros antes. Bem. Se ele não era somente um caçador clandestino, mas um caçador clandestino que tinha acidentalmente atirado em Fire enquanto caçava ilegalmente, então ele não iria desejar voltar-se para o famoso temperamento de Archer, mas isso seria o que ela iria ter que fazer se ele desejasse. Ela estava perdendo sangue, e ela estava começando a sentir a cabeça leve. Ela necessitava de sua ajuda para chegar em casa.

"Agora eu vou ter que matar você", ele disse melancolicamente.

E então, antes que ela pudesse começar a dirigir essa afirmação bastante bizarra: "Espere. Quem é você? Diga para mim que você não é ela."

"Não sou quem?" Ela esquivou-se, alcançando novamente a sua mente, e encontrando-a ainda calma e estranhamente vazia, como se suas intenções estivessem flutuantes, perdidas em



uma névoa.

"Seu cabelo está coberto", ele disse. "Seus olhos, seu rosto - ah, salve-me."

Ele se afastou dela.

"Seus olhos são tão verdes. Eu sou um homem morto."

Ele era um estranho, com sua conversa de matá-la, e ele mesmo morrendo, e seu cérebro peculiar flutuante; e agora ele parecia pronto para fugir, o que Fire não deveria permitir. Ela agarrou seus pensamentos e os deslizou no lugar.

*'Você não acha meus olhos e meu rosto serem tudo tão comuns'.* O homem semicerrou os olhos para ela, perplexo.

*'Quanto mais você olha para mim, mais você vê que eu sou somente uma garota comum. Você encontrou uma garota comum ferida na floresta, e agora você tem de me salvar. Você deve me levar para o Lorde Archer'.*

Aqui Fire encontrou uma pequena resistência sob a forma de medo do homem. Ela puxou mais duro a sua mente, e sorriu para ele, o sorriso mais magnífico que ela pôde fazer enquanto estava pulsando de dor e morrendo pela perda de sangue.

*'Lorde Archer irá recompensá-lo e mantê-lo seguro, e você será homenageado como um herói'.*

Não houve nenhuma hesitação. Ele facilitou sua aljava e sua caixa de violino de suas costas e os atirou acima de seus ombros contra a sua própria aljava. Ele pegou dois de seus arcos em uma das mãos e envolveu seu braço direito, braço ileso, ao redor de seu pescoço.

"Venha em frente, Lady", ele disse.

Ele metade a guiou, metade a levou, através das árvores para a segurança de Archer. Ele conhece o caminho, ela pensou cansada, e então deixou o pensamento ir. Não importava quem ele era ou de onde ele veio. Só importava que ela ficasse acordada e dentro da cabeça dele até que ele a levasse para sua casa e as pessoas de Archer ter apreendido ele. Ela manteve seus olhos e ouvidos e sua mente alerta para os monstros, pois nem ela, nem o seu lenço na cabeça, nem sua própria guarda mental contra eles, a esconderia deles, se eles sentissem o cheiro de seu sangue. Pelo menos ela podia contar com este caçador clandestino para ter um tiro decente.

ARCHER DERRUBOU um monstro raptor enquanto Fire e o caçador clandestino tropeçaram para fora das árvores. Um bonito, longo tiro do terraço superior que Fire não estava em condições para admirar, mas isso causou ao caçador clandestino o murmúrio de algo sob sua respiração, sobre a adequação do apelido do jovem Lorde. O monstro submergiu do céu e colidiu sobre o caminho para a porta. Sua cor era o rico laranja-ouro de um girassol. Archer estava alto e gracioso, no terraço de pedra, os olhos levantados para o céu, o grande arco levemente na mão. Ele alcançou a aljava em suas costas, entalhando outra flecha, e varrendo as copas das árvores. Então ele os viu, o homem arrastando-a sangrando da floresta. Ele virou e correu para dentro de casa, e mesmo aqui em baixo, mesmo a esta distância e paredes de pedra entre eles, Fire podia ouvi-lo gritando. Ela enviou palavras e sentimentos em sua mente, não o controle da mente, apenas uma mensagem.

*'Não se preocupe. Agarre-o e o desarme, mas não o machuque'.*

*'Por favor', ela acrescentou, 'por qualquer um que seja, ele tem valor Archer. Ele é um*



*homem agradável e eu tive que enganá-lo'.*

Archer estourou pela porta da frente com o seu grande capitão Palla, seu curandeiro, e cinco dos seus guardas. Ele pulou o monstro raptor e correu para Fire.

"Eu a encontrei na floresta", o caçador clandestino chorou. "Eu a achei. Eu salvei a vida dela."

Uma vez que os guardas pegaram o caçador, Fire libertou sua mente. O alívio debilitou os joelhos e ela despencou contra Archer.

"Fire", seu amigo estava dizendo. "Fire. Você está bem? Onde mais você está ferida?"

Ela não podia suportar. Archer agarrou-a, abaixou-a no chão. Ela balançou a cabeça desanimada.

"Agora aqui."

"Deixe ela se sentar", o curandeiro disse. "Deixe que ela se deite. Devo parar o fluxo de sangue."

Archer estava selvagem.

"Será que ela vai ficar bem?"

"Com certeza", o curandeiro disse secamente, "se você sair do meu caminho e me deixar parar o fluxo de sangue. Meu Lorde."

Archer soltou uma respiração irregular e beijou a testa de Fire. Ele desembaraçou-se do seu corpo e se agachou sobre os calcanhares, cerrando e fechando os punhos. Então ele virou para observar atentamente o caçador clandestino seguro por seus guardas, e Fire pensou avisar Archer, pois ela sabia que, com suas ansiedades agitadas, Archer estava da transição agora para a fúria.

"Um homem agradável que deve, no entanto, estar apreendido", ele sussurrou para o caçador clandestino, parado.

"Eu posso ver que a flecha em seu braço veio de sua aljava. Quem é você e quem te enviou?"

O caçador apenas notou Archer. Ele olhou fixamente para baixo em Fire, olhos pasmos. "Ela está formosa novamente", ele disse. "Eu sou um homem morto."

"Ele não vai te matar", Fire disse a ele suavemente. "Ele não mata os caçadores clandestinos, e de qualquer maneira, você me salvou."

"Se você atirou nela eu vou matá-lo com prazer", disse Archer.

"Não faz nenhuma diferença o que você fizer", o caçador clandestino disse.

Archer olhou para baixo para o homem.

"E se você estava tão empenhado em salvar ela, por que você não retirou a flecha e ligou a ferida antes de arrastar a metade dela em todo o mundo?"



"Archer", Fire disse, e depois parou, sufocando de volta um grito porque o curandeiro arrancou sua manga sangrenta.

"Ele estava sob meu controle, e eu não pensei sobre isso. Deixe-o sozinho."

Archer balançou em cima dela.

"E por que você não pensou sobre isso? Onde está o seu senso comum?"

"Lorde Archer", o curandeiro disse irritado. "Não haverá nenhum grito para com as pessoas que estão sangrando para a inconsciência. Seja útil. Segure-a para baixo, por favor, enquanto eu removo esta flecha; e então você estará melhor olhando para o céu."

Archer ajoelhou ao lado dela e segurou em seus ombros. Seu rosto era de madeira, mas sua voz sacudida de emoção.

"Perdoe-me, Fire."

Para o curandeiro: "Nós estamos loucos pára tirar isso para fora. Eles cheiram o sangue. "

E então a dor súbita, cegante e brilhante. Fire torceu a cabeça e lutou contra o curandeiro, contra a força excessiva de Archer. O lenço da cabeça dela escorregou e lançou o prisma cintilante dos cabelos dela: o nascer do sol, papoula, cobre, fúcsia, chama. Vermelho, mais brilhante do que o sangue encharcando o caminho da porta.

ELA COMEU O JANTAR em sua própria casa de pedra, que estava um pouco além de Archer e sob a proteção de sua guarda. Ele enviou o monstro raptor morto para sua cozinha. Archer era uma das poucas pessoas que não a fez sentir vergonha por almejar o sabor da carne de monstro. Ela comeu na cama, e ele se sentou com ela. Ele cortou a carne dela e encorajou-a. Comer machucava, tudo machucava. O caçador clandestino estava preso em uma das gaiolas de monstro ao ar livre, do pai de Fire, Lorde Cansrel, que construiu na colina atrás da casa.

"Eu espero que haja uma tempestade de raios", disse Archer. "Espero por uma inundação. Gostaria que o terreno sob o caçador clandestino rachasse abrindo e engolisse-o."

Ela ignorou. Ela sabia que era só o temperamento quente.

"Passei por Donal em seu corredor", ele disse, "escapando secretamente com uma pilha de cobertores e travesseiros."

"Você está construindo para seu assassino uma cama lá fora, não é? E, provavelmente, alimentando-o, assim como você se alimenta."

"Ele não é um assassino, apenas um caçador clandestino com uma visão difusa."

"Você acredita nisso ainda menos do que eu."

"Tudo bem, mas eu acredito que quando ele atirou em mim, ele pensou que eu era um veado."

Archer sentou para trás e cruzou os braços.

"Talvez. Nós conversaremos com ele amanhã. Nós teremos a história dele."

"Eu preferia não ajudar."





"Eu preferia não lhe perguntar, querida, mas eu preciso saber quem este homem é e quem o enviou. Ele é o segundo estranho a ser visto na minha terra essas duas semanas."

Fire deitou de volta, fechou os olhos, forçou a mandíbula dela para mastigar. Todo mundo era um estranho. Os estranhos vinham das rochas, das montanhas, e era impossível saber a verdade de todos. Ela não desejou saber - nem fez ela desejar usar seus poderes para descobrir. Era uma coisa assumir a mente de um homem para impedir sua própria morte, e outra coisa inteiramente diferente para roubar seus segredos. Quando ela virou para Archer novamente, ele a estava observando discretamente. Seu cabelo loiro branco e seus profundos olhos castanhos, a boca orgulhosa.

As características familiares que ela conhecia desde que ela era uma criança e ele era uma criança, sempre carregando um arco ao redor ao longo de sua própria altura. Foi ela quem modificou primeiro seu nome real, Arklin, para Archer, e ele a ensinou a atirar. E, olhando em seu rosto agora, o rosto de um homem adulto responsável por uma propriedade do norte, seu dinheiro, sua propriedade, seu povo, ela compreendeu a sua ansiedade. Não era um tempo pacífico em Dells. Na Cidade do Rei, o jovem rei Nash estava tomando posse, com algum desespero, o trono, enquanto os senhores rebeldes como Lorde Mydogg no norte e Lorde Gentian no sul construíam exércitos pensando sobre a forma de derrubá-lo.

A guerra estava chegando. E as montanhas e as florestas fervilhavam de espiões e ladrões e outros homens sem lei. Estranhos eram sempre alarmantes. A voz de Archer era suave.

"Você não poderá ir do lado de fora sozinha até que você possa atirar novamente. Os raptors estão fora de controle. Sinto muito, Fire."

Fire engoliu. Ela tinha tentado não pensar sobre essa desolação particular.

"Não faz nenhuma diferença. Eu não posso tocar violino, outros, ou harpa, ou flauta, ou qualquer um dos meus instrumentos. Eu não tenho nenhuma necessidade de sair de casa."

"Nós mandaremos dizer aos seus alunos." Ele suspirou e esfregou seu pescoço. "E eu vou ver quem eu posso colocar em suas casas em seu lugar. Até que você se cure, nós seremos forçados a confiar em nossos vizinhos sem a ajuda de sua compreensão."

A confiança não era falsa estes dias, até entre os vizinhos de longa data, e era um dos trabalhos de Fire, enquanto ela dava aulas de música era para manter os olhos e ouvidos abertos. Ocasionalmente ela ficava sabendo de alguma coisa - a informação, a conversa, a sensação de algo errado - isso era uma ajuda para Archer e seu pai, Bocker, ambos aliados leais ao rei. Também seria um longo tempo para Fire viver sem o conforto de sua própria música.

Ela fechou os seus olhos novamente e respirou devagar. Estes sempre foram os piores prejuízos, aqueles que a deixaram incapaz de tocar o seu violino. Ela cantarolou para si mesma, uma canção que eles sabiam sobre o norte de Dells, uma canção que o pai de Archer sempre gostava que ela tocasse quando ela se sentava com ele. Archer tomou a mão de seu braço ileso, e beijou-a. Ele beijou-lhe os dedos, o pulso. Seus lábios roçaram seu antebraço. Ela parou de cantarolar. Ela abriu os olhos para a visão dele, travesso e marrom, sorrindo para ela.

*'Você não pode estar falando sério',* ela pensou para ele.

Ele tocou em seus cabelos, brilhando contra os cobertores.

"Você parece triste."

*'Archer. Machuca se me mover.'*



"Você não tem que se mover. E eu posso apagar a sua dor."

Ela sorriu para si mesma, e falou em voz alta.

"Sem nenhuma dúvida. Mas assim consigo dormir. Vá para casa, Archer. Estou certa de que você pode achar a dor de outra pessoa para apagar."

"Tão insensível", ele disse provocando, "quando você soube como eu estava preocupado por você hoje."

Ela sabia que ele ficou preocupado. Ela meramente duvidou que a preocupação mudasse sua natureza.

CLARO, DEPOIS QUE ele foi embora, ela não dormiu. Ela tentou, mas trouxe pesadelos, acordando ela uma e outra vez. Seus pesadelos eram sempre piores quando ela gastava tempo abaixo entre as gaiolas, por que foi onde o pai dela tinha morrido. Cansrel, seu pai monstro bonito. Os monstros em Dells vinham de monstros. Um monstro pode cruzar com um não-monstro de sua espécie - a mãe dela não tinha sido um monstro - mas a descendência era sempre monstruosa.

Cansrel tinha cabelos cor de prata reluzente com reflexos de azul, e profundos olhos azuis escuros. Seu corpo, seu rosto deslumbrante, suave e graciosamente cortado, como o cristal refletindo a luz, brilhando com aquele intangível algo que todos os monstros têm.

Ele tinha sido o homem mais deslumbrante vivo, quando vivo, ou pelo menos somente Fire achava assim. Ele tinha sido melhor do que ela para controlar as mentes dos seres humanos.

Ele teve um grande negócio, muito mais prática.

Fire estava em sua cama e lutou contra a memória do sonho. O monstro leopardo rosnando, azul escuro meia-noite, com manchas de ouro, montado em seu pai. O cheiro de sangue de seu pai, seus olhos lindos sobre ela, incrédulos. Morrendo. Ela desejou agora que ela não tivesse enviado Archer para casa. Archer entendia os pesadelos, e Archer estava vivo e apaixonado. Ela queria a sua companhia, a sua vitalidade. Em sua cama, ela ficou mais e mais inquieta e, finalmente, ela fez uma coisa que teria deixado Archer lívido. Ela arrastou-se ao seu armário e vestiu-se, lentamente, dolorosamente, o casaco e calças compridas, castanho escuro e preto para combinar com a noite.

Sua tentativa para enrolar os cabelos quase a mandou de volta para a cama, pois ela precisava de dois braços para fazê-lo e levantar o braço esquerdo era uma agonia. De alguma forma, ela conseguiu, capitulando em um ponto para o uso de um espelho para ter certeza de que não estava mostrando o cabelo em volta.

Geralmente ela evitava espelhos. Envergonhava-a fazendo ela perder a sua própria respiração com a visão de si mesma. Ela colocou um punhal em sua correia e ergueu uma lança, e ignorou a sua própria consciência, chamando, cantando, gritando por ela, que ela não poderia nem se proteger de um porco-espinho esta noite, muito menos de um monstro raptor ou um lobo monstro. Logo seria a parte mais difícil de tudo, maneta<sup>4</sup>. Ela tinha que escapar sorrateiramente de sua própria casa por via da árvore fora de sua janela, dos guardas colocados por Archer em todos os vãos das portas, eles nunca permitiriam que ela vagueasse nas colinas sozinha e ferida. A menos que ela usasse seu poder para controlá-los, o que ela não faria. Os guardas de Archer confiavam nela.

---

<sup>4</sup> Pessoa a quem falta uma das mãos, ou um dos braços.



Archer tinha sido o único a perceber quão perto esta árvore antiga abraçou a casa e como facilmente poderia escalá-la no escuro, dois anos atrás, quando Cansrel ainda estava vivo, e Archer tinha dezoito anos e Fire tinha quinze anos e a amizade deles evoluiu de uma maneira que Cansrel não precisava saber as indicações disso.

De uma maneira que tinha sido inesperada para ela, e doce, e impulsionou a sua pequena lista de felicidades. O que Archer não sabia era que Fire tinha começado a usar ela mesma, quase imediatamente, primeiro para esquivar os homens de Cansrel e, então, depois que Cansrel estava morto, o próprio Archer.

Não pra fazer nada de chocante ou proibido, só para andar à noite sozinha, sem todos saberem. Ela atirou sua lança para fora da janela. O que se seguiu foi uma provação que envolveu muito xingamento, e rasgar de pano e unhas. Em terra firme, suando e agitada e apreciando completamente agora que a idéia tinha sido tola, ela usou sua lança como uma bengala e mancou para longe da casa.

Ela não queria ir muito longe, somente para as árvores de fora para que ela pudesse ver as estrelas. Elas sempre aliviaram a sua solidão. Ela pensou nelas como criaturas bonitas, queimando e frias; cada uma solitária e triste, e silenciosa como ela.

DE NOITE ELAS ERAM claras e perfeitas no céu. Estabelecendo um canteiro rochoso que se ascendiam para além das gaiolas do monstro Cansrel, ela tomou banho na luz das estrelas e tentou absorver um pouco da sua calma. Respirando fundo, ela esfregou o local em seu quadril que silenciosamente doía algumas vezes de uma cicatriz de flecha que tinha meses de idade. Sempre um dos testes de um ferimento novo: todos os velhos ferimentos gostavam de se rebelar e começar a doer novamente, também. Ela nunca foi ferida acidentalmente antes. Era difícil saber como classificar este ataque em sua mente, que quase parecia engraçado.

Ela tinha uma cicatriz de um punhal em um antebraço, outra na sua barriga. Uma flecha de goiva<sup>5</sup> anos atrás em suas costas. Era uma coisa que acontecia de vez em quando. Para cada homem pacífico, houve um homem que a quis machucar, até matá-la, porque ela era uma coisa linda que ele não poderia ter, ou porque ele desprezava o pai dela. E para cada ataque que deixou uma cicatriz, existiam cinco ou seis outros ataques que ela conseguiu parar. Marcas de dentes em um pulso: um monstro lobo. Marcas de garras em um ombro: um monstro raptor. Outros ferimentos, também, o tipo pequeno, invisível. Só esta manhã, na cidade, os olhos quentes de um homem no corpo dela, e a mulher do homem ao seu lado, queimando em fogo com ciúme e ódio. Ou a humilhação mensal de precisar de um guarda durante o seu sangramento de mulher para protegê-la de monstros que podiam cheirar o sangue dela.

"A atenção não devia envergonhar você", Cansrel tinha dito. "Devia alegrar você. Você não sente, a alegria de ter um efeito sobre tudo e todos simplesmente por ser?"

Cansrel nunca tinha achado nada disso humilhante. Ele manteve monstros predadores como animais de estimação – um raptor lavanda prateada, um leão da montanha sangue-púrpura, um urso erva-colorido brilhante como ouro, um leopardo azul da meia-noite com manchas de ouro. Ele mal os alimentava de propósito e caminhava entre suas gaiolas, com seu cabelo descoberto, arranhando a sua própria pele com uma faca de modo que seu sangue ficava em contas na superfície. Tinha sido uma de suas coisas favoritas, fazer seus monstros gritarem e rugirem, e rasparem os dentes nas barras de metal, selvagens com o desejo por seu corpo de monstro.

---

<sup>5</sup> Goiva é o nome dado a uma série de instrumentos cortantes utilizados para o entalhe em madeira. Com a lâmina curta, é semelhante ao formão, porém em escala menor. Podem ter diferenciados formatos, com a lâmina reta, em meia-cana, com o corte do lado convexo, arredondado ou em formato de "V".



Ela não podia começar a imaginar sentir daquele jeito, sem medo ou vergonha.

O AR ESTAVA se tornando úmido e frio, e a paz estava longe demais para alcançar ela hoje à noite. Lentamente ela voltou para sua árvore. Ela tentou se agarrar segurando e subir, mas não demorou muito tempo remexendo no tronco para ela entender que ela não estava, de forma alguma, indo entrar em seu quarto da maneira que ela saiu. Inclinou na árvore, dolorida e cansada, Fire amaldiçoou a sua estupidez. Ela tinha duas opções agora, e nenhuma era aceitável. Ou ela deveria se entregar para os guardas em suas portas e amanhã travar uma batalha sobre a sua liberdade com Archer, ou ela deveria entrar na mente de um dos guardas e enganar os seus pensamentos.

Ela estendeu tentativamente para ver quem estava ao redor. A mente do caçador clandestino balançava contra a dela, dormindo em sua jaula. Guardando a casa dela havia um número de homens cujas mentes ela reconheceu. Na entrada lateral dela estava um mais antigo companheiro chamado Krell que era algo como um amigo para ela - ou teria sido, ele não tinha a tendência de admirá-la muito. Ele era um músico, facilmente tão talentoso como ela e mais experiente, e eles tocaram juntos algumas vezes, Fire em seu violino e Krell na flauta ou assobio. Também, convencido da perfeição dela, Krell, nunca suspeitaria dela. Uma marca fácil. Fire suspirou.

Archer era um melhor amigo quando ele não conhecia todos os detalhes de sua vida e da mente dela. Ela teria que fazer isso. Ela escorregou até a casa e nas árvores próximas da porta lateral. O sentimento de um monstro chegando para as portas da mente foi sutil. Uma forte e experiente pessoa podia aprender a reconhecer a invasão e bater fechando as portas. A Mente de Krell esta noite estava em alerta para intrusos, mas não para este tipo de invasão, ele estava aberto e entediado, e ela penetrou o caminho dela para dentro. Ele notou uma mudança e ajustou o seu enfoque, assustado, mas ela trabalhou rapidamente para distrair ele.

*‘Você ouviu algo. Lá está ele, você pode ouvir isto novamente?’*

*‘Gritos, próximo à frente da casa. Ande longe da porta e vire para olhar.’*

Sem hesitar ele deslocou-se para a entrada e virou suas costas para ela. Ela rastejou para fora das árvores em direção à porta.

*‘Você não ouviu nada atrás de você, só antes de você. A porta está fechada atrás de você’.*

Ele nunca virou ao redor para verificar, nem sequer duvidou dos pensamentos que ela implantou em sua mente. Ela abriu a porta atrás dele, enfiou-se através dela, e a fechou, em seguida, inclinou-se por um momento contra a parede de seu corredor, estranhamente deprimida com a facilidade que tinha sido. Parecia para ela que não deveria ser tão fácil fazer um homem de bobo. Bastante vazia agora com o próprio desgosto, ela escorregou para o andar de cima a caminho de seu quarto. Uma canção em particular estava presa em sua cabeça, estupidamente tocando repetidas vezes a si mesma, embora ela não conseguisse pensar o porquê. Era o lamento cantado no funeral em Dells para prantear a perda de uma vida.

Ela supôs que os pensamentos do pai dela haviam trazido a canção para a mente dela. Ela nunca havia cantado isso para ele ou tocado isso em seu violino. Ela havia ficado muito entorpecida com o pesar e a confusão para tocar qualquer coisa depois que ele morreu. Uma fogueira tinha sido acesa para ele, mas ela não tinha ido vê-la. Tinha sido um presente de Cansrel, seu violino. Uma de suas generosidades estranhas, pois nunca tinha tido paciência para sua música. E agora Fire estava sozinha, o único monstro-humano restante em Dells, e seu violino era uma das poucas coisas felizes que ela tinha para se lembrar dele.



Feliz.

Bem, ela supôs que havia uma espécie de alegria em sua recordação, alguma do tempo. Mas isso não mudava a realidade. De uma forma ou de outra, tudo o que estava errado em Dells pode ser vestígio de Cansrel. Não era um pensamento para trazer a paz.

Mas delirante agora com o cansaço, ela dormiu curada, com o lamento de Dellian como pano de fundo para seus sonhos.





## CAPÍTULO 02

FIRE DESPERTOU PRIMEIRO com dor e, então para a consciência devido um nível incomum de agitação em sua casa. Os guardas estavam movimentando ao redor no andar de baixo, e Archer estava entre eles. Quando um empregado passou pela porta de seu quarto, Fire tocou na mente da garota, chamando-a. A menina entrou no quarto, sem olhar para Fire, balançando turbulentamente o espanador em sua própria mão. Ainda, pelo menos, ela veio. Alguns deles corriam longe, fingindo não ouvir.

Ela disse rigidamente, "Sim, Lady?"

"Sofie, por que estão tantos homens lá embaixo?"

"O caçador clandestino foi encontrado morto esta manhã nas gaiolas, Lady", disse Sofie.

"Uma flecha em seu pescoço."

Sofie virou, estalando a porta fechada atrás dela, deixando Fire desolada deitada na cama. Ela não podia ajudar, mas sentia que esta foi sua culpa de algum modo, com aspecto igual de um cervo.

ELA VESTIU-SE E desceu a seu mordomo, Donal, que era grisalho e forte de mente, e a serviu desde que ela era um bebê. Donal levantou uma sobrancelha cinza para ela e inclinou a cabeça na direção do terraço na parte de trás.

"Eu não penso que ele se importa muito com quem atirou", ele disse.

Fire sabia que ele dizia de Archer, cuja exasperação ela podia sentir do outro lado da parede. Por todas as suas palavras quentes, Archer não gostava que as pessoas sob seus cuidados morressem.

"Ajude-me a cobrir o meu cabelo, por favor, Donal?"

Um minuto mais tarde, com o cabelo envolvido em marrom, Fire saiu para estar com Archer em sua infelicidade. O ar no terraço estava molhado como se viesse uma chuva. Archer vestia um longo casaco marrom. Tudo nele era afiado - o arco na mão e as flechas em suas costas, suas explosões frustradas e movimentos, sua expressão enquanto ele olhava acima, as colinas. Ela apoiou-se sobre a grade ao lado dele.

"Eu deveria ter previsto isso", ele disse, sem olhar para ela. "Ele praticamente nos disse que iria acontecer."

"Não há nada que você pudesse ter feito. Seus guardas também já estavam cobrindo toda a extensão."

"Eu poderia tê-lo preso lá dentro."

"E quantos guardas teriam sido encarregados? Nós vivemos em casas de pedra, Archer, não em palácios, e não temos masmorras."

Ele bateu no ar com a mão.

"Nós estamos loucos, você sabe disso? Loucos por pensar que podemos viver aqui, tão



longe da Cidade do Rei, e nos proteger de Pikkians e saqueadores e os espiões dos lordes rebeldes."

"Ele não tinha o olhar ou a fala de um Pikkian", ela disse. "Ele era Dellian, como nós. E ele estava limpo e arrumado, e civilizado, não como qualquer saqueador que já vimos."

Os Pikkians eram as pessoas de barco da terra acima de Dells, e era verdade que eles atravessavam a fronteira, por vezes, para roubar madeira e até mesmo trabalhadores do norte de Dellian. Mas os homens de Pikkia, embora não todos iguais, tendiam a ser grandes, e de pele mais clara do que seus vizinhos Dellian - de qualquer modo, não eram pequenos e de olhos azuis escuros como o caçador clandestino tinha. E Pikkians falavam com um característico sotaque gutural.

"Bem", Archer disse, determinado a não se acalmar, "então ele era um espião. Lorde Mydogg e Lorde Gentian, espionando o Rei, espionando o Príncipe, espionando um ao outro - espionando você, por tudo o que sabemos", ele acrescentou ranzinza.

"Nunca ocorreu a você que os inimigos do rei Nash e príncipe Brigan poderiam querer roubá-la e usá-la como um instrumento para derrubar a família real?"

"Você pensa que todo mundo quer me roubar", Fire disse suavemente. "Se o seu pai tivesse me prendido e vendido para um zoológico monstro para poupar troca, você ia alegar que você suspeitava dele o tempo todo."

Ele balbuciou isso. "Você devia suspeitar de seus amigos, ou pelo menos nenhum outro além de mim e Brocker. E você deveria ter um guarda sempre que sair para sua porta, e você devia ser mais rápida para manipular as pessoas que você encontra. Então eu teria menos motivos para me preocupar."

Estes eram argumentos antigos e ele já conhecia suas respostas de cor. Ela o ignorou.

"O nosso caçador clandestino não era um espião de nenhum Lorde Mydogg, nem do Lorde Gentian", ela disse calmamente.

"Mydogg tem cultivado bastante um exército para si mesmo no Nordeste. Se ele decidisse obter "emprestado" a nossa terra mais central para usá-la como uma fortaleza em uma guerra contra o rei, nós não seríamos capazes de detê-lo."

"Archer seja razoável. O exército do rei não nos deixaria sozinhos para defendermos a nós mesmos. E indiferentemente, o caçador clandestino não foi enviado aqui por um Lorde rebelde, ele era extremamente sem vivacidade. Mydogg nunca iria contratar um explorador sem vivacidade, e se Gentian tem falta de inteligência, Mydogg possui, bem, ainda ele não é tolo o suficiente para enviar um homem com uma flutuante cabeça vazia para fazer sua espionagem."

"Tudo bem", Archer disse, a voz levantando-se em exasperação, "então volto para a teoria de que isso tem algo a ver com você. No momento em que ele reconheceu você, ele falou sobre ser um homem morto, e claramente, ele estava bem informado sobre este ponto. Explique isso para mim, por favor? Quem era o homem, e porque pedras que ele está morto?"

Ele estava morto porque ele ia machucá-la, Fire pensou; ou talvez porque ela o tinha visto e conversado com ele. Fazia pouco sentido nisto, mas seria uma boa piada, se Archer estava com disposição para qualquer tipo de piada. O assassino do caçador clandestino era um homem segundo o coração de Archer, Archer também não gostava de homens ferindo Fire ou a reconhecendo.



"E um tiro bastante bom", ela disse em voz alta.

Ele ainda estava ameaçador a distância, como se ele esperasse que o assassino aparecesse por detrás de um pedregulho ou de uma pedra grande.

"Hmm?"

"Você se entenderia muito bem com esse assassino, Archer. Ele teve que atirar através de ambas as barras do recinto exterior e das barras da gaiola do caçador clandestino, não teve? Ele deve ser um bom atirador."

A admiração correspondida à Archer pareceu ligeiramente o alegrar.

"Mais do que isso. Pela profundidade do ferimento e do ângulo, eu penso que ele disparou de longa distância, das árvores além daquele alcance." Ele apontou para o nú e crú canteiro que Fire subiu na noite anterior.

"Através de dois conjuntos de barras é bastante impressionante, e depois na garganta do homem? Pelo menos nós podemos estar certos de que nenhum dos nossos vizinhos fez isso pessoalmente. Nenhum deles poderia ter feito aquele disparo."

"Você poderia?"

A questão foi um pequeno presente para ele, para melhorar seu humor, pois não existia nenhum tiro feito que Archer não possa igualar. Ele olhou para ela, sorrindo. Olhou para ela de novo mais de perto. Seu rosto suavizado.

"Sou uma besta por demorar a perguntar como você se sente esta manhã."

Os músculos das costas eram nós apertados de corda e doía-lhe o braço enfaixado; seu corpo inteiro estava pagando caro pelo abuso de ontem à noite.

"Eu estou bem."

"Você está quente o suficiente? Leve meu casaco."

Sentaram-se um pouco nos degraus do terraço, Fire envolveu no casaco de Archer. Eles conversaram sobre os planos de Archer para quebra do solo nos campos. Bastante breve, seria o tempo para o plantio da primavera, e os solos do norte, rochosos e frios, sempre resistiram ao início de uma nova estação de plantação. De vez em quando Fire sentia um monstro raptor em cima. Ela manteve sua própria mente escondida deles, assim eles não iriam reconhecê-la, para não reconhecê-la por ser uma presa do monstro; mas é claro que, na ausência das presas de monstro, eles comiam qualquer criatura viva disponível. Um que avistou Fire e Archer desceu e começou a circular, posando descaradamente, encantadoramente intangível, agarrando suas mentes, irradiando um sentimento de que estava com fome, primitivo, e estranhamente acalmando. Archer, de pé, disparou nele, em seguida, um outro disparo que fez o mesmo, o primeiro violeta como o amanhecer, o segundo um amarelo tão pálido que parecia que a lua cairia do céu.

Pelo menos fraturado no solo, Fire pensou, os monstros adicionavam cor à paisagem. Existia pouca cor no norte de Dells antes da primavera - as árvores eram cinzentas e os tufo de grama entre as fendas nas rochas ainda estavam marrom do inverno. Verdadeiramente, mesmo no auge do verão o norte de Dells não era o que se chamaria de colorido, mas pelo menos no verão, cinzentos com remendos de marrom tornavam-se cinzentos com remendos de verde.



"Quem encontrou o caçador, afinal?" Fire perguntou à toa.

"Tovat", disse Archer.

"Um dos guardas mais recentes. Você não vai encontrá-lo agora."

"Oh, sim - um jovem com o cabelo castanho-alaranjado que as pessoas chamam vermelho. Eu gosto dele. Ele é firme em seus pensamentos e ele guarda a si mesmo."

"Você conhece Tovat? Você admira o seu cabelo, não é?" Archer disse em um tom afiado e familiar.

"Archer, honestamente. Eu não disse nada de admirar seu cabelo. E eu sei os nomes e os rostos de todos os homens que você estaciona em minha casa. É simples cortesia."

"Eu não estou estacionando Tovat em sua casa por mais tempo", disse ele, uma margem desagradável em sua voz, que a levou ao silêncio por um momento, de modo que ela não iria dizer nada de desagradável de volta acerca das dúvidas de Archer - e bastante hipócrita - direito de ciúme. Ele abriu um sentimento para ela que ela particularmente não se importava para sentir agora. Mordazmente suspirou de volta, ela escolheu palavras que protegeriam Tovat.

"Eu espero que você modifique sua idéia. Ele é um dos poucos guardas que me respeita tanto com seu corpo e em sua mente."

"Case-se comigo", disse Archer, "e viva em minha casa, e eu serei o seu guarda."

Ela não podia morder de volta este suspiro.

"Você sabe que eu não vou. Eu gostaria que você parasse de me perguntar." Um pingo grande de chuva estatelou sobre sua manga. "Eu acho que vou indo, e irei visitar seu pai."

Ela ficou em pé, rangendo com dor, e deixou o casaco dele deslizar fora em seu colo. Ela tocou em seu ombro uma vez, suavemente. Até quando ela não gostava de Archer, ela o amava. Quando ela entrou na casa, a chuva começou a cair.

O PAI DE ARCHER MORAVA na casa de Archer. Fire pediu um guarda que não fosse Tovat para acompanhá-la ao longo do caminho através da chuva. Ela levou uma lança, mas ainda assim, sem seu arco e aljava sentia nua. Lorde Bocker estava no arsenal de seu filho, trovejando instruções para um homem grande que Fire reconhecia como o assistente do ferreiro da cidade. Ao avistar ela Lorde Bocker não deixou seu trovejamento, mas ele perdeu momentaneamente a atenção de seu ouvinte. O ferreiro se virou para olhar fixamente Fire, alguma coisa básica em seus olhos e em seu tolo, sorriso estúpido. Ele conhecia Fire por tempo suficiente, este homem, teve que aprender a precaver-se contra o poder da sua estranha beleza monstro, portanto, se ele não estava se guardando, então ele não deveria querer.

Sua prerrogativa, desistir de sua mente pelo retorno do prazer de sucumbir por ela, mas não era algo que ela se importava de incentivar. Ela manteve seu lenço em sua cabeça. Ela empurrou a sua mente para longe e passou por ele em um espaço ao lado, de forma que ela não podia ser vista. Um armário realmente, escuro, e com prateleiras cheias de óleos de lustre antigos, equipamentos enferrujados que ninguém nunca usava. Foi humilhante ter de recuar para um armário velho fedorento. O ferreiro deveria ser o único a se sentir humilhado, pois ele era o bobo que escolheu desistir do seu autocontrole.

E enquanto ele se embasbacava para ela e imaginava o que quer que sua mente pequena cuidasse de imaginar, se ela o convencesse a tirar a sua faca e arrancasse o olho que ele



possuía? Era o tipo de coisa que Cansrel teria gostado de fazer. Cansrel nunca retrocedeu. As vozes dos homens pararam e a mente do ferreiro retrocedeu do arsenal. As grandes rodas da cadeira do Lorde Brocker gritaram porque rolou a si próprio na direção dela. Ele parou na entrada do armário.

"Venha aqui, garota; ele se foi. Estúpido. Se um monstro rato roubasse uma refeição debaixo do nariz dele, ele coçaria a cabeça e perguntar-se-ia por que ele não conseguia lembrar-se de comer sua comida. Vamos para os meus aposentos.

"Você olha como você devesse sentar embaixo."

A casa de Archer tinha sido a casa de Brocker antes de Brocker voltar da corrida e passar a propriedade para seu filho, e Brocker tinha usado uma cadeira de rodas antes de Archer ter nascido. A casa estava organizada assim como tudo, mas os quartos de Archer e os quartos dos empregados estavam no primeiro andar, onde Brocker pudesse alcançá-los.

Fire caminhava ao lado dele por baixo de um corredor de pedra que estava escuro na luz cinzenta, que estava vazando pelas altas janelas. Eles passaram pela cozinha, a sala de jantar, a escada, e o quarto da guarda. A casa era cheia de pessoas, empregados e guardas que vinham de fora, vinham para baixo do andar de cima. As empregadas que passaram por eles saudaram Brocker, mas cuidadosamente ignoraram Fire, suas mentes protegidas e frias.

Como sempre. Se os empregados de Archer não se ressentiam dela porque ela era um monstro e filha Cansrel, eles se ressentiam porque eles eram apaixonados por Archer.

Fire estava feliz por afundar-se em uma cadeira macia na biblioteca de Lorde Brocker e beber a taça de vinho que um empregado hostil bateu em sua mão. Brocker posicionou sua cadeira em frente à dela e estabeleceu os seus olhos cinzentos em seu rosto.

"Eu vou te deixar sozinha, querida", disse ele, "se você deseja tirar uma soneca."

"Talvez mais tarde."

"Quando foi a última vez que você teve uma boa noite de sono?"

Brocker era uma pessoa que ela sentia confortável em admitir dor, e cansaço.

"Eu não me lembro. Não é uma coisa que acontece muito freqüentemente."

"Você sabe que existe drogas que colocarão você para dormir."

"Elas me fazem embriagada e estúpida."

"Eu acabei de terminar de escrever uma história de estratégia militar em Dells. Você é bem vinda para levar isto com você. Porá você para dormir ao mesmo tempo em que fará de você inteligente e imbatível."

Fire sorriu e bebeu o vinho Dellian amargo. Ela duvidava que a história de Brocker iria colocá-la para dormir. Tudo que ela sabia sobre os exércitos e a guerra veio de Brocker, e ele nunca foi chato. Alguns - vinte anos atrás, no auge do antigo rei Nax, Brocker tinha sido o comandante militar mais brilhante que Dells já viu. Até o dia em que Rei Nax tinha-o agarrado e despedaçado as suas pernas - não quebrado-as, mas despedaçando-as, oito homens revezando-se com uma marreta - e, em seguida, mandou ele para casa, semimorto, para sua esposa, Aliss, no norte de Dells.

Fire não sabia que coisa terrível Brocker tinha feito para justificar tal tratamento do rei. Nem



Archer. O episódio inteiro aconteceu antes deles nascerem, e Brocker nunca falou disso. E os ferimentos foram apenas o início disso, por um ou dois anos mais tarde, quando Brocker tinha se recuperado tão bem como ele nunca iria, Nax ainda estava zangado com o seu comandante. Ele tinha escolhido a dedo um bruto de suas prisões, um homem sujo, selvagem, e enviou-o ao norte para castigar Brocker, estuprando a mulher de Brocker. Isso era o porquê de Archer ter olhos marrons, cabelos claros, bonito e alto, enquanto Brocker tinha olhos cinza e cabelos escuros, e claro na aparência. Lorde Brocker não era o pai verdadeiro de Archer.

Em alguns lugares e tempos Brocker teria sido incompreensível na história, mas não na Cidade do Rei e não nos dias em que o rei Nax tinha governado no prazer do seu mais íntimo conselheiro. Cansrel. Brocker falou, interrompendo seus pensamentos horríveis.

"Eu entendo que você teve o prazer raro de ser atirada por um homem que não estava tentando matá-la", ele disse. "Isto fez você sentir algo diferente?"

Fire riu.

"Eu nunca tinha levado um tiro mais agradável."

Ele riu, estudando-a com seus olhos cinzentos suaves.

"É recompensador poder fazer você sorrir. A dor em seu rosto cai fora."

Ele sempre tinha sido capaz de fazê-la sorrir. Era um alívio para ela, seu humor leve e seguro, especialmente nos dias quando o humor de Archer era pesado. E era notável, pois em cada momento ele estava em dor.

"Brocker", disse ela. "Você pensa que poderia ter sido diferente?"

Ele inclinou a cabeça, perplexo.

"Quero dizer Cansrel", ela disse, "e o Rei Nax. Você pensa que a parceria poderia ter sido diferente? Dells poderia ter sobrevivido a eles?"

Brocker a considerou, seu rosto indo de tranqüilo e grave à simples menção do nome de Cansrel.

"O pai de Nax foi um rei decente", ele disse. "E o pai de Cansrel era um conselheiro monstro valioso para ele. Mas, querida, Nax e Cansrel foram duas totalmente outras criaturas. Nax não herdou a força de seu pai, e você sabe tão bem quanto qualquer um que Cansrel não herdou nem um toque de empatia de seu pai. E eles cresceram juntos quando meninos, então quando Nax assumiu o trono, ele já tinha Cansrel vivendo dentro de sua cabeça a sua vida inteira. Oh, Nax tinha um coração bom, eu tenho certeza disso - às vezes eu vi isso - mas isso não importou, porque ele também era o menor pedaço de homem preguiçoso, o menor pedaço disposto a deixar que alguém fizesse o seu pensamento -- e isso era toda a abertura que Cansrel sempre precisou. Nax nunca teve uma chance", Brocker disse, sacudindo a cabeça, olhando as memórias.

"Desde o início, Cansrel usou Nax para obter tudo que queria, e tudo o que Cansrel sempre quis foi seu próprio prazer. Era inevitável, querida", ele disse, trazendo de volta sua atenção para seu rosto.

"Enquanto eles vivessem, Cansrel e Nax sempre iriam levar o reino à ruína."

Ruína.





Fire sabia o que Bocker disse a ela, as medidas progressivas que levaram à ruína um jovem Nax após tomar o trono. Isso tinha iniciado com as mulheres e as festas, e isso não tinha sido tão ruim, por Nax ter caído no amor por uma lady de cabelos negros do norte de Dells chamada Roen e se casado com ela. Rei Nax e Rainha Roen tinha tido um filho, um formoso, menino escuro chamado Nash, e mesmo com um rei um pouco negligente na frente, o reino tinha uma aura de estabilidade. Exceto que Cansrel estivesse aborrecido. Sua satisfação sempre requereu excesso, e ele começou com a necessidade de mais mulheres e mais festas, e vinho, e as crianças da corte para aliviar a monotonia das mulheres. E drogas. Nax concordou com tudo isso; Nax tinha sido como uma concha para segurar a mente de Cansrel e dirigir sua cabeça sim, para seja o que for que Cansrel dissesse que fosse o melhor.

"Contudo, você disse a mim que no final das contas foram as drogas que destruíram Nax", Fire disse.

"Poderia ter Nax segurado se não tivesse sido as drogas?"

"Talvez", Bocker disse ligeiramente. "Cansrel podia sempre manter a influência dele mesmo como veneno em suas veias, explodindo ele, mas Nax não podia; o fez nervoso, e paranóico, e descontrolado, e mais vingativo do que ele nunca fora antes."

Ele se deteve nisso, olhando fixo desoladamente em suas próprias pernas inúteis. Fire manteve seu sentimento apertado dentro de si mesma para que ele não pudesse ser inundado com a curiosidade dela. Ou a piedade dela, a piedade dela nunca deveria o tocar. Um momento depois ele olhou para cima e segurou os olhos dela novamente. Ele sorriu muito ligeiramente.

"Talvez fosse justo dizer que Nax não pudesse ter virado um louco se não fosse pelas drogas. Mas eu acredito que as drogas eram tão inevitáveis quanto o resto. E Cansrel mesmo, era a droga mais verdadeira para a mente de Nax. As pessoas viram o que estava acontecendo - eles viram Nax castigando os homens obedientes à lei e fazendo alianças com criminosos, e desperdiçando todo dinheiro dos cofres do rei. Aliados do pai de Nax começaram a retirar seu apoio de Nax, como eles estiveram destinados a fazer. E companheiros ambiciosos, como Mydogg e Gentian começaram a pensar e a conspirar, e treinar esquadrões de soldados, sob o disfarce de defesa própria. E quem poderia culpar um Lorde da montanha por isto, por coisas tão instáveis? Não existia nenhuma lei mais, não fora da cidade, para Nax não ser perturbado para tratar disso. As estradas não eram mais seguras, você tinha que ser louco ou desesperado para viajar nas rotas subterrâneas, ladrões e saqueadores e assassinos do mercado negro estavam surgindo em todos os lugares. Até os Pikkians. Por épocas, que tinham estado contentes por disputarem entre si. Agora, de repente, até eles não podiam resistir tomando vantagem da nossa anarquia."

Fire sabia de tudo isso; ela sabia sua própria história. No final, um reino conectado por túneis subterrâneos e repletos de cavernas, e as terras arrendadas escondidas na montanha não podiam suportar tanta volatilidade.

Existiam muitos lugares para coisas ruins esconder. As guerras apareceram inesperadamente em Dells; guerras não adequadas com adversários políticos bem-definidos, guerras malfeitas na relva das montanhas, um vizinho contra o outro, uma parte de assaltantes de caverna contra algum Lorde de propriedade pobre, uma aliança de Lordes Dellian contra o rei.

Bocker tinha sido encarregado de suprimir todas as insurreições, através de toda Dells. Ele tinha sido um líder militar muito melhor do que Nax tinha merecido, e por vários anos, Bocker tinha feito um trabalho impressionante disto. Mas ele e o exército tinham estado por conta própria; na Cidade de Rei, Cansrel e Nax tinham estado ocupados, arando seus caminhos através das mulheres e drogas. O Rei Nax gerou um par de gêmeos com uma menina da lavanderia do



palácio. Então Brocker cometeu a sua ofensa misteriosa, e Nax retaliou. E no dia em que Nax tinha destruído seu comandante militar, ele desferiu um golpe fatal para qualquer esperança de regra em seu reino. A luta tinha ficado fora de controle. Roen dera a Nax outro filho de cabelos escuros, chamado Brigan. E Dells tinha entrado em um tempo de desespero.

CANSREL APRECIOU MUITO estar cercado pelo desespero. Isto tinha entretido ele para esmagar coisas separadamente com seu poder, e para o entretenimento ele estava insaciável. As poucas mulheres que Cansrel não podia seduzir com o poder de sua beleza ou sua mente, ele estuprou. As poucas mulheres que Cansrel engravidou ele matou. Ele não queria que os bebês monstro crescessem para crianças monstro e se tornassem adultos que poderiam enfraquecer o seu poder. Brocker nunca tinha sido capaz de dizer a Fire porque Cansrel não tinha matado a mãe de Fire. Era um mistério; Mas ela sabia melhor do que para esperar por uma explicação romântica. Fire tinha sido concebida em um tempo de pandemônio depravado. Cansrel provavelmente tinha esquecido que tinha tomado Jessa a sua cama, ou nunca percebeu a gravidez - ela tinha apenas um empregado no palácio, afinal. Ele provavelmente não percebeu que a gravidez fosse dele, até que a criança havia nascido com o cabelo tão surpreendente que Jessa a chamou ela de Fire.

Por que Cansrel permitiu Fire viver? Fire não sabia a resposta para isso, tampouco. Curioso, ele tinha ido vê-la, provavelmente com a intenção de sufocar ela. Entretanto, examinando o rosto dela, escutando os ruídos que ela fez, tocando na pele dela - absorvendo seu minúsculo, intangível, perfeito - ele decidiu, por alguma razão, que aqui tinha uma coisa que ele não queria destruir. Enquanto ela ainda era um bebê, Cansrel levou ela para longe de sua mãe. Um monstro humano tinha muitos inimigos, e ele queria que ela crescesse em um lugar isolado longe da Cidade do Rei, onde ela estaria segura. Ele a trouxe para a sua própria propriedade no norte de Dells, uma propriedade que ele raramente habitava. Ele a deixou com seu mordomo perplexo, Donal, e uma difusão de cozinheiros e empregadas.

"Levante ela", ele disse.

O resto que Fire lembrava. Seu vizinho Brocker teve um interesse pelo monstro órfão e trabalhou para a sua formação em história e escrita, e matemática. Quando ela mostrou interesse por música, ele encontrou para ela uma professora. Archer tornou-se modelo principal de Fire, eventualmente, seu amigo de confiança. Aliss morreu de uma náusea prolongada que tinha aparecido após o nascimento de Archer. Fire ficou sabendo de informações que Brocker recebeu que Jessa tinha morrido também.

Cansrel visitou freqüentemente. Suas visitas eram confusas, porque elas lembravam a ela que tinha dois pais, dois que ela nunca inteirou da presença um do outro, se eles pudessem ajudar ela nisso, nunca conversaram além do que exige a civilidade, e nunca concordaram. Um era quieto e áspero e plano em uma cadeira com rodas grandes.

"Garota", ele dizia para ela suavemente, "assim como nós respeitamos você guardando nossas mentes de você e comportando decentemente para com você, então você deve respeitar seus amigos, nunca usando seus poderes deliberadamente contra nós. Isso faz sentido para você? Você entendeu? Eu não quero que você faça uma coisa a menos que você entenda isso."

Seu outro pai era luminoso e brilhante e, no início desses anos, era feliz quase todo o tempo. Ele a beijava e girava ela ao redor, e levava ela para o andar de cima para a cama, seu corpo quente e elétrico, seu cabelo como cetim quente quando ela o tocava.

"O que Brocker tem ensinado a você?" Ele perguntava com uma voz suave como chocolate.

"Você tem praticado usando o poder da sua mente contra os empregados? Os vizinhos?"



Os cavalos e os cachorros? É certo que você deve fazer isso, Fire. É certo e é seu direito, porque você é minha criança linda, e a beleza tem direitos que a simplicidade nunca terá."

Fire soube qual dos dois era o seu verdadeiro pai. Ele era o que ela chamou "Pai" em vez de "Brock", e ele era o único que ela amava mais desesperadamente, porque ele estava sempre chegando ou saindo, e porque em seus bolsos de tempo ela parava de sentir o gosto da natureza excêntrica. As pessoas que desprezava ela ou a amavam em excesso, tinham precisamente os mesmos sentimentos por Cansrel, entretanto o seu comportamento em direção a ele era diferente.

A comida dela, os próprios cozinheiros riam dela pelo desejo dela ser o mesmo do alimento de Cansrel, e quando Cansrel estava em casa, os cozinheiros paravam de rir. Cansrel podia se sentar com Fire e fazer algo que ninguém mais poderia: dar suas lições para melhorar a habilidade de sua mente. Eles podiam se comunicar sem dizer uma palavra, eles podiam tocar um ao outro em extremos opostos da casa. O verdadeiro pai de Fire era como ela - era, de fato, a única pessoa no mundo como ela.

Ele sempre fazia a mesma pergunta quando ele chegava pela primeira vez: "Minha querida menina monstro! Alguém fez alguma coisa mesquinha com você, enquanto eu estava fora?"

Mesquinha?

Crianças atiraram pedras em seu caminho. Ela era tropeçada algumas vezes, batida, zombada. As pessoas que gostavam dela abraçavam ela, mas eles a abraçavam muito forte e estavam com suas mãos livres. E ainda, Fire aprendeu muito jovem responder 'não' a suas perguntas - a mentir, e a proteger a mente dela para que ele não soubesse que ela estava mentindo. Isto era o início de mais de uma de suas confusões, que ela desejava muito as visitas dele, mas imediatamente caía na mentira, uma vez que ele tivesse vindo.

Quando ela tinha quatro anos, ela tinha um cachorro que ela tinha escolhido a partir de uma ninhada nascida nos estábulos de Brock. Ela o escolheu, e Brock permitiu que ela o tivesse, porque o cachorro tinha três pernas funcionais e uma que se arrastava, e nunca seria utilizado como trabalhador. Ele era cinza escuro e tinha os olhos brilhantes. Fire o chamou de Twy, que era a forma reduzida para Twilight.

Twy era feliz, um pouco desmiolado, companheiro sem o conhecimento de que estava faltando algo nele que os outros cachorros tinham. Ele era empolgado, ele pulava muito ao redor, e em ocasiões, tinha uma tendência para beliscar suas pessoas preferidas. E nada avançava com esforço em um maior frenesi de excitação, ansiedade, alegria e terror do que na presença de Cansrel.

Um dia no jardim Cansrel estourou sobre Fire e Twy inesperadamente. Na confusão, Twy saltou contra Fire e mordeu ela mais do que chamuscadas, tão forte que ela gritou.

Cansrel correu para ela, caiu de joelhos, e a levou nos braços, deixando os dedos dela sangrando por toda a camisa.

"Fire! Você está bem?"

Ela se agarrou a ele, porque por um momento Twy tinha amedrontado ela. Mas então, com sua própria mente limpa, ela viu e sentiu Twy atirando-se contra uma pedra afiada, se arremessando mais e mais.

"Pára, pai! Pare com isso!"



Cansrel puxou uma faca da cintura e avançou no cachorro. Fire gritou e agarrou-se a ele. "Não o fira, Pai, por favor! Você não pode sentir que ele não queria fazer isso?"

Ela tateou na mente de Cansrel, mas ele era forte demais para ela. Pendurada em sua calça comprida, esmurrando ele com os seus punhos pequenos, ela caiu em prantos de lágrimas. Naquele momento Cansrel parou, enfiou a faca de volta em sua correia, e ficou ali, com as mãos no quadril, fervendo. Twy mancando para longe, choramingando, o seu rabo entre as pernas. E então Cansrel pareceu mudar, caindo sobre Fire novamente, abraçando e beijando ela, e murmurando até que ela parou de chorar. Ele limpou os dedos dela e enfaixou-os.

Ele a sentou para uma lição sobre o controle das mentes dos animais. Quando finalmente ele a deixou ir, ela correu para encontrar Twy, que tinha feito o seu caminho para o quarto dela e estava encolhido, confuso e envergonhado, em um canto. Ela o levou em seu colo. Ela praticou acalmando a mente dele, para que da próxima vez ela fosse capaz de protegê-lo.

Na manhã seguinte, ela acordou ao silêncio, ao invés do som habitual de Twy andando pesadamente do lado de fora, ao redor de sua porta. Durante todo o dia ela procurou por ele sozinha no seu próprio terreno e no de Bocker, mas ela não pôde encontrá-lo. Ele havia desaparecido.

Cansrel disse, com macia compaixão, "eu suponho que ele foi embora. Os cachorros fazem isso, você sabe. Pobre querido."

E assim Fire aprendeu a mentir para o pai quando ele perguntava se alguém tinha machucado ela.

CONFORME OS ANOS SE PASSARAM as visitas de Cansrel tornaram-se menos freqüentes, mas duravam mais tempo, pois as estradas estavam inseguras. Às vezes, aparecendo em sua porta depois de meses longe, ele trazia mulheres com ele, ou os comerciantes que negociavam seus animais e drogas, ou novos monstros para suas gaiolas. Às vezes, ele passou sua visita inteira pendurado por um fio no veneno de algumas plantas, ou, completamente sóbrio; Ele estava estranho, arbitrário, temperamento de forma sombria, que ele descarregava em todos, exceto em Fire. Outras vezes, ele estava tão lúcido e amável como as notas altas que Fire tocava em sua flauta. Ela temia suas chegadas, suas imprudentes, magníficas, dissolutas invasões de sua quieta vida.

E depois de cada uma de suas partidas ela estava tão solitária que a música era a única coisa para confortá-la, e ela se atirava impetuosamente em suas lições, nem sequer importando dos momentos em que o professor era odioso, ou ressentido da habilidade crescente dela. Bocker nunca ocultou a verdade sobre Cansrel.

*'Eu não quero acreditar em você'*, ela pensava depois que ele contava para ela outro feito de Cansrel. Mas ela sabia que era verdade, porque o próprio Cansrel contava as histórias, e ele nunca se envergonhava. Ele as contava como lições para guiar o seu próprio comportamento. Preocupava-o que ele não usasse o seu poder como uma arma.

"Será que ele não entende o quão diferente você é dele?" Bocker questionava. "Será que ele não vê que você foi construída a partir de um molde completamente diferente?"

E Fire não poderia descrever a solidão que sentia quando Bocker falava daquela maneira. Como ela desejava às vezes, que seu calmo, plano, bom vizinho tivesse sido seu verdadeiro pai. Ela queria ser como Bocker, construída a partir de seu molde. Mas ela sabia o que era e o que ela era capaz. Mesmo depois que ela tirou os espelhos, ela via isso nos olhos de outras pessoas, e sabia o quão fácil seria fazer a sua própria vida miserável só um pouco mais agradável, o caminho que Cansrel fez o tempo todo. Ela nunca disse a ninguém, mesmo Archer, o quanto a tentação envergonhou ela.



Quando ela tinha treze anos, as drogas mataram Nax, e um Nash de vinte e três anos de idade se tornou rei de um reino em pedaços. Cansrel teve acesso de fúria ainda mais freqüente. Assim fizeram os seus períodos de melancolia.

Quando ela tinha quinze anos Cansrel abriu a porta da gaiola que detinha o seu monstro leopardo azul meia-noite, e se afastou de Fire pela última vez.



## CAPÍTULO 03

FIRE NÃO COMPREENDEU que ela tinha caído adormecida na biblioteca do Lorde Brocker até que ela despertou e se viu ali. Foi o gatinho monstro de Brocker que a despertou, balançando a bainha de seu vestido como um homem na ponta de uma corda. Ela piscou, ajustando os olhos para a luz granulada, absorvendo a consciência do monstro bebê. Ainda estava chovendo. Ninguém mais estava na sala. Ela massageou o ombro do braço ferido e estirou em sua cadeira, duro e dolorido, mas se sentindo mais descansada. O gatinho escalou seu caminho até as saias dela, afundou suas garras em seu joelho, e observou atentamente para ela, pendurando. Ele sabia o que ela era, seu lenço de cabeça tinha deslizado para trás um dedo de largura. Os monstros avaliaram-se mutuamente. Ele era verde claro brilhante com pés dourados, este gatinho, e sua pequena mente maluca estava alcançando a dela.

Claro, nenhum monstro animal podia controlar a mente de Fire, mas isso jamais deteve algumas tentativas de variedades mais escuras. Ele era muito pequeno e bobo de pensar em comer ela, mas ele desejava tocar, morder os dedos dela, lamber algum sangue, e Fire poderia passar sem as picaduras de um jogo de um monstro gato. Ela o ergueu de seu colo e coçou ele atrás das orelhas, e murmurou tolices sobre o quão forte e grandioso, e inteligente ele era. Para garantir, ela enviou uma mensagem<sup>6</sup> de sonolência mental. Ele girou em um círculo em seu colo e caiu com um chape<sup>7</sup> para baixo.

A comunidade de gatos monstros era estimada por oprimir a população de ratos monstro e regular a população de ratos também. Este bebê cresceria grande e gordo, viveria uma longa vida, e provavelmente seria o pai de montes de gatinhos monstros. Monstros humanos, por outro lado, não tendem a viver por muito tempo. Muitos predadores, muitos inimigos. Era para o melhor Fire ser a única que restava, e ela tinha decidido há muito tempo, mesmo antes dela tomar Archer em sua cama, que ela seria a última. Não haveria mais família Cansrel.

Ela sentiu Archer e Brocker, no corredor fora da porta da biblioteca e, em seguida, ela ouviu suas vozes. Acima do tom, agitados. Um dos modos de Archer - ou tinha acontecido algo novo enquanto ela estava dormindo? Ela tocou as suas mentes para que eles soubessem que ela estava acordada. Um momento depois, Archer empurrou a porta da biblioteca, abrindo-a, e segurou-a amplamente para o seu pai.

Eles vieram juntos, conversando, Archer picando zangado o ar com seu arco.

"Maldito este Trilling por tentar levar o homem sozinho."

"Talvez ele não tivesse nenhuma escolha", Brocker disse.

"Homens Trillings são muito precipitados."

Brocker esclareceu com diversão. "Acusação Interessante, garoto, vindo de você."

"Eu sou apressado com a minha língua, ó Pai, não com a minha espada."

Archer olhou Fire e o seu gatinho dormindo.

"Amor. Como você se sente?"

---

<sup>6</sup> No original a autora escreveu que a Fire enviou um – Blip - que pode ser, dentre outras coisas, uma única, mensagem individual. É como uma única linha de uma conversação.

<sup>7</sup> Anomatopéia: Som de coisa que cai ou bate na água.





"Melhor."

"Nosso vizinho Trilling. Você confia nele?"

Trilling era um dos homens menos tolos, que tratava Fire de uma maneira normal. Sua esposa tinha empregado Fire não só para tutorar seus garotos na música, mas para ensinar eles a proteger suas mentes contra o poder de monstros.

"Ele nunca me deu motivos para desconfiar dele", ela disse. "O que aconteceu?"

"Ele encontrou dois homens mortos em sua floresta", disse Archer. "Um é de sua própria guarda, e lamento dizer que o outro é outro desconhecido. Cada um com ferimentos de faca e contusões, como se tivessem lutado um contra o outro, mas o que mataram os dois foram flechas. O guarda Trilling foi disparado de uma distância por trás. O desconhecido foi disparado na cabeça à queima-roupa. Ambas as flechas feitas da mesma madeira branca como a peça que matou seu caçador clandestino."

A mente de Fire apressou-se para dar sentido a isso.

"O arqueiro acidentalmente encontrou eles lutando, atirou no guarda Trilling de longe, em seguida, correu para o estrangeiro e executou-o."

Lorde Brocker clareou sua garganta.

"Possivelmente uma execução bastante pessoal. Assumindo que o arqueiro e o estranho eram companheiros, isto é, e parece provável que todos esses estranhos violentos em nossos bosques têm algo a ver um com o outro, não é? O estranho de hoje teve danos lastimosos de faca em suas pernas que poderia não tê-lo matado, mas certamente teria tornado difícil para o arqueiro conseguir distanciar com ele, uma vez que o guarda Trilling estava morto. Eu me pergunto se o arqueiro disparou no guarda Trilling para proteger o seu companheiro, então, percebeu que seu companheiro estava muito ferido para salvar, e decidiu se desfazer dele, também?"

Fire elevou as sobrancelhas para isso, considerando, e acariciou o gato monstro distraidamente. Se o arqueiro, o caçador clandestino, e esse novo estranho morto tinham, realmente, estado trabalhando juntos, então a responsabilidade do arqueiro parecia ser de limpeza total, de forma que ninguém fosse deixado para trás para responder perguntas sobre por que eles estavam lá, em primeiro lugar. E o arqueiro era bom em seu trabalho.

Archer olhava fixamente para o chão, batendo a ponta do seu arco contra a madeira dura. Pensando.

"Eu estou indo para a fortaleza da Rainha Roen", ele disse.

Fire olhou para ele agudamente. "Por quê?"

"Eu preciso implorar por mais soldados dela, e eu quero as informações de seus espiões. Ela talvez saiba sobre se qualquer um desses estranhos tem qualquer coisa a ver com Mydogg ou com Gentian. Eu quero saber o que está acontecendo na minha floresta, Fire, e eu quero esse arqueiro."

"Eu vou com você", Fire disse.

"Não", Archer disse categoricamente.



"Eu vou."

"Não. Você não pode se defender. Você não pode nem passear."

"É só um dia de jornada. Espere uma semana. Deixem-me descansar, e então eu vou com você."

Archer levantou a mão e virou distanciando dela.

"Você está desperdiçando sua respiração. Por que eu iria permitir uma coisa dessas?"

Porque Roen inexplicavelmente é sempre gentil comigo quando eu vou visitar sua fortaleza do norte, Fire queria dizer. Porque Roen conheceu a minha mãe. Porque Roen é uma mulher firme em seus pensamentos, e há algo consolador na consideração da mulher. Roen nunca me desejou, ou se ela o fez, não é o mesmo.

"Porque", ela disse em voz alta, "Roen e seus espiões terão perguntas para mim sobre o que aconteceu quando o caçador clandestino atirou em mim, e o pouco que eu consegui sentir de sua mente." "E porque", acrescentou ela, porque Archer mudou o objetivo, "você não é nem meu marido, nem meu pai, eu sou uma mulher de dezessete anos, eu tenho meus próprios cavalos e meu próprio dinheiro, e eu decido para onde vou e quando. Isso não é seu para proibir."

Archer bateu a ponta do seu arco contra o chão, mas Lorde Bocker estava rindo.

"Não discuta com ela, garoto. Se é informação que você quer, você é um tolo para não pegar o monstro à sua disposição."

"As estradas são perigosas", Archer disse, praticamente cuspiendo.

"É perigoso aqui", Bocker replicou. "Ela não está mais segura com o seu arco para defendê-la?"

"Ela está mais segura do lado de dentro, em um quarto com a porta fechada e trancada."

Bocker virou sua cadeira em direção à saída.

"Ela tem poucos preciosos amigos, Archer. Seria cruel você correr para Roen e deixá-la para trás."

Fire descobriu que ela estava segurando o gatinho apertado, embalando-o contra o seu peito, como se ela estivesse protegendo ele de algo. De modo que ele sentiu ter os seus movimentos, os sentimentos dela, até, ponderado por dois homens espinhosos. Ela teve o desejo louco súbito que esta criatura pequena verde, peluda, em seus braços fosse seu próprio bebê, para segurar e adorar, e para pronunciar ela para pessoas que não a entendia.

Tola, pensou consigo mesma furiosamente. Nem sequer pense nisso. Qual a necessidade do mundo em ter outro bebê furta-mentes?

Lorde Bocker segurou a mão de Archer e examinou seus olhos, firmando seu filho, acalmando ele. Então Bocker rolou para a saída e fechou a porta em sua discussão.

Archer observou Fire, com o rosto incerto. E Fire suspirou, finalmente perdendo seu amigo teimoso e o teimoso pai que tinha adotado ele. Seus argumentos, porém eles a esmagaram, foram tirados dos poços de dois corações muito grandes.



Ela soltou o gatinho no chão e ficou em pé, tomando a mão de Archer como seu pai fez. Archer olhou para baixo em suas mãos e as juntou sobriamente. Ele trouxe seus dedos à boca, beijou as juntas dela, e fingiu inspecionar sua mão, como se ele nunca tivesse visto isto antes.

"Eu vou arrumar minhas coisas", Fire disse. "Apenas me diga quando vamos embora."

Ela ficou nas pontas dos dedos dos pés para beijar sua bochecha, mas ele a interceptou e começou a beijar sua boca, suavemente. Ela o deixou por apenas um momento. Então, ela se desembaraçou dele e saiu da sala.



## CAPÍTULO 04

O CAVALO DE FIRE chama-se Small, e ele foi outro dos presentes de Cansrel. Ela tinha escolhido ele entre todos os outros cavalos, porque sua pelagem era manchada no dorso<sup>8</sup> e pardo<sup>9</sup>, e por causa da maneira tranquila que ele seguiu ela de lá para cá, pela cerca de pastagem entre eles, o dia em que ela tinha ido a um dos shows dos Cutters para escolher. Os outros cavalos, ou a ignoraram, ou ficaram nervosos e agitados ao redor dela, empurrando uns contra os outros e estalando. Small continuou fora do grupo deles, onde ele estava protegido de seus empurrões. Ele trotou junto, ao lado de Fire, parando quando ela parou, piscando para ela esperançosamente; e sempre que ela se afastava da cerca, ele permanecia esperando por ela até que ela voltasse.

"Small", Cutter disse que era o seu nome, "porque o seu cérebro é do tamanho de uma ervilha. Não é possível ensinar-lhe qualquer coisa. Ele não tem nenhuma beleza, qualquer uma que seja."

Cutter era o comerciante de cavalo de Cansrel e seu preferido contrabandista de monstro. Ele vivia no oeste de Great Greys e, uma vez por ano, arrastava sua mercadoria em todo o reino em grandes caravanas, mostrando seus produtos e vendendo eles. Fire não gostava dele. Ele não era amável com seus animais. E sua boca era larga e frouxa, e seus olhos estavam sempre com sua maneira de ser proprietário e asqueroso, de forma que a fez querer enrolar-se em uma bola para se cobrir.

Ele também estava errado sobre Small. Fire conhecia o olhar de olhos estúpidos e a sensação de uma mente néscia, nos animais e nos homens, e ela não sentiu nada disso com Small. O que ela sentiu foi a maneira que o cavalo castrado tremeu e empacou sempre que Cutter chegava perto, e a forma como o tremor parou quando Fire o tocou, e sussurrou suas saudações. Fire estava acostumada a ser procurada por sua beleza, mas ela não estava acostumada a ser necessária por sua gentileza.

Quando Cutter e Cansrel foram embora por um momento, Small puxou o seu pescoço acima da cerca e descansou o queixo em seu ombro. Ela o acariciou atrás das orelhas, e ele fez pequenos ruídos por felicidade e bufou saliva sobre o cabelo dela. Ela riu, e uma porta no seu coração se abriu. Aparentemente, houve uma coisa como amor à primeira vista; ou amor à primeira bufada, de qualquer maneira. Cutter disse a ela que ela era maluca, e Cansrel tentou convencê-la para levar uma égua preta que se adequava com a sua própria beleza deslumbrante.

Mas era Small que ela queria, e Small foi entregue por Cutter três dias depois. Tremendo, apavorado, porque Cutter em sua desumanidade tinha colocado o cavalo em um vagão junto com um leão da montanha monstro que Cansrel tinha comprado, com nada além do que um equivalente a um arranjo instável de ripas de madeira que os separavam. Small tinha saído do vagão, empinando e gritando, e Cutter estava espinhando ele com o seu chicote e o chamando de covarde.

Fire correu para o cavalo, sufocada com a indignação, e colocou todo o sentimento de apaixonada calma que ela poderia, acalmando a mente dele; e ela disse para Cutter furiosamente, o tipo de palavras que ela nunca usava, somente o que ela pensava sobre suas

---

<sup>8</sup> A palavra usada foi Dun. Não sei o correspondente a um cavalo brasileiro, seria um cavalo manchado em seu Dorso. Dun é um gene de diluição, é o tipo de cavalo que tem uma mancha dorsal, ou uma sombra, que pode variar em tons amarelo, vermelho e preto, mas nem todo cavalo que tem uma mancha no dorso é Dun. A cor Dun ela é originada pelo gen Dun. Ex: Dun irá diluir a cor vermelha do cavalo para pálido e transformá-la no dorso em creme, manchando ele.

<sup>9</sup> Seria de uma cor acinzentada a um castanho amarelado.



maneiras acerca de suas mercadorias.

Cutter riu e disse que ela era duplamente agradável quando ela estava brava - que foi, claro, um grande engano de sua parte, pois qualquer pessoa com um mínimo de inteligência teria sabido que era melhor tratar com respeito Lady Fire na presença de seu pai.

Fire puxou Small depressa para o lado, porque ela sabia o que estava por vir.

Primeiro Cansrel tinha colocado Cutter para rastejar, e pedir desculpas e lamentar. Então ele causou a ele a agonia de acreditar nas dores de ferimentos imaginários. Finalmente ele havia mudado para a coisa real, chutando Cutter calmamente na virilha, repetidamente, até Cansrel estar satisfeito que ele entendeu.

Small, entretanto, tinha ido calmamente com Fire ao primeiro toque, e fez tudo, a partir desse primeiro momento, que ela já tinha questionado.

Hoje, enquanto ela ficou de pé com Small do lado, vestida calorosamente contra o amanhecer, Archer veio a ela e ofereceu sua mão. Ela sacudiu a cabeça e agarrou o pomo<sup>10</sup> mesmo maneta. Ela parou a si mesma, travando a respiração contra a dor. Ela teve somente sete dias de repouso, e seu braço, desconfortável agora, iria doendo até o final deste passeio. Mas ela estava determinada a não ser tratada como uma inválida. Ela enviou um inchaço de serenidade para Small, um fundamento delicado para andar suavemente para ela hoje. Isso era outro motivo de Small e ela estava bem adaptada, um ao outro. Ele tinha uma mente morna, receptivo.

"Dê meus cumprimentos à Lady Rainha", Lorde Bocker disse de sua cadeira no meio da trilha. "Diga a ela, se um dia virá, quando ela tiver um momento de paz, para visitar um velho amigo."

"Vamos", disse Archer, puxando suas luvas.

Ele alcançou atrás de sua cabeça para tocar as aletas<sup>11</sup> das flechas em suas costas, como sempre fazia antes de montar seu cavalo - como se ele já tivesse uma vez na vida se esquecido de sua aljava - e então balançou em sua própria sela. Ele acenou para os guardas adiante, e Fire atrás deles. Ele se encaixou atrás de Fire, e eles estavam indo. Eles cavalgaram com oito soldados. Era mais do que Archer teria tomado se ele tivesse ido sozinho, mas não muitos mais.

Ninguém em Dells viajava com menos de seis outros, a não ser que ele fosse desesperado ou suicida, ou tinha alguma razão perversa de querer ser atacado por salteadores. E a desvantagem da presença de Fire, como um cavaleiro ferido e um objetivo popular, estava quase negada por sua habilidade de sentir tanto a proximidade e a atitude das mentes de abordar os estranhos.

Longe de casa, Fire não se dava ao luxo de evitar o uso de seu poder mental. Geralmente, as mentes não chamavam a sua atenção igualmente, a menos que ela estivesse procurando por elas. A palpabilidade de uma mente dependia de sua força, seu propósito, a sua familiaridade, proximidade, a abertura, a consciência da sua presença, e uma série de outros fatores. Nesta viagem, ela não deveria permitir que alguém escapasse notando ela; ela procuraria nos arredores constantemente e, se ela pudesse, verificaria toda mente que encontrasse até que ela estivesse certa de suas intenções. Ela esconderia a sua própria mente com cuidado extra do reconhecimento de predadores de monstro.

As estradas eram muito perigosas em outros aspectos, para todo mundo. A fortaleza da

---

<sup>10</sup> A parte frontal superior de uma sela.

<sup>11</sup> Fletching – são as aletas ou pás da flecha, é a estabilização das flechas ou dardos por materiais como a pena.



Rainha Roen era um longo dia montando a cavalo sem parar. Os guardas fixaram um ritmo acelerado, rodeando as extremidades da cidade, perto o suficiente para ouvir galos gritando de alegria, mas longe o suficiente para não ser visto. A melhor maneira para um viajante conseguir ser assaltado ou assassinado era tornar público o fato de suas viagens. Existiam túneis sob as montanhas que teriam levado eles mais rápido para Roen, mas estes também eles planejaram evitar. Pelo menos no norte, os caminhos íngremes acima do solo eram mais seguros do que o desconhecido que se escondia no escuro. Claro, o cabelo de Fire foi firmemente coberto, e as roupas de equitação dela eram comuns.

Ainda assim, ela esperava que encontrassem ninguém. Predadores de monstros tendiam a negligenciar os encantos de um rosto e um corpo se eles não vissem cabelos interessantes, mas isso não era o modo dos homens. Se ela fosse vista, ela seria analisada. Uma vez analisada, ela seria reconhecida, e os olhos de estranhos nunca eram confortáveis.

ACIMA DO SOLO a rota para a fortaleza da Rainha Roen era alta e sem árvores, pelas montanhas chamadas Little Greys que dividiam a terra de Fire e seus vizinhos, da terra da Lady Rainha. 'Little', pois elas eram transitáveis a pé e por serem mais facilmente habitáveis do que Great Greys que formavam a fronteira oeste e sul de Dells com uma terra desconhecida. Aldeias equilibradas em cima de precipícios em Little Greys ou abaixadas nos vales perto das aberturas de túneis - toscos, frios, incolores, e completamente nus. Fire tinha visto essas aldeias distantes e se perguntou sobre elas cada vez que ela viajou para Roen. Hoje, ela viu que uma delas estava em falta.

"Lá costumava ser uma aldeia naquele precipício", ela disse, apontando.

E então ela viu sentido disso. Ela viu as fundações de pedra quebrada dos edifícios antigos saindo da neve, e no pé do precipício em que a aldeia tinha estado, uma pilha de pedras, madeira e pedregulho. E rastejando por toda parte da pilha, lobos monstro, e circulando acima disto os raptors monstros. Um inteligente truque novo para os saqueadores, lançar uma aldeia inteira fora de uma montanha, pedra por pedra. Archer balançou para baixo seu cavalo, sua mandíbula dura.

"Fire. Lá tem alguma mente humana vivendo na pilha?"

Muitas mentes vivas, mas nenhuma delas humanas. Um bom número de ratos, monstros e ordinários. Fire balançou sua cabeça. Archer fez uns disparos, porque eles não tinham quaisquer flechas para desperdiçar. Primeiro ele disparou contra os raptors. Então ele colocou um trapo em torno de uma flecha, e fixou o trapo em chamas, e atirou isso no monte de monstros e deteriorização. Ele atirou uma flecha em chamas após a flamejante flecha na pilha, até que tudo aquilo estivesse totalmente em chamas.

Fogo era a maneira como, em Dells, enviava os corpos dos mortos para onde as suas almas foram, em trivialidade. Em respeito para todas as coisas terminadas, exceto o mundo. Movemos rapidamente de partida, porque com o vento o fedor era terrível.

ELES ESTAVAM A MAIS de meio caminho de seu destino quando eles viram uma visão para amparar os seus espíritos: O Exército do Rei, irrompendo de um buraco na base de um precipício muito abaixo deles, e trovejando através de uma planície de pedra plana. Eles pararam em seu alto caminho para observar. Archer apontou para frente da carga.

"O Rei Nash está com eles", ele disse. "Está vendo ele? O homem alto, sobre o Ruão<sup>12</sup>, próximo do porta-estandarte. Este é o seu irmão ao lado dele, o Comandante, o Príncipe Brigan,

---

<sup>12</sup> Em inglês Roan, Ruão. Tipo de cavalos com padrão clássico com base de qualquer cor, mas para ser um Ruão tem que ter uma mistura de pigmentação de pelos brancos sobre toda a pelagem, com exceção da cabeça, pernas, crina e cauda, que são escuras da cor da padrão do cavalo.





com o arco na mão, na égua preta. O marrom, o vê? Dells, não é uma vista magnífica?”

Fire nunca tinha visto os filhos de Nax antes, e ela certamente nunca viu uma divisão tão grande do Exército do Rei. Existiam milhares deles - cinco mil nesta Ramificação, Archer disse quando ela perguntou - alguns com a correspondência relampejando, outros em uniforme do exército cinza escuro, os cavalos fortes e rápidos, fluindo pela terra como um rio. O com o grande-arco na mão, do lado do Príncipe e Comandante, moveu para a direita lateral e retirou-se; falou com um homem ou dois no meio da coluna; surgiu adiante novamente para frente.

Eles estavam até agora longe, que eles estavam pequenos como ratos, mas ela podia ouvir as pancadas dos cascos de cerca de cinco mil cavalos, e sentir a enorme presença de cerca de dez mil consciências. E ela podia ver as cores da bandeira içada pelo porta-estandarte que ficou perto, do lado do Príncipe, onde quer que ele fosse: um vale arborizado, cinzento e verde, com um sol vermelho-sangue em um céu cor de laranja. O Príncipe Brigan virou em sua sela de repente, então, seus olhos fixaram em algum ponto entre as nuvens acima dele, e nesse mesmo momento Fire sentiu os raptors monstros. Brigan rodou sua égua preta ao redor e levantou a mão num sinal, fazendo um número da Ramificação cessar bruscamente e puxar flechas de suas costas. Três raptors, dois tons de fúcsia e violeta, e uma maçã-verde, circulavam alto, sobre o rio de soldados, atraídos pelas vibrações, ou pelo cheiro dos cavalos. Archer e seus guardas também preparavam flechas. Fire segurou as rédeas firmemente com uma mão, acalmou Small, e tentou decidir se colocava o seu braço por meio da agonia de preparar seu próprio arco.

Não era necessário.

Os homens do Príncipe foram eficientes e utilizou apenas quatro flechas para derrubar as aves fúcsia. A verde era mais esperta; circulou de forma irregular, mudando a altura e velocidade, soltando mais baixo e mais baixo, sempre mais perto da coluna de cavaleiros. A flecha que finalmente pegou era de Archer, um tiro rápido subindo rapidamente descendente e por cima das cabeças do Exército galopante. O monstro pássaro caiu e colidiu sobre a planície.

O Príncipe virou seu cavalo e olhou para os caminhos da montanha, olhando para a origem da flecha, sua própria flecha quieta, ainda entalhada, no caso dele não gostar do arqueiro que ele achasse. Quando ele avistou Archer e os guardas, ele abaixou o arco e levantou o braço em saudação. Em seguida, ele apontou para a carcaça da ave verde na planície e apontou atrás para Archer. Fire entendeu o gesto: a matança do Archer era carne para o Archer. Archer gesticulou de volta: você pega isto. Brigan levantou ambos os braços em agradecimento, e seus soldados atiraram o corpo do monstro na parte de trás de um cavalo sem cavaleiro. Ela viu um número de cavalos sem cavaleiro, agora que ela estava olhando para eles, carregando sacolas e material e os corpos de outra caça, algumas delas monstruosas.

Ela sabia que fora da Cidade do Rei o Exército do Rei alojava e alimentava a si próprio. Ela supôs que ele deveria tomar generosidade por alimentar a tantos homens com fome. Ela se corrigiu. Tantos homens e mulheres famintos. Qualquer pessoa que podia montar, lutar e caçar era bem-vinda para juntar-se hoje no protetorado do reino, e Rei Nash não exigia que a pessoa fosse um homem. Ou, mais particularmente, o Príncipe Brigan não exigia.

Era chamado o Exército do Rei, mas na verdade era de Brigan. As pessoas disseram que aos vinte e sete, Nash era real, mas isso quando vinha para a agressão, liderava o irmão mais novo, pois era o único com o toque. Longe em distância, o rio de cavaleiros começou a desaparecer em uma rachadura na base de outro precipício

"Os túneis favoreciam passagem segura hoje, afinal", Archer disse, "após aquele lote. Eu desejava que eu soubesse que eles estavam tão perto. Última vez que ouvi, o Rei estava em seu palácio na Cidade do Rei e o Príncipe estava no extremo norte, procurando por Pikkians problemáticos."



Na planície, o Príncipe virou a égua ao redor para se juntar ao fim da cauda da sua força de combate, mas primeiro os olhos descansou na forma de Fire. Ele não poderia ter apreciado seus traços daquela distância, e com a luz do sol brilhante em seu rosto. Ele não poderia ter averiguado muito mais do que fosse um amigo de Archer, vestido como um garoto para a equitação, mas do sexo feminino, com o cabelo coberto.

Ainda assim, a face de Fire queimou.

Ele sabia quem ela era, ela tinha certeza disso. Seu olhar fulminante para trás para ela, virando para longe, estando à prova disso, e então foi a sua ferocidade na qual ele impulsionou seu cavalo para frente. Assim era a sua mente, fechada para ela, e fria. Este foi o motivo de ter evitado a reunião com Nash e Brigan antes. Era natural que os filhos do Rei Nax devessem desprezá-la.

Ela queimou quente com a vergonha do legado de seu pai.



## CAPÍTULO 05

FIRE SUPÔS que era demais para esperar que o Rei e o guerreiro passassem perto guardando sem parar, como a mãe deles. A parte final de sua jornada os levou através de colinas rochosas lotadas de soldados do Rei em descanso. Os soldados não fizeram acampamento, mas eles estavam dormindo, cozinhando a carne antes de fritar, jogando cartas. O sol estava baixo. Ela não podia lembrar na mente cansada dela se o exército sempre viajou através da escuridão. Ela esperava que esse exército não ficasse a noite nestas colinas. Archer e seus guardas formaram uma parede em torno dela enquanto passavam pelos soldados, Archer muito próximo do lado ferido dela que a sua perna esquerda roçou de encontro a sua direita.

Fire manteve o rosto para baixo, mas em silêncio sentia os olhos dos soldados em seu corpo. Ela estava tão exausta, tão impossivelmente dolorida, mas ela manteve sua consciência alerta, folheando as mentes em torno dela, procurando por dificuldades. Olhando também para o Rei e seu irmão, e desejando desesperadamente não encontrá-los. Havia mulheres entre os soldados, mas não muitas. Ela ouviu um ocasional assobio baixo, um grunhido ocasional. Epítetos, também, e mais do que uma briga começou entre os homens à medida que ela passou, mas ninguém a ameaçou.

E então, quando se aproximaram da rampa da ponte levadiça de Roen, ela mexeu e olhou para cima, e estava grata, de repente, pela presença dos soldados. Ela sabia que no sul de Little Greys raptors monstros moviam por vezes em enxames, áreas descobertas de densa população, e circulavam lá, esperando, mas ela nunca tinha visto qualquer coisa parecida como isto antes. Deveria haver duas centenas de raptors, relampejando cores brilhantes contra um céu laranja e rosa, alto, onde só os mais afortunados nas flechas poderiam alcançá-las. Seus gritos a fez sentir frio. Sua mão voou para as extremidades do seu lenço de cabeça para verificar os cabelos dispersos, pois ela sabia que, se os raptors descobrissem o que ela era, eles parariam por igual de observar o exército humano. Todos os duzentos girariam em cima dela.

"Você está bem, amor", Archer murmurou ao seu lado. "Depressa agora. Estamos quase lá dentro."

DENTRO DO PÁTIO COBERTO da fortaleza da Rainha Roen, Archer ajudou ela, porque ela caiu quando Small caminhou de volta. Ela se equilibrou entre seu cavalo e seu amigo, e prendeu a respiração.

"Você está segura agora", Archer disse, seu braço ao redor dela, apoiando-a, "e haverá tempo para descansar antes do jantar."

Fire concordou vagamente.

"Ele precisa de uma mão gentil", ela conseguiu dizer ao homem que tomou as rédeas de Small.

Ela mal percebeu a garota que mostrou a ela o seu quarto. Archer estava lá; ele estacionou seus homens na porta dela, e antes dele se despedir ele avisou a garota para tomar cuidado do braço dela. Então Archer se foi. A garota sentou Fire na cama. Ela a ajudou tirar suas roupas e desatou o lenço de cabeça dela, e Fire desmoronou sobre os travesseiros. E se a moça olhou com olhos arregalados em Fire, tocou os cabelos brilhantes com admiração, Fire não se importou. Já que ela estava adormecida.

QUANDO ELA DESPERTOU as velas em seu quarto estavam tremulando. Uma mulher



pequena em um vestido marrom estava acendendo elas. Fire reconheceu a mente de Roen, rápida e calorosa. Então a mulher se virou para ela, e Fire reconheceu os olhos escuros de Roen, e sua belíssima boca delineada, e o risco branco que crescia na frente e no centro de seus longos cabelos negros. Roen definiu sua vela para baixo e sentou-se na beira da cama de Fire. Ela sorriu da expressão embriagada de Fire.

"Prazer em revê-la, Lady Fire."

"Prazer todo meu, Lady Rainha."

"Falei com Archer", Roen disse. "Como está seu braço? Você está com fome? Vamos jantar agora, antes que os meus filhos cheguem."

Os filhos dela.

"Eles não chegaram ainda?"

"Eles ainda estão lá fora com a Quarta Ramificação. Brigan está passando o comando da Quarta para um dos seus capitães e enviando eles a leste hoje à noite, e eu entendo que envolve preparações infinitas. A Terceira vem para cá em um dia ou dois. Brigan montará com eles para a Cidade do Rei e deixará Nash em seu palácio, e depois ele os levará para o sul."

A Cidade do Rei. Estava na terra verde onde o Rio Winged encontrava o Mar Winter. Acima das águas subia o palácio do rei, feito de brilhantes pedras pretas. As pessoas diziam que a cidade era linda, um lugar de arte, medicina, e ciência, mas Fire não via isto desde a sua infância. Ela não tinha nenhuma memória dele. Ela se agitou. Ela estava sonhando.

"Montará com eles", ela disse, sua mente ainda indistinta com o sono.

"Eles?"

"Brigan gasta tempo igual com cada divisão do exército," Roen disse. Ela deu um tapinha no colo de Fire. "Venha, querida. Jante comigo. Eu quero ouvir sobre a vida do outro lado da Little Greys e nossa chance é agora."

Ela se levantou e levou a vela para fora da mesa.

"Eu vou mandar alguém para te ajudar."

Roen passou majestosamente pela porta, tapeando-a por trás dela. Fire balançou as pernas para fora de debaixo das cobertas e gemeu. Ela fantasiava sobre um dia, quando ela abriria os seus olhos após dormir e descobrisse que poderia mover seu braço, sem essa dor sem fim.

FIRE E ARCHER jantava com Roen em uma pequena mesa que se encontrava na sala. A Fortaleza de Roen tinha sido sua casa anos atrás, antes dela se casar com o Rei do reino, e era sua casa novamente, agora que Nax estava morto. Era um modesto castelo com muros altos que o rodeavam, estábulos enormes, vigias de torres, e pátios conectando com as salas de negócios e com os quartos de dormir. O castelo era grande o suficiente para que, no caso de um cerco, as pessoas de cidades circunvizinhas de alguma distância poderiam caber no interior de suas paredes.

Roen correu um gesto pelo local com a mão fixa, e despachou a assistência daqueles lordes e ladies que demonstraram um desejo de paz. Guardas, comidas, armas, espiões; qualquer fosse a necessidade, Roen forneceu isso.



"Enquanto você estava descansando Eu escalei a parede exterior", disse Archer para Fire, "e esperei por monstros raptors descerem baixo o suficiente para disparar. Eu só matei dois. Você os sente? Eu posso sentir o ansiar deles por nós desta sala."

"Brutos malignos", Roen disse. "Eles ficarão acordados no alto até que o exército saia. Então eles irão descer novamente e esperarão que as pessoas saiam pela porta de suas casas. Eles são mais espertos em enxames, os raptors, e mais bonitos, é claro, e o enlace mental deles é mais forte. Eles não estão tendo um efeito benéfico sobre o humor do meu povo, eu contarei isso a você. Eu tenho dois ou três empregados que precisam ser observados, ou eles caminharão direto para o exterior e se oferecerão para serem comidos. Já faz dois dias isso. Fiquei tão aliviada quando a Quarta apareceu hoje; esta é a primeira vez em dois dias que eu posso enviar alguém para fora dos muros. Nós não devemos deixar as bestas localizarem você, querida. Tome um pouco de sopa."

Fire estava agradecida pela sopa que a empregada despejou em sua tigela, pois isso era comida que ela não cabularia. Ela descansou a mão esquerda em seu colo e calculou em sua mente. Um enxame de monstros raptors estava impaciente. Estes rondariam por uma semana no máximo, e então partiria; mas enquanto eles demorassem, ela e Archer estariam presos no lugar. A não ser que eles montassem para fora em um dia ou dois, quando o próximo rio de soldados chegassem para levar o seu Comandante e seu Rei. Ela momentaneamente perdeu o apetite.

"Sobre o incômodo de estar preso no interior", Roen disse, "eu odeio fechar os telhados. Nossos céus são escuros o suficiente sem eles. Com eles, é claro, deprimente."

A maior parte do ano os pátios de Roen e sua passagem para os estábulos estavam abertos para o céu, mas as chuvas torrenciais caíram mais para o outono e os enxames de raptors chegaram de forma imprevisível. Então, a fortaleza tinha telhados de lona retrátil articulada em quadros de madeira que dobrava para baixo através dos espaços abertos e clicados, uma armação de cada vez, no lugar, fornecendo proteção, mas cortavam a luz de todos, menos as das janelas de fora.

"Meu pai sempre fala dos telhados de vidro do palácio do Rei como uma extravagância", Archer disse, "mas eu passei bastante tempo em telhados como o seu para apreciá-los."

Roen sorriu em sua sopa.

"Uma vez a cada três anos, Nax teve uma boa idéia."

Ela mudou de assunto abruptamente.

"Esta visita será um pouco mais de um ato de saldo. Talvez amanhã nós possamos nos sentar com o meu povo para discutir os acontecimentos em suas terras. Depois que a Terceira venha e se vá, nós teremos mais tempo."

Ela estava evitando a menção específica da coisa que estava em todas as suas mentes. Archer falou claramente.

"Será que o Rei ou o Príncipe é um perigo para a Fire?"

Roen não fingiu não entender.

"Eu falarei com Nash e Brigan, e eu a apresentarei a eles eu mesma."

Archer não se acalmou.



“Será que vão ser um perigo para ela?”

Roan o considerou por um momento em silêncio, e então virou os seus olhos para Fire. Fire viu compaixão ali, possivelmente até mesmo pedido de desculpas.

"Eu conheço meus filhos", ela disse, "e eu conheço Fire. Brigan não gostará dela, e Nash gostará dela demais. Mas nenhum deles terão que lidar muito com ela."

Archer tomou fôlego e bateu as palmas das mãos no garfo em cima da mesa. Ele se sentou de volta, a sua boca apertada. Fire sabia que a presença da Lady Rainha era a única razão que ele não estava dizendo o que ela podia ler em seus olhos: ela não devia ter vindo. Uma pequena determinação a incendiou dentro de seu peito. Ela decidiu adotar a atitude de Roan. Nem o Rei, nem o Comandante seriam demais para ela.

CLARO, CIRCUNSTÂNCIAS nem sempre se alinham com a intenção humana, e Roan não podia estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Fire estava cruzando o pátio principal com Archer depois do jantar, a caminho dos quartos de dormir, quando aconteceu. No mesmo instante ela sentiu mentes se aproximar, as portões se abriram de repente. Dois homens a cavalo moveram para o interior, sobrecarregando o espaço com seu barulho e sua presença, iluminados por uma fogueira em chamas fora dos portões. Archer e todo mundo caiu no pátio de um joelho, com exceção de Fire, que estava paralisada, chocada. O homem no primeiro cavalo parecia com toda pintura que ela já tinha visto do Rei Nax, e o homem no segundo cavalo era o seu pai. Sua mente estava em chamas.

Cansrel.

À luz das chamas em seus cabelos brilharam prata e azul, seus olhos azuis e bonitos. Ela olhou fixamente naqueles olhos e os viu olhando fixamente para ela com ódio, raiva, porque Cansrel estava de volta da morte e não havia como se esconder dele.

"Ajoelhe-se", Archer disse ao lado dela, mas era desnecessário, pois ela caiu para ambos os joelhos.

E então os portões foram fechados. A chama branca da fogueira retrocedeu, e tudo era amarelo à luz das tochas do pátio. E ainda o homem no cavalo olhava fixamente para ela com ódio, mas a sombra constante que povoava não era mais o ódio de Cansrel. Seu cabelo era escuro, seus olhos eram pálidos, e ela viu que isso era nada além que um homem comum. Ela estava tremendo, fria no chão. E agora é claro que ela reconheceu sua égua preta, e o filho bonito de Roan. Não Nax e Cansrel, mas Nash e Brigan. Eles balançaram para baixo de suas selas e ficaram discutindo ao lado de seus cavalos. Tremendo como estava, as palavras deles vieram para ela lentamente. Brigan disse algo sobre jogar alguém para os raptors. Nash disse que ele era o Rei, e era a sua decisão, e ele não estava atirando uma mulher que olhava daquela forma, a quaisquer raptors.

Archer estava abaixado sobre Fire, repetindo o nome dela, sua mão segurando o rosto dela. Ele disse algo firmemente para os irmãos discutindo. Ele levantou Fire em seus braços e a levou para fora do pátio.

ISSO ERA ALGO que Fire sabia sobre si mesma: a mente dela cometia erros algumas vezes, mas o verdadeiro traidor era o seu corpo. Archer a abaixou na cama dela e sentou ao seu lado. Ele tomou as mãos frias dela e as esfregou. Lentamente, ela cedeu tremendo. Ela ouviu o eco de sua voz em sua mente. Gradualmente, ela juntou os pedaços das coisas que Archer tinha dito ao Rei e ao Príncipe antes de apanhá-la e a levar para longe: "Se você vai jogá-la para os raptors você vai ter que me jogar também."





Ela pegou as mãos dele, e as segurou.

"O que aconteceu com você lá fora?" Ele perguntou calmamente.

O que aconteceu com ela?

Ela olhou nos olhos dele, que estavam tensos de preocupação. Ela explicaria isso a ele, mais tarde. Agora mesmo, ela estava presa em algo que ela queria expressar para ele, algo que ela queria urgentemente de seu amigo vivo. Ela puxou as suas mãos. Archer sempre compreendeu rápido. Ele Inclinou o rosto para o dela e a beijou. Quando Fire alcançou para desprender a camisa dele, ele parou os dedos dela. Ele disse para ela descansar o braço, e o deixar fazer o trabalho. Ela rendeu para sua generosidade.

DEPOIS ELES TIVERAM uma conversa sussurrada.

"Quando ele entrou no pátio", ela disse, deitada de lado, de frente para ele, "eu pensei que ele era meu pai de volta à vida."

O choque quebrou através de seu rosto, e então a compreensão. Escovou os cabelos dela com os dedos.

"Oh, Fire. Não se espante. Mas Nash, mas não é nada como Cansrel."

"Não Nash. Brigan."

"Brigan. Menos ainda."

"Foi a luz", disse ela. "E o ódio em seus olhos."

Ele tocou seu rosto e seu ombro suavemente, cuidadoso sempre com o seu braço enfaixado. Ele a beijou.

"Cansrel está morto. Ele não pode machucar você."

Ela sufocou com as palavras; ela não podia dizer a ele em voz alta. Ela lhe disse em sua mente.

*'Ele era meu próprio pai.'*

Ele passou seu braço ao redor dela e segurou-a firmemente. Ela fechou os olhos e enterrou seus pensamentos para que tudo lá fosse o cheiro e o toque de Archer contra seu rosto e seus seios, seu estomago, o corpo dela. Archer afastou suas memórias para longe.

"Fique aqui comigo", ele disse em algum momento mais tarde, ainda a segurando, sonolento. "Você não está segura por si própria."

E como é estranho que o seu corpo podia entender o dela tão bem; que seu coração podia entender o dela tão bem, quando ele soube a verdade acerca de Cansrel, mas ainda os mais simples conceitos nunca penetraram. Não havia nada que ele poderia ter dito mais garantido, para fazê-la partir. Para ser justo, ela provavelmente teria ido de qualquer maneira. Por amor ao seu amigo ela esperou até que ele estivesse adormecido.

ELA NÃO QUERIA problema; ela somente queria as estrelas, cansar-se de forma que mais tarde ela pudesse dormir sem sonhos. Ela sabia que teria de encontrar seu caminho para uma janela externa para vê-las. Ela decidiu tentar os estábulos, porque era improvável para ela



chocar-se com quaisquer Reis ou Príncipes lá neste momento da noite. E pelo menos se ela não encontrasse uma janela de frente para o céu lá, ela estaria com Small. Ela cobriu os seus cabelos antes de partir, e vestiu roupas escuras. Ela passou pelos guardas e empregados, e claro, alguns deles olharam fixamente, mas como sempre comportaram, ninguém a aborreceu. Roen fez com que as pessoas sob seus telhados aprendessem a como guardar suas mentes o melhor que eles podiam. Roen sabia o valor disso. A passagem coberta para o estábulo estava vazia, e cheirava confortavelmente a feno e cavalos limpos. Os estábulos estavam escuros, iluminados por uma lanterna única na ponta próxima. Eles estavam adormecidos, os cavalos, a maioria deles, incluindo o seu Small. Ele permaneceu como cochilou, plano e quieto, inclinando-se lateralmente, como um prédio perto de tombar. Ela poderia ter se preocupado, exceto que ele freqüentemente dormia assim, inclinando-se de uma forma ou de outra.

Havia uma janela para o céu na outra extremidade do edifício, mas quando ela foi para ela, ela não viu nenhuma estrela. Uma noite nublada. Ela virou para trás para baixo da longa fileira de cavalos e parou novamente diante de Small, sorrindo para a sua postura de dormir. Ela abriu a porta e se moveu para o lado da estrebaria dele. Ela se sentou com ele por um tempo, enquanto ele dormia, e zumbia para o cansaço. Até Archer não poderia objetar. Ninguém a acharia; enrolada como ela estava contra Small e a entrada da porta, ninguém que entrasse nos estábulos a veria. Small despertou, isso não seria surpresa para ele, encontrar a sua lady cantarolando suave em seus pés. Small estava acostumado com o comportamento dela durante a noite. Ela acomodou-se para baixo e sussurrou uma canção sobre o cavalo inclinado.

SMALL A CUTUCOU desperto, e ela soube imediatamente que ela não estava sozinha. Ela ouviu uma voz masculina verbalizar, barítono, muito calma, muito próxima.

"Eu combato estes saqueadores e contrabandistas, porque eles se opõem a regra do Rei. Mas que direito de decidir que nós temos, realmente?"

"Você me assusta quando você fala assim."

Roen.

Fire empurrou-se contra a porta e Small.

"O que o Rei tem feito em trinta anos para merecer fidelidade?"

"Brigan-"

"Eu entendo as motivações de alguns dos meus inimigos, melhor do que eu entendo a mim próprio."

"Brigan, isto é a sua fadiga falando. Seu irmão é justo, você sabe disso, e com a sua influência ele está bem."

"Ele tem algumas das tendências do Pai."

"Bem, o que você fará? Deixar que os invasores e contrabandistas façam do modo deles? Deixar o reino para Lorde Mydogg e o rufião<sup>13</sup> de sua irmã? Ou Lorde Gentian? Preservando a monarquia de Nash é a melhor esperança para Dells. E se você romper com ele você começará uma guerra civil de quatro maneiras. Você, Nash, Mydogg, Gentian. Eu temo por pensar quem iria sair por cima. Não você, com a lealdade do Exército do Rei dividido entre você e seu irmão."

Esta era uma conversa que Fire não devia estar ouvindo, não em nenhuma circunstância,

---

<sup>13</sup> Indivíduo que vive a expensas de mulher pública a quem simula proteger; gigolô; proxeneta; rufio.



não de forma alguma no mundo. Ela entendia isso agora; mas não existia ajuda para isso, revelar a sua presença seria desastroso. Ela não se moveu, apenas respirava. E escutou apesar de ser difícil para ela, porque a dúvida no coração do Comandante do Rei era uma coisa espantosa. Ligeiramente agora, e com um tom de concessão: “Mãe, você foi longe demais. Eu nunca poderia romper com o meu irmão, você sabe disso. E você sabe que eu não quero a realeza.”

“Isso de novo, e não é nenhum conforto para mim. Se Nash for morto, você terá que ser rei.”

“Os gêmeos são mais velhos do eu.”

“Você está sendo hoje à noite deliberadamente obtuso. Garan está doente, Clara é fêmea, e os dois são ilegítimos. Dells não conseguirá passar por este tempo sem um rei que seja monarca.”

“Eu não sou monarca.”

“Vinte e dois anos de idade, comandando o Exército do Rei, assim como Brocker fez? Seus soldados cairiam em suas próprias espadas por você. Você é monarca.”

“Certo. Mas legal, Mãe, eu espero que eu nunca seja chamado de rei.”

“Você uma vez esperou que nunca fosse ser um soldado.”

“Não me lembre.” Sua voz estava cansada. “Minha vida é uma desculpa para a vida de meu pai.”

Um longo silêncio. Fire sentou sem respirar. Uma vida que era uma desculpa para a vida do seu pai: era uma idéia que ela podia compreender, além de palavras e pensamento. Ela entendeu isso da forma como ela entendia de música. Small mexeu e empurrou a sua cabeça para fora de sua cocheira para examinar os visitantes de baixa voz.

“Somente me diga que você vai fazer o seu dever, Brigandell”, Roen disse, ela usou o nome real de Brigan deliberadamente. Uma mudança na sua voz. Ele estava rindo baixinho.

“Eu me tornei um guerreiro tão impressionante que você acha que eu corro em torno das montanhas degolando as pessoas com espadas, porque eu aprecio isso.”

“Quando você fala assim, você não pode me culpar por me preocupar.”

“Vou fazer a minha obrigação, mãe, como tenho feito todos os dias.”

“Você e Nash fará de Dells algo que vale a pena defender. Você restabelecerá a ordem e a justiça que Nax e Cansrel destruíram com a sua imprudência.”

De repente, e sem o humor em sua voz: “Eu não gosto deste monstro.”

A voz de Roen suavizou.

“Nashdell não é Naxdell, e a Fire não é o seu pai.”

“Não, ela é pior, ela é fêmea. Ela é uma coisa que eu não posso ver Nash resistindo.”

Firmemente: “Brigan. Fire não tem nenhum interesse em Nash. Ela não seduz os homens e os enlaça.”



"Espero que você esteja certa, mãe, porque eu não me importo como altamente você pensa dela. Se ela for como Cansrel eu irei estalar o seu pescoço."

Fire se empurrou para o canto. Ela estava acostumada ao ódio. Mas ainda era uma coisa que a fazia fria e cansada toda vez. Ela estava cansada de pensar nas defesas que ela teria que construir contra este homem. E então, acima dela, uma coisa incongruente. Brigan alcançou uma mão para o focinho de seu cavalo.

"Pobre colega", ele disse, acariciando o focinho de Small. "Nós acordamos você. Volte a dormir."

"É o cavalo dela", Roen disse. "O cavalo do monstro que você ameaça."

"Ah, bem. Você é uma beleza", disse Brigan a Small, sua voz leve. "E o seu dono não é sua culpa."

Small aninhou na mão do seu novo amigo.

E quando Roen e Brigan partiram, Fire segurou as suas saias em ambos os punhos, engolindo um carinho irritante que ela não conseguia conciliar.

Pelo menos se ele resolvesse feri-la, ela podia confiar nele para não machucar seu cavalo.



## CAPÍTULO 06

ESSA LONGA NOITE não tinha terminado, pois, aparentemente, ninguém na família real dormiu. Fire tinha somente cruzado o pátio novamente e deslizado pelos corredores dos quartos de dormir quando ela encontrou com o Rei rondando, bonito e forte, à luz das tochas. Seus olhos vidrados quando a viu. Ela pensou que cheirava vinho na respiração dele. Quando ele veio para ela, de repente, achatando ela contra a parede, e tentando beijá-la, ela já não tinha qualquer dúvida. Ele a surpreendeu, mas o vinho confundindo o seu cérebro fez o trabalho dela fácil.

*'Você não quer me beijar.'*

Nash parou de tentar beijá-la, mas continuou a pressionar-se contra ela, apalpando os seios e as costas dela. Machucando o braço dela.

"Eu estou apaixonado por você", ele disse, respirando o ar ácido em seu rosto. "Eu quero casar contigo."

*'Você não quer se casar comigo. Você se quer deseja me tocar. Você quer me libertar.'*

Nash mudou sua posição, deslocando seu corpo em uma nova direção para ela e ela se afastou, tragando ar fresco, alisando sua roupa. Ela girou para fazer sua fuga. Então ela virou de volta para ele e fez uma coisa que ela nunca fez.

*'Peça desculpas para mim',* pensou para ele ferozmente.

*'Já tive o suficiente disso. Se desculpe.'*

Imediatamente, o Rei se ajoelhou aos pés dela, cortês, cavalheiresco, olhos negros nadando com penitência.

"Perdoe-me, Lady, pelo meu insulto à sua pessoa. Vá com segurança para sua cama."

Ela saiu correndo antes que alguém visse o espetáculo absurdo do Rei de joelhos diante dela. Ela estava envergonhada de si mesma. E recentemente ansiosa para a condição de Dells, agora que ela tinha feito o conhecimento de seu Rei.

ELA ESTAVA QUASE em seu quarto quando Brigan apareceu das sombras, e neste tempo Fire estava no fim da sua sagacidade. Ela não precisou se agarrar em sua mente para saber que ela estava fechada para o seu controle, uma fortaleza fechada com nem uma única rachadura. Contra Brigan ela não tinha nada além de sua pequena força, e as palavras. Ele a empurrou contra a parede como Nash tinha feito. Ele tomou ambos seus dois pulsos em uma mão e puxou os braços acima da cabeça dela, assim bruscamente a água saltou de seus olhos pela dor de seu braço ferido. Ele a esmagou com seu corpo, assim ela não podia se mover. Seu rosto era uma máscara rosnando de ódio.

"Mostre o mais leve interesse em fazer amizade com o Rei", disse ele, "e eu matarei você."

Sua exibição superior de força foi humilhante, e ele estava machucando ela mais ainda do que ele sabia. Ela não tinha nenhum fôlego para falar.

*'Você é como o seu irmão',* ela pensou ardentemente em seu rosto. *'Só menos romântico.'*



Seu aperto comprimindo em seus pulsos.

"Monstro-comedor mentiroso."

Ela ofegou na dor.

*'Você é um bocado de uma decepção, não é? As pessoas falam sobre você como se você fosse algo especial, mas não existe nada especial sobre um homem que empurra uma mulher indefesa em volta e chama seu nome. É evidentemente comum.'*

Ele mostrou seus dentes.

"Eu estou para acreditar que você está indefesa?"

*'Eu sou contra você.'*

"Mas não contra este reino."

*'Eu não estou em oposição a este reino. Pelo menos', ela acrescentou, 'não mais do que você, Brigandell.'*

Ele olhou como se ela tivesse dado um tapa nele. O rosar deixou seu rosto e seus olhos estavam cansados de repente, e confusos. Ele soltou os seus pulsos e recuou em volta do seu cabelo, o suficiente para que ela pudesse afastar-se dele e da parede, virou suas costas para ele, e embalou seu braço esquerdo com a mão direita. Ela estava tremendo. O ombro de seu vestido estava pegajoso; ele fez seu ferimento sangrar. E ele a machucou, e ela estava zangada, mais do que antes. Ela não soube de onde seu fôlego veio, mas ela deixou suas palavras soltas como elas vieram.

"Eu posso ver isto, que você estudou o exemplo de seu pai antes de decidir o homem que queria ser", ela sussurrou para ele. "Dells está em boas mãos, não é? Você e seu irmão, ambos - você pode ir para os Raptors."

"Seu pai foi à ruína do meu pai e de Dells", ele cuspiu de volta. "Minha única tristeza é que seu pai não morreu em minha espada. Eu o desprezei por matar a si mesmo e negar-me o prazer. Eu invejo o monstro que rasgou a sua garganta."

Então ela virou o seu rosto para enfrentá-lo. Pela primeira vez, ela olhou para ele, realmente olhou para ele. Ele respirava rapidamente, com seus punhos cerrando e relaxando. Seus olhos estavam claros e com uma luz muito cinza, e relampejava com algo que ia além da raiva, algo desesperado. Ele era pouco mais do que médio em altura em pé. Ele tinha a boca requintada de sua mãe, e aqueles olhos de cristal pálidos, ele não era bonito. Ele olhou fixamente para ela, pendurado por um fio tão tenso que ele parecia que poderia estalar, e de repente ele pareceu muito jovem para ela, e sobrecarregado, e na borda da extremidade da exaustão.

"Eu não sabia que você estava ferida", ele adicionou, fixando o olhar no sangue do vestido dela; e confundindo ela, porque ele realmente parecia arrependido sobre isso.

Ela não queria suas desculpas. Ela queria odiá-lo, porque ele estava cheio de ódio.

"Você é desumano. Você não faz nada além de machucar as pessoas", ela disse, porque era a pior coisa que poderia pensar em dizer.

"Você é o monstro não eu." Ela se virou e o deixou.





ELA FOI PARA a primeira sala de Archer, para limpar o sangue escorrendo e voltar à atadura do braço. Então, ela rastejou para o seu próprio quarto, onde Archer ainda dormia. Ela despiu e vestiu a camisa que encontrou deixada no chão. Ele gostaria de ver que ela escolheu vestir isso, e nunca lhe ocorreria que ela só queria esconder os pulsos dela, azuis com contusões que ele não deveria ver. Ela não teria energia para as perguntas de Archer e sua raiva vingativa. Ela vasculhou em suas bolsas e encontrou as ervas que preveniam a gravidez. Ela as engoliu secas, dobrou a si mesma ao lado de Archer, e caiu em um sono sem sonhos.

DE MANHÃ, estava sendo acordada como se afogando. Ela ouviu Archer fazendo um grande barulho no quarto. Ela lutou pelo caminho para a consciência e se empurrou para cima, e ela parou gemendo pela velha dor no braço e a nova dor em seus pulsos.

"Você é bonita pela manhã", disse Archer, parando diante dela, beijando-a no nariz. "Você está incrivelmente doce em minha camisa."

Isso poderia ser, mas ela se sentia como a morte. Ela alegremente faria a troca; como seria sentir feliz incrivelmente doce e parecer com a morte. Ele estava vestido, com exceção da camisa, e claramente a caminho para fora da porta.

"Qual é a pressa?"

"Fire uma baliza<sup>14</sup> está acesa", ele disse.

As cidades nas montanhas acendiam balizas quando estavam sob ataque, para solicitar pela ajuda de seus vizinhos.

"Que cidade?"

"Grey Haven, ao norte. Nash e Brigan montaram para fora imediatamente, mas eles estão certos que irão perder homens para os monstros raptors antes deles chegarem aos túneis. Eu atirarei do muro com qualquer outra pessoa que poça."

Como um mergulho na água fria, ela estava acordada.

"A Quarta foi, então? Quantos soldados tinham Nash e Brigan?"

"Meus oito e Roen tem quarenta outros a oferecer da fortaleza."

"Só quarenta!"

"Ela enviou uma boa parte de seus guardas a distância com a Quarta", Archer disse.

"Soldados da Terceira estão a substituí-los, mas é claro que eles não estão aqui ainda."

"Mas o total de cinquenta homens para duzentos raptors? Eles estão loucos?"

"A única outra opção é ignorar o pedido de ajuda."

"Você não montará com eles?"

"O Comandante acredita que o meu arco pode fazer mais danos do muro."

---

<sup>14</sup> Classicamente, as balizas eram fogueiras acesas em locais conhecidos em montes ou lugares altos, usadas como faróis de navegação marítima, ou para a sinalização sobre a terra que as tropas inimigas estavam se aproximando, a fim de alertar as defesas.



Comandante. Ela gelou.

"Ele estava aqui?"

Archer olhou para ela de soslaio.

"Claro que não. Quando os seus homens não puderam me encontrar, Roen veio sozinha."

Isso não importava; ela já tinha esquecido isso. Sua mente girava para outra particularidade, a insanidade de cinquenta homens tentando passar por um enxame de duzentos monstros raptors. Ela pulou para fora da sua cama e procurou por suas roupas, entrou em seu quarto de banho para que Archer não visse seus pulsos porque ela se trocava. Quando ela terminou, ele tinha ido. Ela cobriu o cabelo e protegeu o braço dela o guardando. Ela agarrou o seu arco e aljava, e correu atrás dele.

NO MOMENTO DE DESESPERO Archer não estava sob ameaças. Nos estábulos, com homens gritando ao seu redor e cavalos remexendo, disse-lhe que iria amarrá-la na porta de Small se fosse para mantê-la fora da muralha. Eram fanfarronices<sup>15</sup>, e ela o ignorou, e pensou este pensamento, passo a passo. Ela estava atirando decente com o arco. Seu braço estava bem o suficiente para atirar desde que ela pudesse suportar a dor. No tempo que levou para os soldados tropejar para longe dos túneis, ela poderia matar dois, talvez três dos monstros, e aquilo significava dois ou três a menos a rasgar os homens. Isto seguraria um raptor de matar um homem. Alguns destes cinquenta homens iam morrer antes mesmo de chegar a qualquer batalha que enfrentariam em Grey Haven.

Isso foi onde o pânico apareceu e sua conta mental desmoronou. Ela desejou que eles não fossem. Ela desejou que eles não se colocassem em risco para salvar uma cidade de montanha. Ela não entendeu antes o que as pessoas queriam dizer quando disseram que o Príncipe e o Rei eram valentes.

Por que eles têm de ser tão valentes?

Ela girou ao redor procurando pelos irmãos. Nash estava em seu cavalo, despedindo-se de cima, impaciente para começar, transformou de um bêbado sem cabeça da noite passada em uma figura que, pelo menos dava a impressão de realeza. Brigan estava em pé, movendo-se entre os soldados, encorajando eles, trocando uma palavra com sua mãe. Calmo, tranquilizante, até rindo de uma piada de um dos guardas de Archer. E depois, através do mar do clamor de armadura e sela de couro, ele a viu, e a alegria deixou ele. Seus olhos ficaram frios, sua boca dura, e ele olhou do modo como ela se lembrava dele. A visão da alegria dele por matá-la.

Bem. Ele não era a única pessoa com direito de arriscar sua vida, e ele não era a única pessoa que era valente. Tudo isso pareceu fazer sentido em sua mente porque ela se virou para Archer, para assegurar a ele que ela não queria atirar nos raptors da muralha afinal; e então ela virou a distância, para o estábulo de Small, para fazer algo que não tinha lógica alguma, exceto, talvez escondido muito profundo.

ELA SABIA QUE O empreendimento só levaria apenas alguns minutos. OS raptors mergulhariam logo que eles compreendessem o seu próprio número superior. O maior perigo estava para os homens na parte de trás da linha que teria que diminuir a velocidade de seu passo porque os cavalos entrariam no gargalo mais próximo da entrada do túnel. Os soldados que entrassem no túnel estariam seguros. Raptors não gostavam de escuro, espaços apertados, e eles não seguiram os homens nas cavernas. Ela entendeu da conversa que ela ouviu nos

---

<sup>15</sup> Para falar ou agir com ameaças ruidosas.



estábulo, que Brigan tinha ordenado o rei à frente da coluna e os melhores homens e lança e espadachins para a parte de trás, porque no momento de maior crise dos Raptors seria demasiado estreito para arcos. Brigan, ele mesmo viria na retaguarda. Os cavalos estavam saindo da fila e juntando próximo aos portões quando ela preparou Small, enganchando seu arco e uma lança no couro da sela.

Enquanto ela o levou para o pátio ninguém prestou muita atenção nela, em parte porque ela monitorou as mentes em torno dela e cutucou-as de lado quando elas a tocaram. Ela levou Small para a parte de trás do pátio, até onde ela poderia começar a partir dos portões. Ela tentou se expressar a Small o quanto isso era importante, e quão arrependida ela estava, e quanto ela o amava. Ele driblou contra seu pescoço. Então, Brigan deu a ordem. Os empregados balançaram os portões para dentro e puxou a ponte levadiça para cima, e os homens estouraram na luz do dia.

Fire se puxou em sua sela e esporeou Small adiante atrás deles. Os portões estavam fechando de novo quando ela e Small galopavam através deles, e montou só, longe dos soldados, em direção da vazia pedregosidade ao leste que Roen possuía. O enfoque dos soldados era para o norte e para cima; eles não a viram. Alguns dos raptors fizeram, e, curiosos, se separou da onda de descer para os soldados, poucos o bastante que ela atirou neles de sua sela, cerrando os seus dentes com a dor. Os arqueiros na muralha certamente a viu. Ela soube a partir do choque e pânico que Archer estava enviando para ela.

*‘Será mais provável de que eu sobreviva a isso se você ficar nessa muralha e continuar a atirar’*, ela pensou para ele ferozmente, esperando que fosse o suficiente para mantê-lo de sair depois dela.

E agora ela estava em uma boa distância dos portões e os primeiros soldados chegaram ao túnel, e ela viu que uma batalha de monstros e homens tinha começado na parte de trás da linha. Este era o momento. Ela puxou seu cavalo valente para cima e girou ele ao redor. Ela arrancou o seu lenço de sua cabeça. Seu cabelo ondulado desceu sobre os ombros como um rio de chamas.

Por um momento nada aconteceu, e ela começou a entrar em pânico porque não estava funcionando. Ela soltou a sua mente em guarda contra o seu reconhecimento. Ainda nada. Ela estendeu a mão para pegar a sua atenção. Então um raptor alto no céu a sentiu, e então a avistou, e gritou um som horrível, como o metal estridente contra metal.

Fire sabia o que significava aquele som, e assim fez os outros raptors. Como uma nuvem de mosquitos eles levantaram dos soldados. Eles atiraram para o céu, girando desesperadamente, procurando por presas monstro, encontrando isso. Os soldados foram esquecidos. Cada monstro ave raptor se direcionou para ela. Agora ela tinha dois trabalhos: conseguir chegar, ela e seu cavalo, de volta até os portões, se ela pudesse; e deter os soldados de fazer algo heróico e tolo quando eles vissem o que ela tinha feito.

Ela esporeou Small para frente. Ela bateu na mente de Brigan tão duro quanto ela podia, não a manipulação, o que ela sabia que seria inútil - só uma mensagem.

*‘Se você não continuar a frente de Grey Haven neste instante, eu terei feito isso por nada.’*

Ela sabia que ele hesitou. Ela não podia vê-lo ou a percepção de seus pensamentos, mas ela podia sentir que sua mente não estava lá, no seu cavalo, em movimento. Ela supôs que poderia manipular o seu cavalo, se ela tivesse que fazer.

*‘Deixe-me fazer isto’*, ela implorou. *‘Minha vida é minha ao risco, como a sua é sua.’*



Sua consciência desapareceu no túnel. E agora era a velocidade de Fire e Small contra o enxame que descia sobre ela do norte e do alto. Sob o seu comando, Small estava desesperado e maravilhoso. Ele nunca voou tão rápido. Ela se Inclinou para baixo na sela. Quando o primeiro raptor cortou o seu ombro com suas garras, ela jogou seu arco para trás para eles; era inútil agora, um pedaço de madeira em seu caminho. A aljava em sua volta poderia servir como uma espécie de armadura. Ela pegou sua lança e enfiou por trás dela, mais uma coisa para que os pássaros tenham que trabalhar ao redor. Ela apertou a faca em sua mão e apunhalou de volta sempre que sentia uma garra ou um bico picar em seu ombro ou em seu couro cabeludo.

Ela não sentia doer mais. Somente barulho, que poderia ser sua própria cabeça gritando, e brilho, isso era o seu cabelo e seu sangue, e vento que era Small a uma velocidade impetuosa. E flechas, de repente, voando muito próximas da cabeça dela. Uma garra pegou seu pescoço e a arrancou, puxou ela alto de sua cadeira, e ocorreu-lhe que ela estava prestes a morrer. Entretanto, uma flecha atingiu o raptor que se arrastava para ela, e mais flechas seguiram, e ela olhou adiante e viu os portões muito próximos, abriu-se em um estalo, e Archer na abertura, disparando mais rápido do que ela soube que ele poderia atirar.

E então ele andou para o lado e Small entrou em um estalo, e atrás dela, corpos de monstros bateram contra os portões em fechamento. Eles gritaram, raspavam. E ela deixou para Small descobrir para onde ir e quando parar. E as pessoas estavam ao redor dela, e Roen estava agarrando as rédeas dela e Small estava mancando, ela podia dizer, e ela olhou para as costas e sua anca, e pernas, e estavam rasgados separadamente, pegajoso de sangue.

Ela gritou de aflição na vista disto.

Ela vomitou.

Alguém agarrou por baixo dos braços dela e a puxou para fora de sua sela.

Archer, rígido e tremendo, olhando e sentindo como ele queria matá-la. Então Archer ficou brilhante, e virou-se para o preto.



## CAPÍTULO 07

ELA DESPERTOU pela dor pungente, e pela sensação de uma mente hostil em movimento no corredor abaixo, fora de seu quarto. A mente de um estranho. Ela tentou erguer e sentar-se, e ofegou.

"Você deveria descansar", uma mulher disse de uma cadeira junto à parede. Curandeira de Roen.

Fire ignorou o conselho e se ergueu para cima cuidadosamente.

"Meu cavalo?"

"Seu cavalo está aproximadamente da mesma forma que você está", disse a curandeira.

"Ele vai viver."

"Os soldados? Será que alguns deles morreram?"

"Todos os homens entraram vivos no túnel", ela disse. "Um grande número de monstros morreram."

Fire se sentou calmamente, esperando que o latejar de sua cabeça diminuísse a velocidade, de forma que ela pudesse se levantar e investigar a mente suspeita no corredor.

"Eu estou muito ferida?"

"Você terá cicatrizes em suas costas e em seus ombros, e sob o seu cabelo para o resto de sua vida. Mas nós temos aqui todos os medicamentos que eles têm na Cidade do Rei. Você se curará completamente, sem infecção."

"Posso andar?"

"Eu não recomendo isso; mas se você precisar, você pode."

"Eu só preciso verificar alguma coisa", ela disse, ofegante pelo esforço por se sentar. "Você me ajudará com meu manto?"

E então, percebendo a envoltura insuficiente que ela usava: "Será que Lorde Archer viu meus pulsos?"

A mulher veio para Fire com um manto branco macio e a ajudou a pendurá-lo sobre os ombros em chamas.

"Lorde Archer não tem estado aqui dentro"

Fire decidiu concentrar-se na agonia de colocar os braços em suas mangas, no lugar de tentar calcular o quão furioso Archer deveria estar, se ele não tinha estado aqui dentro.

A MENTE QUE ela percebeu estava próxima, desprotegida, e consumida com algum propósito dissimulado. Tudo bons motivos para que tenha chamado a atenção de Fire, embora ela não estivesse certa do que ela esperava alcançar mancando para baixo deste corredor em perseguição disso, disposta a absorver quaisquer emoções que acidentalmente vazasse, mas



pouco disposta a pegar isso, e examiná-lo por suas verdadeiras intenções. Era uma mente culpada, furtiva. Ela não podia ignorá-la. Eu só seguirei, pensou consigo mesma. Eu verei aonde ele vai. Ela ficou surpresa um momento mais tarde, quando uma empregada parou observando seu progresso e ofereceu um braço.

"Meu marido estava na parte de trás daquele encargo, Lady Fire", a garota disse. "Você salvou sua vida."

Fire mancando pelo corredor abaixo no braço da garota, feliz por ter salvado a vida de alguém, se isso significasse que agora ela tinha uma pessoa para mantê-la baqueando no chão. A cada passo trazia para mais perto da pedreira estranha.

"Espere", ela sussurrou, finalmente, encostando contra a parede. "De quem é o aposento por trás desta parede?"

"O do Rei, Lady Fire."

Fire sabia com certeza absoluta, então, que um homem estava nos compartimentos do Rei, que não deveria estar. Pressa, o medo pela descoberta, pânico: tudo veio para ela. Uma confrontação que estava além de sua força atual, até para considerar; e, então, no corredor abaixo, em seu próprio quarto, ela sentiu Archer. Ela agarrou o braço da empregada.

"Corra para a Rainha Roen e diga-lhe que um homem está nos aposentos do Rei, quem não deveria estar lá", ela disse.

"Sim, Lady. Obrigada, Lady", disse a garota e correu para longe com agilidade para executar.

Fire continuou no corredor sozinha. Quando ela chegou ao quarto de Archer ela se inclinou na entrada de sua porta. Ele permaneceu na janela e olhou fixamente para o pátio coberto, de costas para ela. Ela bateu em sua mente. Seus ombros enrijeceram. Ele se virou e saiu em direção a ela, em nenhum momento olhando para ela. Ele roçou passando por ela e com raiva saiu pelo corredor abaixo. A surpresa disso a fez ficar tonta. Isso foi o melhor. Ela não estava em condições para enfrentá-lo, se ele estava tão bravo assim. Ela entrou em seu quarto e se sentou em uma cadeira, só por um momento, ainda com a cabeça pulsando.

LEVOU ANOS PARA ELA chegar até aos estábulos, apesar de várias ajudas de mãos, e quando ela viu Small, ela não podia parar a si mesma. Ela começou a chorar.

"Agora, não se irrite, Lady Fire", o curandeiro de animais de Roen disse.

"Todos os ferimentos são superficiais. Ele vai ficar bem, como um arco-íris, no período de uma semana."

Bem como um arco-íris, com a metade da traseira dele inteira costurada e com a cabeça enfaixada e pendurada baixa. Ele teve muito prazer em vê-la, apesar de ter sido ela a culpada disto. Ele se apertou contra a porta da cocheira, e quando ela entrou, ele se apertou contra ela.

"Eu considero que ele tem estado preocupado com você", disse o curandeiro. "Ele está animado agora que você está aqui."

"Eu sinto muito", Fire pensou para ele, seus braços em volta do pescoço dele como ela melhor podia.

Ela tinha o palpite que os cinquenta homens permaneceriam em Little Greys um pouco até a Terceira Ramificação chegar e impulsionar os monstros raptors para o alto novamente. Os





estábulo estariam tranquilos até então. E então Fire ficou com Small, inclinando-se contra ele, juntando a saliva dele em seu cabelo e usando a sua mente para aliviar a sua própria sensação de sua dor pungente.

ELA ESTAVA ENROLADA em uma cama fresca de feno no canto da colcheira de Small quando Roen chegou.

"Lady", Roen disse, estando do lado de fora da porta da cocheira, seus olhos suaves.

"Não se mova", ela disse por que Fire tentou se sentar.

"O curador me disse que deveria descansar, e eu suponho que descansando aqui é o melhor que podemos esperar. Posso trazer para você alguma coisa?"

"Comida?"

Roen assentiu.

"Mais alguma coisa?"

"Archer?"

Roen limpou a sua garganta.

"Eu enviarei Archer a você uma vez que esteja convencida de que ele não dirá algo insuportável."

Fire engoliu.

"Ele nunca tinha estado bravo comigo antes."

Roen curvou o rosto dela e considerou as suas mãos na porta da cocheira. Então, ela entrou e se abaixou diante de Fire. Uma vez só ela a alcançou e alisou o cabelo de Fire. Ela segurou um pouco dele em seus dedos, contemplando-o com cuidado, muito ainda com seus joelhos no feno, como se ela estivesse tentando descobrir o significado de algo.

"Garota bonita", ela disse. "Você fez uma coisa boa hoje, seja o que for que Archer pensa. Da próxima vez, mencione isto a alguém com antecedência de modo que estejamos bem preparados."

"Archer nunca teria me deixado fazer isso."

"Não. Mas eu teria."

Por um momento seus olhos se encontraram. Fire entendeu o que Roen quis dizer a ela. Ela engoliu.

"Alguma palavra de Grey Haven?"

"Não, mas a Terceira foi avistada a partir do mirante, assim nós poderemos ver os nossos cinquenta homens de volta logo esta noite."

Roen roçou o colo dela e se levantou, toda negócios novamente.

"Aliás, nós não encontramos ninguém nos aposentos do rei. E se você insistir em estar



louca por seu cavalo desta forma eu suponho que o mínimo que possamos fazer é trazer para você travesseiros e cobertores. Dormirá um pouco aqui, não é? Ambos, garota e cavalo. E eu espero que você me diga algum dia Fire, porque você fez isso."

Com um redemoinho de saias e um clique do trinco, Roen tinha ido embora. Fire fechou os olhos e considerou a questão.

Ela fez isso porque ela tinha que fazer. Um pedido de desculpas pela vida de seu pai, que tinha criado um mundo de anarquia, onde cidades como Grey Haven caíram sob o ataque de saqueadores. E ela fez isso para mostrar para o filho de Roen que ela estava do seu lado. E também para mantê-lo vivo.

FIRE ESTAVA DORMINDO em seu quarto naquela noite, quando todos os cinquenta homens moveram de volta de Grey Haven. O Príncipe e o Rei não perderam tempo, partindo imediatamente ao sul com a Terceira. Quando Fire despertou na manhã seguinte, eles tinham ido embora.



## CAPÍTULO 08

CANSREL SEMPRE deixou Fire praticar em sua mente mudando seus pensamentos. Ele encorajava isso, como parte de seu treinamento. Ela fazia isso, mas cada vez era como um pesadelo. Ela tinha ouvido contos de pescadores que lutaram por suas vidas com monstros da água no Mar Winter. A mente de Cansrel era como um monstro enguia, fria, lisa, e voraz. Sempre que ela o alcançava, ela sentia as bobinas pegajosas envolvendo ao redor dela e a puxando para baixo. Ela lutava loucamente, primeiro simplesmente para pegar isso; então transformar isso em algo suave e morno.

Um gatinho.

Um bebê.

O aquecimento da mente de Cansrel tomou enorme queima de energia. Então tranqüila, acalmar o apetite sem fundo, e então ela começava a empurrar a sua natureza com toda sua força, formar pensamentos ali que Cansrel nunca teria por conta própria.

Piedade por um animal preso.

Respeito por uma mulher.

Contentamento.

Isso requeria toda a sua força. Uma mente escorregadia e cruel resistente à mudança. Cansrel nunca disse isso, mas Fire acreditava que sua droga favorita era tê-la em sua mente, manipulando ele por satisfação. Ele estava acostumado a excitações, mas satisfação era uma novidade, um estado que Cansrel parecia nunca alcançar, exceto por sua ajuda. Calor e suavidade, duas coisas que raramente o tocaram. Ele nunca, nunca recusou Fire, quando ela pedia permissão para entrar. Ele confiava nela, pois sabia que ela usava seu poder para o bem e nunca para prejudicar. Ele só se esqueceu de levar em consideração a linha quebrada que separa o bem do mal.

HOJE NÃO EXISTIA nenhuma entrada na mente de Archer. Ele estava fechando Fire. Não que isso seja particularmente importante, pois nunca entrou na mente de Archer para alterá-la, somente para testar as águas, e ela não tinha nenhum interesse na natureza de suas águas hoje. Ela não iria se desculpar, e ela não iria capitular para uma briga se ele quisesse ter. Não que ela teria que estirar longe para encontrar algo para acusá-lo.

Condescendência. Prepotência. Obstinação.

Eles se sentaram em uma mesa quadrada de Roen e um número de espiões discutia sobre a transgressão do arqueiro com Fire, o homem arqueiro que atirou nela, e o sujeito que Fire tinha sentido nos aposentos do Rei ontem.

"Existem muitos espiões lá fora e muitos arqueiros", o espião mestre de Roen disse, "embora talvez poucos tão qualificados como o seu misterioso arqueiro parece ser. Lorde Gentian e Lorde Mydogg construíram um esquadrão inteiro de arqueiros. E alguns dos melhores arqueiros do reino estão a serviço de traficantes de animais."

Sim, Fire se lembrava disto. O contrabandista Cutter vangloriava-se de seus arqueiros. Era como ele pegava a sua mercadoria, com dardos com veneno de dormir na ponta.



"Os Pikkians também têm arqueiros decentes", outro dos homens de Roen disse. "E eu sei que nós gostamos de pensar neles como pertencentes a um clã e simplórios, interessados em nada além de construção de embarcações, pesca no fundo do mar, e o ocasional saque nas fronteiras das nossas cidades -, mas eles seguem nossa política. Eles não são estúpidos, e eles não estão do lado do Rei. São os nossos impostos e nossos regulamentos de comércio que os mantiveram pobres nesses trinta anos."

"A Irmã de Mydogg, Murgda, acabou de casar com um Pikkian", Roen disse, "um explorador naval dos mares do leste. E nós temos razão para acreditar que ultimamente Mydogg tem estado recrutando Pikkians em seu exército Dellian. E tendo algum sucesso nisso."

Fire estava assustada; isto eram novidades, e não da variedade feliz.

"O quanto tem crescido o exercido de Mydogg?"

"Ainda não é tão grande quanto o exército do rei", Roen disse com firmeza. "Mydogg disse na minha cara que ele tem vinte e cinco mil soldados no lado inferior, mas nossos espiões em sua propriedade no nordeste puseram a contar somente apenas vinte mil ou mais. Brigan tem vinte mil patrulhando nas Quatro Ramificações somente, e um adicional de cinco mil ajudantes."

"E Gentian?"

"Nós não estamos certos. O nosso melhor palpite é de dez mil ou mais, todos vivendo em cavernas abaixo do Rio Winged, próximo de sua propriedade."

"Números à parte," o espião mestre disse, "todo mundo tem arqueiros e espiões. Seu arqueiro poderia estar trabalhando para ninguém. Se você deixar a flecha e o parafuso conosco, nós poderemos ser capazes de eliminar algumas possibilidades ou, pelo menos, determinar de onde vem o seu equipamento. Mas vou ser honesto com você: eu não teria também muita esperança. Você não nos deu muito para seguir adiante."

"O homem que foi morto em suas gaiolas", Roen disse. "Esse que você chama de caçador clandestino. Ele não deu a você nenhum indício de seu propósito? Até você, Fire?"

"A mente dele estava em branco", Fire disse. "Nenhuma má intenção, nenhuma honorável intenção. Ele tinha a sensação de um simplório, a ferramenta de alguém."

"E o homem nos aposentos do Rei ontem, Roen disse. "Ele tinha essa sensação?"

"Não. Ele podia certamente estar trabalhando para outra pessoa, mas sua mente estava consumida com propósito, e com culpabilidade. Ele pensava para si mesmo."

"Nash disse que seus pertences foram remexidos", Roen disse, "mas nada foi levado. Nós nos perguntamos se o homem estava à procura de um número de cartas que aconteceu de estar comigo na ausência de Nash - e boa coisa, também. Um espião -, mas de quem? Fire, você reconheceria o homem se ele cruzasse o seu caminho novamente?"

"Eu reconheceria. Eu não acredito que ele esteja no castelo agora. Talvez ele tenha partido debaixo da cobertura da Terceira."

"Nós perdemos um dia", o espião mestre disse. "Nós podíamos ter usado você ontem para encontrá-lo e questioná-lo."

E então Fire lembrou que, mesmo quando Archer não a olhava no rosto, que ele era seu amigo, pois ele disse decisivamente, "Lady Fire estava precisando de descanso ontem, e de



qualquer maneira, ela não é uma ferramenta para a sua utilização.”

Roen bateu suas unhas na mesa, não atendendo, seguindo seus próprios pensamentos.

"Todo homem é um inimigo", ela disse tristemente. "Mydogg, Gentian, o mercado negro, Pikkia. Eles têm pessoas movendo furtivamente ao redor tentando ficar sabendo os planos de Brigan para as tropas, roubar nossos aliados de nós, descobrir um bom lugar e momento para acabar com Nash ou Brigan, ou um dos gêmeos, ou mesmo comigo.”

Ela balançou a cabeça.

"E, enquanto isso, estamos tentando descobrir os seus números e os seus aliados, e os números de seus aliados. Seus planos para ataque. Estamos tentando roubar seus espiões e convertê-los para o nosso lado. Não há nenhuma dúvida de que eles estão fazendo o mesmo com nossos espiões. Somente as rochas sabem em quem entre nosso povo devemos confiar. Um dia desses um mensageiro virá através das minhas portas para me dizer que meus filhos estão mortos.”

Ela falou sem emoção, ela não estava tentando obter conforto ou contradição, ela estava apenas declarando o fato.

"Nós precisamos de você, Fire", ela acrescentou. "E não olhem todos em pânico assim. Não para mudar o pensamento das pessoas. Somente para tirar vantagem das grandes sensações das pessoas que você tem.”

Não havia dúvida do que Roen queria dizer. Mas com o reino neste estado instável, a expectativa menor cresceria para incluir a maior, mais cedo ou mais tarde. A cabeça de Fire começou a latejar mais forte do que ela pensou que ela poderia suportar. Ela olhou para Archer, que respondeu, evitando os seus olhos, franzindo a testa na mesa, e mudando de assunto abruptamente.

"Você pode disponibilizar para mim alguns soldados a mais, Lady Rainha?"

"Eu suponho que eu não posso negar a você meus soldados, quando ontem Fire salvou suas vidas", Roen disse. "Brigan me ajudou deixando-me dez dúzias de homens da Terceira. Você pode pegar oito dos soldados da minha guarda original, dos que foram para Grey Haven.”

"Eu preferiria oito das dez dezenas da Terceira", Archer disse.

"Eles são todos do Exército do Rei", Roen disse, "todos treinados por Brigan, todos igualmente competentes, e os homens que foram à Grey Haven já tem uma submissão natural a sua Lady, Archer.”

Submissão não era a palavra para isso. Os soldados que tinham ido para a Grey Haven parecia considerar Fire agora com algo semelhante à adoração, o que era claro, o porquê Archer não querer eles. Vários deles tinham procurado ela no exterior hoje e se ajoelhado diante dela, beijado a sua mão e prometido protegê-la.

"Muito bem", disse Archer mal humorado, um pouco apaziguado, Fire suspeitou que o motivo fosse Roen ter referido a Fire como sua Lady. Fire adicionou imaturidade para as coisas que ela poderia acusá-lo na briga que eles não iriam ter.

"Vamos examinar sobre o encontro mais uma vez", disse o espião mestre. "Cada um dos encontros, em detalhe. Lady Fire? Por favor, inicie de novo na floresta.”



ARCHER FALOU COM ela, finalmente, uma semana inteira depois, quando os raptors se foram, e assim acabou muito com a dor dela, e a própria partida deles era iminente. Eles estavam sentados à mesa de Roen na sala, a espera de Roen para juntar a eles para o jantar.

"Eu não posso suportar o seu silêncio por mais tempo", Archer disse.

Fire teve que parar de rir da piada disso. Ela notou os dois empregados de pé ao lado da porta, seus rostos cuidadosamente em branco, enquanto suas mentes giravam excitadamente - provavelmente com fofoca para levar à cozinha.

"Archer", ela disse. "Você é o único quem tem estado fingindo que eu não existo."

Archer deu de ombros. Ele sentou de volta e a considerou, um desafio em seus olhos.

"Eu já posso confiar em você agora? Ou eu devo sempre estar preparado para este tipo de loucura heróica?"

Ela tinha uma resposta para aquilo, mas ela não podia dizer isso em voz alta. Ela debruçou-se adiante na mesa e segurou seus olhos.

*'Isso não foi a primeira coisa louca que eu já fiz por esse reino. Talvez você, quem conhece a verdade das coisas não devesse ter ficado surpreendido. Brocker não ficará, quando dissermos a ele o que eu fiz aqui.'*

Depois de um momento os seus olhos caíram dos olhos dela. Seus dedos realinharam os garfos na mesa.

"Eu desejo que você não fosse tão valente."

Ela não tinha resposta para isso. Ela era desesperada algumas vezes, e um pouco louca, mas ela não era valente.

"Você está determinada a me deixar neste mundo para viver sem o meu coração?" Archer perguntou. "Porque é o que você quase fez."

Ela viu seu amigo brincar com as franjas da toalha, evitando os olhos dela, a voz dele cuidadosamente leve, tentando olhar como se ele estivesse falando de algo pequeno, como um compromisso que ela tinha esquecido e que tinha incomodado ele. Ela estendeu o braço por toda a mesa e abriu a mão para ele.

"Faça paz comigo, Archer."

Naquele momento Roen atravessou a porta e deslizou em uma cadeira entre eles. Ela se virou para Archer, olhos estreitos e imperturbáveis.

"Archer, existe uma empregada na minha fortaleza que você não levou para a cama? Eu anuncio que você está partindo e em dois minutos elas estão na garganta umas das outras, e outra está chorando com os olhos dela no exterior da copa. Honestamente. Você tem estado aqui ao todo nove dias."

Ela olhou para mão aberta de Fire.

"Eu tenho interrompido algo."

Archer considerou a mesa por um momento, seus dedos acariciando a borda do seu copo,





sua mente claramente em outro lugar. Ele suspirou na direção do seu prato.

"Paz, Archer", Fire disse novamente.

Olhos de Archer acalmaram na face de Fire.

"Tudo bem", ele disse relutantemente, tomando a sua mão. "Paz, porque a guerra é insuportável."

Roen bufou.

"Vocês dois têm a relação mais estranha em Dells."

Archer sorriu levemente.

"Ela não consente fazer disto um casamento."

"Eu não posso imaginar o que ela está encobrindo. Eu suponho que você não considerou ser menos generoso com o seu amor?"

"Quer se casar comigo, Fire, se eu não dormir na cama de mais ninguém, mas só na sua?"

Ele sabia a resposta para aquilo, mas isto não feria por lembrá-lo.

"Não, e eu deveria achar a minha cama totalmente apertada."

Archer riu e beijou sua mão, em seguida, a liberou cerimoniosamente, e Fire pegou a faca e o garfo, sorrindo. Balançando a cabeça em descrença, Roen girou de lado para tomar uma nota de um servo que a abordou.

"Ah", ela disse, lendo a nota e franzindo a testa. "É bom que vocês estejam indo. Lorde Mydogg e Lady Murgda estão a caminho."

"Estão a caminho?" Fire disse. "Você quer dizer que eles estão próximos daqui?"

"Só para uma visita."

"Uma visita! Certamente vocês não visitam uns aos outros?"

"Ah, é tudo uma farsa, é claro", Roen disse, acenando com a mão cansada.

"É a forma deles demonstrarem que a família real não os intimidam, e a nossa forma de fingir que estamos abertos ao diálogo. Eles vêm e eu tenho que admiti-los, porque se eu os recusar, seria tomado como um gesto hostil e eles teriam uma desculpa para voltar com seu exército. Nós nos sentamos em frente uns aos outros, nós bebemos vinho, eles me fazem curiosas perguntas, que eu não respondo, sobre Nash e Brigan, e os gêmeos reais, eles contam para mim segredos que supostamente seus espiões ficaram sabendo sobre Gentian, qualquer informação, que eu já sei ou eles fabricaram. Eles fingem que o verdadeiro inimigo do Rei é Gentian, e que Nash devia aliar-se com Mydogg contra Gentian. Eu finjo que é uma boa idéia e sugiro que Mydogg passe o seu exército para o uso de Brigan como uma demonstração de fé. Mydogg recusa; nós concordamos que chegamos a um impasse; Mydogg e Murgda pedem licença, empurrando seus narizes em tantas salas como eles podem a caminho da saída."

Archer estava com suas sobrancelhas levantadas em aspecto cético.

"Isto não é o tipo de coisa que é arriscado um pouco mais do que vale a pena? Para



todos?"

"Eles estão vindo em boa hora - Brigan acabou de me deixar todos aqueles soldados. E quando eles estão aqui, todos somos tão fortemente vigiados a cada minuto que eu suponho que qualquer um dos lados não iria tentar alguma coisa, por medo de todos nós sermos mortos. Eu estou tão segura como eu já sou."

"Mas", ela acrescentou, estudando eles gravemente: "Eu quero que partam amanhã na primeira luz. Eu não quero vocês encontrando com eles - não há nenhuma razão para você e Brocker entrarem em disputa insensata com Mydogg, Archer. E eu não quero que eles vejam Fire."

QUASE FORAM ALCANÇADOS. Na verdade, Fire, Archer e seus guardas viajaram alguma distância da fortaleza de Roen e estavam prestes a desviar-se para um caminho diferente, quando o grupo do norte se aproximou. Vinte soldados bastante medrosos - escolhidos porque eles tinham os aspectos de piratas, com dentes quebrados e cicatrizes? Grandes e pálidos, muitos deles. Pikkian? E um olhar duro de um homem e uma mulher que tinham a aura de um vento de inverno. Facilmente irmão e irmã, ambos agachados, de lábios finos e glaciais em suas expressões, até seus olhos pentearem o grupo de Fire e acalmarem, com genuíno e incalculável assombro em Fire, em si mesma. Os irmãos se entreolharam. Alguma compreensão silenciosa passou entre eles.

"Vamos", Archer murmurou, apontando para os seus guardas e Fire para seguir em frente.

Os grupos moveram passando uns pelos outros sem saudação. Estranhamente chocalhando, Fire tocou a juba de Small, acariciando seu pêlo áspero. O Lorde e a Lady somente tinham sido nomes antes, um ponto no mapa de Dellian e uma certa quantidade desconhecida de soldados. Agora, eles eram reais, e sólidos, e frios. Ela não gostou do olhar que eles compartilharam à vista dela. Nem a fez gostar de sentir os olhos deles em suas costas quando Small a levou embora.



## CAPÍTULO 09

ACONTECEU NOVAMENTE: poucos dias depois de Fire e Archer voltar para casa, outro homem foi encontrado invadindo a floresta de Archer, um estranho. Quando os soldados o trouxeram para dentro, Fire sentiu a mesma névoa mental que ela sentiu com o caçador clandestino. E então antes de Fire poder começar a considerar usar, seja onde for e como, seu poder, o manipulando para obter informação dele, uma flecha entrou pela janela aberta, em linha reta no meio da sala da guarda de Archer, e atingiu o invasor entre as omoplatas. Archer se jogou em cima de Fire, arrastando-a para baixo. O invasor tombou e caiu ao lado dela, uma gota de sangue no canto da sua boca. Sua mente vazia não fracassou dentro da mente em absoluto, e da posição dela esmagada no chão, os pés dos soldados arrancando os cabelos dela e Archer gritando ordens acima dela, ela alcançou o arqueiro que tinha feito o disparo.

Ele estava desfalecido, longe, a uma boa distância, mas ela o encontrou. Ela tentou influenciar agarrando-se a ele, mas uma bota pisou em seu dedo e a explosão de dor a distraiu. Quando ela se lançou para ele novamente, ele tinha ido embora.

*‘Ele correu para o oeste, dentro do bosque dos Trillings’*, ela pensou para Archer, porque ela não tinha fôlego para falar. *‘E sua mente era tão branca como as dos outros.’*

O DEDO DELA NÃO ESTAVA QUEBRADO, só bestialmente dolorido quando ela o moveu. Foi o segundo dedo na mão esquerda dela, assim ela adiou tocar harpa e flauta por um dia ou dois, mas ela recusou poupar-se quando se tratava de seu violino. Ela tinha estado sem o instrumento por muito tempo. Ela simplesmente tentou não pensar na dor, porque cada pontada de dor era acompanhada agora por uma pontada de irritação. Fire estava cansada de ser ferida. Ela se sentou em seu quarto um dia, tocando uma melodia alegre, uma canção para dançar, mas algo em seu humor diminuiu a velocidade no compasso e descobriu partes tristes nisso.

Eventualmente, ela encontrou-se mudando para uma canção totalmente diferente, uma que era manifestamente triste, e seu violino gritou o seu sentimento. Fire parou e abaixou o instrumento para seu colo. Ela olhou fixamente para ele, então abraçou-o contra o peito como um bebê, perguntando-se o que havia de errado com ela. Ela teve uma imagem na cabeça de Cansrel no momento em que ele havia lhe dado este violino.

"Disseram-me que tem um som agradável, querida", ele disse, segurando-o para fora, para ela, quase negligentemente, como se ele fosse um pedaço incoerente de lixo que não lhe custou uma pequena fortuna.

Ela o pegou, avaliou a sua beleza, mas sabendo que o seu valor real dependeria do seu som e sentimento, nenhum dos quais Cansrel poderia ser algum juiz. Ela tinha desenhado um arco sobre as cordas dele, como uma experiência. O violino imediatamente respondeu, querendo o toque dela, falando com ela em uma voz gentil que ela compreendeu e reconheceu. Um novo amigo em sua vida. Ela foi incapaz de esconder o seu prazer de Cansrel. Sua própria alegria inchou.

"Você é incrível, Fire," ele disse. "Você é uma fonte constante de admiração para mim. Eu nunca estou mais feliz do que quando eu faço você feliz. Não é estranho?" Ele disse, rindo. "Realmente você gosta disso querida?"

Em sua cadeira em seu quarto, Fire se forçou a olhar ao redor para as janelas e as paredes e fazer um balanço do presente. A luz estava desaparecendo. Archer estaria voltando em breve dos campos, onde ele estava ajudando com a aração. Ele poderia ter alguma notícia



sobre a procura contínua pelo arqueiro. Ou Bocker poderia ter uma carta de Roen com atualizações sobre Mydogg e Murgda, ou de Gentian, ou Brigan, ou Nash.

Ela encontrou seu arco e aljava e, tremendo seus cabelos soltos para tirar as recordações, deixou sua casa em busca de Archer e Bocker.

NÃO EXISTIA NENHUMA NOTÍCIA. Não existia nenhuma carta. Um sangramento mensal passou por Fire, com todas as suas dores e embaraços assistentes. Todos na casa dela, na casa de Archer, e na cidade sabiam o que isto significava, quando ela andava do lado de fora com uma comitiva de guardas. Eventualmente, outro passou como o primeiro. O verão estava próximo. Os agricultores estavam dispostos a recolher as batatas e cenouras que se firmaram no solo rochoso.

As lições dela progrediram muito, como sempre.

"Pare, eu te imploro", ela disse um dia para Trilling, interrompendo um clamor perturbadoramente alto de flautas e cornetas. "Vamos começar de novo no topo da página, não é?"

"E, Trotter", implorou ao menino mais velho, "tente não soprar tão forte, eu te garanto, este barulho estridente é de soprar muito forte. Certo? Pronto?"

O massacre entusiástico começou mais uma vez. Ela amava as crianças. Crianças eram uma de suas pequenas alegrias, até quando eram demônios um para o outro; até quando eles imaginavam que estava escondendo coisas dela, como sua própria ociosidade ou, em alguns casos, o seu talento. As crianças eram espertas e maleáveis. Tempo e paciência os fez fortes e os impediu de temê-la ou adorá-la demais. E as frustrações deles eram familiares para ela, e prezadas. Mas, ela pensou, 'no final do dia eu devo devolver eles. Eles não são meus filhos – outras pessoas os alimentam e contam a eles histórias. Eu nunca terei filhos. Eu estou presa nesta cidade onde nada acontece e nunca nada vai acontecer, e nunca há qualquer notícia. Estou tão impaciente que eu poderia tomar a flauta horrível de Renner e quebrá-la sobre sua cabeça'.

Ela tocou sua própria cabeça, respirou fundo, e se certificou de que o segundo filho Trilling não sabia nada sobre o seu sentimento. 'Eu devo achar meu pleno temperamento', ela pensou. 'O que é que eu estou esperando, afinal? Outro assassinato nos bosques? A visita de Mydogg e Murgda e seus piratas? Uma emboscada de monstros lobo? Eu devo parar de desejar que essas coisas aconteçam. Porque algo acontecerá eventualmente, e quando isso acontecer, eu vou ser obrigada a desejar que não acontecesse'.

NO DIA SEGUINTE, ela estava andando no caminho de sua casa para a de Archer, aljava nas costas e arco na mão, quando um dos guardas a chamou para baixo, de volta do terraço de Archer.

"Deseja um Carretel<sup>16</sup>, Lady Fire?"

Era Krell, o guarda que ela enganou na noite que tinha sido incapaz de subir na janela de seu quarto. Um homem que sabia como uma flauta deveria ser tocada; e aqui estava ele, oferecendo-se para salvá-la de suas próprias desesperadas inquietações.

"Bem, sim", ela disse. "Somente deixe-me pegar meu violino."

---

<sup>16</sup> É um Ritmo de Música e uma dança. Com compasso 2/2 ou 4/4, na qual é dançada seguindo o formato de um círculo de três ou mais dançarinos que se entrelaçam entre si, terminando sempre no ponto de origem do primeiro dançarino fechando o círculo. O exemplo pode ser a dança Irlandesa, Escocesa, ou Inglesa que eram muito presentes, muito dançada em bailes do século XVIII.



Um Carretel com Krell sempre era um jogo. Eles se revezavam, cada um inventando uma passagem que era um desafio para o outro para pegar e juntar-se; sempre mantendo no tempo, mas aumentando o tempo gradualmente, de forma que, eventualmente, isso levava toda a concentração e habilidade para acompanhar um ao outro. Eles eram merecedores de um público, e hoje Brocker e um número de guardas vagueavam de fora na parte de trás do terraço para o show.

Fire estava com humor técnico de ginástica, que era afortunada, porque Krell tocou como se estivesse determinado fazer com que ela quebrasse uma série. Seus dedos voaram, seu violino era uma orquestra inteira, e cada nota graciosamente conseguiu atingir um acorde de satisfação dentro dela. Ela perguntava-se sobre a leveza não familiar em seu peito e percebeu que ela estava rindo.

Tão grande era seu enfoque, ela levou um tempo para registrar a estranha expressão que rastejava para o rosto de Brocker enquanto ele ouvia, dedo batendo de leve o braço de sua cadeira. Seus olhos estavam fixos atrás de Fire e à direita, na direção da porta de entrada de Archer. Fire compreendeu que alguém deveria estar de pé na entrada de Archer, alguém que Brocker observava com olhos assustados.

E então tudo aconteceu de uma vez.

Fire reconheceu a mente na entrada da porta; ela se virou, violino e arco separadamente gritando; ela olhou fixamente para o Príncipe Brigan encostado contra a armação da porta. Atrás dela Krell parou depressa admirado. Os soldados no terraço limpavam a garganta e voltaram, voltando a atenção, porque eles reconheceram seu Comandante. Os olhos de Brigan estavam inexpressivos. Ele se mexeu e ficou de pé em linha reta, e ela sabia que ele ia falar. Fire virou e correu para baixo da varanda passando para a trilha.

UMA VEZ LONGE DE VISTA, Fire diminuiu a velocidade e parou. Inclinou-se sobre um pedregulho, ofegando por ar, o seu violino batendo em um 'tunk'<sup>17</sup> contra a pedra com um grito afiado, dissonante choro de protesto. O guarda Tovat, aquele com o cabelo alaranjado e de mente forte, veio correndo atrás dela. Ele parou ao lado dela.

"Perdoe minha intromissão, Lady", ele disse. "Você saiu desarmada. Você esta doente, Lady?"

Ela deitou a testa contra o pedregulho, envergonhada, porque ele estava certo; adicionando que fugiu como uma galinha de uma saia de mulher, ela saiu desarmada.

"Por que ele está aqui?" Ela perguntou Tovat, ainda pressionando o violino, arco e testa no pedregulho.

"O que ele deseja?"

"Eu saí muito cedo para saber", disse Tovat. "Não vamos voltar? Você precisa de uma mão, Lady? Você precisa do curandeiro?"

Ela duvidou que Brigan fosse o tipo para fazer chamadas sociais, e ele raramente viajava sozinho. Fire fechou os olhos e alcançou sua mente através das colinas. Ela não podia sentir o seu exército, mas que encontrou cerca de vinte homens em um grupo próximo. Fora da porta da frente dela, não os de Archer, Fire suspirou na rocha. Ela ficou em pé, verificou seu lenço na cabeça, e dobrou o seu violino e arco debaixo do braço. Ela se virou em direção a sua própria casa.

---

<sup>17</sup> Anomatopéia, ruído 'tunk, tunk'.



"Venha, Tovat. Vamos, descobriremos logo em breve, o motivo dele ter vindo por mim."

OS SOLDADOS DO LADO DE FORA DE sua porta não eram como os homens de Roen ou Archer, que a admirava e tinham razões para confiar nela. Estes eram soldados comuns, e como ela e Tovat entraram em sua vista ela sentiu uma variedade de reações costumeiras. Desejo, espanto, desconfiança. E cautelosos também. Estes homens estavam protegidos mentalmente, mais do que ela teria esperado a partir de um conjunto aleatório. Brigan deve ter selecionado eles por sua cautela; ou os advertiu que se lembrassem disso. Ela se corrigiu. Eles não eram todos homens. Três dentre eles tinham cabelos longos amarrados para trás, os rostos e os sentimentos de mulheres. Ela aguçou sua mente. Mas cinco homens de novo, eram homens, cujo enfoque estava fechado para ela em especial.

Ela perguntava-se, felizmente, se eles poderiam ser homens que não desejavam mulheres. Ela parou diante deles. Todos eles olharam fixamente.

"Prazer em rever vocês, soldados", ela disse. "Vocês vão entrar e sentar-se?"  
Uma das mulheres, alta, olhos castanhos e com uma voz poderosa, falou.

"Nossas ordens são para esperar do lado de fora até o retorno de nosso Comandante da casa do Lorde Archer, Lady."

"Muito bem", Fire disse, um pouco aliviada que suas ordens não eram para agarrá-la e jogá-la em um saco de aniagem<sup>18</sup>.

Ela passou pelos soldados para sua porta, Tovat atrás dela. Ela parou com um pensamento e voltou novamente para o soldado mulher.

"É você no comando, então?"

"Sim, Lady, na ausência do Comandante."

Fire tocou novamente na mente do grupo, procurando alguma reação por Brigan eleger uma oficial fêmea. Ressentimento, ciúme, indignação. Ela não encontrou nenhum. Estes não eram soldados comuns, afinal. Ela não podia ter a certeza de seu motivo, mas alguma coisa tinha feito Brigan a escolher. Ela pisou para dentro com Tovat e fechou a porta sobre eles.

ARCHER ESTAVA na cidade durante o concerto no terraço, mas ele deve ter chegado em casa depois disso. Não demorou muito para Brigan retornar à sua porta, e desta vez Bocker e Archer o acompanharam. Donal mostrou aos três homens a sua sala de estar. Na tentativa de cobrir seu embaraço e também para assegurá-los que ela não ia fazer outro traço para as colinas, Fire falou rapidamente.

"Lorde Príncipe, se seus soldados desejarem se sentar ou pegarem algo para beber, eles são bem-vindos em minha casa."

"Obrigado, Lady", ele disse uniformemente, "mas eu não espero ficar muito tempo."

Archer estava agitado com alguma coisa, e Fire não precisava de quaisquer poderes mentais para perceber isso. Ela acenou para Brigan e Archer para sentarem, mas ambos permaneceram em pé.

"Lady", Brigan disse, "Eu venho em nome do Rei."

---

<sup>18</sup> Pano grosseiro de linho para capa de fardos.





Ele não olhou no rosto dela na medida em que ele falou, seus olhos tocando no ar em torno dela, mas evitando a sua pessoa. Ela decidiu tomar isso como um convite para estudá-lo com seus próprios olhos, pois sua mente estava fortemente guardada contra a sua, e ela não poderia recolher nada assim. Ele estava com arco e espada, mas não armado, vestido com roupas escuras de equitação. Limpo-barbeado. Menor que Archer, mas, mais alto do que ela lembrava. Ele manteve-se alheio, cabelos escuros e sobrancelhas não amigáveis, e rosto severo, e além de sua recusa de olhar para ela, ela não podia sentir nada sobre seus sentimentos acerca desta entrevista. Ela percebeu uma pequena cicatriz cortando a sua sobrancelha direita, fina e curvada. Combinava com as cicatrizes em seu próprio pescoço e ombros. Um monstro raptor tinha quase levado seu olho, então.

Outra cicatriz em seu queixo. Esta era uma reta, uma faca ou uma espada. Ela supôs que o Comandante do Exército do Rei era provável de ter tantas cicatrizes como um monstro humano.

"Três semanas atrás, no palácio do Rei", Brigan estava dizendo, "um estranho foi encontrado nos aposentos do Rei e capturado. O Rei pede a você para vir à Cidade do Rei para encontrar o prisioneiro, Lady, e dizer se ele é o mesmo homem que estava nos aposentos do Rei na fortaleza de minha mãe."

Cidade do Rei.

Sua cidade natal.

O lugar onde sua mãe viveu e morreu. A magnífica cidade acima do mar que estaria perdida ou salva na guerra que estava por vir. Ela nunca tinha visto a Cidade do Rei, exceto em sua imaginação. Certamente, ninguém jamais havia sugerido antes que ela fosse lá, vê-la realmente. Ela forçou sua mente para considerar a questão seriamente, embora o seu coração já tivesse decidido. Ela teria muitos inimigos na Cidade do Rei, e também muitos homens que gostariam dela demais. Ela seria olhada fixamente, e agredida, e ela já não teria a opção de descansar a guarda mental. O Rei do reino a desejava. E ele e seus conselheiros queriam que ela usasse seu poder contra os prisioneiros, inimigos, em cada um dos milhões de pessoas que não confiavam.

E ela teria que viajar com esse homem bruto que não gostava dela.

"O Rei pediu isso", Fire perguntou, "ou isso é uma ordem?"

Brigan considerou sobre isso calmamente.

"Isso foi declarado como uma ordem, Lady, mas não vou forçá-la a ir."

E então, ao irmão, aparentemente, foi permitido desobedecer às ordens do Rei; ou talvez isso fosse uma medida do quão pouco Brigan queria entregar ela a seu irmão fraco de cabeça, que ele estava disposto a recusar a ordem.

"Se o Rei espera que eu use o meu poder para interrogar seus prisioneiros ele ficará desapontado", Fire disse.

Brigan flexionou e apertou sua mão na espada, uma vez. Um tremular de algo - impaciência ou raiva. Ele olhou nos olhos dela por um brevíssimo momento, e olhou para outro lado.

"Eu não imagino que o Rei vai obrigar você a fazer nada que você não queira fazer."



Pelo que Fire entendeu o Príncipe considerou isso dentro de seu poder e sua intenção de controlar o Rei. Seu rosto queimou, mas ela ergueu o queixo dela e disse, “eu irei”.

Archer balbuciou. Antes que ele pudesse falar, ela virou para ele e ergueu o olhar para os olhos dele.

*‘Não briga comigo na frente do irmão do rei’, pensou para ele. ‘E não arruíne esses dois meses de paz.’*

Ele olhou para ela.

“Eu não sou o único quem arruína isso”, ele disse, sua voz baixa.

Brocker estava acostumado a isso; mas como dever eles olharam para Brigan, olhando fixamente um para o outro, tendo um segundo argumento?

*‘Eu não vou fazer isso agora. Você pode embaraçar a si mesmo, mas você não vai me envergonhar.’*

Archer puxou uma respiração que soou como um assobio, deu meia volta, e saiu da sala com raiva. Ele bateu a porta, deixando um silêncio desconfortável em seu despertar. Fire tocou com a mão o seu lenço e voltou para Brigan.

“Por favor, perdoe a nossa rudeza”, ela disse.

Aqueles olhos cinzas não tremularam.

"Naturalmente."

“Como você assegurará sua segurança na jornada, Comandante?” Brocker perguntou calmamente.

Brigan virou-se para ele, então se sentou em uma cadeira, apoiando os cotovelos sobre os joelhos; e sua maneira inteira pareceu mudar. Com Brocker, ele de repente estava subitamente sossegado e respeitoso, um jovem Comandante militar abordando um homem que poderia ser seu mentor.

"Lorde, nós montaremos para a Cidade do Rei, em companhia de toda a Primeira Ramificação. Eles estão estacionados a oeste daqui."

Brocker sorriu.

“Você me entendeu mal, filho. Como você assegurará que ela será protegida da Primeira Ramificação? Em uma força de cinco mil haverá algum com a mente para magoá-la."

Brigan assentiu.

"Eu tenho escolhido a mão uma guarda de vinte soldados que podem ser confiáveis para cuidar dela."

Fire cruzou os braços dela e mordeu com força.

"Eu não preciso ser cuidada. Eu posso me defender."

"Eu não duvido disto, Lady", Brigan disse suavemente, olhando para as mãos, “mas se você for montar conosco, você terá uma guarda, todavia. Eu não posso transportar uma fêmea



civil em um grupo de cinco mil homens em uma jornada de quase três semanas e não fornecer uma guarda. Eu confio em você para ver o sentido nisso."

Ele estava falando em torno do fato de que ela era um monstro, que provocava todos os piores tipos de comportamento. E agora que o temperamento dela estava flamejando, ela via o sentido nisso. Verdadeiramente, ela nunca se contrapôs a cinco mil homens antes. Ela sentou-se.

"Muito bem."

Brocker riu.

"Se Archer só estivesse aqui para ver os poderes da argumentação racional."

Fire bufou.

Archer não consideraria o subsídio de uma guarda sendo uma evidência dos poderes da argumentação racional. Ele tomaria isto como prova de que ela estava apaixonada por qualquer de seus guardas que fosse mais bonito. Ela levantou-se novamente.

"Eu irei me aprontar", ela disse, "e pedir à Donal para aprontar Small."

Brigan levantou com ela, seu rosto fechado novamente, impassível.

"Muito bem, Lady."

"Você esperará aqui comigo, Comandante?" Brocker disse. "Eu tenho uma ou duas coisas para dizer a você."

Fire analisou Brocker.

*'Oh? O que você precisa dizer a ela?'*

Brocker tinha classe demais para um argumento unilateral. Ele também possuía uma mente tão clara e forte que ele poderia abrir um sentimento para ela com uma precisão perfeita, de forma que ele veio para ela praticamente com uma sentença.

*'Eu quero dar a ele conselhos militares'*, Brocker pensou para ela. Ligeiramente tranqüilizada, Fire deixou eles.

QUANDO ELA CHEGOU ao seu quarto Archer estava sentado em uma cadeira contra a parede. Tomando a liberdade de sua presença, pois não era seu quarto para entrar sem convite. Mas ela o perdoou. Archer não podia abandonar as responsabilidades de sua casa e fazendas tão de repente, a fim de viajar com ela. Ele iria ficar para trás, e eles estariam um longo tempo separados - quase seis semanas para chegar lá e retornar, e mais longo, se ela ficasse algum tempo na cidade do Rei. Quando Brocker lhe perguntou, no seu décimo quarto ano, apenas quanto poder ela tinha sobre a mente de Cansrel quando ela estava dentro dela, Archer tinha sido o único a defendê-la.

"Onde está seu coração, Pai? O homem é o pai dela. Não faça o relacionamento dela com ele, mais difícil do que já é."

"Eu só estou perguntando", Brocker tinha respondido. "Ela tem o poder de mudar suas atitudes? Ela poderia mudar suas ambições permanentemente?"

"Qualquer um pode ver que essas perguntas não são infundadas. Elas são perguntas



necessárias", Brocker tinha dito, "embora eu gostasse que elas não fossem."

"Eu não me importo. Deixe-a estar", disse Archer, tão apaixonadamente que Brocker a deixou estar, pelo menos por um momento.

Fire supôs que ela sentiria falta de Archer defendendo ela nesta viagem. Não porque ela queria a sua defesa, mas simplesmente porque era o que Archer faz quando ele está próximo. Ela desenterrou seus alforjes de uma pilha na parte inferior de seu armário e começou a dobrar sob a roupa, e o equipamento de equitação deles. Não havia razão para se aborrecer com vestidos. Ninguém jamais notou o que ela usava, e depois de três semanas em suas bolsas eles estariam incapazes de serem usados de qualquer maneira.

"Você desertará seus alunos?" Archer disse finalmente, inclinando-se sobre os joelhos, assistindo ela empacotar. "Exatamente como a isso?"

Ela virou as costas para ele na pretensão de buscar o seu violino, e sorriu. Ele nunca tinha estado tão preocupado com os alunos dela antes.

"Você não levou muito tempo para decidir", ele acrescentou.

Ela falou simplesmente; por isto ser óbvio para ela.

"Eu nunca vi a Cidade do Rei."

"Não é tão maravilhoso como tudo isso."

Era uma coisa que ela gostaria de determinar por si mesma. Ela cavou através das pilhas em sua cama e não disse nada.

"Vai ser mais perigoso do que em qualquer lugar que você nunca esteve", ele disse. "Seu pai levou você para longe daquele lugar porque você não estava segura lá."

Ela deixou a caixa de seu violino ao lado de seus alforjes.

"Devo escolher uma vida de desolação, então, Archer, apenas para ficar viva? Eu não esconderei em um quarto com as portas e janelas fechadas. Isso não é uma vida."

Ele passou o dedo contra o cume de uma pena na aljava ao lado dele. Ele carranqueou para o chão, queixo em seus punhos.

"Você se apaixonará pelo Rei."

Ela se sentou na beira da cama de frente para ele, e sorriu.

"Eu não poderia me apaixonar pelo Rei. Ele é fraco de mente e ele bebe muito vinho."

Ele apanhou o olho dela.

"E? Eu tenho uma mente-ciumenta e eu durmo com muitas mulheres."

O sorriso de Fire cresceu.

"Afortunadamente para você, eu te amei muito antes de você se tornar qualquer uma destas coisas."

"Mas você não me ama tanto quanto eu te amo", ele disse. "Qual é o que me fez desse



jeito."

Isso foi severo, vindo de um amigo que ela perderia a vida por ele. E tão severo, que ele tinha o direito de dizer uma coisa correta, quando ela estava prestes a partir por tanto tempo. Ela se levantou e virou as costas para ele.

*‘Amor não mede dessa maneira’, ela pensou para ele. ‘E você pode me culpar por seus sentimentos, mas não é justo me culpar de como você escolheu se comportar.’*

"Eu sinto muito", ele disse. "Você está certa. Perdoe-me, Fire."

E ela o perdoou novamente, com facilidade, porque sabia que sua raiva geralmente falhava tão depressa como veio, e por trás disso o seu coração estava cheio por estourar. Mas ela deteve no perdão. Ela podia adivinhar o que desejava Archer, aqui em seu quarto antes dela partir, e ela não iria dar isso para ele. Tinha sido fácil uma vez, tomando Archer em sua cama; não há muito tempo tinha sido simples. E então, de alguma maneira, a balança tinha tombado entre eles. As propostas de casamento, o mal do amor. Mais e mais, a coisa mais simples era dizer não. Ela suavemente o responderia. Ela se virou para ele e estendeu sua mão. Ele se levantou e foi para ela.

"Eu devo mudar para minhas roupas de montaria e puxar mais algumas coisas juntas", ela disse. "Nós iremos nos despedir agora. Você deve ir para baixo e dizer ao Príncipe que eu estou indo."

Ele olhou fixamente para os seus sapatos e então em seu rosto, compreendendo ela. Ele puxou o lenço de cabeça dela, até que ele deslizou longe e seu cabelo caiu ao redor de seus ombros.

Ele recolheu o cabelo dela com uma das mãos, inclinou seu rosto para ele, o beijou. Ele puxou Fire para ele e beijou seu pescoço e sua boca, de modo que seu corpo estava partindo de desejo que sua mente não fosse tão mesquinha.

Então, ele se separou e virou-se para a porta, no rosto dele a imagem de infelicidade.



## CAPÍTULO 10

ELA TEVE MEDO, o exército moveria muito rápido para ela ou todos os cinco mil soldados teriam que diminuir a velocidade por ela. E o exército montou rápido acima do solo, quando a terra sob os pés estava lisa o suficiente para permitir isso, mas a maior parte do tempo o passo era mais moderado. Isso era em parte pelas restrições de túneis e terrenos, e em parte o objetivo de uma força armada, que por natureza procurava as muitas dificuldades que outros viajando esperavam evitar.

A Primeira Ramificação era uma maravilha de organização: uma emocionante base dividida em seções, dividida novamente em pequenas unidades que se rompiam periodicamente, acelerados à galope, desapareciam em cavernas ou caminhos acima da montanha, e reapareciam algum tempo depois. As unidades exploradoras andavam rapidamente à frente deles e as unidades de patrulha por todos os lados, e eles enviavam subordinados correndo em volta para fazer relatórios, ou no caso de problemas encontrados, solicitasse suporte.

Às vezes, os soldados que retornaram estavam sangrentos e contundidos, e Fire chegou a reconhecer as túnicas verdes das unidades dos curandeiros, que corriam em seu auxílio. Então existiam as unidades de caça que se moviam em rotação, circulando em volta de vez em quando, depois, com seu jogo. Existiam as unidades de provisão, que lidavam com os pacotes de cavalos e figuravam os inventários. As unidades de comando entregavam mensagens de Brigan para o resto da força. As unidades de arco e flecha mantinham os olhos abertos para os animais e os monstros predadores tolos o bastante para tentar rapinar<sup>19</sup> a coluna principal de cavaleiros. A própria guarda de Fire era uma unidade, também. Eles criaram uma barreira entre ela e os milhares à medida que ela montava, e a ajudava com tudo o que ela precisava, que a princípio consistiu principalmente de respostas para suas perguntas sobre por que metade do exército parecia sempre estar indo ou vindo.

"Existe uma unidade para manter o rastro com todas as outras unidades?" Ela perguntou ao líder dos seus guardas, a mulher de olhos castanhos, cujo nome era Musa.

Musa riu. A maioria das perguntas de Fire parecia fazer rir Musa.

"O Comandante não usa uma, Lady. Ele guarda o contato em sua cabeça. Assiste o tráfego em torno do porta-estandarte - cada unidade vem ou vai com os primeiros relatórios do Comandante."

Fire tinha assistido o porta-estandarte - e seu cavalo - com considerável simpatia, na verdade, porque ele parecia montar duas vezes tantas mais que a maior parte do resto do exército. A única carga do porta-estandarte era ficar perto do Comandante para que o Comandante pudesse sempre ser encontrado; e o Comandante estava sempre dobrando para trás, interrompendo a continuidade, estourando a frente, dependendo, Fire assumiu, em matérias de grande importância militar, seja o que for que significava para Dells. O porta-estandarte sempre girando em círculos com ele, escolhido para esse dever, Fire supôs, porque ele era um bom cavaleiro. Então, o Príncipe e o porta-estandarte vieram para mais perto, e mais uma vez Fire corrigiu-se. Uma boa amazona.

"Musa, quantas mulheres estão na Primeira Ramificação?"

"Cerca de quinhentas, Lady. Talvez duas mil e quinhentas em todas as Quatro

---

<sup>19</sup> Tentar fazer alguma presa, de algum homem na coluna principal.





Ramificações e as Auxiliares juntas.”

“Onde estão as Auxiliares, quando o resto do exército está patrulhando?”

“Nos fortes e estações de sinal espalhados por todo o reino, Lady. Alguns dos soldados que preenchem aqueles postos são mulheres.”

Duas mil e quinhentas mulheres que tinham se voluntariado para viver no dorso de um cavalo, e lutar, e comer, vestir, dormir rodeadas de homens. Por que uma mulher escolheria tal vida? Suas naturezas eram selvagens e violentas, como já tinham provado alguns dos seus homens ser? Quando ela e sua comitiva passou pela primeira vez pelos bosques dos Trillings, sobre a superfície rochosa onde o exército estava estacionado, havia uma única luta sobre Fire, curta e brutal.

Dois homens ficaram fora de suas mentes por tê-la visto, discordaram em algum ponto (honrá-la, suas respectivas chances), o suficiente para empurrões, socos no rosto, nariz quebrado, sangue. Brigan desceu de seu cavalo com três dos guardas de Fire na frente, Fire compreendeu completamente o que estava acontecendo. E uma palavra quebradiça da boca de Brigan terminou isto: “Chega.”

Fire mantinha os olhos no quarto dianteiro de Small, penteando sua crina com os dedos até que um sentimento de remorso escorreu das mentes de ambos os lutadores. Então ela se permitiu uma espiada surpresa com a cabeça pendurada, seus olhares dolorosos em Brigan, sangue estatelando dos lábios e narizes quebrados sobre o solo. Tinham se esquecido dela. Ela sentiu isso claramente. Em sua vergonha diante de seu Comandante, eles todos tinham se esquecido acerca dela. Incomuns. Os olhos de Fire tinham passado rapidamente com curiosidade por Brigan.

Sua expressão tinha sido fria, sua mente ilegível. Ele falou com os lutadores discretamente, não olhou para ela uma única vez. De volta sobre seus cavalos, e pouco depois uma palavra tinha vindo ao redor das unidades de comando, que qualquer soldado que brigasse sobre qualquer assunto relativo à Lady Fire iria encontrar-se fora do exército e o exército apoiaria, desarmando, apurando e mandado para casa.

Fire recolheu assobios baixos e sobranceiras elevadas entre sua guarda, de que isso era um castigo severo para brigas. Ela não sabia o suficiente sobre o extrapolar dos exércitos. Será que um castigo severo de Brigan faz um severo Comandante? A aspereza era o mesmo que crueldade? A crueldade era a origem do poder de Brigan sobre seus soldados? E onde estava a dureza em descarregar uma força de combate em tempo de guerra iminente? Para Fire isto soava mais como um alívio.

Fire imaginou Archer montando através dos seus campos no final do dia, parando para falar com os agricultores, rindo, xingando o solo rochoso teimoso do norte, como sempre fazia. Archer e Bocker sentados para jantar sem ela.

Quando o exército finalmente parou durante a noite, ela insistiu em limpar seu próprio cavalo. Ela se debruçou sobre Small e sussurrou para ele, ela se confortou com a sensação dele, o único coração familiar em um mar de estranhos. Eles fizeram acampamento em uma gigantesca caverna subterrânea, a meio caminho entre a casa de Fire e a fortaleza de Roen, como o que Fire nunca viu. Ela nem poderia ver isto particularmente agora, pois estava escuro, olhando a luz através de rachaduras no teto e a que filtrava das aberturas laterais. Ao pôr do sol, ao redor da caverna era positivamente escuro, e a Primeira Ramificação era uma composição de sombras em movimento espalhados por todo o chão em declive da câmara. O som na caverna era espesso, musical. Quando o Comandante deixou o acampamento com uma força de duzentos, duzentos ecoaram como dois mil e as pisadas soaram como sinos ao redor dela.



Ele havia saído um pouco assim que ele tinha visto todos estabelecidos - o seu rosto indecifrável como sempre. Uma unidade de cinquenta soldados não havia retornado no tempo e no espaço que ela deveria. Ele tinha ido à procura dela. Fire estava intranquila. As inconstantes sombras de seus cinco mil companheiros a instabilizava. Sua guarda a mantinha distante da maior parte destes soldados, mas ela não conseguia se separar das impressões que recolhia em sua mente. Era exaustivo, se manter a par de tantos. A maior parte deles estava ciente dela em algum nível, até aqueles mais distantes. Muitos deles queriam algo dela. Alguns conseguiram também ficar muito próximos.

"Eu gosto do sabor de monstro", um com um nariz quebrado duas vezes assobiava para ela.

"Eu te amo. Você é linda", mais três ou quatro sopravam para ela, buscando-a no exterior, pressionando-se contra as barreiras de sua guarda para alcançá-la.

Brigan tinha dado severas ordens para a guarda dela antes dele partir. A Lady era para estar abrigada em uma tenda, embora o Exército estivesse sob o teto de uma caverna, e duas das guardas fêmeas dela eram para acompanhá-la sempre dentro da tenda.

"Eu nunca terei privacidade?" Ela apontou isso, ouvindo a ordem de Brigan para Musa.

Brigan tinha tomado uma luva de couro de um jovem homem que Fire supôs ser o escudeiro dele, e puxou-a sobre sua mão.

"Não", ele disse. "Nunca."

E antes que ela pudesse tomar um fôlego para protestar contra isso, ele vestiu sua luva e pediu o seu cavalo. A música de batidas-de-cascos inchou, e então se dissipou.

EM SUA TENDA o cheiro de carne assada de monstro veio até ela. Ela cruzou os braços e tentou não fulminar com os olhos suas duas companheiras guardas, cujos nomes ela não conseguia se lembrar. Ela puxou o lenço dela. Seguramente na presença destas mulheres ela poderia ter algum alívio do embrulho apertado em torno de seu cabelo. Elas não queriam nada dela; a mais forte emoção que ela sentia de ambas era o enfado. Claro, uma vez que ela tinha descoberto o seu cabelo o enfado delas diminuiu. Elas a assistiram com olhos curiosos. Ela olhou para trás, cansada.

"Eu esqueci os nomes de vocês. Desculpe-me."

"Margo, Lady, disse uma com um rosto largo, agradável.

"Mila, Lady", disse a outra, ossatura delicada, cabelo claro, e muito jovem.

Musa, Margo, e Mila. Fire mordeu para fora um suspiro. Ela reconhecia a sensação<sup>20</sup> de quase todos os seus vinte guardas neste momento, mas os seus nomes levariam algum tempo. Ela não soube o que dizer mais, então ela tocou na caixa de seu violino. Ela abriu a caixa e inalou o cheiro quente de verniz. Ela puxou uma corda e a acústica respondeu, como a reverberação de um sino atingido sob a água, enfocou a sua desorientação.

A aba da tenda estava aberta e a tenda em si foi definida em um nicho contra o lado da

---

<sup>20</sup> Quando ela fala que reconhece os sentimentos ou as sensações, a escritora aponta que Fire sabe quem é quem só pela sensação da presença de que cada indivíduo tem. Como se fosse a aura da pessoa, ela consegue ler/sentir isso de cada pessoa e por isso ela sabe identificar cada um.



caverna, um baixo, teto curvo ondulando acima disto, não diferentemente do escudo de um instrumento. Ela posicionou o violino debaixo do seu queixo e o afinou, e então, muito discretamente, começou a tocar. A canção de ninar, calmante, para acalmar seus próprios nervos. O exército desvanecido ao longe.

O SONO NÃO VEIO facilmente naquela noite, mas ela sabia que seria sem sentido procurar as estrelas no exterior. A chuva infiltrava através das rachaduras no teto e escorria nas paredes para o chão; hoje à noite o céu seria negro. Talvez uma tempestade de meia-distância bateria o caminho dos sonhos dela. Ela lançou para trás seu cobertor, encontrou suas botas, deslizou sobre as formas dormentes de Margo e de Mila, e empurrou a aba da tenda, abrindo-a.

Do lado de fora ela tomou cuidado para não tropeçar nos guardas dormentes, que estavam organizados ao redor de sua tenda como uma espécie de fosso circular humano. Quatro dos guardas estavam acordados: Musa e três homens, cujos nomes ela não conseguia se lembrar. Eles jogavam cartas, à luz de uma vela. Velas tremulavam aqui e ali, em todo o piso da caverna. Fire supôs que a maioria das unidades mantinha algum tipo de vigia durante a noite. Ela tinha pena dos soldados que atualmente vigiavam fora deste paraíso, na chuva.

E Bringan estava procurando o grupo, os exploradores a quem eles buscavam, todos os quais que ainda não tinham retornado. Os quatro guardas pareciam um pouco ofuscados à vista dela. Ela tocou sua mão no cabelo, lembrando que estava descoberto. Musa se recobrou.

"Há alguma coisa errada, Lady?"

"Há uma abertura nesta caverna para o céu?" Fire perguntou. "Eu quero ver a chuva."

"Existe", disse Musa.

"Você me mostrará o caminho?"

Musa ajeitou suas cartas para baixo e começou a despertar os guardas das bordas mais externas do fosso humano.

"O que você está fazendo?" Fire sussurrou. "Musa, não é necessário. Por favor. Deixe-os dormir", ela disse, mas Musa continuou a agitar ombros até que quatro homens estavam acordados.

Ela ordenou para dois dos jogadores de cartas sentarem e manterem guarda. Ela acenou para os outros para se armarem. A fadiga dela agora foi agravada com a culpabilidade, Fire esquivou-se de volta à barraca para colocar um lenço na cabeça e seu próprio arco e aljava. Ela saiu e se juntou a seus seis companheiros armados e sonolentos. Musa acendeu velas e distribuiu para eles ao redor. Silenciosamente, em procissão, a linha dos sete contornou a extremidade da caverna.

APERTADA, ERA INCLINADA a trilha que eles subiram alguns minutos depois, levando a uma perfuração no lado da montanha. Fire podia ver pouco além da abertura, mas o instinto lhe disse para não se aventurar muito longe e não ficar à vontade nela, mantendo-se sobre as extremidades das rochas que formavam uma espécie de porta de entrada para ambos os lados dela. Ela não queria cair.

A noite estava tempestuosa, úmida e fria. Ela sabia que era insensato ficar molhada, mas ela encharcou com a chuva e o sentimento indomável da tempestade de qualquer maneira, enquanto a guarda dela amontoou dentro da abertura e tentou proteger as velas. Houve uma mudança na consciência dela: pessoas se aproximando, cavaleiros. Muitos. Difícil dizer a diferença entre duzentos e duzentos e cinquenta a esta distância, e sabendo muito pouco deles pessoalmente. Ela se concentrou, e decidiu que ela estava sentindo bem mais de duzentos. E



eles estavam cansados, mas não em qualquer estado incomum de aflição. O grupo de busca deve ter encontrado com sucesso.

"O grupo de busca está retornando", ela falou retornando à sua guarda. "Eles estão perto. Eu acredito que a unidade de exploração está com eles."

Em seu silêncio, ela se virou para olhar para eles, e encontrou seis pares de olhos assistindo ela em vários estados de inquietação. Ela saiu da chuva, para a passagem.

"Eu pensei que vocês gostariam de saber", ela disse mais calma. "Mas eu posso manter minhas percepções para mim, se elas fazem vocês se sentirem desconfortáveis."

"Não", Musa disse. "É apropriado para você nos dizer, Lady."

"E o Comandante está bem, Lady?" Um dos homens perguntou.

Fire estava tentando determinar isso por si mesma, encontrar o homem irritantemente difícil de isolar. Ele estava lá, disto ela tinha certeza. Ela supôs que a impenetrabilidade continuada da sua mente deveria indicar alguma medida de força.

"Eu não posso dizer muito, mas eu penso que sim."

E então a música de cascos ecoou pelo corredor de algum lugar, em alguma fenda da montanha abaixo deles, os cavaleiros entraram no túnel que levava à caverna de dormir. Pouco tempo mais tarde, se arrastavam para baixo, e Fire recebeu uma resposta abrupta no que concerne quando ela sentiu o Comandante em direção a eles. Ela parou em sua trilha, fazendo com que a guarda atrás dela sussurrasse algo muito rude por que ela se contorceu para evitar iluminar o seu lenço com a sua chama.

"Há alguma outra rota para a caverna a partir daqui?" Ela deixou escapar; então soube a resposta, então secou na mortificação de sua própria exibição de covardia.

"Não, Lady", Musa disse, com a mão dela na espada. "Você sente alguma coisa à frente?"

"Não", Fire disse miseravelmente. "Somente o Comandante."

Vem buscar o monstro errante, que provou ser selvagem e irresponsável. Ele a manteria em uma cadeia de agora em diante. Ele surgiu em alguns minutos depois, subindo com uma vela em sua mão. Quando ele os alcançou, ele parou, movimentou a cabeça nas saudações formais dos soldados, falou baixinho com Musa.

A unidade exploradora tinha sido recuperada ilesa. Eles chocaram com uma parte sórdida de bandidos de caverna que possuíam duas vezes o seu tamanho, e depois de despedaçar os bandidos eles voltaram na escuridão. Seus ferimentos foram pequenos. No tempo de dez minutos, todos eles estariam dormindo.

"Eu espero que você tenha um bom sono, Senhor", disse Musa.

De repente Brigan sorriu. Ele afastou-se para deixá-los passar e momentaneamente encontrou o olhar de Fire. Seus olhos estavam exaustos. Ele tinha uma barba de dias, e ele estava encharcado. E aparentemente ele não tinha vindo buscá-la afinal. Depois que ela e seus assistentes passaram por ele, ele se virou, e continuou no corredor em declive.



## CAPÍTULO 11

ELA DESPERTOU na manhã seguinte, dura e dolorida pela montaria de ontem. Margo entregou-lhe o pão e queijo, e uma bacia de água para lavar o rosto. Depois disso, Fire agarrou o seu violino e tocou um único Carretel, lentamente e depois com velocidade crescente, para despertar-se. O esforço disso cristalizou sua mente.

"O Comandante não mencionou esta vantagem do nosso dever de guarda", Mila disse, sorrindo timidamente.

Musa enfiou a cabeça através da aba da tenda.

"Lady", Musa disse, "o Comandante mandou-me dizer-lhe que vamos passar perto da fortaleza da Rainha Roen em torno do meio-dia. Ele tem negócios com o mestre dos cavalos. Haverá tempo para você fazer uma refeição rápida com a Lady Rainha, se você quiser."

"VOCÊ TEM ESTADO EM seu cavado desde ontem", Roen disse, tomando suas mãos, "então eu estou supondo que você não se vê tão adorável como você parece. Aí, esse sorriso me diz que eu estou certa."

"Estou esticada como uma corda de arco", Fire admitiu.

"Sente-se, querida. Faça-se confortável. Tire esse lenço, eu não admitirei qualquer boquiaberto sem-cabeça aqui na próxima meia hora."

Tão aliviante soltar os seus cabelos. O peso dele era grande, e depois de uma manhã montando, o lenço estava pegajoso, e dando coceira. Fire afundou com gratidão em uma cadeira, esfregou o couro cabeludo, e permitiu a Rainha de Nax revolver com uma pá legumes e guisado para o seu prato.

"Você nunca considerou cortá-lo curto?" Roen perguntou.

Oh, cortá-lo curto. Cortando tudo isso fora, lançando tudo isso de uma vez por todas sobre o fogo. Tingi-lo-ia de preto, se o cabelo de monstro tomasse cor. Quando ela e Archer tinham sido muito jovens, eles tinham ido tão longe, como a cortá-lo uma vez, como um experimento. Ele cresceu novamente em seu couro cabeludo dentro de uma hora.

"Ele cresce muito rápido," Fire disse cansada, "e eu achei que é mais fácil de controlar ele se for longo. Os fios curtos soltam e escapam do meu lenço."

"Suponho que eles iriam", disse Roen. "Bem. Eu estou contente por vê-la. Como estão Bocker e Archer?"

Fire disse-lhe que Bocker estava esplêndido e Archer, como de costume, estava bravo.

"Sim, eu suponho que é como ele estaria", disse Roen robusta, "mas não se preocupe com ele. É o correto você estar fazendo isso, indo para a Cidade do Rei para ajudar a Nash. Eu acredito que você possa lidar com sua corte. Você não é mais criança. Como está o seu guisado?"

Fire deu uma mordida, e como estava bom, realmente, e lutou com a expressão incrédula tentando elevar o seu rosto. Não sou uma criança mais? Fire não tinha sido uma criança já fazia



algum tempo.

E então, claro, Brigan apareceu na porta para dizer “Olá” a mãe e para devolver Fire de volta ao seu cavalo, e imediatamente Fire sentiu-se reverter para uma criança. Uma parte de seu cérebro sempre era perdida sempre que esse soldado se aproximava dela. Isso congelou em sua frieza.

“Brigandell”, Roen disse, levantando-se da cadeira para abraçá-lo. “Você veio para roubar minha convidada de mim.”

“Em troca de quarenta soldados”, Brigan disse. “Doze feridos, então eu também deixei um curandeiro.”

“Nós podemos administrar sem o curandeiro, se você precisar dele, Brigan.”

“A família dele está em Little Greys”, Brigan disse, “e eu prometi a ele uma permanência aqui quando eu pudesse. Nós vamos controlar com os nossos números, até Forte Middle.”

“Pois bem”, Roen disse vivamente. “Você está dormindo?”

“Sim.”

“Venha agora. Uma mãe pode saber quando o seu filho mente. Você está comendo?”

“Não”, Brigan gravemente disse. “Eu não comi em dois meses. É uma greve de fome para protestar contra a inundação da primavera no sul.”

“Por Deus”, disse Roen, atingindo a fruteira. “Pegue uma maçã, querido.”

FIRE E BRIGAN não falaram quando eles saíram da fortaleza juntos para continuar a jornada à Cidade de Rei. Mas Brigan comeu uma maçã e Fire prendeu o seu cabelo, e encontrou-se um pouco mais confortável ao lado dele. De alguma forma, isso ajudou para que ele pudesse fazer uma piada. E então, três gentilezas. A guarda de Fire esperou com Small perto da parte traseira da coluna das tropas. Porque Fire e Brigan moveram-se em direção ao local, Fire começou a perceber que algo estava errado. Ela tentou se concentrar, o que era difícil com tantas pessoas movendo ao redor. Ela esperou por Brigan parar de falar com um capitão que tinha aparecido ao lado deles com uma pergunta sobre a programação do dia.

“Eu penso que meus guardas estão prendendo um homem”, disse ela para Brigan tranquilamente, quando o capitão se foi.

A voz dele caiu. “Por quê? Que homem?”

Ela tinha apenas o básico, e as garantias mais importantes.

“Eu não sei nada, exceto que ele me odeia, e ele não machucou o meu cavalo.”

Ele balançou a cabeça.

“Eu não pensei sobre isso. Eu terei que fazer algo para impedir que as pessoas tenham seu cavalo como alvo.”

Eles aumentaram o passo após a advertência de Fire. Agora, finalmente, se depararam com uma cena desagradável: os guardas de Fire, dois deles, segurando um soldado que gritava maldições e cuspiu sangue e dentes, enquanto um terceiro guarda batia nele de um lado para o





outro na boca, e novamente, para calá-lo. HorrORIZADA, Fire agarrou a mente do guarda para parar o seu punho.

E então ela absorveu os detalhes que transformou a cena em uma história. Sua caixa de violino aberta no chão, lambuzado de lama. Os restos de seu violino ao lado dela. O instrumento foi quebrado, espatifado quase além de irreconhecível, o cavalete batia contra o corpo dele, como se por uma bota cruel e odiosa. Era pior, de alguma forma, do que ser atingida por uma flecha. Fire tropeçou para Small e enterrou o rosto no seu quarto dianteiro<sup>21</sup>; ela não tinha controle sobre as lágrimas escorrendo pelo rosto, e ela não queria que Brigan as visse.

Atrás dela, Brigan jurou asperamente. Alguém - Musa - estendeu um lenço no ombro de Fire. O prisioneiro ainda estava xingando, gritando, agora que ele podia ver Fire, coisas horríveis sobre seu corpo, o que ele faria com ela, inteligível através de sua boca mesmo quebrada, inchada. Brigan caminhou apressadamente para ele.

*'Não bata nele novamente'*, Fire pensou desesperadamente, *'Brigan, por favor'*; pois o som de osso raspando osso não estava ajudando suas tentativas de parar de chorar.

Brigan proferiu outro juramento, em seguida, um comando cortante, e Fire entendeu subitamente na falta de forma das palavras do soldado que o homem estava sendo amordaçado. E então arrastado para longe, em direção à fortaleza, Brigan e vários guardas de Fire o acompanhava. A cena de repente estava silenciosa. Fire se tornou consciente de sua própria respiração ofegante e forçou-se acalmar.

*'Homem horrível'*, ela pensou na juba de Small. *'Horrível, horrível, horrível homem. Oh, Small.'*

Aquele homem era horrível. Small fez um barulho bufando e depositou alguma baba muito reconfortante em seu ombro.

"Eu sinto tanto, Lady", Musa disse atrás dela. "Ele nos levou completamente. De agora em diante nós não deixaremos ninguém perto de nós, que não for enviado pelo Comandante."

Fire limpou o rosto com o lenço e virou lateralmente em direção a capitã de sua guarda. Ela não conseguia olhar para a pilha de madeira batida no chão.

"Eu não culpo você por isso."

"O Comandante irá", disse Musa. "Como ele deveria."

Fire respirou para se acalmar.

"Eu deveria ter sabido que tocando isso, estaria provocando."

"Lady, eu a proíbo de se culpar. Verdadeiramente, não vou permitir isso."

Com isso Fire sorriu e segurou o lenço para Musa.

"Obrigada."

"Ele não é meu, Lady. É de Neel."

Fire reconheceu o nome de um dos seus guardas do sexo masculino.

---

<sup>21</sup> Parte do cavalo entre as patas dianteiras e o pescoço.



"Neel?"

O Comandante tirou-o de Neel e deu-me para dar a você, Lady. Mantenha-o. Neel não sentirá falta disto, ele tem mil. Este violino era muito caro, Lady?"

"Sim, claro, era."

Mas Fire nunca o tinha estimado por isso. Ela o estimava por causa de uma rara e estranha gentileza que já tinha ido embora. Ela estudou o lenço de Neel.

"Isso, não importa", disse ela, medindo suas palavras. "O Comandante não bateu naquele homem. Pedi-lhe que não batesse em sua mente, e ele não o fez."

Musa aceitou a mudança aparente de assunto.

"Eu perguntei-me isso. Ele não golpeia os seus próprios soldados, como regra, você sabe. Mas naquele momento eu pensei que poderíamos ver a exceção. Seu rosto era de assassinato."

E ele tinha tido o cuidado de garantir o lenço de outro homem. E ele tinha compartilhado a sua preocupação pelo seu cavalo. Três gentilezas. Fire entendeu então que ela tinha medo de Brigan, de seu coração ser ferido pelo ódio de uma pessoa que não podia ajudar, mas gostaria; e retraída, também, pela sua rudeza, e sua impenetrabilidade. E ela ainda estava tímida. Mas ela não estava mais com medo.

ELES MONTARAM DURAMENTE pelo resto do dia. Quando a noite caiu, eles fizeram um acampamento em uma massa plana de pedra. Tendas e fogueiras surgiram todos ao seu redor, parecendo alongar indefinidamente. Isso trouxe a Fire que nunca deveria ter ido tão longe de casa. Archer estava sentindo falta dela, isso ela sabia, e sabendo disto acalmou um pouco sua própria solidão. Se ele ouvisse sobre o seu violino sua fúria seria uma coisa terrível. Normalmente suas fúrias eram um agravamento para ela, mas ela daria boas vindas para isso agora; se ele estivesse aqui, ela poderia tirar força de seu incêndio. Antes também os olhos dos soldados mais próximos dela levaram-na para sua tenda. Ela não conseguia parar de pensar nas palavras do homem que destruiu o violino. Por que o ódio freqüentemente fazia os homens pensarem em estupro? E ali existia uma falha em seu poder monstro.

Quantas vezes o poder de sua beleza tornou um homem fácil de controlar, e às vezes ele fez outro homem louco e incontrolável. Um monstro atraía tudo o que era vil, especialmente um monstro fêmea, por causa do desejo, e os infinitos canais pervertidos para a expressão da malícia. Com todos os homens fracos, a visão dela era uma droga para suas mentes. Que homem podia usar o ódio ou amar bem quando ele estava drogado? As consciências dos cinco mil homens pressionadas nela.

Mila e Margo tinham seguido ela até a tenda, é claro, e se sentaram perto, as mãos sobre as espadas. Silenciosas, alertas e entediadas. Fire estava arrependida por ter tal imposição chata. Ela desejava que ela pudesse sair até Small sem ser vista. Ela desejava que ela pudesse trazer Small para a barraca. Musa olhou através da aba.

"Perdoe-me, Lady. Um soldado veio das unidades exploradoras para lhe emprestar seu violino. O Comandante o garantiu, mas disse que deveríamos pedir as suas impressões antes de deixá-lo perto de você. Ele está lá fora, Lady."

"Sim", Fire disse, surpresa, encontrando o homem estranho entre seus guardas.

"Eu acredito que ele é inofensivo."



Inofensivo e enorme, Fire viu quando ela saiu de sua tenda. O violino era como um brinquedo em suas mãos; a espada deste homem deveria parecer como uma faca de manteiga, quando ele a balançava. Mas o rosto que estava acima do seu tronco de árvore estava calmo, pensativo e suave.

Ele baixou seus olhos diante dos dela e segurou o violino para ela. Fire balançou a cabeça.

"Você é muito generoso", disse ela, "mas eu não gostaria de tirar isso de você."  
A voz do homem era tão profunda que soou como se ela viesse da terra.

"Nós todos conhecemos a história do que você fez meses atrás na fortaleza da Rainha Roen, Lady. Você salvou a vida do nosso Comandante."

"Bem", Fire disse, porque ele parecia esperar que ela dissesse alguma coisa. "No entanto."

"Os homens não param de falar sobre isso", continuou ele, curvando-se, em seguida, empurrando o violino em suas mãos pequenas com as suas enormes.

"E, além disso, você é a melhor violinista."

Fire assistiu o homem mover-se pesadamente para longe, tocada, imensamente consolada por sua voz, pelo sentimento enorme da gentileza dele.

"Agora eu entendo como as nossas unidades de exploração podem despedaçar partes de bandidos com duas vezes o seu tamanho", disse ela em voz alta.

Musa riu.

"É bom tê-lo ao nosso lado."

Fire dedilhou as cordas do violino. Estava em boa melodia. Seu tom era afinado, estridente – este não era um instrumento de mestre. Mas ele era uma ferramenta com a qual ela poderia fazer música. E uma declaração. Fire abaixou dentro de sua tenda para o seu arco e saiu novamente. Andou a passos largos através da planície de soldados em direção a uma subida de pedra que ela podia ver a alguma distância.

Seus guardas subiram para segui-la e cercá-la, os olhos dos soldados a acompanharam à medida que passou. Ela alcançou o montículo de pedregulhos e subiu. Ela se sentou e enfiou o violino debaixo do queixo. No alcance do ouvido de todos eles ela tocou qualquer música que lhe agradava tocar.



## CAPÍTULO 12

SE SOMENTE FIRE pudesse falar de seu interesse em dormir na mesma coragem. Eram os olhos do pai dela morrendo que nunca a deixava dormir. A resposta à pergunta Bocker em seu décimo quarto ano, a questão sobre se ela poderia alterar a mente de Cansrel de modo duradouro, tinha sido simples, uma vez que ela permitiu considerar isso.

Não.

A mente de Cansrel era forte como um urso e dura como o aço de uma armadilha, e toda vez que ela saiu, ela bateu de novo no lugar atrás dela. Não existia nenhuma alteração permanente para a mente de Cansrel. Não havia mudança de quem ele era. Isto tinha aliviado ela, saber que não havia nada que pudesse fazer, porque isto significava que ninguém poderia ter alguma expectativa disto dela. Então, naquele mesmo ano, Nax se drogou até a morte. Como os contornos do poder tinham trocado e reagrupado, Fire pode ver o que Bocker tinha visto, e Archer, e Roen: um reino que ficava à beira de várias permutações de possibilidades. Um reino, de repente, que poderia mudar.

Ela tinha estado bem-informada deslumbradamente. De um lado, ela tinha recebido confidências de Cansrel; por outro, ela sabia tudo o que Bocker ficava sabendo dos espões de Roen. Ela sabia que Nash era mais forte do que Nax tinha sido, forte o suficiente às vezes para frustrar Cansrel, mas um silencioso jogo para Cansrel, em comparação com o irmão mais novo, o Príncipe.

Aos dezoito anos, o garoto Brigan, o comandante absurdamente jovem, era dito ser forte de espírito, uniforme, forte, persuasivo, e bravo, a única pessoa de influência em toda a Cidade do Rei que não era influenciado por Cansrel. Alguns entre os lúcidos falaram como se eles esperassem que Brigan fosse a diferença entre uma continuação do atual estado sem lei e depravado de coisas, e de mudança.

"Príncipe Brigan está ferido", Bocker anunciou em um dia de inverno, quando ela veio para visitar. "Acabei de receber uma mensagem de Roen."

"O que aconteceu?" Fire perguntou, surpresa. "Ele está bem?"

"Há uma festa no palácio do rei a cada janeiro", Bocker, disse. "Centenas de convidados e dança, e uma grande quantidade de vinho e falta de senso, e mil corredores escuros para as pessoas se mover furtivamente ao redor dentro. Aparentemente Cansrel contratou quatro homens para encurralar Brigan e cortar sua garganta. Brigan ouviu a conversa deles e estava pronto para eles, e matou todos os quatro -."

"Todos os quatro mortos por ele mesmo?" Fire perguntou, angustiada e aflita, sentando dura em uma poltrona.

"O Jovem Brigan é bom com uma espada", Bocker disse sombriamente.

"Mas ele está ferido?"

"Ele viverá, apesar dos cirurgiões estarem preocupados a princípio. Ele foi apunhalado na perna em um lugar que sangra terrivelmente." Bocker moveu sua cadeira para a lareira e lançou a carta de Roen sobre o crepitar das chamas.



"Foi quase o fim do garoto, Fire, e eu não duvido que Cansrel tente outra vez."

Naquele verão na corte de Nash, uma flecha de um dos capitães mais confiáveis de Brigan tinha atingido Cansrel nas costas. No início do seu décimo quinto ano - em seu décimo quarto aniversário, na verdade - Fire tinha uma mensagem da Cidade do Rei de que seu pai foi ferido e com probabilidade de morrer. Ela se fechou em seu quarto e chorou, nem mesmo sabendo, com certeza, sobre o que ela estava chorando, mas incapaz de parar. Ela pressionou o rosto contra o travesseiro para que ninguém pudesse ouvir.

Claro, a Cidade do Rei era conhecida por seus curandeiros, por seus avanços na medicina e cirurgia. Pessoas de lá sobreviveram a danos em que em outros lugares teriam morrido. Especialmente pessoas com o poder de comandar com atenção um hospital inteiro. Algumas semanas mais tarde, Fire, recebeu a notícia de que Cansrel ia viver. Ela correu para o seu quarto novamente. Ela rastejou sobre sua cama, completamente entorpecida. Como o entorpecimento dissipou, algo azedo tinha subido em seu estômago, ela começou a vomitar. Uma vasilha estourou no olho dela, formando uma contusão de sangue formada no limite com seu aluno.

Seu corpo podia ser um comunicador poderoso às vezes, quando sua mente estava tentando ignorar uma verdade particular. Exausta e doente, Fire entendeu a mensagem de seu corpo: estava na hora de reconsiderar a questão de quão longe o seu poder sobre Cansrel poderia alcançar.

CAMBALEANDO EM VIGÍLIA novamente pelos mesmos sonhos cansados, Fire chutou seus cobertores à distância. Ela cobriu os cabelos, encontrando botas e armas, e passou rastejando por Margo e Mila. Lá fora, a maior parte do exército dormia sob os telhados de lona, mas a seu guarda armazenava em aberto, organizando novamente ao redor de sua barraca. Debaixo do céu vasto, magnífico, com estrelas, Musa e três outros jogavam cartas à luz de uma vela, como eles tinham estado na noite anterior. Fire manteve a abertura da barraca para conter a vertigem que ela sentiu quando ela olhou para aquele céu.

"Lady Fire", Musa disse. "O que podemos fazer por você?"

"Musa", Fire disse. "Eu tenho que pedir desculpas por você ter a infelicidade de guardar uma insone.

Musa riu.

"Isso é outra subida esta noite, Lady?"

"Sim, com as minhas desculpas."

"Estamos contentes por isso, Lady."

"Espero que você esteja dizendo isso para aliviar a minha culpa."

"Não, verdadeiramente, Lady. O Comandante vagueia durante a noite também, e ele não consente uma guarda, mesmo quando o Rei ordena isso. Se nós estivermos no exterior com você, temos uma desculpa para manter um olho nele."

"Eu vejo isso," Fire disse, talvez um pouco ironicamente. "Menos guardas à noite," ela adicionou, mas Musa ignorou isso e despertou tantos quantos ela tinha acordado na noite anterior.

"São ordens", disse Musa, enquanto os homens se sentaram com os olhos esmaecidos



pelo sono e amarraram suas armas.

"E se o Comandante não segue as ordens do Rei, por que você deve seguir o Comandante?"

Sua pergunta gerou mais de um conjunto de sobrancelhas levantadas.

"Lady", Musa disse, "os soldados deste exército iriam seguir o Comandante em um penhasco, se ele pedisse isso."

Fire estava começando a ficar irritada.

"Quantos anos você tem, Musa?"

"Trinta e um."

"Então, o Comandante deverá ter um filho com você."

"E você é uma criança, Lady," Musa disse secamente, causando um surpreendente sorriso no rosto Fire. "Estamos prontos. Você lidera o caminho."

ELA FOI EM DIREÇÃO ao mesmo montículo de pedra que ela tinha subido mais cedo, porque a traria mais perto do céu e porque ela sentia também que traria a guarda mais perto do insone que eles não deveriam estar guardando. Ele estava entre aqueles pedregulhos em algum lugar, e a subida era grande o suficiente para que eles pudessem compartilhá-la sem se encontrar. Ela encontrou uma pedra alta, achatada para se sentar. Sua guarda se dispersou em torno dela. Ela fechou os seus olhos e deixou que a noite batesse contra ela, esperando que, após isso, ela estivesse cansada o suficiente para dormir. Ela não se moveu com a sensação de abordagem de Brigan, mas na retirada de sua guarda, ela abriu os olhos. Ele escorou-se contra uma rocha vários passos dela. Ele estava olhando para as estrelas.

"Lady", ele disse em saudação.

"Lorde Príncipe", disse ela, calmamente.

Ele se debruçou lá por um momento, olhar inclinado para cima, e Fire se perguntou se isso era para ser a extensão de sua conversação.

"O seu cavalo é chamado Small", disse ele finalmente, assustando-a com a aleatoriedade do mesmo.

"Sim."

"O meu se chama Big."

E agora Fire estava sorrindo.

"A égua preta? Ela é muito grande?"

"Não é aos meus olhos", Brigan disse, "mas não fui eu que coloquei nome nela."

Fire lembrou a origem do nome de Small. De fato, ela nunca poderia esquecer-se do homem que Cansrel tinha abusado por causa dela.

"Um contrabandista de animais deu o nome à Small. Um homem bruto chamado Cutter.





Ele pensou que qualquer cavalo que não respondesse bem a um açoite tinha mente pequena."

"Ah. Cutter", Brigan disse, como se ele conhecesse o homem; que, afinal, não deveria ser surpreendente, porque Cansrel e Nax provavelmente tinham partilhado fornecedores.

"Bem, eu vi o que seu cavalo é capaz de fazer. Obviamente ele não é pequeno de mente."

Era um truque sujo, sua bondade contínua por seu cavalo. Fire tomou um momento para engolir a sua gratidão, tudo fora de proporção, ela sabia, porque ela era solitária. Ela decidiu mudar de assunto.

"Você não consegue dormir?"

Ele virou o rosto para longe dela, riu brevemente.

"Às vezes, à noite, minha cabeça gira."

"Sonhos?"

"Eu não consigo dormir o suficiente para isto. Preocupações."

Cansrel, às vezes costumava acalmá-la para dormir, nas noites insones. Se Brigan nunca fosse deixá-la, se ele não a deixasse em um milhão de anos, ela poderia aliviar suas preocupações para ele; ela poderia ajudar o Comandante do Exército do Rei dormir. Seria um uso ilustre de seu poder, um prático. Mas ela sabia melhor do que sugerir isso.

"E você?" Brigan disse. "Você parece fazer um monte de caminhadas noturnas."

"Tenho sonhos ruins."

"Sonhos não reais de terror? Ou coisas que são verdadeiras?"

"Verdadeiras", ela disse, "sempre. Eu sempre tive sonhos de coisas horríveis que são verdadeiras."

Ele estava quieto. Ele esfregou em volta de sua cabeça.

"É duro despertar de um pesadelo quando o pesadelo é real", ele disse, sua mente não mostrava nada para ela, ainda, do que ele estava sentindo; mas na sua voz e suas palavras ela ouviu uma coisa de sentimento de condolência.

"Boa noite para você, Lady", ele disse num momento mais tarde.

Ele virou-se e retirou-se para o chão mais baixo do acampamento. Sua guarda escorreu no lugar ao seu redor. Ela levantou o rosto para as estrelas novamente e fechou os seus olhos.

CERCA DE UMA SEMANA DEPOIS de montar com a Primeira Ramificação, Fire caiu em uma rotina - se uma continuidade de experiências perturbadoras pudesse ser chamada de uma rotina.

'*Tomem cuidado!*' Ela pensou para seus guardas uma manhã no café da manhã porque eles lutaram com um homem no chão, que veio correndo para ela com uma espada. Aqui chegou outro companheiro com a mesma idéia.

'*Oh, queridos*', ela adicionou. '*Eu também sinto um monte de monstros lobos em nosso*



*lado ocidental'.*

"Informe um dos capitães da caça de lobos, por favor, Lady," Musa ofegou, puxando os pés dela da pedreira e gritando para três ou quatro guardas para ir socar o novo atacante no nariz.

Isso era difícil para Fire, nunca poder estar sozinha. Mesmo em noites quando o sono parecia próximo, ela continuou suas caminhadas noturnas com a sua guarda, porque isso era o mais próximo que poderia chegar da solidão. Na maioria das noites, ela cruzou seu caminho com o do Comandante e eles trocaram algumas linhas calmas de conversação. Ele estava surpreendentemente fácil de conversar.

"Você deixa alguns homens através de suas defesas mentais intencionalmente, Lady", Brigan disse para ela uma noite. "Você não faz isso?"

"Alguns deles me pegam de surpresa", ela disse, suas costas descansando em uma pedra e seus olhos no céu.

"Sim, tudo bem", ele disse. "Mas, quando um soldado marcha pelo acampamento inteiro com a mão sobre a faca e sua mente aberta, você sabe que ele está vindo, e na maioria dos casos, você poderia alterar suas intenções e o fazer voltar se você quisesse. Se esse homem tenta atacá-la, é porque você permitiu."

A pedra sobre a qual Fire se sentou ajustava a curva de seu corpo; ela poderia dormir aqui. Ela fechou os olhos e considerou como admitir que ele estivesse certo.

"Eu faço voltar muitos homens ao redor, como você diz, e a eventual mulher. Minha guarda nem sequer sabe sobre eles. Mas aquelas são pessoas que só querem olhar ou tocar ou dizer coisas para mim - os que são simplesmente superadas, ou pensam que me amam, e são gentis em seus sentimentos."

Ela hesitou.

"As pessoas que me odeiam e realmente querem me machucar - sim, você está certo. Às vezes eu deixo os homens mais malévolos me atacar. Se eles me atacarem vão acabar presos, e a prisão é o único outro lugar que não seja a morte, onde vão deixar de ser um perigo para mim. Seu exército é muito grande, Lorde Príncipe", ela disse, olhando para ele.

"Muitas pessoas para que eu administre tudo de uma vez. Eu preciso me proteger o tanto quanto eu posso."

Brigan corcoveou.

"Eu não discordo. Sua guarda é mais do que competente. Contanto que você possa tolerar o perigo dela."

"Eu suponho que deveria ser mais utilizado para a sensação de perigo até agora", ela disse. "Mas é irritante às vezes."

"Eu entendo que você cruzou caminhos com Mydogg e Murgda quando você deixou a fortaleza da minha mãe, na primavera", ele disse. "Eles sentiram ameaçados por você?"

Fire lembrou que a dupla a olhou com inquietude.

"Obscurecidos. Eu não poderia quantificá-lo, se você me pedisse, mas sim, eles se sentiram ameaçados."



Ele pausou.

"Vai existir uma guerra", ele disse calmamente, "e no final dela eu não sei quem vai ser o Rei. Mydogg é um homem frio e ganancioso e um tirano. Gentian é pior do que um tirano, porque ele também é um tolo. Nash é o melhor dos três, sem disputa. Ele pode ser descuidado; ele é impulsivo. Mas ele é justo e ele não é motivado por interesse próprio, e ele tem uma mente de paz, e flashes de sabedoria às vezes –", ele cessou bruscamente, e quando ele falou novamente, ele soou bastante desesperado.

"Vai ter uma guerra, Lady, e o desperdício de vida será terrível."

Fire ficou em silêncio. Ela não esperava que a conversa tomasse uma volta tão séria, mas ele não a surpreendeu. Neste reino, ninguém estava removido de muitos pensamentos com estágios sombrios, e este homem menos do que a maioria. Este rapaz, ela pensou, porque Brigan bocejou e despenteou o seu próprio cabelo.

"Nós devíamos tentar dormir um pouco", ele disse. "Amanhã eu espero conseguirmos chegar até o Lago Grey."

"Bom", Fire disse, "porque eu quero um banho."

Brigan jogou a cabeça para trás e sorriu para o céu.

"Bem dito, Lady. O mundo pode estar caindo aos pedaços, mas pelo menos muitos de nós podemos ter um banho."

TOMAR BANHO em um lago frio impôs alguns desafios imprevistos - como um pequeno peixe monstro, por exemplo, que se juntaram ao redor dela quando ela molhou os cabelos, e os percevejos monstros que tentaram comê-la viva, e da necessidade de uma guarda especial de arqueiros apenas no caso de predadores. Mas, apesar da produção disso tudo, isso foi bom por estar limpa.

Fire envolveu panos ao redor de seu cabelo molhado e sentou-se mais perto do fogo como podia, sem se deixar em chamas. Ela chamou Mila para ela e refez a atadura no corte raso que corria no cotovelo da garota, de um homem que Mila tinha subjugado três dias atrás, um homem com um talento para o combate com faca.

Fire estava vindo a conhecer a sua guarda agora, e ela compreendeu melhor as mulheres que tinham optado por andar com este exército. Mila era das montanhas do sul, onde toda criança, menino ou menina, aprendiam a lutar e toda menina teve ampla oportunidade de praticar o que ela aprendeu. Ela tinha ao todo quinze anos, mas como um guarda, ela era corajosa e rápida. Ela tinha uma irmã mais velha com dois filhos sem marido, e fornecia seu salário para eles. O exército do Rei era bem pago.

A Primeira Ramificação continuou sua jornada a sudeste para a Cidade do Rei. Quase duas semanas adiante e mais aproximadamente uma semana montando à esquerda do rio, eles chegaram a Forte Middle, uma fortaleza de pedra bruta subindo no exterior de pedras com muros altos e barreiras de ferro estreitas, janelas sem vidros: o lar de cerca de cinco centenas de soldados auxiliares. Olhando sentimentalmente, o lugar desolado, mas todos, incluindo Fire, estavam felizes por alcançá-lo. Por uma noite ela tinha uma cama para dormir e um teto de pedra acima da cabeça, o que significava muito para a sua guarda.

No dia seguinte, a paisagem mudou. Muito de repente, o chão era feito de pedra arredondada em vez de recortadas: a pedra lisa rolando quase como colinas. Às vezes, a pedra era verde brilhante do musgo, ou com extensões de capim verdadeira, e até um campo de capim



alto, uma vez, suave para os seus pés.

Fire nunca tinha visto assim tanto verde e ela achou esta a mais bonita, mais surpreendente paisagem do mundo. A grama era como um cabelo brilhante; como se Dells fosse propriamente um monstro. Isso era um pensamento tolo, ela sabia, mas quando ela virou para o reino, deslumbrou com as cores e sentiu de repente que ela pertencia a este lugar. Ela não compartilhou esse pensamento com Brigan, é claro, mas ela expressou seu choque pelo mundo de repente ser coberto pela cor verde. Ao que ele sorriu discretamente para o céu da noite, um gesto que ela estava começando a associar com ele.

"Continuará ficar mais verde enquanto nós nos aproximamos da Cidade do Rei e mais suave", ele disse. "Você verá que há uma razão pela qual este reino é chamado de Dells."

"Eu perguntei ao meu pai uma vez -", ela começou, e então parou de língua presa, horrorizada por ela começar a falar amavelmente de Cansrel diante dele. Quando ele finalmente quebrou seu silêncio, sua voz era aprazível.

"Eu conheci sua mãe, Lady. Você dá-se conta disso?"

Fire não dava conta acerca disso, mas ela supôs que ela deveria ter dado, pois Jessa tinha trabalhado nos berçários reais quando Brigan deveria ter sido muito jovem.

"Eu não sabia, Lorde Príncipe."

"Jessa foi a pessoa para quem eu sempre corria quando eu era mau", ele disse, acrescentando ironicamente, "depois que minha mãe tinha acabado comigo, é isso."

Fire não pôde deixar de sorrir.

"E você era freqüentemente mau?"

"Pelo menos uma vez por dia, Lady, como eu me lembro."

Seu sorriso cresceu, Fire o observou enquanto ele olhava o céu.

"Talvez porque você não era muito bom em seguir ordens?"

"Pior do que isso. Eu costumava montar armadilhas para Nash."

"Armadilhas!"

"Ele era cinco anos mais velho que eu. O desafio perfeito - cautela e astúcia, veja você, para compensar minha falta de tamanho. Eu equipei redes para cair sobre ele. O prendi dentro de armários."

Brigan riu.

"Ele era um bom irmão-humorado. Mas sempre que a nossa mãe descobria isto, ela ficava furiosa, e quando ela terminava comigo, eu ia para Jessa, porque a raiva de Jessa era muito mais fácil do que a de Roen."

"Como assim?"

Fire perguntou, sentindo uma gota de chuva, e desejando isso longe. Ele pensou por um momento.



"Ela me dizia que ela estava com raiva, mas isso não era como sentimento de raiva. Ela nunca levantou a voz dela. Ela se sentaria lá costurando, ou qualquer coisa que ela estivesse fazendo, e nós analisávamos os meus crimes, e invariavelmente eu adormeceria na minha cadeira. Quando acordasse, era tarde demais para ir ao jantar e ela me alimentava nos berçários. Um pouco de tratamento para um pequeno menino que geralmente tinha de se vestir para o jantar e ficar sério e calmo ao redor de um monte de gente chata."

"Um menino mau, ao som disso."

Seu rosto palpitava com um sorriso. Água espirrou em sua testa.

"Quando eu tinha seis anos, Nash caiu sobre uma linha<sup>22</sup> de viagem e quebrou sua mão. Meu pai descobriu isso. Isso pôs fim às minhas palhaçadas por um tempo."

"Você cedeu tão facilmente?"

Ele não respondeu, atormentando o tom dela. Ela olhou para ele, suas sobrancelhas enrugadas para o céu, a sua face sombria, e estava assustado, de repente, sobre o que eles estavam falando; pois, novamente, de repente, parecia que eles poderiam estar falando sobre Cansrel.

"Eu penso que entendo agora porque Roen perdeu sua paciência sempre que eu me comportei indevidamente", ele disse. "Ela tinha medo de que Nax descobrisse e colocasse em sua cabeça em me punir. Ele não era... um homem razoável, no tempo que eu o conhecia. Seus castigos não eram razoáveis."

Então eles estavam falando de Cansrel, e Fire estava envergonhada. Ela se sentou, cabeça curvada, e se perguntou o que tinha feito Nax, o que Cansrel disse a Nax que fizesse para castigar um garoto de seis anos de idade, que provavelmente até então tinha sido inteligente o suficiente para ver Cansrel pelo o que ele era. Gotas de chuva tamborilaram sobre seu lenço e seus ombros.

"Sua mãe tinha o cabelo vermelho", Brigan disse, rapidamente, como se eles dois não sentissem a presença de dois homens mortos, entre essas rochas.

"Nada como o seu, claro. E ela era musicista, Lady, como você. Eu me lembro quando você nasceu. E eu lembro que ela chorou quando você foi levada para longe."

"Ela chorou?"

"Minha mãe não lhe disse nada sobre Jessa?"

Fire engoliu um nó na garganta.

"Sim, Lorde Príncipe, mas eu gosto sempre de ouvir isso novamente."

Brigan limpou a chuva do rosto.

"Então eu sinto muito, que eu não me lembre mais. Se soubéssemos que uma pessoa estivesse para morrer, nós seguráramos mais forte as lembranças."

Fire corrigiu ele, num sussurro.

---

<sup>22</sup> (Em madeira) uma linha para puxar um cabo de volta para sua posição original.



"As boas lembranças." Ela se colocou de pé.

Essa conversa foi uma mistura de muitas tristezas também. E ela não se importava com a chuva, mas pareceu injusto infligir isso sobre a sua guarda.





## CAPÍTULO 13

NA MANHÃ de seu último dia de montaria, Fire acordou com dores nas costas, dores nos seios, com os músculos de seu pescoço e ombros atados. Nunca houve qualquer forma de prever com antecedência o momento em que seu sangramento se manifestaria. Às vezes, isso se passava apenas com um sintoma. Outras vezes, ela era uma infeliz cativa em seu próprio corpo. E, pelo menos, ela estaria sob os telhados de Nash quando o sangramento iniciasse; ela não teria que se envergonhar com uma explicação para o aumento dos ataques de monstros. No lombo de Small ela estava com mente - turva, ansiosa, nervosa. Ela desejava por sua própria cama, ela desejava não ter vindo. Ela não estava em clima de beleza, e quando eles passaram por uma grande colina rochosa com flores silvestres brotando em toda rachadura, ela teve de dar a si mesma um comentário para manter afastada a névoa de seus olhos.

A terra cresceu mais verde e, finalmente eles depararam com um desfiladeiro que se estendia para a esquerda à direita à frente deles, cheio de árvores que se estendiam acima da parte inferior, e estrondava com as águas do rio Winged. A estrada corria de leste para oeste sobre o rio, e uma trilha de grama, claramente muito deslocada, corria paralela à estrada. O exército virou para o leste e moveu rapidamente ao longo da trilha de grama. A estrada estava cheia de gente, carros, carruagens, indo a ambas as direções. Muitos pararam para assistir a Primeira Ramificação passar, e elevavam os braços em saudação. Fire decidiu imaginar que ela estava fora para um galope com sua guarda, e nenhum destes outros milhares existiam. Nenhum rio ou estrada à sua direita, não antes dela, a Cidade do Rei. Pensar dessa forma era um conforto, e seu corpo gritava por conforto.

QUANDO ocorreu a sua primeira parada para a comida do meio dia, Fire não teve nenhum apetite. Ela se sentou na grama, com os cotovelos sobre os joelhos, segurando sua palpitante cabeça no lugar.

"Lady", disse a voz do Comandante acima dela.

Fire assumiu uma expressão plácida e olhou para cima.

"Sim, Lorde Príncipe?"

"Você precisa de um curandeiro, Lady?"

"Não, Lorde Príncipe. Eu só estava pensando em alguma coisa."

Ele não acreditou nela, ela podia ver isso no cético endurecimento de sua boca, mas deixou isso ir.

"Eu recebi uma convocação urgente do sul", ele disse. "Eu estarei no meu caminho, assim que nós alcançarmos a corte do rei. Eu me questionava se existia qualquer coisa que você necessite, Lady, que eu pudesse fornecer antes que eu vá."

Fire puxou um canteiro de grama e engoliu essa decepção. Ela não conseguia pensar em nada que ela necessitasse, não que alguém pudesse fornecer, com exceção para a resposta a uma pergunta. Ela perguntou muito calmamente.

"Por que você está tão gentil comigo?"

Ele hesitou, olhando as suas mãos que puxavam a grama. Ele se agachou até ao seu nível



de olho.

"Porque eu confio em você."

O mundo ficou muito quieto ao redor dela, e ela olhou fixamente firme para a grama. O verde dela estava radiante na luz do sol.

"Por que você deveria confiar em mim?"

Ele olhou para os soldados ao redor deles e sacudiu a sua cabeça.

"Uma conversa para outro momento."

"Eu pensei em uma coisa que você pode fazer por mim", ela disse. "Eu pensei sobre isso neste momento."

"Vá em frente."

"Você pode ter uma surpresa quando você estiver vagando à noite."

E então, quando as suas sobrancelhas ergueram rapidamente e ela o viu formulando a sua recusa: "Por favor, Lorde Príncipe. Existem pessoas que gostaria de matá-lo, e muitos outros que morreria para impedir isso. Mostre um pouco de respeito por aqueles que valoram a sua vida tão altamente."

Ele virou o rosto para longe dela, franzindo a testa. Sua voz não estava contente.

"Muito bem."

Aquele ponto estabeleceu, e agora arrependido, muito resolvido, que ele tivesse iniciado essa conversa, Brigan voltou para o seu cavalo.

NA SELA novamente, Fire refletia sobre a confiança do Comandante, cutucando e empurrando em volta disto, como um doce na boca dela, tentando decidir se ela acreditava nisso. Isso não queria dizer que ela pensava que ele provavelmente mentiu. Isso era apenas o pensamento dela de que ele improvavelmente confiasse - não completamente, de qualquer maneira, não da forma que faziam Bocker ou Donal, ou Archer, nos dias em que Archer decidia confiar nela. O problema com Brigan era ele ser tão fechado. Quando ela alguma vez teve de julgar uma pessoa apenas por palavras? Ela não tinha nenhuma fórmula para entender uma pessoa como ele, pois ele era o único que ela nunca sentiu.

O RIO WINGED era assim chamado porque antes de suas águas chegarem a terminar a sua jornada, elas levantavam vôo. No lugar onde o rio saltava fora de um grande precipício verde e mergulhava no mar Winter, a Cidade do Rei tinha crescido, iniciando da margem norte e sul e se estendendo pelo exterior e sul de um lado para o outro do rio. Juntando a cidade mais velha com a mais jovem estavam as pontes, a construção da qual tinha enviado mais de um infeliz engenheiro sobre as quedas para a morte. Um canal de eclusas íngremes no lado norte da cidade conectava com Porto Harbour mais distante abaixo.

Passando os muros exteriores da cidade com a sua escolta de cinco mil, Fire se sentia uma estúpida desajeitada menina do interior. Tantas pessoas nesta cidade, os cheiros e ruídos, construções pintadas de cores brilhantes, abruptamente cobertas, amontoadas, casas de madeira vermelha com acabamento verde, púrpura e amarelo, azul e laranja. Fire nunca tinha visto antes uma construção que não fora feita de pedra. Não havia ocorrido a ela que as casas poderiam ser de qualquer cor, mas cinza. Pessoas penduradas para fora das janelas para ver a Primeira



Ramificação passar. Mulheres na rua flertavam com os soldados, e lançavam flores, tantas flores que Fire não podia acreditar na extravagância.

Essas pessoas lançavam tantas flores sobre a cabeça de Fire do que ela tinha visto na vida. Uma flor esmagou-se contra o peito de um dos combatentes-de-espada de Brigan, montado a direita de Fire. Fire riu dele, ele sorriu fulgurantemente, e entregou a flor para ela. Nesta jornada pelas ruas da cidade Fire não estava cercada apenas por sua guarda, mas por lutadores mais proficientes de Brigan, com Brigan à sua esquerda. O Comandante usava o cinza de suas tropas, e ele posicionou o porta-estandarte a alguma distância para trás. Isso era tudo na tentativa de reduzir que Fire chamasse a atenção, e Fire sabia que ela não estava fazendo sua parte na farsa. Ela deveria estar gravemente sentada, o rosto inclinado para as suas mãos, não olhando ninguém nos olhos.

Ao invés disso, ela estava rindo - rindo e sorrindo, e entorpecendo o sofrimento de dor e dores dela, e espumando com a estranheza e o alvoroço deste lugar. E então, à frente de muito tempo - ela não podia dizer que se sentiu isso ou o ouviu primeiro, mas houve uma mudança em seu público. Um sussurro começou avançar com esforço pela sua passagem no meio dos aplausos, e, em seguida, um estranho silêncio; uma calmaria; Ela sentiu: maravilha e admiração. E Fire entendeu que até com o seu cabelo coberto, e até mesmo em sua monótona roupa de equitação, suja, e embora esta cidade não tivesse visto ela, possivelmente não pensavam nela em dezessete anos, seu rosto e seus olhos e seu corpo disseram a eles quem ela era. E seu lenço tinha confirmado isso, por que então ela iria cobrir o cabelo dela? Ela tornou-se consciente da sua animação que estava apenas fazendo ela brilhar com mais intensidade. Ela apagou o sorriso e abaixou os seus olhos. Brigan sinalizou ao seu porta-estandarte para vir à frente e andar ao lado deles. Fire falou baixo.

"Eu não sinto nenhum perigo."

"No entanto", Brigan disse sombriamente, "se um arqueiro se debruça para fora de uma dessas janelas, eu quero que ele avise nós dois. Um homem que deseje se vingar de Cansrel não vai atirar em você arriscando em me acertar."

Ela pensou em fazer piada sobre isso. Se os seus inimigos eram amigos de Brigan e seus amigos eram inimigos de Brigan, os dois poderiam percorrer o mundo de braço a braço e nunca seriam atingidos por flechas novamente. Mas um som estranho levantou-se do silêncio.

"Fire", uma mulher chamava de uma janela do andar de cima. Um grupo de crianças descalças em uma porta ecoaram a chamada.

"Fire. Fire!"

E outras vozes se juntaram, e o grito inchou, até que de repente as pessoas estavam cantando a palavra, cantando isso, alguns em reverência, alguns quase em acusação - alguns sem nenhuma razão, exceto que eles foram apanhados no cativo e estúpido fervor da multidão. Fire montou em direção aos muros do palácio de Nash, atordoada, confusa, pela música de seu próprio nome.

A FACHADA DO palácio do rei era preta, isso Fire tinha ouvido falar. Mas o conhecimento não a tinha preparado para a beleza ou a luminosidade da pedra. Era um negro que mudava, dependendo do ângulo de como que era visualizado, e que brilhava, e refletia a luz de outras coisas, de forma que a primeira impressão de Fire foi de painéis variáveis de preto e cinza e prata, e azul refletido do céu do oriental, laranja e vermelho do sol poente.

Os olhos de Fire estavam famintos pelas cores da Cidade do Rei, e ela ainda não a havia conhecido. Como seu pai deve ter brilhado nesse lugar. Os cinco mil soldados mudaram em direção contrária à de Fire, e Brigan aproximou-se da rampa de acesso para os portões. As



lanças estavam elevadas e as portas viradas para dentro. Os cavalos passaram por uma portaria de pedra negra e emergiram em um pátio branco deslumbrante com o reflexo do pôr-do-sol nas paredes de quartzo, o céu cor de rosa por trás dos cintilantes telhados de vidro. Fire esticou o pescoço e ficou boquiaberta pelas paredes e telhados. Um mordomo aproximou-se deles e pasmou-se por Fire.

"Olhos em mim, Welkley," Brigan disse, oscilando para descer de seu cavalo.

Welkley, pequeno, magro, impecavelmente vestido e arrumado, limpou a garganta e voltou-se para Brigan.

"Perdoe-me, Lorde Príncipe. Enviei alguns dos oficiais para alertar a Princesa Clara da sua chegada."

"E Hanna?"

"Na casa verde, Lorde Príncipe."

Brigan assentiu e segurou a mão para cima para Fire.

"Lady Fire, este é o primeiro mordomo do Rei, Welkley."

Fire sabia que essa era a deixa para desmontar e dar a mão à Welkley, mas quando ela se moveu, um espasmo de dor irradiou para fora das suas pequenas costas. Ela prendeu a sua respiração, friccionou os dentes, puxou sua perna acima da sela e apontou, deixando isso para os instintos de Brigan para mantê-la desde a aterrissagem em sua parte traseira antes do primeiro mordomo do Rei. Ele a pegou friamente e a apoiou em seus pés, sua face impassível, como se fosse rotina para ela lançar-se para ele cada vez que ela desmontasse; e se expressou com uma carranca para o chão de mármore branco, enquanto ela presenteou sua mão para Welkley. Uma mulher entrou no pátio, que Fire não poderia deixar de sentir, uma força da natureza. Fire virou para localizá-la e viu uma cabeça de cabelos castanhos saltantes, olhos brilhantes, um sorriso brilhante, e uma ampla e bela figura. Ela era alta, quase tão alta quanto Brigan. Ela jogou os braços em torno dele, rindo, e beijou seu nariz.

"Isso é um negócio", ela disse. E então, para Fire, "eu sou Clara. E agora eu entendo Nash; você é mais atordoante ainda do que Cansrel."

Fire não conseguia encontrar palavras para responder a isso, e os olhos Brigan, de repente, estavam aflitos. Mas Clara simplesmente riu de novo e deu um tapinha de leve no rosto de Brigan.

"Tão sério", ela disse. "Vá em frente, irmão mais novo. Eu cuidarei da Lady."

Brigan assentiu.

"Lady Fire, eu vou encontrá-la antes de eu me despedir. Musa", ele disse, voltando-se para a guarda de Fire, que se manteve em silêncio com os cavalos. "Vá com a Lady, todos vocês, onde quer que a Princesa Clara a leve. Clara, veja que um curandeiro a visite, hoje. Uma mulher."

Ele beijou a bochecha de Clara às pressas. "No caso de eu não vê-la novamente."

Ele girou para longe e praticamente correu por uma das entradas em arco que conduzem ao palácio.

"Ele sempre tem um fogo em sua coroa, Brigan", Clara disse. "Venha, Lady, eu mostrarei a



você os seus aposentos. Você irá gostar deles, eles dominam a casa verde. A pessoa que cuida dos jardins da casa verde? Confie em mim, Lady, você faria com que ele apostasse seus tomates.”

Fire ficou muda de espanto. A Princesa agarrou o braço da Lady e a puxou em direção ao palácio.

FIRE SENTADA NA SALA DE ESTAR realmente inspecionava a curiosa casa de madeira dobrada atrás do terreno do palácio. A casa era pequena, pintada de um verde profundo, e cercada por luxuriantes jardins e árvores de modo que pareciam enturmar-se, como se isso tivesse brotado do chão como as coisas crescentes em torno disso. O jardineiro famoso não estava em nenhum lugar à vista, mas enquanto Fire assistia de sua janela, a porta da casa abriu. Uma jovem, mulher de cabelos-castanha em um vestido amarelo pálido andava no exterior e atravessou o pomar para o palácio.

“É a casa de Roen, tecnicamente”, Clara disse, em pé no ombro de Fire. “Ela mandou construir porque acreditava que o Rei e a Rainha deviam ter um lugar para se refugiar. Ela viveu lá completamente depois que ela cortou relações com Nax. Ela tem dado isso para uso de Brigan, por um momento, até que Nash escolha uma Rainha.”

E assim, essa jovem mulher deve estar associada com Brigan. Interessante, de fato, e uma visão muito bonita, até que Fire se mudou para as janelas do quarto de dormir e ela encontrou uma visão que ela apreciou ainda mais: os estábulos. Ela estendeu sua mente e encontrou Small, e estava imensamente confortada em saber que ele estaria próximo o bastante para ela o sentir. Seus aposentos eram muito grandes, mas confortáveis, as janelas abertas e equipadas com telas de arame; alguém tinha levado em consideração por ela especialmente, ela suspeitou, de que ela pudesse passar por sua janela com os cabelos descobertos e não precisava se preocupar com monstros raptors ou uma invasão de insetos monstros. Ocorreu-lhe então que talvez estes tenham sido aposentos de Cansrel, ou telas de Cansrel. Assim como ela rapidamente descartou essa possibilidade. Cansrel teria mais aposentos, e maiores, mais próximos do Rei, com vista para um pátio interior branco, com uma sacada fora de cada janela alta, como ela viu quando ela entrou no pátio pela primeira vez.

E então seus pensamentos foram interrompidos pela consciência do Rei. Ela olhou para a porta de seu quarto de dormir, perplexa, e, em seguida, surpresa, porque Nash entrou.

“Irmão Rei”, Clara disse, muito surpresa. “Não era possível esperar por ela lavar a poeira da estrada de suas mãos?”

Os vinte da guarda de Fire caíram de joelhos. Nash nem sequer os viu, não ouviu Clara, atravessou a sala apressadamente para a janela onde Fire estava. Ele apertou a sua mão em seu pescoço e tentou beijá-la. Ela percebeu que isso aconteceria, mas sua mente foi rápida e escorregadia, e ela não se moveu rápido o suficiente para tomar influência. E durante o encontro anterior, ele tinha bebido. Ele não estava bêbado agora, e a diferença foi acentuada. Para evitar o beijo ela caiu de joelhos em uma imitação da subserviência. Ele esperou por ela, esforçando-se para fazê-la levantar.

“Você está asfixiando-a”, Clara disse. “Nash. Nash, pare!”

Ela agarrou de modo selvagem a mente de Nash, tomando influência dela, perdeu novamente; e decidiu, em um ajuste de temperamento, que ela iria cair inconsciente antes dela beijar este homem. Então, de repente, a mão de Nash foi arrancada de sua garganta por uma nova pessoa que ela reconheceu. Ela tomou uma grande respiração aliviada, e se separou da vidraça. A voz de Brigan era perigosamente calma.



"Musa, deixe-nos a sós na sala."

A guarda desapareceu. Brigan pegou um punhado da camisa do peito de Nash e o empurrou com força contra a parede.

"Olhe o que você está fazendo", cuspiu Brigan. "Limpe sua mente!"

"Perdoe-me", disse Nash, soando genuinamente espantado. "Eu perdi minha cabeça. Perdoe-me, Lady."

Nash tentou virar o seu rosto para Fire, porém o punho de Brigan apertou em volta da gola e pressionou contra a sua garganta para detê-lo.

"Se ela vai ser perigosa aqui, eu vou levá-la para longe neste instante. Ela irá ao sul comigo, você entende?"

"Tudo bem", Nash disse. "Tudo bem."

"Não está tudo bem. Este é o seu quarto de dormir. Isso é o máximo, Nash! Por que você está mesmo aqui?"

"Tudo bem", Nash disse, empurrando o punho de Brigan com as mãos. "É o bastante. Eu vejo que eu estava errado. Quando eu olho para ela, eu perco minha cabeça."

Brigan soltou sua mão do pescoço de seu irmão. Deu um passo para trás e esfregou o rosto com as mãos.

"Então, não olhe para ela", ele disse cansado. "Eu tenho negócios com você antes que eu vá."

"Venha ao meu escritório."

Brigan inclinou a cabeça na entrada.

"Eu encontrarei você em cinco minutos."

Nash virou e caiu para fora do quarto, banido. Um quebra cabeça de inconsistências, os mais velhos filhos de Nax, e o título de rei em seu nome; mas qual desses irmãos era o Rei na prática?

"Está tudo bem, Lady?"

Brigan perguntou, franzindo a testa depois de Nash.

Fire não estava bem. Ela apertou sua dor nas costas.

"Sim, Lorde Príncipe."

"Você pode confiar em Clara, Lady", Brigan disse, "e em meu irmão Garan. E Welkley, e um ou dois homens do Rei que Clara puder apontar-lhe. Na ausência de Lorde Archer eu gostaria de escoltá-la eu mesmo para casa da próxima vez que passar pelo norte da cidade. É uma rota que eu viajo com frequência. Não deve ser mais do que algumas semanas. Será isto aceitável para você?"

Não era aceitável; era muito tempo sem dúvida. Mas Fire assentiu, deglutindo





dolorosamente.

"Eu preciso ir", ele disse. "Clara sabe como enviar mensagens para mim."

Fire acenou novamente. Brigan virou e foi embora.

ELA TOMOU UM BANHO, e uma massagem e compressas mornas de uma curandeira tão hábil que Fire não importou se a mulher não conseguia manter suas mãos fora de seu cabelo. Vestida com um vestido mais simples entre as muitas escolhas que uma empregada de olhos-arregalados trouxe para ela, Fire se sentia mais como ela, tão parecida com ela; tanto como ela poderia, nestas salas estranhas, e não sabendo o que esperar próxima desta estranha família real. E privada de música, pois ela tinha retornado o seu violino emprestado ao seu legítimo proprietário. A Primeira tinha uma semana de licença na Cidade do Rei, e então eles pegariam a estrada novamente sob qualquer capitão que Brigan deixasse no comando.

Brigan, ela descobriu quando ela saiu de seu quarto de banho, tinha decidido atribuir sua guarda inteira para ela durante toda a sua permanência, com as mesmas regras que antes: seis guardas para acompanhá-la onde quer que fosse, e duas mulheres em seu quarto quando ela dormia. Ela sentia muito por isso, que estes soldados devessem ter de continuar uma carga tão enfadonha e mais triste ainda ao pensar que eles estariam em pé. Era pior do que uma atadura esfolando uma ferida, sua falta de solidão infinita.

No jantar, ela alegou uma dor nas costas, para evitar aparecer em tão pouco tempo diante de Nash e sua corte. Nash enviou empregados para o quarto dela empurrando carrinhos com um banquete que poderia ter alimentado todos os residentes da própria casa dela de pedra no norte, e da casa de Archer também. Ela pensou em Archer, e depois lançou o pensamento para longe. Archer trouxe as lágrimas muito próximas. Welkley veio com quatro violinos depois do jantar, dois pendurados nos dedos de cada mão. Violinos surpreendentes, nada modestos sobre eles, cheirando maravilhosamente a madeira e verniz e brilhante castanho, *vermelion*<sup>23</sup>. Eles eram os melhores que ele tinha sido capaz de encontrar em um tempo tão curto, Welkley explicou. Era para ela escolher um dos quatro, como um presente da família real. Fire pensou que poderia adivinhar qual membro da família real tinha poupado um meio minuto de suas preocupações para encomendar um ajuntamento dos melhores violinos da cidade, e novamente encontrou-se desconfortavelmente perto de lágrimas.

Ela pegou os instrumentos do mordomo um por um, cada um mais bonito que o anterior. Welkley esperou pacientemente enquanto ela os tocou, testando sua percepção contra o pescoço, a nitidez das cordas nas pontas de seus dedos, a profundidade de seu som. Houve um que ela continuou o pegando, com um verniz vermelho-cobre, e com uma claridade como a ponta de uma estrela, precisa e solitária, lembrando-lhe, de alguma forma, de casa. *Este*, pensou ela para ela mesma. *Este é único*. Sua única falha, ela disse para Welkley, é que era bom demais para sua habilidade. De noite as memórias a mantinham a noite acordada, e as dores e ansiedade. Acanhada pelo movimento da corte com pessoas até tarde da noite, e não sabendo o caminho para qualquer visão tranqüila do céu, ela foi com seis de seus guardas para os estábulos. Ela apoiou-se sobre a porta da cocheira antes dela cochilar, o cavalo inclinado para um lado.

*Por que eu vim aqui?* perguntou-se. *O que eu tenho em mim? Eu não pertenço a este lugar. Oh, Small. Por que estou aqui?*

Do calor de seu afeto para seu cavalo, ela construiu uma coisa mutável e frágil que quase

---

<sup>23</sup> Resolvi não traduzir, pois remonta uma pigmentação chamada no português de vermelhão ou cinábrio (devido ser retirada de início do Cinábrio). Não é a cor vermelha que costumamos ver. É um brilhante vermelho tingido de laranja. Um pouco semelhante a cor escarlate. É a síntese do vermelhão do mercúrio e enxofre.



se assemelhava a coragem. Ela esperava que fosse o suficiente.



## CAPÍTULO 14

O BISBILHOTEIRO A QUEM tinham capturado no palácio do rei não era o mesmo homem que Fire tinha percebido nos quartos do Rei na fortaleza de Roen, mas a sua consciência tinha uma sensação semelhante.

"O que isso significa? Nash exigiu."

"Isso significa que ele foi enviado pelo mesmo homem?"

"Não necessariamente, Lorde Rei."

"Significa que ele é da mesma família? Eles são irmãos?"

"Não necessariamente, Lorde Rei. Os membros de uma família podem ter amplamente diferentes consciências, como podem dois homens sob a mesma ocupação. Neste momento só posso determinar que as suas atitudes e suas aptidões sejam semelhantes."

"E no que isso ajuda? Nós não trouxemos você de toda essa distância para que você pudesse nos dizer que ele é de média disposição e inteligência, Lady."

No escritório do Rei Nash, com suas deslumbrantes vistas da cidade, suas estantes subindo do chão até o mezanino, ao teto abobadado, seu rico tapete verde e lâmpadas de ouro, e mais especialmente o seu bonito e irritante monarca, Fire estava em um estado de excitação mental que tornava difícil para ela focar o prisioneiro, ou se preocupar com as suas pretensões à inteligência. O Rei era inteligente, e tolo e poderoso e inconstante. Isso foi o que impressionou Fire, que este homem com a beleza escura tivesse todas as coisas de uma vez, abertas como o céu, e desesperadamente difíceis para subjugar. Quando ela chegou à primeira porta deste escritório, com seis de seus guardas, o Rei a havia saudado melancólico.

"Você entrou em minha mente antes de você entrar nesta sala, Lady."

"Sim, Lorde rei", ela disse, surpresa pela honestidade na frente dele e de seus homens.

"Estou contente com isso", disse Nash, "e eu peço a você licença. Ao redor de você eu não posso conter o meu comportamento."

Ele se sentou em sua mesa, olhando fixamente para o anel de esmeralda em seu dedo. Enquanto esperavam para que o prisioneiro fosse trazido perante eles, a sala virou-se para uma batalha mental. Nash estava agudamente consciente de sua presença física; ele lutou para não olhar para ela. Ele estava da mesma forma tão ciente da sua presença dentro de sua mente, e aqui era o problema, por ele se agarrar a ela ali, perversamente, para saborear a excitação dela onde ele podia. E isso não funcionou nos dois sentidos. Ele não podia ignorá-la e se agarrar a ela ao mesmo tempo.

Ele era muito fraco e muito forte em todos os lugares errados. Quanto mais forte ela entrou em contato com sua consciência, mais forte ele a atraiu para que ela continuasse a tomar, de modo que o controle dela de alguma forma tornou dentro do seu controle e sua obtenção. E assim ela lutou contra suas sugadas mentais, mas isso não era bom para ambos. Isso era também como permitir deixá-lo ir e deixando o seu corpo para a sua mente volátil. Ela não conseguia encontrar o caminho certo para prendê-lo. Ela o sentiu escapando. E ele se tornou cada vez mais agitado e, finalmente, os seus olhos deslizaram para seu rosto; ele se levantou, e



começou a andar de um lado para o outro. E, então, o prisioneiro chegou, e suas respostas às perguntas de Nash só aumentou a sua frustração.

"Desculpe-me se eu não fui de nenhuma ajuda para você, Lorde Rei", ela disse agora. "Há limites para a minha percepção, especialmente com um estranho."

"Nós sabemos que você pegou intrusos em sua própria propriedade, Lady", um dos homens do rei disse, "que tinham uma sensação distinta em suas mentes. A deste homem está como os outros homens?"

"Não, Lorde, ele não está. Aqueles homens tinham uma espécie de vazio mental. Este homem pensa por si mesmo."

Nash parou diante dela e franziu a testa.

"Assuma o controle de sua mente," ele disse. "O obrigue a dizer a nós o nome de seu mestre."

O prisioneiro estava exausto, sendo tratado de um braço ferido, com medo da lady monstro, e Fire sabia que ela poderia fazer o que o rei mandou com bastante facilidade. Ela segurou a consciência de Nash tão firmemente como pôde.

"Desculpe-me, Lorde Rei. Eu só tomo o controle de mentes do povo em prol da autodefesa."

Nash lhe deu um soco no rosto, forte. O soco a atirou de costas. Ela estava lutando para ficar de pé, praticamente antes que ela batesse no tapete, pronta a correr, ou lutar, ou fazer o que ela precisasse fazer para se proteger dele, não importava quem ele era, mas todos os seis dos seus guardas a cercavam agora, e a puxou para fora do alcance do Rei. No canto de sua visão, ela viu o sangue em sua bochecha. Uma lágrima chocou-se com o sangue, e sua bochecha ardia terrivelmente. Ele a cortou com a grande esmeralda quadrada de seu anel.

*'Eu odeio tiranos',* ela pensou para ele furiosamente.

O Rei estava abaixado no chão, a cabeça entre as mãos, os seus homens ao lado dele, confusos, sussurrando de um para o outro. Ele levantou seus olhos para Fire. Ela sentiu sua mente clara, agora, e entendendo o que ele tinha feito. Seu rosto estava quebrado com vergonha. Sua fúria caiu longe tão depressa quanto veio. Ela sentia muito por ele. Ela enviou a ele uma firme mensagem.

*'Esta é a última vez que aparecerei diante de você até que você aprenda a proteger-se contra mim.'*

Ela se virou para a porta sem esperar por uma dispensa.

FIRE PERGUNTOU A SI MESMA se uma contusão e um corte em forma de um quadrado em sua bochecha podiam torná-la feia. No quarto de banho dela, muito curiosa para se deter, ela segurou um espelho para seu rosto. Um olhar e Fire enfiou o espelho sob uma pilha de toalhas, sua pergunta respondida. Os espelhos eram invenções inúteis, irritantes. Ela deveria ter sabido melhor. Musa estava empoleirada na borda da banheira, carrancuda, como tinha estado desde que a sua guarda contingente voltou com sua carga em sangramento. Isso cansou Musa, Fire sabia, estar presa entre as ordens de Brigan e a soberania do Rei.

"Por favor, não diga ao Comandante sobre o assunto", Fire disse. Musa fez a carranca ficar mais feia.



"Eu sinto muito, Lady, mas ele pediu especificamente para ser informado se o Rei tentasse feri-la."

Princesa Clara bateu na porta.

"Meu irmão me disse que ele fez uma coisa imperdoável", ela disse; e então, olhando Fire no rosto, "Oh meu. Isso é claro como o dia que foi o anel do Rei, o bruto. A curandeira esteve aqui?"

"Ela acabou de partir, Lady Princesa."

"E qual é o seu plano para o seu primeiro dia na corte, Lady? Espero que você não vá se esconder só porque ele marcou você."

Fire percebeu que ela tinha ido se esconder, e o corte e a contusão era apenas uma parte disso. Como aliviando, o pensamento de ficar nesses aposentos com suas dores e seus nervos até Brigan voltar e transportá-la com rapidez para sua casa.

"Eu pensei que você pudesse gostar de um passeio pelo palácio", disse Clara, "e meu irmão Garan quer conhecê-la. Ele é mais parecido com Brigan do que Nash. Ele tem o controle de si mesmo."

O palácio do Rei, e um irmão como Brigan. A curiosidade levou vantagem sobre as apreensões de Fire.

NATURALMENTE, EM TODOS OS LUGARES EM QUE FIRE foi ela estava olhando fixamente. O palácio era gigantesco, como uma cidade interna, com vistas gigantescas: as quedas, o porto, navios brancos navegando no mar. As grandes pontes atravessando a cidade. A cidade em si, o seu esplendor e sua deterioração, que se estendia em direção a campos dourados e colinas de pedras e flores. E, claro, o céu, sempre uma visão do céu de todos os sete pátios e todos os corredores superiores, onde os tetos eram feitos de vidro.

"Eles não vêem você", disse Clara a Fire, quando um par de monstros raptors empoleirou no telhado transparente e a fez pular. "O vidro é refletivo do lado de fora. Eles só vêem a si mesmos. E aliás, Lady, todas as janelas do palácio que se abre é equipado com uma tela - até mesmo as janelas de teto. Isso foi Cansrel quem fez."

Não era a primeira menção de Clara a Cansrel. Toda vez que ela disse seu nome, Fire vacilou, ela estava tão acostumada com as pessoas evitando a palavra.

"Eu suponho que foi para o melhor", Clara continuou. "O palácio está fervilhando de coisas monstro - tapetes, penas, jóias, coleções de insetos. As mulheres vestem as peles. Diga-me, você sempre cobre o seu cabelo?"

"Normalmente", Fire disse, "se estou a ser vista por estranhos."

"Interessante", Clara disse. "Cansrel nunca cobria o seu cabelo."

Bem, Cansrel amava chamar atenção, Fire pensou para si mesma secamente. Mais a questão era, ele tinha sido um homem. Cansrel não teve seus problemas.

PRÍNCIPE GARAN ERA muito magro e não partilhava da evidente robustez de sua irmã; apesar disso, ele era bastante bonito. Seus olhos eram escuros e em chamas debaixo de um cabelo duro quase preto, e existia algo furioso e gracioso sobre a sua maneira de olhar que o



fazia intrigante. Atraente. Ele era muito parecido com o irmão do Rei. Fire sabia que ele estava doente - quando criança ele tinha sido tomado pela mesma febre que matou a mãe dela, e tinha saído vivo, mas com a saúde arruinada. Ela também sabia, de suspeitas murmuradas de Cansrel e de certezas de Bocker, que Garan e sua irmã gêmea Clara, eram o nervo central do sistema de espões do reino.

Ela achou isso difícil de acreditar de Clara, seguindo a Princesa em torno do palácio. Mas agora, na presença de Garan, Clara transformou para alguma coisa astuta e séria, e Fire entendeu que uma mulher que sabia conversar sobre guarda-chuvas de cetim e seu caso amoroso mais recente, poderia saber muito bem como manter um segredo.

Garan estava sentado em uma mesa comprida com uma pilha alta de documentos, guardados em uma sala totalmente protegida de olhares-hostis de secretários. O único ruído, além do farfalhar de papel, veio um pouco incongruente, de uma criança que parecia estar jogando sapato cabo-de-guerra com um filhote de cachorro no canto. A criança olhou fixamente para Fire momentaneamente quando Fire entrou, então educadamente evitou olhar novamente fixamente. Fire sentia que a mente de Garan estava defendida contra ela.

Ela percebeu, de repente, com surpresa, que assim estava a de Clara, e assim tinha estado Clara desde o princípio. A personalidade de Clara era muito aberta que Fire não tinha apreciado a intensidade em que sua mente estava fechada. A criança também estava cuidadosamente protegida. Garan, além de estar protegido, era bastante hostil. Ele parecia fazer questão de não perguntar a Fire as perguntas civis usuais, tais como a sua viagem tinha sido, se ela gostava de seus aposentos, e se seu rosto estava em muita dor por ter sido perfurado por seu irmão. Ele avaliou o dano em sua bochecha cortesmente.

"Brigan não pode ouvir falar disso, até que ele faça o que ele está fazendo", ele disse, em voz baixa o suficiente para que a guarda de Fire, pairando no fundo, não pudesse ouvir.

"Aprovado", Clara disse. "Nós não podemos tê-lo apressando a volta para espancar o Rei."

"Musa apresentará um relatório disso a ele", Fire disse.

"Seus relatórios vão através de mim", Clara disse. "Eu vou lidar com isso."

Com os dedos borrados de tinta, Garan remexeu alguns papéis e deslizou uma única página sobre a mesa para Clara. Enquanto Clara lia isso, ele alcançou dentro de uma bolsa e olhou para um relógio. Ele falou sobre o ombro para a criança.

"Querida", ele disse, "não finja para mim que você não sabe do horário."

A criança deu um grande suspiro melancólico, lutou com o sapato diante do filhote de cachorro malhado, calçou o sapato, pegou o ciclomotor e saiu para o exterior da porta. O filhote de cachorro esperou um momento, e depois trotou depois dele - *Lady?* Sim, Fire decidiu que era da corte do Rei, cabelos longos escuros, provavelmente roupas de menino falsas, e tornou ela uma Lady. Cinco anos, eventualmente, ou seis, e presumivelmente de Garan. Garan não era casado, mas que não o tornava sem filhos. Fire tentou ignorar seu próprio flash involuntário do ressentimento pela maioria da humanidade que tiveram crianças como de costume.

"Hmm", disse Clara, franzindo a testa no documento diante dela. "Eu não sei o que fazer com isso."

"Nós discutiremos isso mais tarde", Garan disse.

Seus olhos deslizaram para o rosto de Fire e ela encontrou com seu olhar curioso. Suas





sobrancelhas agarradas para baixo, fazendo-o feroz, e esquisitamente como Brigan.

"Então, Lady Fire", ele disse, dirigindo-se diretamente para ela pela primeira vez. "Você vai fazer o que o Rei pediu, e usar o seu poder mental para questionar nossos prisioneiros?"

"Não, Lorde Príncipe. Eu só uso o meu poder mental em auto-defesa."

"Muito nobre de sua parte", Garan disse, soando exatamente como se ele não quisesse dizer isso, de modo que ela ficou perplexa e olhou de volta para ele com calma, e não disse nada.

"Isso seria auto-defesa", Clara colocou distraidamente, franzindo a testa ainda no papel à sua frente. "A auto-defesa do reino. Não que eu não entenda a sua resistência para a indulgência de Nash quando ele agiu como uma pessoa rude, Lady, mas nós precisamos de você."

"Nós? Encontro-me indeciso sobre o assunto", Garan disse.

Ele mergulhou sua pena em um tinteiro. Ele apagou com cuidado, e rabiscou algumas frases sobre o papel diante de si. Sem olhar para Fire ele abriu um sentimento para ela, friamente e com controle perfeito. Ela sentiu isto sutilmente. Suspeita. Garan não confiava nela, e ele queria que ela soubesse disso.

NAQUELA NOITE, QUANDO FIRE sentiu a aproximação do Rei, ela trancou a entrada de seus aposentos. Ele não fez nenhuma objeção a isso, resignado, aparentemente, por manter uma conversa com ela através do carvalho de sua porta de sua sala de estar. Não foi uma conversa muito particular, do seu lado pelo menos, por sua guarda estar de plantão e só poder recuar até agora em seus aposentos. Antes do Rei falar, ela o advertiu que ele estava sendo ouvido. Sua mente estava aberta e perturbada, mas clara.

"Se você me tolerar, Lady, eu só tenho duas coisas a dizer."

"Continue, Lorde Rei", Fire disse calmamente, a testa descansando contra a porta. "O primeiro é um pedido de desculpas, pelo meu inteiro interesse pessoal."

Fire fechou os olhos.

"Não é pelo seu inteiro interesse pessoal que precisa se desculpar. Apenas a parte que quer ser levada pelo meu poder."

"Eu não posso mudar essa parte, Lady."

"Você pode. Se você é forte o bastante para me controlar, então você é forte o suficiente para se controlar."

"Eu não posso, Lady, eu juro isso."

'*Você não quer*', ela silenciosamente o corrigiu. '*Você não quer desistir do sentimento por mim, e isso é o seu problema*'.

"Você é um monstro muito estranho", ele disse, quase sussurrando. "Os monstros deveriam querer subjugar os homens."

E o que ela poderia responder a isso? Ela era um monstro ruim e uma humana pior.

"Você disse que eram duas coisas, Lorde Rei."



Ele tomou um fôlego, como se para clarear a cabeça e falou mais uniformemente.

"A outra é pedir a você, Lady, para reconsiderar a questão do prisioneiro. Este é um momento de desespero. Sem dúvida você tem uma baixa opinião da minha capacidade de raciocinar, mas eu prometo a você, lady, que no meu trono - quando você não está em meus pensamentos - eu vejo claramente o que é certo. O reino está à beira de algo importante. Poderia ser a vitória, poderia ser o colapso. Seu poder mental poderia nos ajudar muito, e não apenas com um prisioneiro."

Fire virou as costas para a porta e agachou contra ela. Ela segurou a cabeça dela pelos cabelos.

"Eu não sou esse tipo de monstro", ela disse miseravelmente.

"Repense, Lady. Nós poderíamos criar regras, estabelecer limites. Existem homens razoáveis entre os meus conselheiros. Eles não iriam pedir muito de você."

"Deixe-me pensar sobre isso."

"Você vai? Será que você realmente pensaria sobre isso?"

"Deixe-me", ela disse, mais vigorosamente agora.

Ela o sentiu mudar o foco do negócio, de volta aos seus sentimentos. Houve um silêncio prolongado.

"Eu não quero sair", ele disse.

Fire mordeu baixo a sua ascendente frustração.

"Vá."

"Case-se comigo, Lady", ele sussurrou, "eu imploro você."

Sua mente era sua própria quando ele pediu isso, e ele sabia o quão tolo ele era. Ela sentiu a evidência e clareza de que ele simplesmente não podia ajudar a si mesmo. Ela fingiu dureza, mas dureza não era o que ela sentia.

*'Vá, antes de você arruinar a paz entre nós.'*

DEPOIS QUE ELE FOI, ela sentou no chão, com o rosto nas mãos, desejando estar sozinha, até que Musa trouxe uma bebida, e Mila, timidamente, uma compressa quente para as costas dela.

Ela agradeceu a elas e bebeu; e porque não tinha nenhuma escolha, aliviou em sua companhia silenciosa.



## CAPÍTULO 15

FIRE TINHA HABILIDADE PARA decidir se seu pai dependia de sua confiança. Como um experimento, no inverno depois do acidente dele, Fire conseguiu que Cansrel pegasse a sua mão em seu quarto. Ela fez isso fazendo a sua mente acreditar que isso eram flores na grelha, e não fogo. Ele chegou para pegá-las e recuou; Fire tomou influência mais forte, para segurar, e fez isso mais determinada. Ele chegou de novo, obstinadamente resolvido a colher flores, e dessa vez acreditou que ele estava escolhendo-as, até que a dor trouxe sua mente e sua realidade de volta. Ele gritou e correu para a janela e escancarou-a, meteu a mão na neve empilhada contra a vidraça.

Ele se virou para ela, amaldiçoando, quase chorando, exigindo o que em Dells ela pensou que estava fazendo. Não era uma coisa fácil de explicar, e ela desatou repentinamente em lágrimas bastante autênticas, que vieram da confusão de emoções conflitantes. Angústia por ver sua pele com bolhas, suas unhas enegrecidas, e um cheiro terrível que ela não tinha previsto. Terror de perder seu amor, agora que ela o obrigou a se ferir. Terror por perder sua confiança, e com ele seu poder para obrigá-lo a fazer isso novamente. Ela se lançou soluçando sobre os travesseiros de sua cama.

"Eu queria ver como era machucar alguém", ela cuspiu isso nele, "como você sempre diz para mim. E agora eu sei, e estou horrorizada com ambos de nós, e eu nunca vou fazer isso novamente, não com ninguém."

Ele veio para ela então, a raiva passou de seu rosto. Ficou claro que as lágrimas lhe pesou, então ela deixou as lágrimas virem. Ele se sentou ao lado dela, sua mão queimada agarrada ao seu lado, mas seu enfoque claramente sobre ela e sua tristeza. Ele acariciava seus cabelos com a mão ilesa, tentando acalmá-la. Ela tomou a sua mão, apertou-a contra o rosto molhado, e beijou-a. Depois de um momento disto ele mudou, libertando a mão das dela.

"Você está velha demais para isso", ele disse.

Ela não o compreendeu. Ele limpou sua garganta. Sua voz era áspera por sua própria dor.

"Você deve lembrar que você é uma mulher agora, Fire, e uma beleza não natural. Os homens acharão o seu toque irresistível. Até seu pai."

Ela sabia que ele quis dizer isso claramente, que não continha nenhuma ameaça, nenhuma sugestão. Ele estava apenas sendo franco, como foi com todos os assuntos relacionados com a seu poder de monstro, e ensiná-la algo importante, para sua própria segurança. Mas seus instintos viram uma oportunidade. Uma forma de garantir a confiança de Cansrel era retornar isso de volta: fazer Cansrel sentir a necessidade de demonstrar a si próprio, para ela. Ela se afastou para longe dele, fingindo horror. Ela saiu correndo do quarto.

Naquela noite Cansrel esteve do lado de fora da porta fechada de Fire, pleiteando para ela compreender.

"Filha querida", ele disse. "Você nunca precisa ter medo de mim; você sabe que eu nunca agiria em tais instintos básicos com você. É só que eu me preocupo com os homens que o faria. Você deve compreender os perigos do seu poder para com você própria. Se você fosse um filho, eu não estaria tão preocupado."

Ela deixou ele fazer suas explicações durante algum tempo, e estava atordoada, dentro de seu quarto, como era fácil manipular o mestre manipulador. Surpresa e consternada.



Compreendendo que ela aprendeu a fazer isso com ele. Finalmente, ela saiu e parou diante dele.

"Eu compreendo", ela disse. "Eu sinto muito, pai."

Lágrimas deslizaram pelo rosto e fingiu que era por causa de sua mão enfaixada, o que, em parte, elas eram.

"Eu desejo que você seja mais cruel com o seu poder", ele disse, tocando os seus cabelos e beijando-a. "A crueldade é a mais forte auto-defesa."

E assim, no final de seu experimento, Cansrel ainda confiava nela. E ele tinha razão, pois Fire não achava que ela poderia passar por qualquer coisa como essa novamente. Então, na primavera, Cansrel começou a falar de sua necessidade de um novo plano, um plano infalível neste momento, para acabar com Brigan.

QUANDO O SANGRAMENTO DE FIRE começou, ela se sentiu obrigada a explicar para a guarda porque os pássaros monstros tinham começado a reunir fora das telas das janelas dela, e por que raptors monstros abatiam abaixo ocasionalmente, rasgando os pássaros menores, e, em seguida, empoleirando nas soleiras para olhar fixamente para dentro, gritando. Ela pensou que os guardas receberam isso muito bem. Musa enviou os dois de melhor pontaria para o terreno abaixo dos quartos para caçar alguns raptors bastantes perigosos perto das muralhas do palácio. Dells não era conhecida por verões muito quentes, mas um palácio feito de pedra negra, com tetos de vidros irá se aquecer; em dias claros as janelas do teto estavam alavancadas em aberto.

Quando Fire passava através de um pátio ou corredor durante o seu sangramento, os pássaros gorjeavam e os raptors gritavam através daquelas telas também. Às vezes percebejos monstros voando a perseguiam em seus sonhos. Fire não imaginava fazer muito por sua reputação ao redor da corte, entretanto novamente, fez muito pouco. A marca quadrada na bochecha era reconhecida e muito falada. Ela podia sentir a fofoca girando e parava quando ela entrava numa sala e começava a subir novamente quando ela a deixava.

Ela disse ao Rei o que ela pensava sobre a questão do prisioneiro, mas ela não fez, não realmente; ela não precisava disso. Sabia que conhecia a sua mente. Ela gastou uma certa quantidade de energia monitorando o seu próximo paradeiro, para que ela pudesse evitá-lo. Uma boa mordida a mais desviando a atenção das pessoas da corte. Ela sentiu a curiosidade deles acima de tudo, e admiração; alguma hostilidade, especialmente de empregados. Ela se perguntava se os empregados da corte tinham lembranças mais claras dos pormenores da crueldade de Cansrel. Ela perguntou se ele tinha sido cruel com eles.

Pessoas a seguiam às vezes, à distância, tanto homens como mulheres, servos e nobres, geralmente sem qualquer antagonismo definido. Alguns deles tentaram conversar com ela, gritaram com ela. Uma mulher de cabelos cinza subiu a direita dela uma vez, disse: "Lady Fire, você é como uma flor delicada desabrochada", e teria abraçado a ela se Mila não a restringisse com a mão. Fire, seu abdômen pesado e dolorido, com câimbras e sua pele sensível e queimando, sentia a última coisa, menos uma flor delicada. Ela não conseguia decidir se dava uma palmada na mulher, ou se caía em seu abraço, lamentando. E então um monstro raptor arranhou em uma tela da janela acima, a mulher olhou para cima e levantou os braços para ele, de uma maneira extasiada com o predador como tinha estado com Fire.

De outras senhoras da corte, Fire sentiu a inveja e ressentimento, ciúme pelo coração do Rei, que se irritaram sobre ela de uma distância como um garanhão atrás de uma cerca e pouco fez para esconder sua frustrada consideração. Quando ela encontrava os olhos dessas mulheres, algumas delas com penas monstros em seu cabelo ou sapatos de pele de lagarto monstro, ela abaixou os olhos e seguiu em frente. Ela tomou sua refeição em seus aposentos. Ela era tímida da severa moda da cidade da corte, certa da impossibilidade dela mesma de se misturar dentro,



e, além disso, era uma forma de evitar o Rei.

CRUZANDO UM BRILHANTE PÁTIO branco um dia, Fire assistiu a uma espetacular briga entre um amontoado de crianças de um lado e a filha do Príncipe Garan, apaixonadamente ajudada por seu filhote de cachorro, do outro. A filha de Garan era a instigadora com os punhos balançando, isso Fire viu claramente; e pelas emoções extremamente quentes no grupo, Fire sentiu que ela mesma poderia ser o assunto da disputa.

'Pare', ela pensou para com as crianças através do pátio, 'agora'; e assim todos eles, exceto a garota de Garan, congelaram-se, viraram-se para olhar fixamente, e então correram gritando para dentro do palácio.

Fire enviou Neel por um curandeiro e correu com o resto da sua guarda para a menina, cujo rosto estava inchado e cujo nariz corria sangue.

"Criança", Fire disse, "você está bem?"

A menina estava envolvida na briga com seu filhote de cachorro, que pulou e latiu e puxou contra a mão dela na coleira.

"Blotchy", disse ela, agachando-se ao seu nível, sua voz congestionada de sangue, "deite-se. Deite, eu digo! Pare com isso! O monstro é legal!"

Por último como Blotchy pulou e bateu contra o rosto dela ensangüentado. Fire tomou a mente do filhote de cachorro e acalmou ele para serenidade.

"Oh, graças a Deus", a criança disse terrivelmente, estatelando-se no chão de mármore ao lado de Blotchy.

Ela correu os dedos sobre ela em busca do nariz e bochechas. Ela estremeceu e empurrou o seu cabelo pegajoso para fora de seu rosto.

"Papai vai ficar desapontado."

Como antes, essa criança era muito fechada para Fire mentalmente, impressionantemente, mas Fire tinha entendido o suficiente do sentimento das outras crianças para interpretar o que ela quis dizer.

"Porque você veio em minha defesa, você é mesquinha."

"Não, porque eu me esqueci de guardar o meu lado esquerdo. Ele me lembra o tempo todo. Acho que meu nariz está quebrado. Ele irá me castigar."

Era verdade que Garan não era a personificação da bondade, mas ainda assim, Fire não poderia imaginá-lo punir uma criança por não ganhar uma luta contra aproximadamente oito adversários.

"Porque alguém quebrou o seu nariz?"

"Certamente que não."

A criança deu um suspiro triste.

"Não, porque eu lancei o primeiro soco. Ele disse que não devo fazer isso. E porque não estou nas minhas aulas. Eu tinha que estar nas minhas lições."



"Bem, criança", Fire disse, tentando não ser divertida. "Nós fomos buscar para você um curandeiro."

"É justo ter tantas lições assim", a menina continuou, não muito interessada na cura. "Se o Papai não fosse um Príncipe, eu não teria todas essas lições. Eu amo minhas lições de equitação, mas eu poderia morrer com as minhas lições de história. E agora ele não vai me deixar montar os seus cavalos, como sempre. Ele me deixa dar nomes aos seus cavalos, mas ele nunca me deixa montá-los, e o tio Garan irá dizer-lhe que eu perdi as minhas lições, e Papai dirá que eu não posso montá-los como sempre. O seu pai nunca permite você montar os seus cavalos?" A garota perguntou Fire tragicamente, como se ela soubesse que estava destinada a receber a mais calamitosa das respostas.

Mas Fire não podia responder, pois sua boca estava aberta, sua mente lutando para fazer sentido da coisa que pensava que ela entendeu. Esta criança, com olhos e cabelos escuros, e um rosto amassado, e um tio Garan, e um pai principesco, e uma propensão incomum para fechamento mental.

"Eu só tenho meu próprio cavalo de montar", ela conseguiu dizer.

"Você conhece os seus cavalos? Ele tem muitos. Ele é louco por cavalos."

"Eu acho que só conheci um", Fire disse, ainda incrédula.

Lentamente começou puxar por alguns cálculos mentais.

"Era a Big? Big é uma égua. Papai diz que a maioria dos soldados prefere garanhões, mas Big é destemida e não a trocaria por qualquer garanhão. Ele diz que você é destemida, também. Ele diz que salvou sua vida. É por isso que eu defendi você", ela disse tristemente, o seu atual dilema de volta para ela novamente.

Ela tocou as imediações de seu nariz.

"Talvez ele não esteja quebrado. Talvez seja apenas uma luxação. Você pensa que ele ficará menos irritado se o meu nariz estiver apenas torcido?"

Fire começou a apertar sua testa.

"Quantos anos você tem, criança?"

"Seis passados invernos."

Neel veio trotando através do pátio, então, com um curandeiro, um homem sorridente em verde.

"Lady Fire", o curandeiro disse, movimentando a cabeça.

Agachou-se diante da criança.

"Princesa Hanna, eu penso que é melhor você vir comigo para a enfermaria."

Dois deles saíram para longe, a criança ainda tagarelando em sua voz de nariz entupido. Blotchy esperou um momento, depois se arrastou atrás deles. Fire ainda estava boquiaberta. Ela virou-se para a sua guarda.





"Por que ninguém me disse que o Comandante tinha uma filha?"

Mila encolheu os ombros.

"Aparentemente, ele mantém isso silencioso, Lady. Tudo o que nós já ouvimos são rumores."

Fire pensou na mulher na casa verde com o cabelo castanho.

"A mãe da criança?"

"Todos falam que ela está morta, Lady."

"Há muito tempo?"

"Eu não sei. Musa poderia saber, ou a Princesa Clara poderia dizer para você."

"Bem", Fire disse, tentando se lembrar o que ia fazer diante de todo esse acontecimento. "Nós podemos também ir a algum lugar onde os raptors não estejam gritando."

"Nós estávamos a caminho dos estábulos, Lady."

Ah, sim, para os estábulos, visitar Small. E seus muitos amigos cavalos- vários que, presumivelmente, tinham curtos, nomes descritivos.

Fire poderia ter ido para Clara imediatamente para ouvir a história de como um Príncipe de vinte e dois anos terminou com uma filha secreta de quase seis anos. Em vez disso, ela esperou até que o seu sangramento estivesse terminado, e então ela foi para Garan.

"Sua irmã me disse que você também trabalha demais", ela disse ao espião-mestre.

Ele olhou por cima de sua mesa comprida de documentos e estreitou os olhos.

"De fato."

Você vem para um passeio comigo, Lorde Príncipe?"

"Por que você quer passear comigo?"

"Porque eu estou tentando decidir o que eu penso sobre você."

Suas sobrancelhas se ergueram.

"Oh, um teste, é? Você espera que eu me abra para você, então?"

"Eu não me importo com o que você faça, mas eu irei de qualquer maneira. Eu não tenho estado do lado de fora por cinco dias."

Ela se virou e saiu da sala; e estava satisfeita, porque ela moveu pelo corredor, o sentiu tecendo por sua guarda e caindo no lugar ao lado dela.

"Minha razão é a mesma que a sua", ele disse em uma voz claramente hostil.

"Bastante justo. Eu poderia representar para você, se você gosta. Nós poderíamos interromper para o meu violino."



Ele bufou.

"Seu violino. Sim, eu ouvi tudo sobre isso. Brigan pensa que nós somos feitos de dinheiro."

"Você ouve sobre tudo, eu suponho."

"É o meu trabalho."

"Então talvez você possa explicar por que ninguém nunca me contou sobre a Princesa Hanna."

Garan olhou para ela lateralmente.

"Por que você se preocupa com a Princesa Hanna?"

Era uma pergunta razoável, e picou em Fire uma ferida que não tinha admitido totalmente.

"Só pergunto-me por que as pessoas como a rainha Roen e Lorde Brocker nunca fez menção a ela."

"Por que eles deveriam mencioná-la?"

Fire esfregou o pescoço sob o seu lenço e suspirou, entendendo agora por que seu coração queria ter essa conversa com Garan de todas as pessoas.

"A Lady Rainha e eu falamos livremente uma com a outra", ela disse, "e Brocker compartilha tudo que ele fica sabendo comigo. A questão não é por que eles deveriam tê-la mencionado. É por que eles tomaram o cuidado de não mencioná-la."

"Ah", Garan disse. "Isso é uma conversa sobre confiança."

Fire respirou.

"E por que a criança devia ser mantida em segredo? Ela é só uma criança."

Garan ficou em silêncio por um momento, pensando, de vez em quando olhava para ela. Ele a conduziu através do pátio central do palácio. Ela teve muito prazer em deixá-lo escolher a rota. Fire ainda ficava perdida nos labirintos deste lugar, e só esta manhã encontrou a si mesma na lavanderia quando ela estava no destino para a loja do ferreiro.

"Ela é apenas uma criança", disse Garan finalmente, "mas sua identidade foi mantida em segredo desde antes dela nascer. Brigan mesmo não sabia nada sobre ela até que ela estivesse viva há quatro meses."

"Por quê? Quem era a mãe, a esposa de um inimigo? A esposa de um amigo?"

"A esposa de ninguém. Uma garota estável."

"Então por que -"

"A criança nasceu sendo a terceira herdeira do trono", Garan disse, muito baixo, "e ela nasceu para Brigan. Não Nash, não Clara, não Eu. Brigan. Pense por um momento, Lady, seis anos atrás. Se, como você alega, você foi educada por Brocker, você saberá o perigo que Brigan enfrentou porque ele cresceu para a idade adulta. Ele foi o único da corte, que era inimigo aberto de Cansrel."



Isso silenciou Fire. Ela escutou, envergonhou, porque Garan desdobrou a história.

"Ela era a menina que cuidava de seus cavalos. Ele tinha dezesseis anos, e ela era também, uma coisa bonita; bem, saiba que havia pouca alegria na sua vida. Seu nome era Rose."

"Rose." Fire repetiu flexivelmente.

"Ninguém sabia dela, exceto quatro na família: Nash, Clara, Roen e Eu. Brigan manteve-a em segredo para mantê-la segura. Ele queria casar com ela."

Garan riu.

"Ele tinha um coração de rocha impossivelmente romântico. Afortunadamente ele não podia, e guardou ela em segredo."

"E por que tanta sorte?"

"O filho de um rei e uma garota que dormia com os cavalos?"

Isso parecia para Fire que era raridade o bastante se conhecesse uma pessoa que não desejasse se casar. O quão injusto então para os sentimentos daquela pessoa, e ser afastada disto porque tinha uma cama feita de feno e não de penas.

"Em todo caso", Garan continuou. "Em torno desse tempo Cansrel convenceu Nax para lançar Brigan no exército e enviá-lo para fora das fronteiras, onde presumivelmente Cansrel esperava que ele conseguisse matar a si próprio. Brigan ficou bravo como um vespão, mas ele não tinha escolha, senão ir. Pouco tempo depois ficou claro para aqueles de nós que sabiam que ele conhecia Rose, que ele deixou parte de si mesmo para trás."

"Ela estava grávida."

"Justamente. Roen organizou para suas necessidades, tudo em segredo, claro. E Brigan não conseguiu se matar, afinal, mas Rose morreu ao dar à luz a criança; e Brigan voltou para casa, aos dezessete anos de idade, para saber em um único dia que Rose estava morta e que ele tinha uma filha, e Nax o tinha nomeado Comandante do Exército do Rei."

Fire lembrava dessa parte. Cansrel tinha convencido a Nax promover Brigan muito além de sua capacidade, na esperança de que Brigan fosse destruir sua própria reputação com um show de incompetência militar. Fire lembrou do prazer de Bocker e seu orgulho quando Brigan, através de alguma façanha impossível de determinação, tornou-se a si mesmo, primeiramente, em um líder credível e, em seguida, em um raro. Ele tinha montado todo o Exército do Rei, não apenas a cavalaria, mas a infantaria e arqueiros. Ele elevou os padrões de seu treinamento e levantou a sua remuneração. Ele aumentou as suas fileiras, convidou as mulheres a se juntar, construiu estações de sinal nas montanhas e através de todo o reino, para que lugares distantes pudessem se comunicar um com o outro.

Ele tinha projetado novos fortes com as vastas fazendas de grãos e estábulos enormes para cuidar do maior patrimônio do exército, os cavalos que fizeram isso mutável e rápido. Tudo para o efeito de criar novos desafios, mesmo para os contrabandistas, ladrões, invasores Pikkians - e para os lordes rebeldes como Mydogg e Gentian que eram obrigados agora a dar uma pausa e reavaliar os seus próprios exércitos pequenos e ambições duvidosas.

Pobre Brigan. Fire quase não podia captar isto. Pobre garoto de coração partido.



"Cansrel estava atrás de tudo pelo Brigan." Garan disse, "especialmente porque o poder de Brigan aumentou. Ele envenenou os cavalos de Brigan, por despeito. Ele torturou um dos escudeiros de Brigan e o matou. Obviamente, nós que sabíamos o segredo de Hanna, não dissemos uma única palavra."

"Sim", Fire sussurrou. "É claro."

"Então Nax morreu", Garan disse, "e Brigan e Cansrel passaram os próximos dois anos tentando matar um ao outro. E então Cansrel se matou. Finalmente Brigan era capaz de nomear a criança sua herdeira, e o segundo herdeiro do trono. Mas fez isso apenas entre os familiares. Isso não é um segredo oficial - a maior parte da corte sabe que ela é sua - mas isso continuou a ficar em segredo. De certo modo fora de hábito, e em parte para desviar a atenção dela. Nem todos os inimigos de Brigan morreram com Cansrel."

"Mas como ela pode ser uma herdeira para o trono", Fire perguntou: "se você não é? Nax era seu pai, e você não é mais do que ela é ilegítima. Além disso, ela é fêmea, e uma criança."

Garan franziu os lábios e desviou o olhar dela. Quando ele falou, não era para responder à sua pergunta.

"Roan confia em você", ele disse, "e Bocker confia em você, então você não precisa preocupar o seu coração de monstro. Se Roan nunca disse a você sobre sua neta, é provavelmente porque ela tem o hábito de nunca dizer nada a ninguém. E se nunca Bocker disse, provavelmente é porque nunca Roan disse a ele. Clara confia em você também, porque Brigan confia em você. E eu admito que a confiança de Brigan seja uma forte recomendação, mas é claro, nenhum homem é infalível."

"Naturalmente", Fire disse, secamente.

Um dos guardas de Fire derrubou um monstro raptor então. Ele caiu do céu, o verde dourado, e aterrissou em um remendo de árvores fora de sua vista. Fire de repente tornou-se ciente de seu ambiente. Eles ficaram em pé no pomar atrás do palácio, e além do pomar estava à pequena casa verde. Fire olhou fixamente em surpresa, em seguida, na árvore ao lado da casa, perguntando-se como ela não percebeu isso de sua janela. Ela percebeu que era porque ela tinha assumido a partir de cima que era um bosque de árvores e nunca um único organismo. Seu tronco gigantesco dividia em seis direções, os membros de tantos e tão grandes que alguns deles dobravam com o peso abaixo ao solo, penetrando na grama, e levantando-se novamente para o céu. Os suportes tinham sido construídos por alguns dos membros mais pesados para mantê-los para cima e para evitar que eles se quebrassem. Ao lado dela, Garan viu o seu assombro no rosto. Suspirando, ele caminhou até um banco ao lado do caminho para casa, onde ele se sentou com os olhos fechados. Fire notou sua face cansada e sua postura curvada. Ele parecia lavado. Ela foi e sentou-se ao lado dele.

"Sim, é extraordinário", ele disse, abrindo os olhos. "Isso cresceu tão grande que matará a si mesmo. Todo pai nomeia seus herdeiros. Certamente você sabe disso."

Fire virou da árvore para olhar para ele, assustada. Garan olhou de volta nela friamente.

"Meu pai nunca me nomeou", ele disse. "Nomeou Nash, e Brigan. Brigan fez diferentemente. Hanna será a sua primeira herdeira, mesmo depois dele se casar e ter um exército de filhos. É claro que eu nunca me importei. Eu nunca desejei ser Rei."

"E, claro", Fire disse suavemente, "nada disso importará uma vez que o Rei e eu casarmos e produzirmos uma selva de herdeiros monstro."



Ele não tinha esperado isso. Sentou-se ainda por um momento, medindo e então, meio sorriu, apesar dele mesmo, entender que era uma piada. Ele mudou o assunto novamente.

"E o que você tem estado fazendo com você mesma, Lady? Você tem estado por dez dias na corte, mas com pouco mais que um violino para ocupar você."

"E por que você devia se importar? Há algo que você queira que eu faça?"

"Eu não tenho trabalho para você até que você decida ajudar-nos."

Ajudá-los – ajudar esta estranha família real. Ela encontrou a si própria desejando que não fosse tão impossível.

"Você disse que não queria que eu ajudasse você."

"Não, Lady, eu disse que estava indeciso. Eu permaneço indeciso."

A porta da casa verde se abriu e, em seguida, uma lady com o cabelo castanho andou no caminho abaixo em direção a eles. E de repente a sensação da mente de Garan mudou para algo mais leve. Ele deu um pulo e foi até a mulher e pegou a mão dela. Ele caminhou de volta para Fire, seu rosto iluminado; e Fire entendeu que era claro que ele tinha dirigido a sua caminhada neste sentido intencionalmente. Ela tinha estado também muito envolvida em sua conversa para perceber.

"Lady Fire", Garan disse, "esta é Sayre. Sayre tem a infelicidade de ser a professora de história de Hanna."

Sayre sorriu para Garan, um sorriso que tinha tudo no mundo por estar com Garan, de modo que Fire não poderia reprovar em entender o que ela estava vendo.

"Não é tão ruim assim como isso", afirmou Sayre. "Ela é mais que capaz. Isso é certo se ela contrair a inquietude."

Fire estendeu a mão. As duas ladies cumprimentaram uma a outra, Sayre extremamente cortês e sempre muito ligeiramente ciumenta. Compreensível. Fire teria de aconselhar Garan a não carregar ladies monstros junto em suas viagens para visitar sua namorada. Alguns dos mais inteligentes homens tiveram um momento difícil compreendendo o óbvio. Então Sayre pediu sua licença e Garan a assistiu ir, esfregando a cabeça distraidamente e cantarolando.

*'O filho de um rei e uma mulher que era uma preceptora no palácio?'*

Fire pensou para ele, impelida por alguma estranha alegria em descaramento. Chocante. Garan abaixou suas sobrancelhas e tentou olhar severo.

"Se você está desesperada por algo para fazer, lady, vá para os berçários e ensine defesa contra animais monstros. Persuada as crianças para o seu lado, assim a filha de Brigan ainda terá alguns dentes na boca depois que ele a viu."

Fire virou para ir embora, um sorriso brincando nos lábios.

"Obrigada por caminhar comigo, Lorde Príncipe. Eu devo dizer a você que eu sou difícil de enganar. Você pode não confiar em mim, mas eu sei que você gosta de mim."

E ela disse a si mesma que era a consideração de Garan que tinha impulsionado o seu humor, e nada tinha a ver com uma mulher cuja importância havia sido transferida.



## CAPÍTULO 16

FIRE ESTAVA, de fato, precisando de algo para fazer, porque sem uma ocupação tudo o que ela podia fazer era pensar. E o pensamento a trazia de volta, repetidas vezes, para sua falta de ocupação, e a questão de quanta ajuda, na verdade, ela seria capaz de oferecer a esse reino - se o seu coração e sua mente positivamente não proibissem isso. Esse assunto a atormentava de noite, quando ela não conseguia dormir. Ela tinha sonhos ruins dos quais tencionava para enganar as pessoas e ferir as pessoas, pesadelos de Cansrel fazendo Cutter rastejar em dor imaginada.

Clara levou Fire ao turismo.

O povo da cidade se adornava com enfeites de monstro mais do que o povo da corte, e com menos preocupação para a integração estética do todo. Penas apertadas casualmente em casas de botão; jóias, realmente bastante atordoantes, colares e brincos, feitos de conchas de monstro, usado por uma mulher do padeiro acima dela, misturando uma tigela e coberta de pó de farinha. Uma mulher usando uma peruca azul-violeta de pele de alguns animais monstro de seda, um coelho ou um cachorro, o cabelo curto e desigual e esticado em espigas. E o rosto da mulher debaixo, bastante simples, o efeito global tendendo a uma caricatura estranha dela mesma para Fire; mas ainda assim, não havia como negar que ela tinha algo encantador sobre sua cabeça.

"Todo mundo quer um pouco de algo bonito", Clara disse. "Entre os ricos essas são peles raras e casacos de peles vendidos no mercado negro. Com todos os outros, É absolutamente tudo o que encontram entupindo os canais ou mortos nas casas de armadilhas. Tudo isso totaliza para a mesma coisa, claro, mas as pessoas ricas se sentem melhor sabendo que pagaram uma fortuna."

Que era, claro, tolice. Esta cidade, Fire viu, tinha a parte sóbria e a parte tola. Ela gostava dos jardins e as velhas esculturas em ruínas, as fontes nas praças, museus e bibliotecas e fileiras luminosas de lojas que Clara a levou através dela. Ela gostou da agitada rua de pedras onde as pessoas estavam tão ocupadas com suas ruidosas vidas que, às vezes nem mesmo notaram a caminhada de excursão da lady monstro. Às vezes. Ela tranqüilizou uma parelha de cavalos, que entraram em pânico quando algumas crianças corriam muito perto de seus calcanhares, murmurando-lhes, acariciando seus pescoços. Os negócios pararam naquela rua, e não retomaram até que ela e Clara estivessem em um canto arredondado.

Ela gostou das pontes. Ela gostou de ficar de pé no meio e olhar para baixo, sentindo que poderia cair, mas sabendo que ela não iria. A ponte mais distante das quedas era uma ponte levadiça; ela gostou dos sinos que tocavam quando ela subia e descia, suave, quase melódico, sussurrando ao redor e através dos barulhos da cidade. Ela gostou dos armazéns e docas ao longo do rio, os aquedutos e esgotos, e as fechaduras, rangendo e lentas, que traziam provisão transportada para cima e para baixo entre o rio e o porto. Ela gostou especialmente do Porto Harbour, onde as quedas criavam uma névoa de água do mar e suprimia todos os sons e sentimentos. Ela até, hesitantemente, gostou da sensação dos hospitais. Ela se perguntou qual tinha curado o pai dela da flecha nas costas, e ela esperava que os cirurgiões houvessem trazido gente boa de volta à vida também. Existiam sempre pessoas fora dos hospitais, esperando e preocupados. Ela olhou para eles, tocando eles com o desejo secreto que a sua preocupação deveria chegar a um final feliz.

"Costumava haver escolas de medicina por toda a cidade", Clara contou. "Você sabe do rei Arn e seu conselheiro monstro, Lady Ella?





"Eu me lembro dos nomes em minhas aulas de história", Fire disse, refletindo, mas não se lembrando de muita coisa.

"Eles governaram uns bons cem anos atrás", Clara disse. "Rei Arn foi um herbanário e Lady Ella uma cirurgiã, e eles se tornaram um pouco obsessivos sobre isso, realmente - existem histórias sobre eles fazendo bizarras experiências médicas em pessoas que provavelmente não teriam consentido a respeito disso, embora um monstro não tivesse sido aquele a fazer as sugestões, embora você saiba o que quero dizer, Lady. E eles cortaram corpos mortos e os estudaram, mas ninguém nunca tinha certeza de onde eles estavam conseguindo os cadáveres. Ah, bem", Clara disse, com um levantar irônico de sobrancelhas.

"Seja como for, eles revolucionaram a nossa compreensão médica e cirúrgica, Lady. Foi graças a eles que nós sabemos os usos para todas as ervas estranhas que crescem nas fendas e cavernas nas beiras do reino. Nossos medicamentos para parar de sangrar e combater feridas sem inflamações e matar os tumores e ligar ossos quebrados e fazer quase tudo mais, resultado de suas experiências. Claro, eles também descobriram as drogas que arruinam as mentes das pessoas", ela adicionou sombriamente.

"E de qualquer maneira, as escolas estão fechadas agora; não há dinheiro para a pesquisa. Ou para a arte, no que diz respeito a este assunto, ou engenharia. Tudo vai para o policiamento - para o exército, a próxima guerra. Eu suponho que a cidade começará a deteriorar-se."

*Ela já está*, Fire pensou, mas não disse. Ela viu a decadência, bairros esparramados em cima da fronteira nas docas na lateral sul do rio, e os becos em ruínas que apareceram em algumas partes do centro da cidade, onde parecia que não deviam estar. Muitas, muitas seções da cidade que não estavam dedicadas ao conhecimento e beleza, ou qualquer tipo de bondade. Clara a levou para almoçar uma vez, com a mãe dos gêmeos, quem tinha uma agradável e pequena casa em uma rua de floristas. Ela também tinha um marido, um soldado aposentado que trabalhava clandestinamente como um dos espiões mais confiáveis dos gêmeos.

"Esses dias, meu foco é o contrabando", ele disse para eles com mais confiança por cima de sua comida. "Quase todas as pessoas ricas na cidade lança mão do mercado negro de vez em quando, mas geralmente não, quando você encontra alguém que está profundamente envolvido, você também encontra alguém que é inimigo do Rei. Especialmente se eles estiverem contrabandeando armas ou cavalos ou qualquer coisa Pikkian. Se tivermos sorte, nós podemos localizar um comprador para o sujeito que ele esteja comprando, e se isso acabar por ser um dos lordes rebeldes, nós levamos o comprador para interrogatório. Não pode sempre confiar em suas respostas, claro."

Previsivelmente, este tipo de conversa sempre foi combustível para as táticas de pressão de Clara com Fire.

"Com o seu poder, seria fácil para nós sabermos quem está de que lado. Você poderia nos ajudar a descobrir se nossos aliados são verdadeiros", ela dizia, ou, "Você pode descobrir onde Mydogg estiver planejando atacar primeiro." Ou, quando isso não funcionou, "Você pode descobrir uma conspiração de assassinato. Você não iria se sentir terrível se eu fosse assassinada porque você não estava ajudando?" E num momento de desespero: "E se eles estiverem planejando assassiná-la? Tem de existir alguns que estejam especialmente agora que as pessoas pensam que você pode se casar com Nash."

Fire nunca respondeu à bateria infinita, nunca admitiu a dúvida – e a culpa – que ela estava começando a sentir. Ela só arquivou alguns dos argumentos para longe, para meditar mais tarde sobre isso, juntamente com os argumentos contínuos do Rei.



Ocasionalmente, depois do jantar – com bastante frequência Welkley instalava uma cadeira no corredor - Nash veio para falar com ela através da porta. Ele comportou-se decentemente, falou do tempo e as imponentes visitas para a corte; e sempre, sempre tentou convencê-la a reconsiderar o assunto dos prisioneiros.

"Você é do norte, Lady", ele dizia a ela, ou algo como isso. "Você viu à frouxa influência da lei fora desta cidade. Um passo em falso, Lady, e todo o reino poderia cair por entre nossos dedos."

E então ele cresceria tranqüilo, e ela sabia que a proposta de casamento estava por vir. Ela o mandaria para longe com a recusa e tomaria o conforto que pudesse na companhia de sua guarda, e consideraria muito seriamente a situação da cidade e do reino, e do Rei. E qual seu lugar deveria ser.

Para ocupar-se e aliviar de sua sensação de inutilidade, ela seguiu o conselho de Garan nos berçários. Entrando cautelosamente a princípio, sentando calmamente em uma cadeira e observando as crianças enquanto brincavam, liam, disputavam, nisso foi onde sua mãe trabalhou, e ela desejou ter o seu sentimento lentamente. Ela tentou imaginar uma jovem, de cabelos-laranjado nestas salas, aconselhando as crianças com seu uniforme temperamento.

Jessa teve um lugar nessas salas barulhentas, iluminadas pelo sol. De alguma forma o próprio pensamento fez Fire sentir como menos de uma estranha aqui. Ainda que isso também a fizesse mais solitária. O ensino de proteção contra animais monstros era um trabalho delicado, e Fire resultou contra alguns pais que não queria nada de sua associação com as suas crianças. Mas uma mistura da realeza e as crianças dos empregados tornaram seus alunos.

"Por que você é tão fascinado com insetos?" Ela perguntou um dos seus alunos mais inteligentes uma manhã, um garoto de onze anos de idade chamado Cob que poderia construir uma parede em sua mente contra os monstros raptors, e resistir à tentação de tocar os cabelos de Fire, quando ele o viu, mas não mataria um monstro percevejo ainda que estivesse acampado em sua mão fazendo um jantar de seu sangue.

"Você não tem nenhum problema com os raptors", disse Cob lançando agudo desprezo. "Eles não possuem inteligência, somente uma grande onda sem sentido de sentimento neles que os fazem pensar que podem me hipnotizar. Eles são completamente simples."

"Verdade", Fire disse. "Mas em comparação com monstros percevejos, eles são verdadeiros gênios."

"Mas monstros percevejos são tão perfeitos", Cob disse melancolicamente, indo com o olhar-estrábico porque um monstro libélula pairou na ponta do seu nariz. "Olhe para suas asas. Olhe para suas pernas articuladas e os seus globos oculares pequenos como uma conta e olhe o quão espertos eles são com suas pinças."

"Ele ama todos os percevejos", a irmã mais nova de Cob disse, revirando os olhos. "Não é apenas monstros percevejos."

Talvez o seu problema, Fire pensou consigo mesma, é que ele é um cientista.

"Muito bem", ela disse. "Você pode permitir que monstros percevejos piquem você, para avaliação de suas excelentes pinças. Mas", ela acrescentou duramente, "existem um ou dois percevejos que iriam prejudicar você se eles pudessem, e desses que você deve aprender a proteger-se contra. Você entendeu?"

"Devo matá-los?"



"Sim, você deve matá-los. Mas uma vez que eles estejam mortos, você poderia sempre dissecá-los. Você já tinha pensado sobre isso?"

Cob ficou com o humor brilhante.

"A sério? Você vai me ajudar?"

E assim Fire encontrou-se obtendo bisturis e tesouras e bandejas de um curandeiro da enfermaria do castelo e se engajando em alguma experiência bastante peculiar, talvez à semelhança do que o rei Arn e Lady Ella fez cem anos antes. Em menor escala, claro, e com muito menos resultados brilhantes. Ela cruzou caminho frequentemente com a Princesa Hanna. De suas janelas, ela viu a menina correndo para cá e para lá para a pequena casa verde. Ela também viu Sayre, e outros preceptores, e às vezes Garan, e até o legendário jardineiro de Clara, que era loiro e bronzeado e musculoso, como algo saído de um romance heróico.

E às vezes uma mulher velha, pequena e curvada, que usava um avental e tinha olhos verdes pálidos e estava parada bloqueando as pressas impetuosas de Hanna. Ela era forte, esta pequena mulher, sempre carregando Hanna ao redor, e parecia que ela era a governanta da casa verde. Seu amor pela criança era óbvio, e ela não tinha nenhum amor por Fire. Fire havia encontrado ela uma vez no pomar e encontrou sua mente tão fechada como era a de Brigan. Seu rosto, ao ver a lady monstro, tinha ficado frio e infeliz.

O palácio tinha em seu exterior passarelas construídas de porções da pedra do telhado. À noite, longe de dormir, Fire caminhou por elas com sua guarda. Das alturas, ela podia ver o bruxelar das grandes tochas nas pontes, mantidas acesas durante a noite, de forma que os barcos nas águas das sempre rápidas-correntes abaixo sabiam exatamente o quão perto eles estavam das quedas. E das alturas, ela podia ouvir aquelas quedas rugindo. Nas noites claras, ela observou a propagação da cidade dormente em torno dela e o flash de estrelas no mar. Ela se sentiu como uma rainha. Não como uma verdadeira rainha, não como a esposa do Rei Nash. Mais como uma mulher no topo do mundo. No topo de uma cidade, em particular, onde o povo estava se tornando reais para ela; uma cidade da qual estava se tornando um tanto afeiçoada.

BRIGAN RETORNOU À CORTE, três semanas após o dia que ele partiu. Fire soube no instante em que ele chegou. Uma consciência era como um rosto que você viu uma vez e para sempre reconhecia. A de Brigan era tranqüila, impenetrável, e forte, e indubitavelmente sua a partir do momento em que sua mente disparava sobre ela. Isso aconteceu no momento quando ela estava com Hanna e Blotchy, na manhã de sol em um canto tranqüilo no pátio. A pequena garota estava examinando as cicatrizes do raptor no pescoço de Fire e tentando persuadir ela, não pela primeira vez, pela história de como ela conseguiu essas cicatrizes e salvou os soldados de Brigan. Quando Fire recusou, a garota persuadiu Musa.

"Você não estava se quer lá", Fire opôs, rindo, quando Musa começou o conto.

"Bem", Musa disse: "Se ninguém que estava lá irá contar isso –"

"Alguém está vindo, que sabe disso para falar sobre –" Fire disse misteriosamente, fazendo Hanna gelar, e ficar ereta.

"Papai?" Ela disse, girando em círculos agora, girando para olhar para cada uma das entradas. "Você quis dizer papai? Onde?"

Ele passou por um arco do outro lado do pátio. Hanna gritou e arremessou através do chão de mármore. Ele a pegou levantando-a e levou-a para suas costas vindo com ela dessa forma, movimentou a cabeça para Fire e a guarda, sorrindo através do fluir do tagarelar de Hanna.



E o que era isso com Brigan toda vez que ele reaparecia? Por que esse instinto de fugir?

Eles eram amigos agora, e Fire devia estar além desse medo por ele. Ela proibiu-se a se mover e focou em Blotchy, que ofereceu as suas orelhas para ser acariciado. Brigan colocou Hanna para baixo e agachou diante da criança. Ele tocou seus dedos no queixo dela e moveu a face dela de um lado e para outro, inspecionando ainda seu contundido e enfaixado nariz. Ele interrompeu o silêncio dela.

"E diga para mim o que aconteceu aqui?"

"Mas, papai", ela disse, mudando de assunto no meio da frase. "Eles estavam dizendo coisas ruins sobre Lady Fire."

"Quem era?"

"Selin e Midan e os outros."

"E o quê? E então um deles esmurrou você no nariz?"

Hanna arranhou os seus sapatos no chão.

"Não."

"Diga-me o que aconteceu."

Outro arranhado no chão e, em seguida Hanna falou tristemente.

"Eu bati em Selin. Ele estava errado, papai! Alguém tinha de mostrar para ele."

Brigan ficou em silêncio por um momento. Hanna descansou uma mão sobre os seus joelhos dobrados e baixou os olhos para o chão. Ela suspirou dramaticamente atrás de sua cortina de cabelo.

"Olhe para mim, Hanna."

A menina obedeceu.

"Estava batendo em Selin como uma forma razoável para mostrar para ele que ele estava errado?"

"Não, papai. Eu fiz mal. Você vai me castigar?"

"Eu vou tirar suas lições de combate por agora. Eu não concordei com elas de forma que você pudesse abusar delas."

Hanna suspirou novamente.

"Por quanto tempo?"

"Até eu estar convencido de que você entendeu para o que elas são."

"E você vai me tirar das aulas de equitação?"

"Você tem montado sobre alguém que você não deveria?"



Uma pequena risadinha.

"Claro que não, papai!"

"Então você vai manter suas lições de equitação."

"Vai me deixar montar seus cavalos?"

"Você sabe a resposta para isso. Você deve crescer mais antes de montar cavalos de guerra."

Hanna levantou a mão dela para fora e esfregou a palma da mão sobre a barba de seu rosto com facilidade e afeição, o que Fire achou difícil de suportar, de forma que ela teve de olhar para longe e olhar fixamente em blotchy, que vertia cabelos sedosos por toda sua saia.

"Quanto tempo você vai ficar, papai?"

"Eu não sei, amor. Eu sou necessário no norte."

"Você tem um ferimento, também, papai."

Hanna pegou a mão esquerda de Brigan, que estava envolvida em uma bandagem e inspecionou aquilo.

"Você que lançou o primeiro soco?"

Brigan contraiu um sorriso em Fire. Focou-se na lady mais de perto. E então seus olhos ficaram frios e sua boca formou uma linha dura; e Fire estava amedrontada, a menina se feriu por sua negligência. E então a razão voltou, e ela entendeu o que ele viu. Era a marca quadrada prolongada do anel de Nash em sua bochecha.

*'Isso foi há semanas atrás', Fire pensou para ele. 'Ele comportou-se desde então'.*

Brigan ficou de pé, levantando Hanna com ele. Falou com a garota calmamente.

"Eu não lancei o primeiro soco. E agora mesmo eu devo ter uma conversa com seu tio, o Rei."

"Eu quero ir", Hanna disse, envolvendo os braços em torno dele.

"Você pode vir até o grande salão, mas lá eu devo deixá-la."

"Mas por quê? Eu quero ir."

"É uma conversa privada."

"Mas –"

Firmemente: "Hanna. Você me ouviu."

Houve um silêncio sombrio.

"Eu posso caminhar por mim mesma."



Brigan baixou Hanna para o chão. Outro silêncio sombrio porque eles consideravam um ao outro, o lado mais alto muito mais calmo do que o menor. Então uma voz pequena.

"Você vai me levar, papai?"

Outro traço de sorriso.

"Eu suponho que você não está muito grande ainda."

Brigan levou Hanna de volta através do pátio e Fire escutou retrocedendo a música da voz de Hanna. Blotchy estava fazendo como sempre fazia - sentando, e considerando, antes de seguir a sua lady. Sabendo que era pouco ético, Fire estendeu a sua mente e o convenceu a ficar. Ela não podia ajudar nisso; ela precisava dele. Suas orelhas eram suaves. Brigan tinha estado não barbeado, com roupas pretas, suas botas respingadas de lama. Seus olhos claros se destacavam em um rosto cansado. Ela tinha muito que vir a gostar de seu rosto. E é claro que ela entendia agora porque o corpo dela sempre queria correr quando ele aparecia. Era um instinto correto, pois não havia nada a ser obtido a partir disso, exceto tristeza. Ela desejava que ela não tivesse visto a maneira gentil dele com sua filha.

FIRE ERA ESPETACULARMENTE BOA em não pensar em uma coisa quando ela escolhia, se a coisa era evidentemente nociva, ou simplesmente estúpida. Ela manipulou, esmurrou, embalou essa coisa para longe. Admitir o irmão apaixonado por ela, e ela sendo filha de Cansrel? Não era para ser pensado. O que a fez pensar, mais urgente agora, foi a questão da sua finalidade nesta corte. Pois, se a próxima responsabilidade de Brigan o levava para o norte, então certamente ele se referia levar ela para casa. E ela não estava pronta para ir.

Ela cresceu entre Bocker e Cansrel e ela não era ingênua. Ela tinha visto as partes da cidade, com as construções abandonadas e o cheiro de sujeira; ela entendia o olhar e o sentimento das pessoas da cidade que estavam com fome, ou perdidas para as drogas. Ela entendia o que significava que, mesmo com uma força militar em quatro grandes Ramificações, Brigan não conseguia parar os saqueadores de derrubar uma cidade de um penhasco. E estas eram apenas as pequenas coisas, estas eram meras policiais.

A guerra estava chegando, e se Mydogg e Gentian invadissem esta cidade e este reino com seus exércitos, se um deles se fizesse rei, quanto mais baixo teria que empurrar aqueles já no fundo?

Fire não poderia imaginar partindo, indo todo o caminho de volta à sua casa de pedra aonde os relatórios vinham devagar e apenas a variância em sua rotina era o ocasional transgressor vazio-de-cabeça que ninguém soube o seu significado. Como ela podia recusar a ajudar quando havia tanta coisa em jogo aqui? Como ela poderia ir embora?

"Você está desperdiçando algo que você tem", Clara disse para ela uma vez quase com ressentimento. "Algo que o resto de nós podíamos só imaginar possuir. Desperdício é criminoso."

Fire não tinha respondido. Mas ela tinha ouvido, mais profundo do que Clara tinha percebido.

ESTA NOITE, ENQUANTO ELA estava lutando com ela mesma no telhado, Brigan apareceu ao lado dela e debruçou na grade. Fire respirou firme e assistiu o vislumbre das tochas na cidade, tentando não olhar para ele, ou estar contente de sua companhia.

"Ouvi dizer que você é louco por cavalos," ela disse ligeiramente.

Ele rompeu em um sorriso.





"Alguma coisa está vindo e eu estou saindo amanhã à noite, seguindo o rio a oeste. Eu voltarei dois dias depois, mas Hanna não me perdoará. Eu estou em desgraça."

Fire lembrou sua própria experiência de ter cinco anos.

"Eu acredito que ela sente terrivelmente saudades quando você vai."

"Sim", ele disse, "e eu estou sempre indo. Eu gostaria que isso não fosse a maneira das coisas. Mas eu quis conferir com você antes de partir, Lady. Eu viajo para o norte em breve, desta vez sem o exército. Será mais rápido e mais seguro, se você quiser retornar para casa."

Fire fechou os olhos.

"Suponho que deveria dizer sim."

Ele hesitou.

"Você preferiria que eu organizasse uma escolta diferente?"

"Por Deus, não", ela disse, "não é isso. É só que cada um de seus irmãos está me pressionando para ficar na corte e usar o meu poder mental para ajudar com o trabalho de espionagem. Até Príncipe Garan, que não decidiu ainda se ele confia em mim."

"Ah", ele disse, entendendo. "Garan não confia em ninguém, você sabe. É de sua natureza, e seu trabalho. Ele te deu um momento difícil?"

"Não. Ele é gentil. Todo mundo é, realmente. Eu quero dizer, não é difícil para mim aqui mais do que tem sido em qualquer outro lugar. Apenas diferente."

Ele pensou a respeito daquilo por um momento.

"Pois bem. Você não deve deixá-los intimidar você, eles vêem somente o seu lado nisto. Eles estão tão envolvidos nos assuntos do reino que não pode imaginar qualquer outra maneira de viver."

Fire perguntou-se que outro modo de vida Brigan imaginou; que vida ele sonhou, se ele não tivesse nascido para isto aqui. Ela falou com cuidado.

"Você acha que eu deveria ficar e ajudá-los como eles pedem?"

"Lady, eu não posso dizer o que você deve fazer. Você deve fazer o que você pensa estar certo."

Ela pegou algo defensivo em seu tom de voz, mas ela não estava certa qual deles ele estava defendendo. Ela o apertou novamente.

"E você tem uma opinião sobre o que é certo?"

Ele estava agitado. Ele olhou para longe dela.

"Não quero influenciá-la. Se você ficar, eu vou estar extremamente satisfeito. Você será uma ajuda tão inestimável. Mas eu também sentirei muito pelo que nós pediríamos de você, realmente sinto muito."

Era uma explosão rara - rara porque ele não era de explodir, e raro porque isso não era provável que ocorra a qualquer outro sentir muito.



Um tanto atrapalhada, Fire agarrou seu arco firmemente e disse, "Tomando a mente de alguém e mudando, é uma transgressão. Uma violência. Eu posso sempre usar tal coisa ultrapassando o meu direito? Como saberei se estou indo longe demais? Eu sou capaz de tantos horrores."

Brigan levou um minuto para pensar, olhando fixamente atentamente para suas mãos. Ele puxou a ponta do seu curativo.

"Eu entendo você", ele disse falando calmamente. "Eu sei o que isso é, como é ser capaz de horrores. Eu estou treinando vinte e cinco mil soldados para um banho de sangue. E há coisas que eu fiz, as quais desejo que eu nunca tivesse feito. Há coisas que eu vou fazer no futuro."

Ele olhou para ela, então olhou para as costas de suas mãos.

"Sem dúvida nenhuma isso é presunçoso, Lady. Mas para que isso valha a pena, se você quiser, eu podia prometer dizer a você, se eu acreditar que você esteja excedendo os direitos de seu poder. E mesmo se você optar por aceitar essa promessa, eu gostaria muito de pedir a você para fazer o mesmo por mim."

Fire engoliu, mal acreditando que ele estivesse confiando nela assim, com tanto.

Ela sussurrou, "Você me honra. Eu aceito a sua promessa, e eu lhe dou a minha em retorno."

As luzes nas casas da cidade foram escurecendo uma por uma. E ela separou dele para evitar pensamentos sobre algo que não estava encorajada pelas oportunidades de tornar a si mesma sentir, essa alguma coisa.

"Obrigada pelo violino", ela disse. "Eu toco ele todos os dias."

E ela o deixou, e caminhou com a sua guarda de volta para os seus aposentos.

ESTAVA NO GRANDE SALÃO na manhã seguinte quando ela veio a entender o que tinha de ser feito. As paredes desta sala cavernosa eram feitas de espelhos. Passando através dele, em súbito impulso, Fire olhou a si. Prendeu a respiração e continuou olhando, até que ela foi além do primeiro momento de escalonamento de descrença. Cruzou os braços e igualou os pés, e olhou, e olhou. Lembrou-se de uma coisa que a fez com raiva. Ela disse a Clara de sua intenção de nunca ter filhos; e Clara disse a ela de um medicamento que iria fazê-la muito doente, mas apenas por dois ou três dias. Depois de se recuperar, ela nunca teria de se preocupar sobre a possibilidade de engravidar, não importando quantos homens ela levasse para sua cama. O medicamento iria fazê-la permanentemente incapaz de ter filhos. Uma das descobertas mais úteis do Rei Arn e Lady Ella.

Isso fez Fire muito zangada, o pensamento de tal medicamento, uma violência feita a si mesma para impedi-la de criar qualquer coisa como ela. E qual era o propósito destes olhos, deste rosto impossível, a suavidade e as curvas deste corpo, a força dessa mente; qual era o ponto, se a nenhum dos homens que desejou ela, seria dado os seus bebês, e tudo isso, desde então, trouxe a ela era o pesar? Qual era o propósito de um monstro mulher? Isso terminou em um sussurro.

"O que eu sou?"

"Desculpe-me, Lady?" Musa disse.

Fire sacudiu a cabeça.



"Nada."

Ela deu um passo mais perto e tirou o seu lenço. Seu cabelo deslizou para baixo, cintilante. Um de seus guardas ofegou. Ela era totalmente tão bonita quanto Cansrel. Na verdade, ela era muito parecida com ele. Atrás dela Brigan entrou no grande salão de repente e parou. No espelho seus olhos se encontraram, e prenderam. Era evidente que ele estava no meio de um pensamento ou uma conversa – um que sua aparição tinha interrompido completamente. Era muito raro que ele segurasse os olhos dela. Todo o sentimento que ela tinha tentado bater para longe ameaçou gotejar de volta.

E então Garan alcançou Brigan, falando bruscamente. A voz de Nash atrás de Garan, e depois o próprio Nash apareceu, viu ela, e parou frio ao lado de seus irmãos. Em pânico Fire agarrou-se ao seu cabelo para cobri-lo, armando-se contra qualquer forma de intenção estúpida do Rei de se portar. Mas foi tudo bem, eles estavam a salvo, pois Nash estava tentando muito forte para fechar-se.

"Prazer em te encontrar, Lady", ele disse com um esforço considerável.

Ele jogou os braços ao redor dos ombros de seus dois irmãos e seguiu com eles para fora do salão, fora de sua visão. Fire ficou impressionada e aliviada. Ela empurrou seus sentimentos de volta a sua cela. E então, logo antes dos irmãos desaparecerem, os olhos dela pegou o flash de algo no quadril de Brigan. Era o cabo de sua espada. A espada do Comandante do Exército do Rei. E de repente, Fire entendeu. Brigan fez coisas terríveis. Enfiou espadas em homens nas montanhas. Ele treinou soldados para a guerra. Ele tinha um poder destrutivo enorme, assim como seu pai teve - mas ele não usava esse poder da maneira que seu pai tinha feito.

Na verdade, ele prefere não usá-lo em todo. Mas ele escolheu, para que ele pudesse parar outras pessoas que usam poder de formas ainda piores. Seu poder era o seu fardo. Ele aceitou isso. E ele não era nada parecido com o seu pai. Nem eram Garan ou Clara; nem Nash, realmente era,. Nem todos os filhos eram como seus pais. Um filho escolhe o homem que ele será. Nem todas as filhas eram como seus pais. Um monstro filha escolhia o monstro que ela seria. Fire examinou seu rosto. A bela visão borrada repentinamente por trás de suas próprias lágrimas. Ela piscou as lágrimas para longe.

"Eu tenho medo de ser Cansrel", ela disse em voz alta para sua reflexão. "Mas eu não sou Cansrel."

Em seu cotovelo, Musa disse suavemente, "Qualquer um de nós poderia ter dito isso para você, Lady."

Fire olhou para a capitã da sua guarda e riu, porque ela não era Cansrel - ela não era ninguém, mas ela mesma. Ela não tinha o caminho de ninguém a seguir; seu caminho era sua própria escolha. E então ela parou de rir, porque ela teve horror com o caminho que ela de repente sabia estar escolhendo.

*Eu não posso fazer isso, ela pensou. É muito perigoso. Eu só farei coisas piores.*

*Não, ela disse de volta para si mesma. Já estava me esquecendo. Eu não sou Cansrel; a cada passo nesse caminho que eu crio para mim mesma.*

*E talvez eu sempre vá encontrar meu próprio terrível poder, e talvez eu não possa nunca ser o que eu mais gostaria de ser.*

*Mas eu posso ficar aqui, e eu posso tornar-me naquilo que eu devo ser. O desperdício é criminoso.*



*Vou usar o poder que eu tenho para desfazer o que fez Cansrel.*

*Vou usá-lo para lutar por Dells.*



**PARTE DOIS**

**ESPIÕES**



## CAPÍTULO 17

EMBORA FIRE SOUBESSE muito sobre o jogo de poder em Dells, seu conhecimento tinha estado finalizado em pinceladas. Ela entendia isso agora, porque agora ela segurava uma ata e um mapa específico em sua mente. Os pontos focais estavam na Cidade do Rei: Mydogg estava com um grupo de Pikkian na fronteira; e Gentian firmado nas montanhas do sul abaixo do rio, não muito longe do Forte Flood. Lá existiam lugares entre: onde estava Brigan, e muitos outros fortes e postos avançados, as propriedades dos lordes e ladies com os minúsculos exércitos e alianças inconstantes, o Great Greys no sul e oeste, o Little Greys no norte, o Rio Winged, o Rio Pikkian, o alto, a área plana norte da Cidade do Rei chamado Marble Rise. Remendos rochosos de pobreza, flashes de violência, pilhagem, desolação; as paisagens e monumentos que foram obrigados a serem pedras angulares na guerra entre Nash, Mydogg e Gentian.

O seu trabalho nunca era o mesmo a cada dia. Ela nunca sabia que tipo de gente do povo Garan e Clara iriam pegar: contrabandistas Pikkian, soldados comuns de Mydogg ou de Gentian, mensageiros de ambos, os empregados que tinham trabalhado para eles uma vez. Homens suspeitos de serem seus espiões ou os espiões de seus aliados. Fire chegou para ver isso em um reino delicadamente equilibrado sobre uma pilha de associações variáveis, a maior conveniência era a informação.

Dells espionava os seus amigos e os seus inimigos; eles espionavam os seus próprios espiões. E realmente, todos os jogadores no reino faziam o mesmo. O próprio primeiro homem que trouxeram à sua frente, um antigo empregado de um vizinho de Mydogg, abriu amplamente a mente para ela e derramou todo o pensamento que borbulhava em sua cabeça.

"Ambos, Lordes Mydogg e Gentian estão com razão por estarem impressionados com o Príncipe Brigan", o homem disse a ela, olhando fixamente, tremendo. "Ambos tem estado comprando cavalos e montando seus exércitos pelos últimos anos passados, como o Príncipe fez, e recrutando o povo da montanha e saqueadores como soldados. Eles respeitam o Príncipe como um oponente, Lady. E você sabia que existem Pikkians no exército do Lorde Mydogg? Grandes, homens pálidos grosseiros ao redor de sua terra."

*Isso é fácil*, Fire pensou consigo mesma. *Eu só tenho que me sentar aqui e eles revelam tudo.* Mas Garan não estava impressionado.

"Ele não nos disse nada que já não soubéssemos. Você o examinou por mais - nomes, lugares, segredos? Como você sabe que você sabe que ficou sabendo cada parte do que ele sabe?"

O seguinte casal de companheiros eram menos próximo - um par de espiões condenados, resistentes a ela, e fortes. Ambos contundidos em torno do rosto, ambos magros, e um deles mancando e de ombros-inclinados, estremecendo quando ele aliviou as costas dele em sua cadeira, como se ele tivesse cortes ou contusões nas costas.

"Como você foi ferido?" Ela os perguntou, desconfiada. "E onde?"

Eles se sentaram diante dela mudos, os olhos desviados, impassíveis, e nem responderam aquela pergunta, nem qualquer outra pergunta que ela pôs para eles. Quando o interrogatório havia terminado e os dois espiões tinham voltado para as masmorras, ela pediu desculpas para Garan, que fora espectador durante a coisa inteira.





"Eles eram muito fortes para mim, Lorde Príncipe. Eu não podia obter nada deles."

Garan olhou ela melancolicamente sobre um maço de papéis.

"Você tentou?"

"Claro que eu tentei."

"Realmente? O quão forte você tentou?" Ele se levantou, os lábios apertados. "Não tenho nem energia, nem tempo a perder, Lady Fire. Quando você decidir que você realmente irá fazer esta coisa, me avise."

Ele empurrou seus papéis debaixo do braço e forçou a porta da sala de interrogatório, deixando-a com sua indignação. Ele estava certo, é claro. Ela não tentou, não realmente. Ela cutucou em suas mentes e, encontrando-as fechadas, nada fez para forçar uma abertura. Ela não tinha sequer tentado fazer com que eles olhassem para o seu rosto. Como ela poderia? Honestamente ela estava esperando se sentar na frente de homens debilitados por maus-tratos e abusar deles ainda mais? Ela pulou e correu atrás de Garan, encontrando ele em uma mesa em seus escritórios, rabiscando loucamente em cartas codificadas.

"Eu tenho regras", ela disse a ele.

Ele acalmou sua caneta, levantou os olhos sem expressão para o seu rosto, e aguardou.

"Quando você me traz um velho criado, que vêm de boa vontade para onde os homens do Rei ordenaram para ele, um homem que nunca tenha sido condenado, ou até acusado, de um crime", Fire disse, "eu não tomarei sua mente. E eu me sentarei na frente dele e farei perguntas, e se a minha presença lhe fizer mais falante, muito bem. Mas não vou obrigá-lo a dizer coisas que ele, em caso contrário, não teria dito. Nem", ela acrescentou, levantando a voz, "vou tomar a mente de uma pessoa que tenha sido alimentado muito pouco, ou sido negado medicamentos, ou apanhado em suas prisões. Eu não irei manipular um prisioneiro que você maltratou."

Garan sentou para trás e cruzou os braços.

"Isso é rico<sup>24</sup>, não é? Sua própria manipulação é mau trato; você mesma disse isso."

"Sim, mas a minha tem o sentido de ser para boas razões. A sua não é."

"Estes não são maus tratos meus. Eu não dou as ordens lá embaixo, eu não tenho idéia do que acontece."

"Se você quiser que eu os questione, é melhor você descobrir."

Por crédito de Garan, o tratamento dos prisioneiros de Dellian mudou depois disso. Um homem particularmente lacônico<sup>25</sup>, depois de uma sessão em que Fire não ficou sabendo nada positivamente, agradeceu a ela por isso especificamente.

"Eu nunca estive em melhores masmorras", ele disse, mastigando um palito.

"Maravilhoso," Garan resmungou quando após ele ter ido. "Nós vamos crescer em reputação por nossa gentileza para com os infratores da lei."

---

<sup>24</sup> Aqui ele quis dizer que ela é audaciosa. É uma expressão usada quando alguém critica alguém por algo que eles mesmos fazem.

<sup>25</sup> Lacônico – de poucas palavras, conciso.



"Uma prisão com um monstro em sua equipe de interrogadores, não faz provável que cresça uma reputação de gentileza", Nash respondeu calmamente.

Alguns amaram ser trazidos perante ela, amaram a sua presença demais para se importar com o que ela faria com eles para revelarem; mas na maior parte, Nash estava certo. Ela se encontrou com dezenas, gradualmente centenas, de espiões e contrabandistas e soldados diferentes, que entraram na sala de mau humor, às vezes até lutando com os guardas, precisando ser arrastado. Ela perguntou a eles perguntas em suas mentes.

*Quando você falou pela última vez com Mydogg? O que ele disse? Diga-me cada palavra.*

*Qual de nossos espiões que ele está tentando virar para si?*

*Quais de nossos soldados são traidores?*

Ela respirou e forçou-se a examinar e torcer e a bater - às vezes até mesmo a ameaçar.

*Não, você está mentindo novamente. Mais uma mentira e você começará sentir dor. Você acredita que eu posso fazer você sentir dor, não é?*

Eu estou fazendo isso por Dells, ela disse a si mesma, repetidas vezes, quando sua própria capacidade para tyrannizar a fez entorpecer com vergonha e pânico. Estou fazendo isso para proteger Dells daqueles que poderiam destruí-la.

"Em uma guerra de três vias", disse um prisioneiro que tinha sido capturado por contrabando de espadas e punhais para Gentian, "parece-me que o Rei tem a vantagem de números. Não parece dessa forma para você, Lady? Alguém sabe com certeza os números de Mydogg?"

Ele era um sujeito que continuou rasgando para longe a influência dela, cortês e agradável e com uma nuvem no cérebro por um momento, no momento seguinte, lúcido, lutando contra as correntes em torno de seus pulsos e tornozelos, choramingando ao vê-la. Ela cutucou a sua mente agora, empurrando ele a distancia de suas próprias especulações vazias e centrando em seu real conhecimento.

"Diga para mim à respeito de Mydogg e Gentian", ela disse. "Será que eles pretendem montar um ataque neste verão?"

"Eu não sei, Lady. Eu não ouvi nada sobre isso, mas rumores."

"Você sabe o número de Gentian?"

"Não, mas ele compra um número infinito de espadas."

"Que quantidade é "infinita"? Seja mais específico."

"Eu não sei detalhes", ele disse, ainda estava falando a verdade, mas começando a libertar-se novamente, a realidade de sua situação nesta sala voltando para ele.

"Não tenho nada mais a dizer a você", ele anunciou de repente, olhando em seus grandes olhos, começando a tremer. "Eu sei quem você é. Eu não vou deixar você me usar."

"Eu não gosto de usá-lo", Fire disse cansada, permitindo-se, por um momento ao menos, dizer o que ela sentia.



Ela observou enquanto ele arrancou em seus pulsos e ofegou e caiu para trás na cadeira, exausto e fungando. Então ela estendeu a mão e puxou seu lenço de forma que o cabelo dela veio caindo abaixo. O brilho o surpreendeu; ele ficou boquiaberto para ela; espantado; naquele instante, ela empurrou a sua mente novamente e agarrou a influência facilmente.

"Quais são esses rumores que você ouviu sobre os planos dos lordes rebeldes?"

"Bem, Lady", ele disse, transformou novamente, sorrindo alegremente. "Eu ouvi que Lorde Mydogg quer tornar-se o rei de Dells e Pikkia. Então, ele quer usar barcos Pikkian para explorar o mar e encontrar novas terras para conquistar. Um contrabandista Pikkian disse isso para mim, Lady."

*Estou ficando melhor com isso, Fire pensou consigo mesma. Eu estou descobrindo todo o ordinário, pequenos truques repugnantes.*

E os músculos de sua mente estavam alongando; a prática estava fazendo ela mais rápida, mais forte. O controle estava se tornando uma fácil – até mesmo confortável – posição para ela assumir. Mas tudo o que ela sempre descobria eram os planos vagos de ataques em algum lugar algum dia em breve, intenções violentas aleatórias contra Nash ou Brigan, às vezes contra ela. As mudanças rápidas na aliança que mudaram atrás novamente com a mesma rapidez. Como Garan e Clara e todos os outros, ela estava esperando descobrir alguma coisa sólida, uma coisa grande e traiçoeira que poderia servir como um chamado para ação. Estavam todos esperando por uma descoberta. Mas às vezes Fire só desejava desesperadamente que fosse permitido a ela um momento ocasional de solidão.

ELA TINHA NASCIDO NO VERÃO e em julho o aniversário dela passou - com pouca fanfarra, para ela manter o fato disso para si mesma. Archer e Bocker, ambos tinham enviado flores. Fire sorriu disso, pois eles teriam enviado outra coisa se eles soubessem que muitos homens da corte e da cidade tinham enviado flores para ela, constantemente, incessantemente, flores e mais flores, desde a sua chegada, há dois meses atrás. Seus aposentos eram sempre uma estufa. Ela teria descartado elas, e cortado as orquídeas e os lírios e as rosas muito altas, pois ela não tinha nenhum interesse nas atenções destes homens; exceto que ela amava as flores, ela amava estar rodeada pela beleza delas. Ela descobriu que tinha um talento especial para organizá-las, cor a cor. O Rei nunca enviou flores. Seus sentimentos não mudaram, mas ele havia parado de mendigar para que ela se casasse com ele. Na verdade, ele pediu para ela lhe ensinar proteção contra os monstros. Então, ao longo de uma série de dias e semanas, cada um em cada lado de sua porta, ela o ensinou o que ele já sabia, mas precisava de um empurrão para se lembrar.

Intenção, foco e auto-controle.

Com prática, e com o seu novo sombrio compromisso para a disciplina, sua mente se tornou mais forte e eles mudaram suas lições para seu escritório. Ele pode ser confiável agora para não tocá-la, exceto quando ele tinha bebido vinho demais, também, que ele fez na ocasião. Elas eram irritantes, suas lágrimas de bêbado, mas pelo menos bêbado ele era fácil de controlar. Claro, todos no palácio noticiavam toda vez que eles estavam juntos, e comentários irrefletidos eram fáceis. Isso era uma sólida conversa na roda de rumores que o monstro iria eventualmente se casar com o Rei.

Brigan esteve ausente a maior parte de Julho. Ele ia e vinha constantemente, e agora Fire entendia onde ele estava sempre indo. Além do tempo considerável que ele passava com o exército, ele se reunia com as pessoas: lordes, ladies, homens de negócios do mercado negro, amigos, inimigos, conversando sobre essa ou aquela aliança, testando a lealdade um do outro. Em alguns casos, a espionagem era a única palavra para o que ele estava fazendo. E às vezes lutando para fora das armadilhas que ele intencionalmente ou inconscientemente entrou, voltando com bandagens na mão, olhos pretos, uma costela quebrada uma vez que teria detido qualquer



peessoa sã de montar.

Era horrível, Fire pensou, algumas das situações que Brigan saltava no exterior para se atirar.

Certamente outra pessoa devia lidar com as negociações com um traficante de armas que se tinha conhecimento que em ocasiões fazia favores para Mydogg. Certamente alguém deveria ir para a bem-guardada e isolada mansão do filho de Gentian, Gunner, nos cumes do sul, para esclarecer as consequências se Gunner permanecesse leal ao seu pai.

"Ele é muito bom nisso", Clara disse a ela, quando Fire questionou a sabedoria dessas reuniões. "Ele tem essa forma de convencer as pessoas que eles desejem o que ele quer. E quando ele não pode persuadir, convencer com suas palavras, freqüentemente pode com sua espada."

Fire se lembrou dos dois soldados que tinham brigado ao vê-la no dia em que ela se juntou à Primeira Ramificação. Ela lembrou como o vício deles tinha voltado para a vergonha e arrependimento depois que Brigan falou com eles por apenas alguns momentos.

Nem todas as pessoas que inspiraram devoção eram monstros. E, aparentemente, ele era renomado por sua habilidade com uma lâmina. Hanna, naturalmente, falava como se ele fosse insuperável.

"Eu obtive a minha habilidade de lutar com Papai", ela disse, e ela claramente obteve isso de algum lugar. Pareceu para Fire que mais de cinco anos de idade em uma batalha contra uma multidão de crianças teria resultado em mais de um nariz quebrado, se todos eles tivessem manifestado.

No último dia do mês de Julho, Hanna veio até ela com um brilhante punhado de flores silvestres, recolhidos, Fire adivinhou, das gramíneas do precipício acima do Porto Harbour, atrás da casa verde.

"Minha avó disse em uma carta que ela pensava que seu aniversário era em julho. Eu errei isso? Porque é que ninguém sabe o seu aniversário? Tio Garan disse que ladies gostam de flores. Ela amassou o nariz duvidosa nessa última, e enfiou as flores do rosto de Fire, como se ela pensasse que as flores eram para comer e esperasse Fire inclinar-se e mastigar, como Small teria feito. Com Archer e Bocker, eles tinham as flores favoritas dela em todos os seus aposentos.

UM ABORRECIDO DIA no final de Agosto, Fire estava nos estábulos, escovando Small para clarear a cabeça dela. Sua guarda retrocedeu porque Brigan caminhou lentamente até ela, uma coleção de rédeas penduradas em seu ombro. Ele se debruçou na porta do estábulo e esfregou o focinho de Small.

"Lady, prazer em revê-la."

Ele tinha apenas retornado aquela manhã de sua excursão mais recente.

"Príncipe Brigan, e onde está sua lady?"

"Em sua lição de história. Ela ficou sem reclamações e eu estou tentando me preparar para o que isso quer dizer. Ou ela está planejando me subornar sobre algo ou ela está doente."

Fire tinha uma pergunta para fazer à Brigan, e a pergunta era embaraçosa. Não existia nada a fazer senão imitar a dignidade e lançar isso nele. Ela ergueu o seu queixo.



"Hanna me perguntou várias vezes agora porque os monstros ficam loucos por mim a cada mês, e porque eu não posso andar do lado de fora por quatro ou cinco dias a não ser que eu traga guardas extras. Eu gostaria de explicar isso a ela. Eu gostaria de sua permissão."

Isso foi impressionante, sua reação - o comando que ele teve sobre a sua expressão, as emoções dele estavam do outro lado da porta. Ele acariciou o pescoço de Small.

"Ela tem cinco anos."

Fire não disse nada quanto a isso; apenas esperou. Ele coçou a cabeça então, e olhou vesgo para ela, incerto.

"O que você acha? Cinco anos, é jovem demais para entender? Eu não quero que ela fique com medo."

"Eles não a assustam, Lorde Príncipe. Ela fala de me guardar deles com seu arco."

Brigan falou calmamente.

"Eu quis dizer das mudanças que acontecerão com seu próprio corpo. Eu me pergunto se o conhecimento disso poderia assustá-la."

"Ah." A própria voz de Fire estava suave. "Entretanto, talvez eu seja a pessoa certa para explicar isso, pois ela não é tão protegida ainda para que não possa dizer se isso a chatear. Eu posso adaptar a minha explicação para a reação dela."

"Sim", Brigan disse, ainda hesitante e estrábico. "Mas você não acha que cinco anos é muito jovem?"

Isso era tão estranho como perigosamente prezado, encontrá-lo tão fora de seu ambiente, tanto de um homem, e precisando de seu conselho nessa coisa. Fire falou sua opinião francamente.

"Eu não penso que Hanna seja muito jovem para entender. E eu penso que ela deveria ter uma resposta honesta para uma coisa que a faz quebrar a cabeça."

Ele balançou a cabeça.

"Pergunto-me porque ela não me perguntou. Ela não é tímida com as perguntas."

"Talvez ela sinta a natureza disso."

"Ela pode ser tão sensível?"

"As crianças são gênios", Fire disse com firmeza.

"Sim", Brigan disse. "Bem. Você tem a minha permissão. Diga-me depois como foi tudo."

Mas de repente Fire não estava escutando, porque estava instável, como tinha estado várias vezes nesse dia, pela sensação de uma presença que era estranha, familiar, e fora de lugar. Uma pessoa que não deveria estar aqui. Ela agarrou a juba de Small e agitou a cabeça. Small levou o seu focinho para longe do peito de Brigan e observou atentamente atrás dela.

"Lady", Brigan disse. "O que é isso?"



“Quase parece -, não, agora isso se foi novamente. Não importa. Não é nada.”

Brigan olhou para ela, perplexo. Ela sorriu e explicou.

“Às vezes eu tenho que deixar uma percepção sentar por um instante antes que isso faça sentido para mim.”

“Ah.” Ele considerou a extensão do longo focinho de Small.

“Isso teve algo a ver com a minha mente?”

“O quê? Fire disse. “Você está brincando?”

“Eu deveria estar?”

“Você pensa que eu sinto alguma coisa de sua mente?”

“Você não sente?”

“Brigan”, ela disse, lançou da maneira dela. “Sua consciência é uma parede sem rachaduras nela. Nunca, eu uma vez tive a menor insinuação de alguma coisa de sua mente.”

“Oh”, disse ele eloqüentemente. “Hmm”. Ele reorganizou as correias de couro em seu ombro, olhando bastante satisfeito consigo mesmo.

“Eu assumi que você estava fazendo isso de propósito”, Fire disse.

“Eu estava. Só que é difícil saber o quão bem sucedido se está em tais coisas.”

“Seu sucesso é total.”

“Que tal agora?”

Fire o olhou fixamente.

“O que você quer dizer? Você está perguntando se eu sinto os seus sentimentos agora? Claro que não.”

“E agora?”

Isso veio para ela como a onda mais suave do profundo oceano de sua consciência. Ela ficou quieta, e absorveu isso, e tomou conta dos próprios sentimentos dela; pois o fato de Brigan liberar um sentimento para ela, o primeiro sentimento que ele já tinha dado a ela, a fez desordenadamente feliz.

Ela disse, “eu sinto que você está divertindo-se com esta conversa.”

“Interessante”, ele disse, sorrindo. “Fascinante. E agora que minha mente foi aberta, você pode tomá-la de novo?”

“Nunca. Você não deixa um único sentimento para fora, mas isso não significa que eu não poderia avançar e tomar o controle.”

“Tente”, ele disse; e embora o seu tom de voz fosse amigável, e seu rosto aberto, Fire





estava com medo.

"Eu não quero."

"É apenas como uma experiência."

A palavra a fez ofegar com pânico.

"Não. Eu não quero. Não me pergunte o motivo."

E agora ele estava debruçando-se contra a porta do estábulo fechada, e falando baixo.

"Lady, me perdoe. Eu angustiei você. Eu não pedirei isso novamente, eu prometo."

"Você não entende. Eu nunca faria."

"Eu sei. Eu sei que você não faria. Por favor, Lady - eu gostaria não ter dito isso."

Fire descobriu que ela estava segurando a juba de Small com mais força que ela deveria estar. Ela soltou o cabelo do pobre cavalo, e o alisou, e lutou contra as lágrimas empurradas ao longo da sua superfície. Ela descansou o rosto contra o pescoço de Small e respirou o seu cheiro quente de cavalo. E ela agora estava rindo, um riso suspirado que soou como um soluço.

"Eu pensei uma vez, realmente, de tomar sua mente, se você pedisse. Eu pensei que eu poderia ajudá-lo a adormecer à noite."

Ele abriu a sua boca para dizer alguma coisa. Fechou-a novamente. Seu rosto fechado por um momento, sua máscara ilegível caindo no lugar. Ele falou suavemente.

"Mas isso não seria justo; porque depois que eu dormisse você ficaria acordada, sem ninguém para ajudá-la a dormir."

Fire não estava certa do que eles estavam conversando mais. E ela estava desesperadamente infeliz, pois não era uma conversa para distraí-la da forma como ela se sentia a respeito desse homem. Welkley entrou então com uma convocação para Brigan ir ao Rei. Fire ficou aliviada ao vê-lo ir.

NO CAMINHO PARA SEUS próprios aposentos com a sua guarda, aquela consciência estranha e familiar vibrou novamente em sua mente. O arqueiro, o arqueiro vazio-de-cabeça. Fire soltou uma respiração frustrada de ar. O arqueiro estava no palácio ou no terreno, ou perto da cidade, ou pelo menos ela achou às vezes hoje; e ele nunca permaneceu em sua mente o tempo suficiente para ela se agarrar, ou saber o que fazer. Não era normal, esse homem rondando e essas mentes como em branco, como se estivessem hipnotizados por monstros. A sensação dele aqui depois de todos esses meses, não era bem-vinda.

Então, em seus aposentos, ela encontrou os guardas que estavam parados ali em um estado peculiar.

"Um homem veio até a porta, Lady", Musa disse, "mas ele não fazia sentido. Ele disse que era do Rei e que ele veio examinar a vista de suas janelas, mas eu não o reconheci como homem do Rei e eu não confiei no que ele queria. Eu não o deixei entrar."

Fire estava bastante surpresa.

"A vista das minhas janelas? Por sobre a terra?"



"Ele não parecia bem, Lady", Neel disse. "Havia algo engraçado nele. Nada do que ele disse fez qualquer sentido."

"Ele parecia suficiente bem para mim", outro guarda disse ríspidamente. "O Rei não ficará contente por nós o desobedecermos."

"Não", Musa disse para seus soldados. "Chega desse argumento. Neel está certo, o homem tinha um sentimento ruim com ele."

"Ele me fez tonta", Mila disse.

"Ele era um homem honrado", disse outro, "e eu não acredito que nós temos o poder de impedir o caminho do homem do Rei."

Fire ficou de pé na entrada da sua porta, sua mão sobre a moldura da porta para firmar-se. Ela estava certa de que ela escutou a discordância entre os seus guardas - os guardas dela, que nunca discutiram na frente de sua lady, e nunca respondeu seu capitão - algo estava errado. Não era só porque eles estavam discutindo, ou que este visitante soou como um sujeito suspeito. Neel havia dito que o homem não parecia bem; bem, alguns dos seus guardas, neste momento, não pareciam bem. Eles estavam muito mais abertos para ela do que o habitual, e uma névoa pairava em suas mentes. Os mais afetados eram os guardas, que agora argumentavam com Musa. E sabia por algum instinto, monstro ou humano, que se falasse deste homem tão nobre, embora eles falassem deste homem como honrável, eles estavam lendo ele errado. Ela sabia com uma certeza que ela não podia explicar que Musa tinha sido correta fazendo o homem retornar.

"Como se parecia este homem?"

Alguns dos guardas coçaram a cabeça e murmuraram que não podiam se lembrar; e Fire quase podia alcançar e tocar a névoa de suas mentes. Mas a mente de Musa estava clara.

"Ele era alto, Lady, mais alto do que o rei, e magro, debilitado. Ele tinha cabelos brancos e olhos escuros, e ele não estava bem. Sua cor estava opaca, ele estava como cinzento, e ele tinha marcas em sua pele. Uma erupção."

"Uma erupção?"

"Ele vestia roupas comuns, e ele tinha um correto armamento de arcos em suas costas – uma besta, um arco curto, e um verdadeiramente magnífico arco longo. Ele tinha uma aljava cheia e uma faca, mas nenhuma espada.

"As flechas em sua aljava. De que eram feitas?"

Musa franziu os lábios.

"Eu não sei dizer."

"Uma madeira branca", Neel disse.

E assim, o arqueiro vazio-de-cabeça tinha chegado aos seus aposentos para ver as vistas dela. E deixou vários de seus guardas com expressões perplexas, e as cabeças enevoadas.

Fire caminhou para o guarda mais nebuloso, o primeiro que levantou um argumento, um sujeito chamado Edler, que era normalmente bastante amável. Ela pôs a sua mão sobre a testa dele.



"Edler. A sua cabeça dói?"

Edler levou um momento para processar a sua resposta.

"Não dói exatamente, Lady, mas não me sinto totalmente como eu."

Fire considerou como termo isso.

"Posso ter sua permissão para tentar passar o seu desconforto?"

"Certamente, lady, se você quiser."

Fire entrou na consciência de Edler facilmente, como ela tinha estado no caçador clandestino. Ela brincou ao redor da névoa dele, tocou-a e retorceu-a, tentando decidir o que exatamente isso era. Parecia como um balão que estava enchendo sua mente com o vazio, empurrando a sua própria inteligência para as bordas. Fire espetou o balão duro e ele estourou, e fracassou. Os próprios pensamentos de Edler apressaram e caíram no lugar, e ele esfregou sua cabeça com ambas as mãos.

"Sinto bastante melhor, Lady. Eu posso retratar o homem claramente. Eu não acho que ele era um homem do Rei."

"Ele não era um homem do Rei", Fire disse. "O rei não mandaria um sujeito doente armado com um arco longo aos meus aposentos para apreciar à minha vista."

Edler suspirou.

"Legal, mas eu estou cansado."

Fire partiu para seu próximo guarda nebuloso, e pensou consigo mesma que isso era a coisa mais sinistra do que qualquer coisa que ela ainda já tinha descoberto nas salas de interrogatório.

Em sua cama mais tarde, ela encontrou uma carta de Archer.

Uma vez que a colheita de verão acabou, ele pretendia visitá-la. Foi uma felicidade, mas isso não aliviou o estado das coisas.

Ela pensou que fosse a única pessoa em Dells capaz de alterar a mente.



## CAPÍTULO 18

O ANO QUE FIRE usou treinando seu pai para experimentar coisas que não existiam, foi também, agradecidamente, o ano em que a relação dela com Archer descobriu uma nova felicidade. Cansrel não se importou por experimentar coisas que não existiam, pois aquele era um momento em que as coisas existentes o deprimiam. Nax tinha sido seu canal para todos os prazeres, e Nax tinha ido. Brigan tornou-se mais influente e escapou ileso de outro ataque. Era um alívio para Cansrel sentir sol em sua pele no meio de uma semana de chuvisco, ou saborear carne de monstro quando isso não estava sendo servido. Existia consolo no toque da mente de sua filha - agora que ela sabia melhor tornar chamas em flores. Em seu lado das coisas, o corpo de Fire sofreu; ela perdeu o seu apetite, emagreceu, tinha ataques de vertigem, as câimbras em seu pescoço e ombros fez com que ao tocar doesse e causou enxaquecas intensas. Ela evitou contemplar a coisa que ela estava pensando em fazer. Ela estava certa de que se ela olhasse para isso diretamente, ela iria perder o controle de si mesma.

Archer não era, de fato, a única pessoa naquele ano a trazer-lhe conforto. Uma jovem mulher chamada Liddy, doce e de olhos cor de avelã, era a empregada doméstica dos aposentos de Fire. Ela encontrou acidentalmente Fire em um dia de primavera enrolada na cama, rechaçando um girante turbilhão de pânico. Liddy gostava de sua aprazível jovem lady e sentia muito a sua aflição. Ela se sentou ao lado de Fire e acariciou seus cabelos, a testa de Fire e por trás das orelhas, contra o seu pescoço, e abaixo de sua pequena costas. O toque foi amável bem intencionado, e o conforto mais profundo e mais tenro do mundo.

Fire encontrou-se descansando a cabeça no colo de Liddy, enquanto Liddy continuou acariciando. Foi um presente oferecido sem ciúmes e Fire aceitou. Naquele dia, daquele momento, algo suave cresceu entre elas. Uma aliança. Elas escovavam os cabelos umas das outras às vezes, ajudavam uma à outra se vestir e despir. Elas roubavam tempo juntas, sussurrando, como pequenas meninas que descobriram a alma gêmea. Algumas coisas não podiam acontecer em sua proximidade de Cansrel sem Cansrel saber; monstros sabiam das coisas. Cansrel começou a reclamar-se de Liddy. Ele não gostava dela, ele não gostou do tempo que passavam juntas. Finalmente ele perdeu a paciência e organizou um casamento para Liddy, enviando-a a uma fazenda para além da cidade.

Fire estava ofegante, espantada, e com o coração partido. Certamente ela estava contente que ele somente enviou Liddy para longe, não a matou ou a tomou em sua própria cama para ensiná-la uma lição. Mas, ainda assim, era uma crueldade amarga e egoísta. Isso não fez misericórdia a ela. Talvez sua solidão após Liddy, a preparou para Archer, entretanto Liddy e Archer eram manifestadamente diferentes. Passando aquela primavera, no verão ela completou quinze anos, Archer sabia que coisas loucas Fire estava contemplando. Ele sabia por que ela não conseguia comer e por que o seu corpo sofreu. Isso o atormentava, o levou para fora de sua mente, com medo por ela. Ele lutou com ela sobre isso; ele lutou com Bocker, que também estava preocupado, mas que, todavia se recusou a intervir.

Repetida vezes ele implorou para Fire liberar-se de todo o esforço. Repetidas vezes Fire recusou. Uma noite de agosto, durante uma batalha frenética sussurrada debaixo de uma árvore fora de sua casa, ele a beijou. Ela endureceu, surpreendida, e então soube, porque a suas mãos a agarrou e beijou-a novamente, que ela queria isso, ela precisava de Archer, o corpo dela precisava dessa selvageria que também era o conforto. Ela aconchegou-se contra ele; ela o levou para dentro e para cima. E isso estava acabado, companheiros de criança tornaram-se amantes. Eles acharam um lugar onde poderiam concordar, a liberação da ansiedade e infelicidade que ameaçava subjugar-los. Depois de fazer amor com seu amigo, Fire freqüentemente se viu querer comer. Beijando e rindo, Archer a alimentava em sua própria cama com comida que ele



transportava através da janela.

Cansrel sabia, é claro, mas onde o amor gentil dela por Liddy tinha sido intolerável para ele, sua necessidade por Archer não despertou nada mais forte do que uma aceitação divertida do inevitável. Ele não se importava, desde que ela tomasse as ervas quando ela precisava.

"Dois de nós é o suficiente, Fire", ele dizia insinuante.

Ela ouvia a ameaça em suas palavras em direção ao bebê que ela não iria ter. Ela pegava as ervas. Archer não agiu com ciúme naqueles dias, ou dominador. Isso veio mais tarde. Fire sabia muito bem que as coisas não permaneceriam sempre as mesmas. Os inícios naturais traziam naturais ou não naturais terminos. Ela estava ansiosa para ver Archer, mais do que ansiosa, mas sabia pelo quê ele viria esperando para a Cidade do Rei. Ela não estava ansiosa para colocar esse fim em palavras para ele.

FIRE TINHA ENCARREGADO-SE a descrever o enevoador arqueiro para todos que ela questionou, muito brevemente, no final de cada entrevista. Até agora isso tinha sido sem proveito.

"Lady", Brigan disse a ela hoje nos aposentos de Garan. "Você conseguiu qualquer coisa mais a respeito desse arqueiro?"

"Não, Lorde Príncipe. Ninguém parece reconhecer a sua descrição."

"Bem", ele disse, "Eu espero que você continue perguntando."

A saúde de Garan teve uma recaída, mas ele se recusou a ir para a enfermaria ou parar de trabalhar, o que significou que nos dias recentes seu quarto de dormir tornou-se completamente um centro de atividade. Respirar era uma dificuldade e não tinha força para se sentar. Apesar disso, ele permaneceu mais do que capaz de realizar o lado de seu argumento.

"Esqueça o arqueiro", ele disse agora. "Temos questões mais importantes para discutir, como o custo exorbitante do seu exército."

Ele olhou para Brigan, que havia se escurado contra o guarda-roupa, também, diretamente na linha de visão de Fire para ignorá-lo, jogando uma bola para frente e para trás em suas mãos, que ela reconheceu como um brinquedo que ela viu Blotchy e Hanna pelejar completamente de vez em quando.

"É extremamente caro", Garan continuou, ainda olhando de sua cama. "Você paga muito a eles, e então quando eles estão feridos ou mortos e sem uso algum para nós, você continua a pagá-los."

Brigan encolheu os ombros.

"E?"

"Você pensa que nós somos feitos de dinheiro."

"Eu não cortarei o seu pagamento."

"Brigan", disse Garan cansado. "Nós não dispomos disso."

"Nós devemos dispor disso. A vésperas de uma guerra não é o momento de começar a cortar o pagamento do exército. Como você acha que eu tenho conseguido recrutar tantas pessoas? Você realmente acha que eles estão disparando por causa da lealdade para com a



linhagem de Nax, que eles não se voltariam para Mydogg se ele oferecesse mais?"

"Como eu entendo isso," Garan disse, "o destino deles pagariam pelo privilégio de morrer em defesa de ninguém menos que você."

Nash falou de sua cadeira na janela, de onde ele estava era uma forma escura delineada à luz de um céu azul. Ele estava ali sentado por algum tempo. Fire sabia que ele estava olhando para ela.

"Isso é porque ele sempre os defende, Garan, quando brutos como você tenta tomar o seu dinheiro. Eu gostaria que você descansasse. Parece que você está prestes a desmaiar."

"Não me trate com condescendência", Garan disse; e, em seguida, dissolveu em um ataque de tosse que teve o som de uma lâmina de serra rasgando madeira.

Fire inclinou-se na cadeira e tocou a face úmida de Garan. Ela havia chegado a um entendimento com ele sobre este ataque de enfermidade. Ele insistiu em trabalhar, e então ela concordou em trazer os seus relatórios das salas de interrogatório; mas somente se ele permitisse que ela entrasse em sua mente, para aliviar a sensação latejante de sua cabeça e pulmões em chamas.

"Obrigado", ele disse a ela suavemente, tomando-lhe a mão e segurando-a contra o peito. "Essa conversa é sem sentido. Lady, me dê algumas boas notícias das salas de interrogatório."

"Eu receio que não haja nenhuma, Lorde Príncipe."

"Ainda propõe contradição?"

"Certamente. Um mensageiro me disse ontem que Mydogg tem planos definidos para fazer um ataque contra o Rei e Lorde Gentian em novembro. Então, hoje, um novo sujeito me disse que Mydogg possui planos definitivos para mover o seu exército inteiro para o norte dentro de Pikkia e espera por uma guerra entre Gentian e o Rei, para tocar fora antes dele, assim como levanta uma espada. Mais, eu falei com um espião de Gentian que disse que Gentian matou Lady Murgda em uma emboscada em agosto."

Brigan estava rodopiando agora a bola na ponta do seu dedo, distraidamente.

"Eu me encontrei com Lady Murgda em quinze de setembro", ele disse. "Ela não foi particularmente simpática, mas claramente não estava morta."

Era uma tendência que surgiu nas salas de interrogatório de repente nas últimas semanas, a contradição e as informações falsas, provenientes de todos os lados e tornando muito difícil saber quais as fontes de confiança. Os mensageiros e espiões que Fire interrogavam eram lúcidos e verdadeiros no que sabiam. Era simplesmente que o seu conhecimento era o errado. Todos na corte de Dellian sabiam o que isso significava. Ambos, Mydogg e Gentian estavam cientes que Fire havia juntado às fileiras do inimigo. Para diminuir a vantagem que ela deu ao trono Dellian, ambos lordes rebeldes começaram informar mal alguns entre seu próprio povo e, em seguida enviá-los para serem pegos.

"Existem pessoas próximas de ambos os homens," Garan disse, "pessoas que sabem a verdade de seus planos. Nós precisamos dessas pessoas - um aliado próximo de Mydogg, e um do de Gentian. E eles devem ser pessoas que nunca suspeitariam de nós normalmente, para que nem Mydogg e nem Gentian suspeite que nós os questionássemos."

"Nós precisamos de um aliado de Mydogg ou de Gentian que esteja fingindo estar entre os





aliados mais fiéis do Rei", Brigan disse. "Não deve ser tão difícil, realmente. Se eu atirasse uma flecha para fora da janela eu provavelmente abateria um."

"Parece para mim que", Fire disse cuidadosamente, "isso, se eu tomar uma abordagem menos direta, se eu interrogar cada pessoa, nós estaremos retendo aqui e ali coisas que eu não incomodei investigar antes – cada festa que elas já estiveram, toda conversa que já ouviram por acaso, mas que não entenderam o significado, cada cavalo que eles sempre viram ir em direção para o sul quando deveria ter indo para o norte –"

"Sim", Brigan disse. "Isso poderia render alguma coisa."

"E onde estão as mulheres?" Fire perguntou. "Bastantes homens. Dê-me as mulheres que Mydogg e Gentian têm levado para a cama, e as garçonetes que estiveram servindo para eles os seus vinhos. Os homens são malucos ao redor de mulheres, descuidados e orgulhosos. Deve haver uma centena de mulheres lá fora carregando informações que poderíamos usar."

Nash falou com sobriedade.

"Isso parece um bom conselho."

"Eu não sei", Garan disse. "Eu estou ofendido." Ele parou, sufocado por um espasmo de tosse.

Nash deslocou-se para a cama de seu irmão, sentando ao seu lado, e segurou o ombro para firmá-lo. Garan alcançou com uma mão trêmula Nash. Nash apertou-a na sua. Isso sempre golpeou Fire, o afeto físico entre esses irmãos, que tão freqüentemente como quando não estavam nas gargantas uns dos outros sobre uma coisa ou outra. Ela gostava da forma como eles quatro trocavam e mudavam a forma, batendo e ressoando uns contra os outros, afiando uns aos outros até as extremidades, em seguida, suavizando eles para baixo novamente, e de alguma forma sempre encontrando o caminho para se encaixarem.

"E", Brigan disse, voltando calmamente para o seu tópico anterior, "não desista do arqueiro, Lady."

"Eu não irei, pois ele me causa muitos incômodos", Fire disse, e então sentiu a aproximação de um arqueiro completamente diferente. Ela olhou em seu colo para esconder seu rubor de alegria.

"Lorde Archer acaba de chegar à corte", ela disse. "Welkley o está trazendo aqui agora."

"Ah", Brigan disse. "E aqui está o homem que nós devíamos recrutar para atirar flechas para fora da janela."

"Sim", Garan disse maldosamente, "eu ouço que sua flecha está sempre encontrando novas metas."

"Eu ganho um ponto seu se você não tiver categórico com o seu retorno", Brigan disse, de repente zangado.

"Comporte-se, Garan", Nash assobiou.

Antes mesmo que Fire pudesse começar a reagir com o argumento que lhe pareceu bastante engraçado, Welkley e Archer passaram através da porta, e todos, exceto Garan, estavam de pé.

"Lorde Rei", Archer disse imediatamente, ajoelhando diante de Nash. "Lordes Príncipes",



ele disse em seguida, levantando para pegar a mão de Brigan e inclinando-se para tomar a de Garan.

Ele se virou para Fire. Com grande decoro, ele pegou as mãos dela. E no instante em que seus olhos se encontraram, ele estava rindo e brilhando com travessura, seu rosto tão feliz e como Archer ela começou a rir também. Ele a ergueu até dar a ela um abraço adequado. Ele cheirava como lar, como as chuvas do outono do norte.

ELA FOI PARA UM PASSEIO com Archer em torno do palácio. As árvores estavam em chamas com a cor do outono. Fire estava surpresa agora, e emocionada, com a árvore ao lado da casa verde, porque nos últimos dias tinha transformado a coisa mais próxima do natural do cabelo dela que ela já tinha visto. Archer contou-lhe o quão sombrio o Norte estava em comparação. Ele contou a ela sobre as atividades de Bocker e da boa colheita do ano, e sua passagem para o sul com dez soldados em meio à chuva.

"Eu trouxe o seu músico favorito", Archer disse, "e ele trouxe o seu apito."

"Krell", Fire disse, sorrindo. "Obrigada, Archer."

"Esta guarda em nossos calcanhares está totalmente certa", Archer disse, "mas quando nós poderemos estar sozinhos?"

"Eu nunca estou sozinha. Eu sempre tenho uma guarda, até em meu quarto."

"Seguramente que pode mudar agora que estou aqui. Por que você não diz para eles irem embora?"

"Eles estão sob as ordens de Brigan, não minhas", Fire disse levemente. "E quanto a esta mudança, ele é muito teimoso. Eu não tenho sido capaz de mudar sua idéia sobre isso."

"Bem", Archer disse, sorrindo presunçosamente, "Eu mudarei a sua idéia. Eu ousou dizer que ele entende a nossa necessidade de privacidade. E sua autoridade sobre você deve diminuir agora que estou aqui."

Claro, Fire pensou, e a própria autoridade de Archer deve elevar para substituir isso. Seu temperamento chamejou fora; ela pegou nas pontas disso e arrastou isso para dentro.

"Há algo que eu devo dizer-lhe, Archer, e você não vai gostar."

Sua forma inteira transformou instantaneamente, a boca dura, os olhos piscando, e Fire estava pasma com o quão rápido seu reencontro tinha virado para isso. Ela parou e olhou encarando ele em exasperação, falou acima dele para pará-lo.

"Archer, fique dentro de seus direitos. Não se atreva a começar a acusar-me de tomar um homem para a minha cama."

"Uma mulher, então? Não seria totalmente sem precedentes, seria isso?"

Ela cerrou os seus punhos tão forte que as unhas machucaram as palmas de suas mãos; e de repente ela já não estava preocupada para esperar o fim de sua fúria.

"Eu estava tão animada por você vir", ela disse. "Eu estava tão feliz por vê-lo. E já que agora você está comigo, eu desejo que você vá embora. Você me entende, Archer? Quando você se torna parecido a isso, eu desejo que você parta. O amor que eu te dou, você toma, e o usa contra mim."



Ela virou para longe dele, caminhou apressadamente à distância dele, voltou e ficou furiosa diante dele, ciente de que esta foi a primeira vez que ela tinha falado com ele desse modo. Ela deveria ter falado mais dessa forma. Ela tinha sido muito generosa com sua paciência.

*‘Nós não somos mais amantes’, pensou para ele. “Essa era a coisa que eu precisava te dizer. Quanto mais perto você chega de mim, mais forte você puxa, e seu aperto é muito tenso. Você me machuca com isso. Você me ama tanto que você tem esquecido como ser meu amigo. Eu sinto falta do meu amigo, pensou para ele ferozmente. Eu amo meu amigo. Nós terminamos como amantes. Você entendeu?*

Archer estava atordoado, respirando fortemente, os olhos de pedra. Fire podia ver que ele entendia. E agora Fire viu Hanna, e a sentiu ao mesmo tempo, vindo depois das colinas do treino da arte de arco e flecha, e arremessando em direção a eles com toda a sua pequena velocidade. Fire começou uma batalha por sua compostura.

"Há uma criança vindo", ela disse para Archer rouca, "e se você expor o seu humor vil para ela, eu não vou falar com você novamente."

"Quem é ela?"

"A filha de Brigan."

Archer encarou Fire muito duramente. E então Hanna os alcançou, Blotchy guinou para trás no fim. Fire ajoelhou para encontrar o cão. Hanna parou diante deles, sorrindo e ofegante, e Fire sentiu sua súbita confusão porque ela teve seu silêncio.

"O que está errado, Lady Fire? Hanna perguntou.

"Nada, Lady Princesa. Estou feliz por ver você e Blotchy."

Hanna riu.

"Ele está sujando seu vestido com lama."

Sim, Blotchy estava destruindo o vestido dela, e praticamente rolando encima dela porque ele saltava dentro e fora do seu colo, pois em sua mente, ele ainda era um filhote de cachorro, apesar de seu corpo crescido.

"Blotchy é muito mais importante do que o meu vestido", Fire disse, tomando o ziguezagueante cachorro em seus braços, desejando a sua alegria lamacenta.

Hanna chegou perto e sussurrou em sua orelha.

"Este homem zangado é Lorde Archer?"

"Sim, e ele não está bravo com você."

"Você acha que ele atiraria para mim?"

"Atirar para você?"

"Papai diz que ele é o melhor no reino. Eu quero ver."

Fire não poderia explicar por que isso a fez tão triste, que Archer devesse ser o melhor no reino, e Hanna desejasse vê-lo. Ela enfiou o rosto por um momento contra Blotchy.



"Lorde Archer, Princesa Hanna gostaria de vê-lo disparar, pois ela ouviu que você é o melhor de todos em Dells."

Archer estava escondendo seus sentimentos de sua mente, mas Fire sabia ler seu rosto. Ela sabia por que seus olhos viram quando ele estava piscando contra as lágrimas e a voz atenuada que ele usava quando ele estava muito infeliz para a raiva. Ele limpou a garganta agora, e falou com aquela voz.

"E que tipo de arco você é a favor, Lady Princesa?"

"Um arco longo, como o que você carrega, só que o de vocês é muito maior. Você virá? Eu vou te mostrar."

Archer não olhou para Fire. Ele se virou e seguiu Hanna colina acima, Blotchy saltando depois deles. Fire permaneceu de pé, e assistiu eles irem. Inesperadamente, Musa tomou o braço dela. Fire colocou a sua mão em Musa, grata por ser tocada, ferozmente contente por pensar que a sua guarda podia ser paga em excesso.

ISSO ERA UMA COISA muito difícil, ter esmagado o coração, e as esperanças, de um amigo. Após escurecer, incapaz de dormir, ela foi para os telhados. Eventualmente Brigan veio errante para perto e se juntou a ela. De vez em quando, desde a sua conversa no estábulo, ele abriu um lampejo de sentimento para ela. Esta noite ela podia dizer que ele ficou surpreso ao vê-la. Fire sabia por que ele ficou surpreso. Depois de sua briga com Archer, Musa lhe tinha dito, a matéria sem rodeios, quando Fire pedisse, a ela estava realmente autorizada ficar a sós com Archer; que, desde o início, em suas instruções, Brigan fez uma exceção para Archer, desde que o terreno fora das janelas estivessem guardados e os guardas permanecessem de pé do lado de fora de cada porta. Ela deveria ter informado a Lady sobre isso antes, Musa disse, mas não esperava Lorde Archer tão cedo.

Quando Fire e Archer tinham começado a discutir, ela não quis interromper. Fire queimou a face por saber isso. E aqui estava o motivo pelo qual Brigan defendeu Archer de Garan no quarto mais cedo: ele tinha visto a zombaria de Garan como uma ofensa à Fire, acreditava, ainda, que Fire estava apaixonada por Archer.

Fire disse à Musa, "A exceção não é necessária."

"Sim, eu consegui perceber isso", Musa disse.

Então Mila trouxe com receio para Fire um copo de vinho, compreendendo a maneira que Mila tinha. O vinho era um conforto. A cabeça de Fire começou a doer, e ela reconhecia o início anterior do tempo de seu sangramento. Agora, no telhado, Fire estava calada. Ela não disse nada, nem mesmo quando Brigan a cumprimentou. Ele pareceu aceitar o seu silêncio e estava bastante tranquilo consigo mesmo, preenchendo o espaço ocasionalmente, com o tamborilar suave de sua conversa. Ele disse a ela que Hanna estava deslumbrada com Archer, que eles atiraram tantas flechas juntos que ela tinha bolhas entre os dedos.

Fire estava pensando sobre o medo de Archer. Ela pensava que foi o medo de Archer que tornou o seu amor tão difícil de suportar. Archer era controlador e imperioso, ciumento e desconfiado, e Archer sempre a mantinha muito perto. Porque ele tinha medo dela morrer. Ela quebrou o longo silêncio com as suas primeiras palavras da noite, falou tão baixo que ele se aproximou para ouvir.

"Quanto tempo você pensa que vai viver?"

Sua respiração foi um riso surpreso.



"Na verdade, eu não sei. Muitas manhãs eu desperto sabendo que eu poderia morrer naquele dia."

Ele pausou.

"Por quê? O que está passando em sua mente hoje à noite, Lady?"

Fire disse, "É provável que um desses dias um monstro raptor vá me pegar, ou alguma flecha irá encontrar o seu caminho pela minha guarda. Não me parece um pensamento mórbido; apenas realista."

Ele escutou, inclinado na grade, a cabeça apoiada em seu punho.

"Eu só espero que isso não cause muita dor para meus amigos também", ela continuou. "Eu espero que eles compreendam que isso era inevitável."

Ela estremeceu. O verão tinha acabado, e se ela tivesse meia mente esta noite ela teria trazido um casaco. Brigan tinha se lembrado do seu casaco, um lindo casaco longo que Fire gostou, porque Brigan estava usando, e Brigan era rápido e forte, e sempre parecia confortável com qualquer coisa que ele estivesse vestindo. E então suas mãos alcançaram os botões e ele encolheu seus ombros para fora do casaco; tentando o quanto ela podia, Fire não conseguia esconder seus calafrios.

"Não", Fire disse. "É minha própria culpa por esquecer a estação."

Ele ignorou isso e a ajudou com o casaco, que era muito grande; e seu calor e a grandeza eram bem-vindos, e então era o seu cheiro, de lã, e fogueiras de acampamentos, e os cavalos. Ela sussurrou em sua mente.

*'Obrigada.'*

Depois de um momento, ele disse, "Parece que nós dois somos afligidos com pensamentos sóbrios esta noite."

"O que você estava pensando?"

Aquela risada infeliz novamente.

"Nada que irá alegrar você. Eu venho tentando encontrar uma maneira de contornar esta guerra."

"Oh", Fire disse, levantando-se por um momento para a sua auto-absorção. "É uma linha de pensamento inútil. Não há nenhuma maneira de contorná-la, não com dois inimigos empenhados em lutar."

"Não é sua culpa, você sabe."

Ele olhou para ela.

"Lendo minha mente, Lady?"

Ela sorriu.

"Suposição afortunada, eu suponho."



Ele sorriu também, e levantou o seu rosto para o céu.

"Eu entendo que você coloque cães malcheirosos encima de seus vestidos, Lady."

O próprio riso de Fire era um bálsamo para o coração dela.

"Eu expliquei a respeito dos monstros, à propósito. Ela já sabia um pouco sobre isso. Penso que a sua governanta cuida bem dela."

"Tess", Brigan disse. "Ela está cuidando bem desde o dia que Hanna nasceu." Ele pareceu hesitar então, sua voz cuidadosamente inescrutável.

"Você conheceu ela?"

"Não", disse Fire; pois na verdade, a governanta de Brigan ainda olhava de cima em baixo para Fire, com olhos frios sempre que ela própria a olhasse de cima em baixo, apesar de tudo. Como Brigan devia saber, a julgar pela sua forma de perguntar.

"Acho que é bom para Hanna ter alguém de idade em sua vida", Brigan disse, "quem pode falar de todos os tempos diferentes, não apenas dos últimos trinta anos. E Hanna ama Tess, e todas as suas histórias."

Ele bocejou e esfregou seus cabelos.

"Quando você vai iniciar a sua nova linha de questionamento?"

"Amanhã, eu suponho."

"Amanhã", ele disse, suspirando. "Amanhã eu vou embora."





## CAPÍTULO 19

FIRE TINHA VINDO para saber mais sobre os insignificantes hábitos e gostos do Lorde Mydogg, Lorde Gentian, Murgda, Gunner, todo o seu lar e todos os seus hóspedes do que qualquer pessoa pudesse importar a conhecer. Ela sabia que Gentian era ambicioso, mas também um pouco dado à frivolidade às vezes e tinha um estômago delicado, não comia alimentos pesados<sup>26</sup>, e bebia apenas água. Ela sabia que seu filho Gunner era mais inteligente que seu pai, um soldado respeitável, um pouco de um ascético<sup>27</sup> quando isso vinha para o vinho e as mulheres. Mydogg era o oposto, não negava a si próprio nenhum prazer, era esbanjador com seus favoritos, mas mesquinho com os demais. Murgda era mesquinha com todos, incluindo ela mesma, e conhecida por ser excessivamente aficionada por pudim de pão. Isso não eram informações úteis.

Clara e o Rei tinham muitas coisas a fazer do que se sentar e testemunhar a sua descoberta, e Garan ainda estava confinado à sua cama. Cada vez mais Fire era deixada sozinha nas salas de interrogatório, exceto, é claro, Musa, Mila, e Neel. Brigan ordenou a estes três para assistir Fire em quaisquer assuntos confidenciais na corte, e eles gastavam a maior parte de todo o dia com ela. Archer esteve algumas vezes com a guarda dela, enquanto ela trabalhava. Ele pediu permissão para fazer isso, e Clara tinha concedido, e então, bastante distraída, estava Fire. Ela não se importou com a presença de Archer. Ela entendeu que ele estava curioso. Ela só se importou pela sensação que conseguiu que Clara estava mais atraída a juntar-se ao interrogatório se Archer estivesse lá. Archer estava tranquilo nestes dias, guardando a si mesmo, seus pensamentos escondidos por trás de uma porta fechada. Confusão óbvia, às vezes, à sua maneira. Fire foi tão gentil com ele, como ela podia ser, por ela apreciar o que ela sabia que devia ser um esforço consciente da sua parte, para suprimir seu próprio instinto para explosões de fúria.

"Quanto tempo você será capaz de permanecer na corte?", ela perguntou para ele, de forma que ele soubesse que ela não queria que ele partisse. Ela clareou sua garganta incômoda.

"Agora que a colheita está terminada, Bocker é bem capaz de lidar com os negócios. Eu poderia ficar por algum tempo, se eu quisesse."

Ela não deu resposta para aquilo, mas tocou em seu braço e perguntou se ele gostaria de ser espectador dos interrogatórios da tarde.

Ela ficou sabendo que Mydogg favorecia o contrabando de vinho de uma vinha Pikkian obscura onde a geada veio cedo e as uvas foram deixadas para congelar na videira. Ela ficou sabendo que Murgda e o seu marido Pikkian, o explorador naval, estavam, contudo, sendo muito apaixonados. Por último, finalmente, ela ficou sabendo de algo útil: o nome de um alto, arqueiro de olhos escuros, com precisa pontaria que estava velho o suficiente agora para ter cabelos brancos.

"Jod", o informante dela grunhiu. "Conheci ele há uns vinte anos atrás. Estivemos juntos nas antigas masmorras de Nax, até que Jod saiu. Ele estava ali dentro por estupro. Não sabia que ele estava doente. Não era surpresa, da forma que eles nos empilhavam uns encima dos outros, as coisas continuavam ali. Você sabe do que estou falando, você sua aberração cadela de monstro."

---

<sup>26</sup> Rich foods – coloquei pesados, pois são alimentos de alto teor calórico, mas esse termo para a época deles, não achei adequado, por isso usei alimentos pesados.

<sup>27</sup> Pessoa que se entrega a práticas espirituais, levando vida contemplativa com mortificação dos sentidos; de sã moral e vida respeitável.



"Onde ele está agora?"

Não era fácil com esse homem, ou agradável. A cada pergunta ele lutou contra a sua influência, e então perdeu a briga e sucumbiu, envergonhou e odiou.

"Como eu deveria saber? Eu espero que ele esteja caçando monstro-comedor cachorros de cadela como você. Eu gostaria de ver ele –"

O que se seguiu foi uma descrição de um estupro tão gráfico que Fire não podia ajudar, mas sentiu a força de sua malícia. Mas os prisioneiros que falaram com ela como esse, só tornaram ela paciente, e esquisitamente deprimida. Parecia para Fire que eles tinham um direito por suas palavras, a única defesa que tinham contra o mau uso dela. E claro, esses eram os homens que seriam perigosos para ela se libertassem, alguns deles tão perigosos que ela foi obrigada a recomendar que eles nunca fossem soltos; e isso não ajudou a aliviar sua culpa. Na verdade, esses não eram homens cuja liberdade seria um benefício para a sociedade. No entanto, eles não seriam tão desumanamente vil se ela não estivesse ao redor para provocá-los.

A este homem hoje se saiu pior do que a maioria dos outros, para Archer avançar para frente, de repente e o esmurrar em seu rosto.

"Archer!" Fire exclamou.

Ela pediu para os guardas da masmorra levar o homem embora, o que eles fizeram, levantando-o do chão, onde ele ficou estendido atordoado e sangrando. Uma vez que ele se foi, Fire olhou com admiração para Archer, em seguida, olhou com raiva, também exasperada para confiar em si para falar.

"Sinto muito", ele disse de mau humor, arrancando seu colarinho solto, como se ele o sufocasse. "Aquele alcançou debaixo da minha pele mais do que os outros."

"Archer, eu simplesmente não posso –"

"Eu disse que estou arrependido. Eu não farei isso novamente."

Fire cruzou os braços e olhou fixamente para baixo. Após alguns momentos, Archer realmente começou a sorrir. Ele balançou a sua cabeça, suspirando desesperadamente.

"Talvez seja a promessa de seu rosto bravo que me mantém mal-comportado", ele disse. "Você é tão bonita quando você está brava."

"Oh, Archer", ela replicou, "flerte com outra pessoa."

"Eu irei, se você comandar isso", ele brincou, com um sorriso pateta que a pegou fora da guarda, de forma que ela teve que parar seu próprio rosto de contrair-se num sorriso. Por um momento, era quase como se fossem amigos novamente.

ELA TEVE UMA séria conversa com Archer alguns dias mais tarde no campo de tiro com arco e flecha, onde ela tinha vindo com o seu violino procurando por Krell. Ela achou Krell com Archer, Hanna, e o Rei, todos os quatro atirando em alvos e Hanna bem encorajada por conselho de todos os lados. Hanna se concentrou forte, os seus pés plantados resolutamente, arco em miniatura em suas mãos, flechas em miniatura nas costas dela, e ela não estava conversando. Isso era uma característica que Fire notara: em equitação, esgrima e tiro com arco, e qualquer outra lição que lhe interessava, Hanna deixava sua tagarelice, e mostrava uma surpreendente capacidade de foco.



"Brigan costumava enfocar assim em suas lições também", Clara disse a Fire, "e quando ele o fazia, era um grande alívio para Roen; pois de outra forma, garantia, ele estar tramando algum tipo de problema. Eu acredito que ele costumava provocar Nax de propósito. Ele sabia que Nax favorecia Nash.

"Isso é verdade?" Fire perguntou.

"Oh, sim, Lady. Nash era bonito. E Brigan era melhor em tudo, e mais parecido com sua mãe que seu pai, o que eu não acho que trabalhou em seu favor. Ah, bem, pelo menos, ele não começava as brigas, Hanna inicia."

Sim, Hanna inicia as brigas, e isso não podia ser porque o pai dela favorecia ninguém acima dela. Mas hoje ela não estava brigando, e uma vez que ela despertou da ofuscação do seu arco e flecha o suficiente para notar a Lady e o violino, a menina implorou por um concerto, e conseguiu um. Posteriormente Fire caminhou ao redor do campo de tiro de arco e flecha com Archer e Nash, a sua guarda arrastando trás. A companhia simultânea destes dois homens era uma coisa engraçada, pois eles refletiam um ao outro; cada um resignado no desespero e cada um desanimado, mas ressentindo a presença do outro. E não fazendo muito para esconder nada disso dela, pois, como sempre os sentimentos de Nash estavam abertos, e a linguagem corporal inconfundível de Archer. Mas os modos de Nash eram melhores do que Archer, pelo menos no momento, e a corte tinha um tempo maior de seu tempo.

Como a escolha de conversa de Archer tornou-se menos inclusiva, Nash pediu sua licença. Fire considerou Archer, tão alto e bonito ao seu lado, seu arco na mão. Ela falou baixinho.

"Você conduziu ele para longe, com sua conversa de nossa infância, no norte."

"Ele quer você, e ele não merece você."

"Como você me merece?"

O rosto de Archer empreendeu um sorriso carrancudo.

"Eu sempre soube que eu não mereço você. Toda consideração que você sempre mostrou por mim foi um presente imerecido."

*'Isso não é verdade', ela pensou para ele. 'Você era meu amigo leal, mesmo antes que eu pudesse caminhar.'*

"Você mudou", Archer disse. "Você percebe o quanto? Quanto mais tempo eu passo com você aqui, menos eu conheço você. Todas essas pessoas novas em sua vida e sua felicidade com essa Princesa criança - e seu cachorro, de todas as coisas. E o trabalho que você faz todo dia - você usa o seu poder, todo dia. Eu costumava ter que lutar com você para usá-lo até mesmo para se defender."

Fire tomou uma respiração cuidadosa.

"Archer. Algumas vezes nos pátios, ou corredores, eu tomei a atenção das pessoas mudando elas assim para que elas não me notassem. Então eu pude andar sem ser incomodada e todos mais podem continuar seu trabalho sem distração alguma."

"Você não tem vergonha de suas habilidades mais", Archer disse. "E ao contemplar você - você está exuberante. Verdadeiramente, Fire. Eu não reconheço você."

"Mas a facilidade com que eu venho tendo para usar o meu poder. Você pode entender



como isso me assusta, Archer?"

Archer parou por um momento, seu olhar feroz, seus olhos em três pontos escuros no céu. O campo de tiro de arco e flecha ficava em um ponto alto com vista para o mar. Um trio de monstros raptors circulava agora acima de algum barco comercial abaixo, e flechas voaram dos arcos dos seus marinheiros. Era um mar de Outono desagradável e um tempestuoso Outono de vento, e flechas depois de flechas falharam em atingir a marca. Archer deu um sensacional, tiro preguiçoso. Um pássaro caiu. Então, o guarda de Fire, Edler, conectou com um próprio disparo seu, e Archer bateu-lhe no ombro para parabenizá-lo. Fire pensou que sua pergunta havia sido esquecida, e então ela ficou surpresa quando ele falou.

"Você sempre tinha estado com muito mais medo de si mesma que de quaisquer dos terrores no mundo fora de si mesma. Se fosse o contrário, nós dois teríamos tido paz."

Ele disse amavelmente, não criticamente, isso era o seu desamparado desejo por paz. Fire abraçou seu violino agora com os dois braços, silenciando as cordas com o tecido de seu vestido.

"Archer, você me conhece. Você me reconhece. Nós devemos fazer com que passe essa coisa entre nós, você deve aceitar como eu mudei. Eu não posso suportar isso se por recusar a sua cama eu também deva perder a sua amizade. Nós éramos amigos antes. Nós devemos encontrar uma forma de sermos amigos novamente."

"Eu sei", ele disse. "Eu sei, amor. Eu estou tentando. Eu estou."

Ele se afastou dela então e olhou fixamente para o mar. Ele ficou por algum tempo, calado. Quando ele voltou, ela ainda estava de pé lá, segurando seu violino ao peito. Depois de um momento algo como um sorriso aliviou a tristeza em seu rosto.

"Você pode me dizer por que você está tocando um violino diferente?" Ele disse.

Era uma boa história para contar, e distante o suficiente para acalmar seus sentimentos hoje ao dizer.

A COMPANHIA DE Brigan e Garan era um grande alívio, comparado com a de Archer e Nash. Eles eram tão fáceis. Seus silêncios nunca pareciam carregados com coisas graves que eles desejavam dizer, e se eles chocassem, pelo menos, não tinha nenhuma conexão com ela. Os três sentaram-se no centro do pátio ensolarado, deliciosamente quente, pois com a aproximação do Inverno lá, existia vantagens para um palácio preto com telhados de vidro. Tinha sido um dia de trabalho difícil e improdutivo para Fire que tinha rendido pouco mais de uma reiteração da preferência de Mydogg por vinho de uva congelado.

Um velho empregado de Gentian tinha relatado isso para ela; o empregado tinha lido uma ou duas linhas sobre isso em uma carta que Gentian encarregou-o a queimar, uma carta de Mydogg. Fire ainda não conseguia entender essa propensão jurada de inimigos em Dells visitarem uns aos outros e enviar uns aos outros cartas. E quão frustrante que tudo o que os empregos tinham visto fosse sobre um pouco de vinho. Ela bateu em um percevejo monstro em seu braço. Garan brincou distraído com sua bengala, que ele usava para caminhar lentamente por este local. Brigan se sentou e se esticou com as suas mãos cruzadas atrás de sua cabeça, assistindo a briga de Hanna com Blotchy do outro lado do pátio.

"Hanna nunca terá amigos que são pessoas", Brigan disse, "até que ela pare de ficar em lutas."

Blotchy estava girando em círculos com a boca apertada ao redor de uma vara que ele certamente tinha acabado de encontrar na base de uma árvore do pátio - um ramo, realmente,



muito grande, e isso varria um raio amplo e múltiplo enquanto ele girava.

"Não faça isso", Brigan disse agora. Ele saltou para cima, foi para o cachorro, lutou com o ramo a distância e o quebrou em pedaços, em seguida, deu a Blotch de volta um pedaço de vara de dimensões menos perigosas. Determinou, aparentemente, que se Hanna não devia ter nenhum amigo, pelo menos, ela devia permanecer com ambos os olhos.

"Ela tem muitos amigos que são pessoas", Fire disse suavemente quando ele voltou.

"Você sabe que eu quis dizer as crianças."

"Ela é muito precoce para as crianças de sua idade, e ela é pequena demais para as outras crianças a tolerar."

"Eles a poderiam tolerar se ela os tolerasse. Eu temo que ela esteja se tornando uma tirana."

Fire falou com segurança.

"Ela não é uma tirana. Ela não censura os outros ou os exclui, ela não é cruel. Ela só luta quando é provocada, e eles a provocam de propósito, porque eles decidiram não gostar dela, e eles sabem que se ela lutar, você a castigará."

"Pequenos brutos. Eles estão usando você", murmurou Garan para Brigan.

"Isso é apenas uma teoria, Lady? Ou algo que você observou?"

"É uma teoria que eu desenvolvi com base no que tenho observado."

Brigan sorriu sobriamente.

"E você tem desenvolvido uma teoria sobre como eu poderia ensinar minha filha a endurecer-se a insultos?"

"Vou pensar sobre isso."

"Graças a Dells por seu pensamento."

"Graças a Dells por minha saúde", disse Garan, ficando de pé ao avistar Sayre, que tinha entrado no pátio, com a aparência muito bonita em um vestido azul.

"Eu devo agora saltar sem parar."

Ele não saltou, mas a sua caminhada de progresso foi constante, e Fire assistiu todos os seus passos, como se os seus olhos em suas costas pudessem mantê-lo seguro. Sayre o encontrou e tomou seu braço e os dois partiram juntos. Seu retrocesso recente a assustou. Fire podia admitir isso para si mesma, agora que ele estava melhor. Ela desejou que o velho Rei Arn e sua conselheira monstro, conduzindo suas experiências cem anos atrás, tivessem descoberto apenas um pouco mais de medicamentos, descoberto os remédios para uma ou duas mais enfermidades. Hanna foi a próxima a deixá-los, correndo para tomar a mão de Archer enquanto ele passou com seu arco.

"Hanna anunciou suas intenções de se casar com Archer", Brigan disse, observando-os ir.

Fire sorriu em seu colo. Ela trabalhou cuidadosamente em sua resposta - mas falou isso



calmamente.

"Eu vi bastantes mulheres caírem em uma paixão por ele. Mas seu coração pode ser mais fácil do que a maioria dos outros pais, pois ela é jovem demais para seu condenado coração quebrado. Eu suponho que isso é uma coisa dura de dizer de um velho amigo, mas se ela tivesse vinte anos eu não iria deixar eles se encontrar."

Fiel à sua expectativa, a face de Brigan estava ilegível.

"Você tem um pouco mais de doze anos do que a própria Hanna."

"Eu tenho mil anos", Fire disse, "assim como você."

"Hmm," Brigan disse.

Ele não perguntou o que ela quis dizer, que foi o melhor, porque ela não estava exatamente certa. Se ela estava sugerindo que ela era muito sábia com o peso de sua experiência para ser vítima de paixão - bem, a refutação estava sentada à sua frente, sob a forma de um Príncipe de olhos cinza com um atento ajeitar de sua boca que ela achou bastante atormentador. Fire suspirou, tentando mudar sua atenção. Seus sentidos estavam sobrecarregados. Esse pátio era um dos mais movimentados do palácio, e, claro, o palácio como um todo fervilhava de mentes. E justo fora do palácio estava estacionada toda a Primeira Ramificação, com a qual Brigan chegou ontem e que partiriam depois de amanhã. Ela sentia as mentes mais facilmente agora do que ela costumava. Ela reconheceu o bom número de membros da Primeira Ramificação, apesar de sua distância. Ela tentou empurrar a sensação deles para longe. Isso estava cansando, segurando tudo de uma vez, e ela não conseguia decidir onde descansar seu foco. Ela estabeleceu em uma consciência que a estava aborrecendo. Ela se inclinou para frente e falou baixo para Brigan.

"Atrás de você", ela disse, "um garoto com os olhos muito estranhos está conversando com algumas das crianças da corte. Quem é ele?"

Brigan assentiu.

"Eu conheço o garoto que você quer dizer. Ele veio com Cutter. Você lembra do comerciante de animais, Cutter? Eu não quero ter nada a ver com o homem, ele é um monstro e um contrabandista bruto - exceto que ele espera vender um garanhão muito bom que quase tem as marcas de um cavalo de rio. Eu o compraria em um fôlego, se o dinheiro não fosse para Cutter. É um pouco cafona, você sabe, eu comprando um cavalo que seja provável que tenha sido roubado. Posso comprá-lo de qualquer maneira; no caso em que Garan terá um acesso de raiva na despesa. Eu suponho que ele esteja certo. Eu não estou precisando de outro cavalo. Embora eu não hesitaria se ele realmente fosse um cavalo de rio - você sabe sobre os cavalos cinzentos manchados, Lady, que correm selvagens na nascente do rio? Esplêndidas criaturas. Eu sempre quis um, mas eles não são coisa fácil de pegar."

Os cavalos eram como distração para o homem como para sua criança.

"O garoto", Fire iniciou secamente.

"Certo. O garoto é um estranho, e não é só aquele olho vermelho. Ele estava espreitando ao redor quando eu fui olhar o garanhão, e digo a você, Lady, ele me deu um sentimento engraçado."

"O que você quer dizer com, um sentimento engraçado?"





Brigan olhou para ela vesgo em perplexidade.

"Eu não posso dizer exatamente. Havia alguma coisa... inquietante... sobre a sua maneira. O modo como ele falou. Eu não gostei da voz dele."

Ele parou, um pouco exasperado, e esfregou seus cabelos para que ele ficasse rente.

"Como eu disse, eu escutei isso tornando sem sentido. Não havia nada sólido sobre ele fixar em um incômodo. Mas eu ainda disse para Hanna ficar longe dele, e ela disse que já o encontrou e que não gostou dele. Ela disse que ele mente. O que você pensa sobre ele?"

Fire aplicou-se para a pergunta com esforço conjunto. Sua mente estava incomum, estranha, e ela não tinha certeza de como se conectar a isso. Ela não estava certa de como compreender as fronteiras disso. Ela podia ver isso. Sua mente dava a ela um sentimento muito engraçado mesmo. E isso não era um bom sentimento engraçado.

"Eu não sei", ela disse. "Eu não sei."

E um momento mais tarde, não sabendo muito bem o porquê: "Compre o garanhão, Lorde Príncipe, se isso irá tirá-los desta corte."

Brigan partiu, presumivelmente, para fazer o que Fire disse; e Fire se sentou sozinha contra incêndios, quebrando a cabeça a respeito do menino. Seu olho direito era cinza e seu olho esquerdo era vermelho, o que era estranho o suficiente, por si só. Seu cabelo era loiro como o trigo, sua pele clara, e ele tinha a aparência de ter dez ou onze anos. Ele poderia ser algum tipo de Pikkian? Ele estava sentado de frente para ela, um monstro roedor em seu colo, um rato com pêlo de ouro reluzente. Ele estava amarrando uma corda em torno do seu pescoço. Fire de alguma forma sabia que a criatura não era o seu animal de estimação. Ele puxou a corda, apertando muito. As pernas do rato começaram a empurrar.

'*Pare com isso*', Fire pensou furiosamente, apontando a sua mensagem na presença estranha que era a sua mente.

Ele soltou a corda imediatamente. O rato estava em seu colo, levantando com respirações minúsculas. Então o garoto sorriu para Fire, e se levantou, e veio para ficar diante dela.

"Isso não o machuca", ele disse. "É apenas um jogo de asfixia, por diversão."

Suas muitas palavras ralaram contra seus ouvidos; ralou, ao que parecia, contra o seu cérebro, tão horrivelmente, como monstros raptors gritando, que ela teve que resistir ao impulso de cobrir seus ouvidos. No entanto, quando ela lembrou o timbre de sua voz, a voz não era nem incomum, nem desagradável. Ela olhou diretamente para ele friamente, então ele não veria a sua confusão.

"Um jogo de asfixia? Toda a diversão de estar em pé por seu lado, isso é uma forma doente de diversão."

Ele sorriu novamente. Ele apoiou de um lado, seu olho vermelho de alguma forma infeliz.

"Estou doente? Por desejar estar no controle?"

"De uma indefesa, assustada criatura? Deixe-o ir."

"Os outros acreditavam em mim quando eu disse que não o machucava", ele disse, "mas você sabe que não. Além disso, você é bastante bonita. Então eu vou dar a você o que você



deseja."

Ele inclinou-se para o chão e abriu a mão dele. O rato monstro fugiu, um risco de ouro, desaparecendo em uma abertura nas raízes de uma árvore.

"Você tem cicatrizes interessantes em seu pescoço", ele disse, endireitando. "O que cortou você?"

"Isso não é assunto seu", Fire disse, mudando assim seu cachecol de modo que ele cobrisse suas cicatrizes, desaprovando muito o seu olhar.

"Estou feliz por eu ter conversado com você", ele disse. "Eu queria há algum tempo. Você é ainda melhor do que eu esperava."

Ele se virou e saiu do pátio.

QUE CRIANÇA DESAGRADÁVEL. Nunca tinha acontecido antes, que Fire não fosse capaz de formar uma concepção de uma consciência. Até a mente de Brigan que ela não podia entrar, oferecia a forma e o sentimento de suas barreiras para a sua percepção. Mesmo o nebuloso arqueiro, os guardas nebulosos; ela não conseguia explicar suas mentes, mas ela poderia percebê-las.

Alcançar a mente desse garoto era como caminhar através de um conjunto de espelhos retorcidos enfrentando outros espelhos retorcidos, de forma que todos eram retorcidos e enganosos, e estonteantes para os sentidos, e nada podia ser conhecido ou compreendido. Ela não podia conseguir olhar diretamente para a dele, nem mesmo o seu contorno. E isso era o que ela mais cozinhou ao longo de algum tempo depois que o garoto partiu; e este cozimento era o porquê do motivo dela levar tanto tempo para entender a condição das crianças que ele tinha conversado. As crianças no pátio que tinham acreditado no que ele tinha dito. Suas mentes estavam em branco e, borbulhante com a névoa. Fire não podia fantasiar esta névoa. Mas ela estava certa de que tinha encontrado a sua fonte. Quando ela percebeu que ela não deveria deixá-lo ir, o sol estava se pondo, o garanhão foi comprado, e o menino já tinha ido da corte.



## CAPÍTULO 20

AQUELA MESMA NOITE trouxe informação que distraiu a todos do assunto do garoto de Cutter. Era tarde da noite e Fire estava nos estábulos quando sentiu Archer retornando da cidade para o palácio. Não era uma coisa que ela poderia ter sentido tão fortemente, e buscando por isso particularmente; exceto que ele estava ansioso para conversar com ela, e aberto como um bebê, e também um pouco bêbado. Fire tinha apenas iniciado a escovar Small, que estava em pé com os olhos fechados de felicidade por isso e babando sobre a sua porta da cocheira. E ela não estava ansiosa para ver Archer, se ele estivesse ambos: ansioso e bêbado. Ela mandou a ele uma mensagem.

*‘Nós conversaremos quando você estiver sóbrio.’*

Algumas horas mais tarde com sua habitual guarda de seis, Fire seguiu no labirinto de suas salas até as de Archer. Mas, então, fora de sua porta, ela estava perplexa, pois ela sentia que sua Mila, que estava de folga, estava dentro do quarto de Archer. Os pensamentos de Fire procurava às cegas por uma explicação, qualquer explicação diferente da óbvia. Mas a mente de Mila estava aberta, embora até mesmo as mentes fortes tendam estar quando elas estejam experimentando o que Mila estava experimentando agora do outro lado dessa porta; e Fire lembrou quão doce e bonita a sua guarda era, e quantas oportunidades Archer teve para notar ela.

Fire ficou de pé encarando a porta de Archer, calada e tremendo. Ela estava bastante certa de que ele nunca tinha feito nada para fazê-la zangada antes. Ela virou sobre o salto de seu sapato e marchou corredor abaixo. Ela encontrou as escadas e marchou encima delas, e para cima, e para cima, até que ela estourou sobre o telhado, onde ela fixou a marcha de um lado para o outro. Estava frio e úmido, e ela não tinha nenhum casaco, e cheirava a neve chegando. Fire não notou, não se importou. Sua guarda ficou desconcertada fora de seu caminho para que ela não os pisoteassem. Depois de algum tempo a coisa que ela estava esperando aconteceu: Mila dormiu. E não muito cedo, pois já era tarde agora, e Brigan estava subindo cansado para os telhados. Ela não devia encontrar com Brigan esta noite. Ela não seria capaz de parar-se de dizer-lhe tudo, e Archer merecia ter sua roupa lavada ao ar<sup>28</sup>, mas não Mila.

Ela marchou para baixo por uma escada que Brigan não estava tomando. Ela traçou o labirinto de novo para os cômodos de Archer e permaneceu no exterior de sua porta.

*‘Archer’, ela pensou para ele. ‘Saia aqui, agora’.*

Ele surgiu rapidamente, embora descalço e confuso e um pouco apressadamente jogado; e Fire pela primeira vez exerceu o seu privilégio de estar a sós com ele, enviando ambos os seus guardas para o final do longo corredor. Ela não podia totalmente forçar a si própria para parecer calma, e quando ela falou, sua voz foi mordaz.

“Você precisa caçar em minha guarda?”

A perplexidade deixou seu rosto e ele falou calorosamente.

“Eu não sou um predador, você sabe. As mulheres vêm a mim de bastante bom grado. E por que você deveria se preocupar com o que eu faço?”

“Isso machuca as pessoas. Você é descuidado com as pessoas, Archer. Mila, porque Mila?”

---

<sup>28</sup> Quer dizer expor à opinião pública.



Ela tem quinze anos!"

"Ela está dormindo agora, feliz como um gatinho em um canteiro de sol. Você está provocando problema por nada."

Fire respirou e falou baixo.

"E em algumas semanas, quando você tornar-se cansado dela, Archer, porque alguém mais conquistou sua fantasia; quando ela ficar desanimada ou deprimida, ou patética, ou furiosa, porque você arrebatou a coisa para longe que a faz tão feliz – eu suponho então que ela estará provocando problema e mais nada?"

"Você fala como se ela estivesse apaixonada por mim."

Ele era desesperador; ela gostaria de chutá-lo.

"Elas sempre se apaixonam por você, Archer, sempre. Uma vez que elas tenham conhecido o seu calor, elas sempre caem no amor com você, e você nunca o faz com elas, e quando você as larga, isso quebra os seus corações."

Ele mordeu as palavras fora.

"Uma acusação curiosa, vinda de você."

Ela o entendeu, mas ela não iria deixá-lo transformar nisso.

"Nós estamos falando sobre meus amigos, Archer. Eu imploro você - se você deve ter o palácio inteiro em sua cama, deixe as mulheres que são minhas amigas de fora disso."

"E eu não vejo por que isso deveria importa para você agora, quando nunca o fez antes."

"Eu nunca tive amigos antes!"

"Você continua usando essa palavra", ele disse amargamente. "Ela não é sua amiga, ela é sua guarda. Sua amiga faria o que ela fez, conhecendo a sua história comigo?"

"Ela sabe muito pouco sobre isso, exceto que isso é história. E você esquece que eu estou em uma posição para saber como ela me considera."

"Mas deve haver muito que ela esconde de você - como ela tem escondido escondendo seus encontros comigo todo esse tempo. Uma pessoa pode ter muitos sentimentos sobre você que você não conhece."

Ela olhou para ele, cabisbaixa. Ele era tão físico em seus argumentos. Ele aproximou-se e gesticulou, seu rosto ficou escuro ou queimado com a luz. Seus olhos brilhavam. E ele era exatamente tão físico com seu amor e sua alegria, e era por isso que todas elas apaixonavam-se por ele, pois em um mundo que era depressivo, ele era vivo e apaixonado, e suas atenções, enquanto duravam, eram inebriantes. E ela não tinha perdido o sentido de suas palavras: essa coisa com Mila vinha acontecendo há algum tempo.

Ela afastou-se dele, segurou uma mão contra ele. Ela não podia lutar com a atração de Lorde Archer por uma garota soldado de quinze anos das empobrecidas montanhas do sul. E ela não conseguia se perdoar totalmente por não perceber que isso poderia acontecer, por não valer a pena abafar sua atenção na mente dela para o paradeiro de Archer e sua companhia. Ela soltou a mão dela, voltou e falou com cansaço.



"É claro que ela tem sentimentos sobre mim que eu não conheça. Mas quaisquer que seja esses sentimentos, eles não negam o sentimento que ela me mostra, ou a amizade em seu comportamento que vai além da lealdade de um guarda. Você não vai virar a minha raiva para longe de você e sobre ela."

Archer pareceu esvaziar então. Ele caiu contra a porta e olhou fixamente para seus expostos dedos dos pés da forma de um homem que aceita que ele perdeu.

"Eu queria que você viesse para casa", ele disse fraco, e por um apavoro momentâneo Fire pensou que ele iria chorar. Mas, então, ele pareceu conter a si mesmo. Ele olhou para ela silenciosamente.

"Então você tem amigos agora. E um coração protetor."

Ela combinou sua tranquilidade.

"Eu sempre tive um coração protetor. Só que agora tenho mais pessoas no seu interior. Eles uniram a você lá – nunca substituirei você Archer."

Ele pensou sobre aquilo por um momento, olhando fixamente para seus pés.

"Você não precisa se preocupar sobre Clara, de qualquer maneira", ele disse. "Ela terminou quase no momento que começou. Creio que foi por lealdade a você."

Fire escolheu deliberadamente pensar sobre isso como boa notícia. Ela iria enfocar nesse desfecho, o que sempre tinha feito, e terminando por escolha de Clara – em lugar do pequeno assunto disso ter iniciado. Havia uma pequena, triste pausa.

Ele disse: "Eu irei terminar as coisas com Mila."

"O mais cedo você fizer, mais cedo isso estará por trás dela. E você perdeu seus privilégios na sala de interrogatório com essa coisa, Archer. Eu não terei você lá a flagelando com sua presença."

Ele olhou para cima, em seguida, bruscamente, pôs-se em linha reta.

"Uma mudança alivia o tema. Você me lembrou da razão pela qual eu queria falar com você. Você sabe onde eu estava hoje?"

Fire não podia desviar o assunto com tanta facilidade. Ela esfregou as têmporas.

"Eu não tenho nenhuma idéia, e eu estou exausta, então qualquer que seja, explique isso rapidamente."

"Eu estava visitando a casa de um capitão aposentado que foi um aliado do meu pai", disse Archer. Por nome de Hart. Um homem rico, e um grande amigo da coroa. Sua jovem esposa enviou o convite. Hart mesmo não estava em casa."

Fire esfregou suas têmporas mais forte.

"Você faz do aliado de Brocker grande honra", ela disse secamente.

"Bem, mas ouça isso. Ela é totalmente viciada em álcool, a esposa de Hart, e você sabe o que estávamos bebendo?"



"Eu não tenho nenhuma energia para enigmas."

Ele estava sorrindo agora.

"Um raro vinho Pikkian feito a partir do suco de uvas congeladas", ele disse.

"Eles têm uma caixa inteira escondida atrás de seu porão de vinho. Ela não sabia de onde ele veio - ela apenas descobriu isso enquanto eu estava lá. Ela pareceu achar isso estranho, que o seu marido tivesse escondido isso completamente, mas eu penso que foi uma coisa sábia para um aliado conhecido do Rei fazer, você não acha?"

NASH SENTIU A TRAIÇÃO do Capitão Hart muito ofensivamente. Pois de fato, isso levou pouco mais de uma semana de interrogatório redirecionado, e de vigiar Hart, embora dando a aparência de que não o estava vigiando, para ficar sabendo se Lorde Mydogg na ocasião fez um presente de seu vinho favorito; e ficar sabendo se os mensageiros, que Hart enviou para o sul, lidaram com as suas especulações nas interessantes minas de ouro encontradas, e obscuros sujeitos encontrados ao longo do caminho, em albergues ou ao longo de jogar jogos, que foram vistos arriscar na direção norte, era o caminho mais direto para Mydogg. Isso foi o suficiente para Garan e Clara decidir que Hart deveria ser questionado. O assunto na mesa em seguida era 'como'.

EM UMA NOITE ENLUARADA no meio de novembro. O capitão Hart estabeleceu ao longo do precipício da estrada sul que levava à sua segunda casa – uma agradável, casa de campo a beira-mar, para onde ele se retirava de vez em quando para tomar uma pausa de sua esposa, que bebia muito mais do que era bom para a saúde do seu casamento. Ele passeou em sua carruagem muito boa e era servido como de costume, não só por seus condutores e lacaios, mas por uma guarda de dez homens a cavalo. Assim, era como um homem sábio viajava no escuro caminho do precipício, de forma que ele pudesse se defender ao máximo da companhia de bandidos.

Infelizmente, a companhia de bandidos que se escondiam atrás das pedras naquela noite em particular era muito grande realmente; e liderado por um homem que, se barbeado e vestido da alta moda, e visto durante o dia envolvido em alguma atividade altamente correta, poderia carregar uma semelhança com o mordomo do Rei, Welkley. Os bandidos atacaram o grupo viajante com grandeza, como bandidos uivantes. Enquanto a maioria dos estouvados violentos estavam encima da companhia de Hart, indo até as suas bolsas, amarrando eles com cordas, e reunindo os bons cavalos de Hart, Welkley e vários outros entraram na carruagem. Do lado de dentro, um capitão irado de Hart estava esperando por eles, brandindo a espada e punhal. Welkley, com uma evasiva altamente atlética para a esquerda e direita que muitos na corte teriam achado bastante surpreendente, apunhalou o capitão na perna com um dardo com veneno de sono na ponta.

Um dos companheiros de Welkley. Toddin, era um homem cuja forma, tamanho, e porte eram bastante semelhantes aos de Hart. Depois de um rápido encaixe de despir e vestir-se dentro do carro, Toddin estava usando o chapéu de Hart, casaco, cachecol e uma amarela bota de pele de monstro, enquanto que Hart estava usando muito menos do que tinha estado antes, e deitado desacordado em uma pilha de roupa de Toddin. Toddin agora agarrou a espada de Hart e rolou com Welkley fora da carruagem. Praguejando e grunhindo, eles estabeleceram lutando com espada muito próximos ao precipício, em direção da completa visão dos empregados de Hart, que assistiram com horror enquanto o homem que parecia ser Hart caiu no chão, agarrando o seu lado. Um trio de bandidos o levantou e o lançou para o mar.

A companhia de bandidos agora fugiam, com seus saques de diversas moedas, catorze cavalos, uma carruagem e um Capitão dormindo dentro da carruagem como morto. Mais próximo da cidade, Hart foi deslizado em um saco e passado para um homem de entrega que o traria para o palácio com o pingo da noite. O resto do saque foi levado embora, para ser vendido no mercado





negro. E, finalmente, os bandidos retornaram para suas casas, transformaram-se em leiteiros, lojistas, fazendeiros, Lordes; e atiraram-se para baixo para o pouco de sono da noite.

De manhã, os homens de Hart foram encontrados pela estrada, amarrados e tremendo, muito envergonhados da história que eles tinham a dizer. Quando as notícias chegaram ao palácio, Nash enviou um comboio para investigar o incidente. Welkley arranjou um buquê de flores para ser enviado para viúva de Hart. E todo mundo estava aliviado naquela tarde, quando finalmente a mensagem da mulher de Toddin chegou, informando que Toddin estava em boa saúde. Ele era um nadador fenomenal em oceano, com uma grande tolerância para o frio, mas a noite estava nublada, e o barco enviado para buscá-lo tinha demorado muito tempo para encontrá-lo. Naturalmente, todos estavam preocupados.

QUANDO ELES ARRASTARAM primeiro o capitão Hart na frente de Fire, sua mente era uma caixa fechada e seus olhos estavam fechados apertados. Por dias, Fire não conseguiu chegar em nenhum lugar com ele.

"Eu suponho que eu não deva ficar surpresa que um velho amigo e colega do Lorde Bocker deva ser tão forte", ela disse à Musa, Mila, e Neel na sala de interrogatório, depois de outra sessão, durante o qual o Capitão Hart não tinha olhado para ela de novo.

"Realmente, Lady", Musa disse. "Um homem que realizou tudo o que o Comandante Bocker realizou no seu tempo teria escolhido Capitães fortes."

Fire estava pensando mais no que Bocker sofrera pessoalmente do que o que ele tinha realizado militarmente - o louco castigo do Rei Nax pelo misterioso crime de Bocker. Fire olhava distraidamente seus três guardas que levavam uma rápida refeição de pão e queijo. Mila entregou a Fire um prato, evitando os olhos dela. Esta era a forma de Mila agora. Em poucas semanas atrás, uma vez que Archer terminou as coisas, ela encolheu de alguma forma - estando calada e contrita ao redor de sua Lady. Fire, por sua vez, estava tentando ser extra gentil, cuidadosa para não sujeitar a Mila na presença de Archer mais do que era o necessário. Nem uma palavra passou entre as duas mulheres sobre o assunto, mas ambas sabiam que a outra sabia. Voraz, Fire rasgou fora um pedaço de pão e o mordeu; e notou Mila sentada muda, olhando fixamente para sua própria comida, mas não a comendo.

*Eu podia esfolar Archer, Fire pensou.*

Suspirando, ela empurrou sua atenção de volta para o assunto do Capitão Hart. Ele era um homem que alcançou muita riqueza depois que se aposentou do exército, aos poucos se acostumando ao conforto. Seria possível suavizar o seu conforto agora? Durante os próximos pares de dias, Fire organizou para a cela de Hart nas masmorras ser limpa e melhorada. Ele tinha recebido roupa de cama fina e tapetes, livros, e iluminação, e boa comida e vinho, e água quente para lavar sempre que ele pedia; e ratoeiras, que eram talvez o maior luxo de todos. Um dia com os seus cabelos encaracolados em torno de seus ombros, e usando um vestido, talvez um pouco mais decotado do que o seu estilo habitual, ela vagou até seu covil subterrâneo para visitar. Quando sua guarda abriu a porta para ela, olhou por cima de seu livro para ver quem estava lá. Seu rosto despertou.

"Eu sei o que você está fazendo", ele disse.

E talvez ele o sabia. Mas não foi o suficiente para impedi-lo de olhar Fire fixamente, e Fire sabia que tinha encontrado a sua entrada. Ela imaginou como um homem na prisão pode ser solitário, especialmente se ele tivesse uma esposa linda em casa que preferia o vinho e jovens homens ao seu marido. Ela se sentou ao lado dele na cama durante as suas visitas. Ela comeu qualquer comida que ele lhe ofereceu, e aceitou almofadas para suas costas. Sua proximidade o fez soltar, e começou uma batalha que estava longe de ser fácil. Em seu mais fraco, Hart ainda



era forte.

CLARA, GARAN, E NASH absorveu o que Fire ficou sabendo de como ele gostava da areia do Porto Harbour durante uma tempestade.

"Eu ainda não posso conseguir que ele me diga qualquer coisa útil sobre Mydogg," Fire disse. "Mas, na verdade, nós estamos com sorte, por ocorrer dele saber muita coisa sobre Gentian, e ele está menos disposto a derramar segredos de Gentian."

"Ele é aliado de Mydogg", Clara disse. "Por que nós devíamos confiar no que ele pensa que sabe sobre Gentian? Não poderia Gentian estar enviando para fora mensageiros falsos para Mydogg pegar, da mesma maneira com que ele faz conosco?"

"Ele poderia", Fire disse, "mas eu não posso explicar completamente isso - a certeza com que Hart fala. A confiança em suas afirmações. Ele sabe os truques que Mydogg e Gentian tinham estado jogando em nós. Ele é totalmente positivo em seu conhecimento de Gentian não ser daquela laia. Ele não dirá a mim as suas fontes, mas eu estou propensa a acreditar em sua informação."

"Tudo bem", Clara disse. "Diga a nós o que você ficou sabendo e usaremos todos os meios que podemos confirmar isso."

"Ele disse que Gentian e seu filho, Gunner, estão vindo do Norte para comparecer na festa do palácio que acontece em janeiro", Fire disse.

"Isso é corajoso", Clara disse. "Eu estou impressionada."

Garan bufou.

"Agora que sabemos sobre a sua indigestão, podemos torturá-lo com o bolo."

"Gentian pretende se desculpar com a corte por suas atividades rebeldes", Fire disse. "Ele vai falar de amizade renovada com a coroa. Mas, enquanto isso, seu exército vai passar a nordeste de sua propriedade e se esconder nos túneis de Great Greys perto do Forte Flood. Em algum momento, após os dias da festa, Gentian pretende assassinar ambos, Nash e Brigan. Então ele vai montar como inferno para o local de seu exército e atacar Forte Flood."

Os olhos dos gêmeos estavam largos.

"Não é corajoso depois de tudo," Garan disse. "Estúpido. Que tipo de Comandante inicia uma guerra no meio do inverno?"

"O tipo que está tentando pegar o inimigo de surpresa", Clara disse.

"Além de que," Garan continuou, "ele devia mandar alguém anônimo e dispensável fazer seu assassinato. O que vai acontecer com seu plano inteligente se ele conseguir a sua própria morte?"

"Bem", Clara disse, "isso não é nenhuma notícia estúpida de Gentian. E agradeça a Dells pela previsão de Brigan. A Segunda já está em Forte Flood, e ele já está levando a Primeira para muito próximo de lá enquanto nós conversamos."

"E a Terceira e a Quarta?" Fire perguntou.

"Eles estão no norte", Clara disse, "patrulhando, mas em prontidão para voar onde quer



que eles sejam necessários. Você deve nos dizer onde eles serão necessários.”

"Eu não tenho nenhuma idéia", Fire disse. "Eu não posso conseguir que ele diga a mim os planos de Mydogg. Ele diz que Mydogg não pretende fazer nada – ficar em volta enquanto o Rei e Gentian reduzam um ao outro em números - mas eu sei que ele está mentindo. Ele diz também que Mydogg está enviando sua irmã, Murgda, ao sul na festa, o que é verdade, mas ele não dirá a mim o porquê.”

"Lady Murgda para a festa também!" Clara exclamou. "O que deu em todo mundo?"

"O que mais? Garan disse. "Você deve nos dar mais.”

"Eu não tenho nada mais", Fire disse. "Eu já lhe disse tudo. Aparentemente os planos de Gentian estão em vigor há algum tempo.”

Nash tinha apreensão na testa.

"Isso é muito sinistro. Gentian tem uma força de cerca de dez mil, supostamente, e nós temos dez mil em Forte Flood para encontrá-lo. Mas no norte temos dez mil dispersos por toda parte –“

"Quinze mil", Fire disse. "Nós podemos chamar as Auxiliares.”

"Tudo bem então, nós temos quinze mil dispersos por toda parte, e Mydogg tem o quê? Será que nós sabemos mesmo? Vinte mil? Vinte e um mil? Para atacar onde quer que leve a sua fantasia – a fortaleza de minha mãe, ou Forte Middle, Forte Flood se ele desejar, a própria cidade -, com dias, possivelmente semanas, antes que nossas tropas possam organizar-se para encontrá-lo.”

"Ele não pode esconder vinte mil soldados." Clara disse, "não se nós estivermos procurando por eles. Mesmo em Little Greys, ele não pode escondê-los, e ele nunca poderia ter todo o caminho para a cidade sem ser visto.”

"Preciso de Brigan", Nash disse. "Eu quero Brigan aqui, agora.”

"Ele virá quando ele puder, Nash", Garan disse, "e nós estamos o mantendo informado.”

Fire encontrou-se esticando com o tato de sua mente para acalmar um Rei que estava assustado. Nash percebeu o que ela estava fazendo. Ele agarrou a sua mão. Com agradecimentos, e com qualquer outra coisa mais que ele não pôde evitar, ele beijou seus dedos.



## CAPÍTULO 21

ISSO ERA UMA QUESTÃO curiosa da política de Dellian, a festa anual na corte, para que todos de alguma importância fossem convidados. Os sete pátios foram convertidos em salões de baile, e os leais e os traidores se reuniram para dançar, para beber em cálices de vinho enquanto fingiam serem amigos. Quase todos foram capazes de viajar para participar, embora Mydogg e Gentian geralmente não se aventurassem, a pretexto de uma amizade de suas partes sendo levemente muito incrível; e por uma semana ou assim o palácio estava estourando com os empregados e os guardas, e animais de estimação, e os infinitos requerimentos dos hóspedes. Os estábulos estavam muito lotados, e os cavalos irrequietos.

Brocker tinha explicado a Fire uma vez que a festa era sempre realizada em janeiro, para comemorar a perpetuação dos dias. Ela ficou sabendo agora que dezembro era um mês de preparação. Em cada nível do palácio, Fire viu os trabalhadores comprometidos nos reparos. Limpadores de janelas pendurados nos tetos do pátio e limpadores de parede nas sacadas, polindo vidro e pedra. Garan, Clara, Nash e Fire também estavam preparando. Se Gentian intentava matar Nash e Brigan nos dias posteriores a festa e depois montar para Forte Flood para iniciar uma guerra, então Gentian e Gunner deveriam ser mortos no dia da festa - e Lady Murgda poderia também ser descartada, desde que ela estivesse ao redor. Então Brigan deve voar para Forte Flood e começar a guerra ele mesmo, surpreendendo os exércitos de Gentian em seus túneis e cavernas.

"Túnel de combate", Garan disse, "e em janeiro. Eu não os invejo."

"O que nós faremos a respeito do norte?" Nash continuou perguntando.

"Talvez possamos ficar sabendo algo sobre o plano de Mydogg e Lady Murgda na festa", Garan disse, "antes de nós a matarmos."

"E exatamente como é que vamos realizar esses assassinatos?" Nash disse, medindo os passos, de olhar selvagem.

"Eles vão ser constantemente vigiados, eles não permitirão ninguém perto deles, e nós não podemos começar uma guerra na corte. Eu não consigo pensar em pior hora ou lugar para ter que assassinar três pessoas em segredo!"

"Sente-se, irmão", Clara disse. "Acalme-se. Nós temos ainda tempo para cuidar disso. Nós pensaremos em alguma coisa."

BRIGAN PROMETEU RETORNAR à corte no final de dezembro. Ele escreveu, de onde quer que ele estivesse, que tinha enviado uma força ao norte pegar Lorde Brocker e trazê-lo para o sul, pois o antigo Comandante, aparentemente, tinha oferecido a sua ajuda para o mais jovem na eventualidade de uma guerra real. Fire estava atordoada. Ela nunca soube de Brocker viajando para além da cidade vizinha. À noite, com a sua guarda no telhado, e sem a companhia de Brigan, ela olhou fixamente para a cidade à frente dela, tentando compreender o que estava por vir. No norte, as tropas de soldados do Rei vasculhavam as montanhas e túneis e todas as habituais entradas e saídas no terreno do exército de Mydogg. Espiões procuravam Pikkian ao sul e oeste. Tudo em vão: ou Mydogg estava escondendo os seus homens muito bem, ou ele os fez desaparecer com magia. Brigan enviou reservas para fortalecer a fortaleza de Roen, Forte Middle, e o sul das minas de ouro. O número de soldados estacionados na cidade aumentou consideravelmente.

Quanto ao seu papel, Fire havia levado para interrogar o Capitão Hart sobre o comerciante



de animal Cutter e seu jovem criador de névoa, de olhos de cor descombinada. Mas Hart alegou nada saber e, finalmente, Fire teve que acreditar nele. Afinal, o menino não pareceu se encaixar com os planos de guerra, e nem o caçador ou o forasteiro em sua floresta ao norte, nem o arqueiro que desejou um olhar em sua opinião. Quanto ao local onde eles se encaixam dentro, Fire estava sozinha em suas especulações.

"Desculpe-me, Fire", Clara disse categoricamente. "Eu tenho certeza que é tão assustador como você diz, mas não tenho nenhum tempo para isso, se isso não tem nada a ver com a guerra ou a festa. Nós enfocaremos nele depois."

A única pessoa que importou foi Archer, que era pouca ajuda, por ser fiel à sua natureza, ele só assumiu que, na base do assunto era a intenção de alguém roubar Fire dele.

SENTADA DO LADO DE FORA, a preocupação de Clara se estendia além da guerra e da festa, em um ponto. Ela estava grávida. A Princesa trouxe Fire para o Porto Harbour para lhe dizer, de forma que o barulho das quedas manteria todos, inclusive a guarda de Fire, de ouvir a conversa. Clara estava com olhos irônicos e direta sobre isso. E uma vez que Fire tinha ajustado com a notícia, ela descobriu que não ficou particularmente surpreendida.

"Eu fui descuidada", Clara disse. "Eu nunca gostei daquelas ervas, pois elas me nauseiam. E eu nunca engravidei antes. Eu suponho que me convenci de que eu não pudesse. E agora estou pagando por minha estupidez, pois tudo me nauseia."

Ela não parecia nauseada para Fire; nas recentes semanas, ela pareceu nada além de calma e bem. Ela era uma boa atriz, Fire sabia disso e, provavelmente, a melhor mulher para este acidente acontecer. Ela não tinha falta de dinheiro ou de apoio, e ela iria fazer o seu trabalho até o dia em que a criança nascesse, e começaria de novo logo depois, e ela seria uma mãe forte e prática.

"Archer é o pai", Clara disse.

Fire assentiu com a cabeça. Ela assumiu isso.

"Ele vai ser generoso uma vez que você diga a ele. Eu sei que ele vai."

"Eu não me importo com isso. O que me importo é o seu sentimento. Se eu te machuquei, pulando em sua cama, e, em seguida, sendo estúpida o suficiente para que isso aconteça."  
Fire ficou surpresa com isso, e tocada.

"Você certamente não me machucou", ela disse com firmeza. "Eu não tenho que aguardar Archer, e nenhum ciúme onde ele tem interesse. Você não deve se preocupar em me justificar."

As sobrancelhas de Clara levantaram-se.

"Você é muito estranha."

Fire encolheu os ombros.

"Archer sempre teve sempre os seus próprios suficientes ciúmes ao meu redor para me desligar desse sentimento."

Clara olhou para o rosto de Fire, em seus olhos, e Fire olhou de volta, tranqüila e sem demonstrar emoções, determinou que Clara devesse ver que ela quis dizer isso. Finalmente Clara assentiu com a cabeça.



"Isso é um grande alívio para mim. Por favor, não diga a meus irmãos", ela acrescentou, soando ansiosa pela primeira vez.

"Eles todos se levantarão determinados a cortar ele em pedaços, e eu ficarei furiosa com eles. Nós temos muito mais a pensar. Isso não poderia ter sido mais inoportuno."

Ela pausou por um instante, depois falou claramente.

"E, além disso, eu não desejo que nenhum mal aconteça com ele. Talvez ele não me deu tudo que eu esperei que ele daria. Mas não posso deixar de pensar que isso que ele me deu é bastante maravilhoso."

ESSE NÃO ERA O TIPO de presente que todos podiam dar boas-vidas de tal modo. A guarda de Fire, Margo, dormia no quarto de Fire, e Musa e Mila também, em noites alternadas. Numa madrugada Fire acordou com a sensação de alguém fora de lugar, e viu que Mila estava vomitando no aposento de banho. Fire correu para a garota e segurou seu cabelo longe de seu pálido rosto. Ela esfregou as costas e os ombros de Mila, e quando ela ficou totalmente desperta, começou a entender o que ela estava vendo.

"Oh, Lady", Mila disse, começando a chorar. "Oh, Lady. O que você deve pensar de mim."

Fire estava, de fato, pensando uma grande quantidade de pensamentos apressados, e seu coração estava estourando de compaixão.

Ela colocou um braço ao redor de Mila.

"Não tenho nada, exceto simpatia por você. Eu vou ajudá-la de qualquer maneira que eu puder."

As lágrimas de Mila viraram soluços e ela envolveu ambos os braços ao redor de Fire. Ela segurou o cabelo de Fire, falando de forma desigual.

"Eu fiquei sem as ervas."

Fire ficou horrorizada com isso.

"Você podia ter me pedido elas, ou a qualquer um dos curadores."

"Eu nunca poderia, Lady. Eu estava muito envergonhada."

"Você poderia ter pedido a Archer!"

"Ele é um Lorde. Como eu poderia incomodá-lo?"

Ela estava chorando tanto que ela estava engasgando.

"Oh, Lady. Eu arruinei a minha vida."

E agora, Fire estava completamente furiosa pela falta de Archer pelos problemas, pela maior parte certamente, tudo isso tinha acontecido com pouca inconveniência para ele. Ela segurou a garota apertada e esfregou as costas e fez silenciar os ruídos para acalmá-la. Parecia conforto para Mila segurar seu cabelo.

"Há algo que eu quero que você saiba", Fire disse, "e você deve lembrar disso agora, mais do que nunca."





"Sim, Lady?"

"Você pode sempre pedir para mim qualquer coisa."

FOI NOS DIAS SEGUINTEs que Fire começou a sentir a mentira em suas palavras para Clara. Era verdade que ela não tinha ciúmes de Clara e Mila ou por qualquer coisa que elas tinham feito com Archer. Mas ela não era imune ao sentimento de ciúme. Embora ela estivesse propondo idéias, tramando, planejando com os irmãos reais, seu interesse pessoal externo focado nos detalhes da festa que viria e na guerra, no interior, em seus momentos de silêncio, Fire estava gravosamente distraída. Ela imaginava que era como se o seu próprio corpo fosse um jardim de terra marrom abrigando uma semente. Como ela estaria calorosa se aquela semente fosse dela, a alimentaria, e com ferocidade a protegeria; como ferozmente ela amaria aquele ponto, até depois que deixasse o seu corpo, e crescesse longe dela, e escolhesse o caminho que exerceria o seu enorme poder.

Quando ela ficou nauseada e cansada, seus seios inchados e doloridos, ela até começou a pensar em si mesma como grávida, embora ela soubesse que era impossível. A dor era uma alegria para ela. E então, claro, veio o seu sangramento, e rasgou a sua simulação à parte, e ela soube que somente tinha sido os sintomas habituais prévio do seu tempo de sangramento. E ela se viu chorando tão amargamente por saber que ela não estava grávida como Mila tinha chorado ao saber que ela estava. E seu pesar era assustador, porque isso era a sua própria vontade. Seu pesar encheu sua mente com confortantes idéias terríveis. No meio do planejamento de Dezembro, Fire fez uma escolha. Ela esperava que ela tivesse escolhido direito.

NO EXATO ULTIMO DIA do mês de Dezembro, o qual ocorreu ser o sexto aniversário de Hanna, Hanna apareceu na porta de Fire, esfarrapada e chorando. Sua boca sangrava, e os joelhos sangrando através de furos em ambas as pernas da calça. Fire mandou buscar um curandeiro. Quando ficou determinado que Hanna não estava chorando por qualquer dano ao seu corpo, Fire mandou embora o curandeiro, ajoelhou-se diante da menina, e a abraçou. Ela decifrou os sentimentos de Hanna e as arfadas da melhor maneira possível. Finalmente ela veio a entender o que tinha acontecido. Os outros tinham insultado Hanna sobre seu pai, porque ele estava sempre longe. Eles disseram a Hanna que Brigan estava sempre partindo porque ele queria ficar longe dela. Então eles disseram a ela que não estava voltando neste momento. Foi quando ela começou a bater neles.

Em sua voz mais gentil e com os braços ao redor da menina, Fire disse para Hanna repetidas vezes, que Brigan a amava; que ele odiava ter que deixá-la; que a primeira coisa que ele sempre fazia em seu retorno era ir encontrá-la; que na verdade, ela era o seu tema preferido de conversa, e sua maior felicidade.

"Você não mentiria para mim", Hanna disse para Fire, os soluços começando acalmar.

O que era verdade; e o que foi a razão de Fire não dizer nada sobre a questão de Brigan estar voltando para casa neste momento. Pareceu a ela que, para garantir a qualquer um, que Brigan estivesse voltando para casa, era sempre o risco de uma mentira. Ele tinha ido agora a quase dois meses, e nas últimas semanas, ninguém tinha ouvido uma palavra dele.

Fire deu um banho em Hanna e vestiu ela em uma de suas próprias camisas, que tornou um vestido de mangas longas, que Hanna achou bastante engraçado. Ela deu comida no jantar para Hanna e, em seguida, ainda fungando, a menina adormeceu na cama de Fire. Fire mandou um recado por um dos seus guardas de forma que ninguém tivesse receio. Quando a consciência de Brigan apareceu de repente em seu alcance, ela levou um momento para se acalmar da agitação de alívio. Então ela mandou uma mensagem em sua mente. Ele veio para seus aposentos imediatamente, barba por fazer e emitindo o odor do frio, e Fire teve que deter a si mesma para não tocá-lo.



Quando ela lhe contou o que as crianças disseram para Hanna, seu rosto fechou, e ele pareceu muito cansado. Ele sentou na cama, tocou o cabelo de Hanna, se inclinou para beijá-la na testa. Hanna acordou. Ela disse,

"Você está frio, papai", engatinhou em seus braços, e adormeceu novamente.

Brigan reorganizou Hanna em seu colo em seguida, e olhou por cima da cabeça dela para Fire. E Fire estava tão golpeada pelo quanto ela gostou de ter esse Príncipe de olhos cinza em sua cama com sua filha, que ela se sentou dura. Por sorte existia uma cadeira atrás dela.

"Welkley me disse que você não tem estado fora de seus aposentos muito essa semana, Lady", Brigan disse. "Eu espero que você não esteja adoentada."

"Eu estava realmente", Fire grasnou e, em seguida mordeu sua língua, porque ela não quis lhe dizer.

Sua preocupação foi imediata. Ele abriu o sentimento dele para ela.

"Não", ela disse. "Não se preocupe, foi uma coisa pequena. Eu estou recuperada."

O qual era uma mentira, pois seu corpo ainda estava dolorido e seu coração áspero pelos joelhos de Hanna. Mas era o que ela esperava ser a verdade, eventualmente. Ele a estudou, não convencido.

"Eu suponho, se é isso o que você diz, eu terei que acreditar em você. Mas você tem os cuidados que você necessita?"

"Sim, é claro. Eu imploro que você esqueça isso."

Ele abaixou o rosto para o cabelo de Hanna.

"Eu ofereceria a você bolo de aniversário", ele disse. "Mas parece que vamos ter que esperar até amanhã."

AQUELA NOITE AS ESTRELAS estavam frias e frágeis, e a lua cheia parecia muito distante. Fire se empacotou de forma que ela era duas vezes mais ampla ao redor como de costume. No telhado encontrou Brigan em pé, satisfeito, sem cachecol, em um esboço. Ela soprou o ar quente em suas mãos enluvadas.

"Você é imune ao inverno, então, Lorde Príncipe?"

Ele a levou a um lugar protegido do vento por uma larga chaminé. Ele a incentivou a se inclinar para trás contra a chaminé. Quando ela fez, ela ficou surpresa, pois era bonita e adorável, como inclinar contra Small. A guarda desapareceu no fundo. O tinir do som dos sinos da ponte levadiça sussurrou sobre o ribombar das quedas. Ela fechou seus olhos.

"Lady Fire", a voz de Brigan disse. "Musa me contou sobre Mila. Você iria se importar de me contar sobre a minha irmã?"

Os olhos de Fire abriram em um lampejo. Lá estava ele na grade, seus olhos sobre a cidade, sua respiração disparada para fora como vapor.

"Hmm," ela disse, muito surpresa para construir uma defesa adequada. "E o que você gostaria de saber sobre ela?"



"Se ela está ou não está grávida, é claro."

"Por que ela deveria estar grávida?"

Ele se virou então e olhou para ela, e seus olhos se encontraram. Fire tinha uma sensação de que o seu rosto ilegível não era com sucesso tão ilegível como o dele.

"Porque fora de seu trabalho", ele disse secamente: "ela é excessivamente afeiçoada por uma aposta. E ela está mais magra, e hoje ela comeu pouco, e ficou verde ao ver o bolo de cenoura, que eu asseguro a você, que é algo que eu nunca a vi fazer uma vez na minha vida. Ou ela está grávida ou ela está morrendo."

Seus olhos se voltaram para a cidade e sua voz foi afetuosa.

"E não me conte quem é o pai dos bebês, porque então eu seria tentado a prejudicá-lo, e que seria inconveniente, você não acha, o que espera Brocker, e todas estas pessoas envolta que adoram ele?"

Se ele tinha decifrado muito disso, então não havia nenhuma razão de fingimento.

Ela disse suavemente: "Também não seria um exemplo para Hanna."

"Humph." Ele debruçou a sua boca em seu punho. Sua respiração emitia vapor em todas as direções.

"Eu imagino que elas não saibam uma da outra ainda? E eu aceito que estou mantendo tudo isso em segredo. Mila está tão infeliz quanto ela aparenta?"

"Mila está devastada", Fire disse suavemente.

"Eu podia matá-lo por isso."

"Acredito que ela esteja muito brava, ou muito desesperada, para pensar direito. Ela não aceitará o seu dinheiro. Então, eu estou tomando isso eu mesma, e eu segurarei para ela, e esperarei que ela mude de idéia."

"Ela pode manter o seu trabalho, se ela quiser; não a forcerei sair dele. Nós trabalharemos em alguma coisa."

Ele atirou nela um olhar irônico.

"Não diga a Garan."

E então, ameaçadoramente, "Ah, Lady. É um tempo mesquinho para estar dando boas-vindas aos bebês para o mundo."

Bebês, Fire pensou consigo mesma. Os bebês ao mundo. Ela enviou isso para fora no ar: Boas-vindas a vocês, os bebês. E descobriu, com grande frustração, que ela estava chorando. Isso parecia um sintoma de gravidez das suas amigas, que Fire não devesse ser capaz de parar de chorar. Brigan havia transformado de duro para suave, suas mãos lutando com os bolsos por um lenço que não estava lá. Ele veio para ela.

"Lady, o que é isso? Por favor me diga."

"Eu senti falta de você", ela choramingou, "nestes últimos dois meses."

Ele tomou as suas mãos.



"Por favor, me diga o que está errado."

E então, porque ele estava segurando suas mãos, ela contou a ele tudo, bastante simples: como ela desesperadamente desejava ter filhos, e por que ela decidiu que não os deveria ter, e como por medo de mudar de idéia, ela arranhou tranquilamente, com a ajuda de Clara e Musa, tomou os medicamentos que tornaria isso impossível para sempre. E ela não tinha se recuperado, nem de perto, pois seu coração estava pequeno e tremendo, e parecia que ela não podia parar de chorar. Ele escutou, em silêncio, cada vez mais e mais espantado; e quando ela terminou, ele ficou em silêncio por algum tempo.

Ele considerou suas luvas com algo de uma expressão de desamparado.

Ele disse, "Eu fui insuportável para você na noite que nos conhecemos. Eu nunca me perdoei."

Era a última coisa que Fire esperava que ele dissesse. Ela olhou em seus olhos, que eram pálidos como a lua.

"Sinto muito por sua tristeza", ele disse. "Eu não sei o que dizer a você. Você deve viver, onde muitas pessoas estão tendo bebês, e adotar todos eles. Nós devemos manter Archer ao redor - ele é um sujeito bastante útil, realmente, ele não é?"

Daquilo ela sorriu, quase riu.

"Você me fez sentir melhor. Muito obrigada."

Ele devolveu a ela suas mãos, cuidadosamente, como se ele estivesse com medo que elas pudessem cair do telhado e quebrar. Ele sorriu para ela suavemente.

"Você nunca costumava olhar para mim diretamente, mas agora você olhou", ela disse, porque ela se lembrou disso, e era curioso. Ele deu de ombros.

"Você não era real para mim, até então."

Ela franziu a testa.

"O que isso significa?"

"Bem, você costumava me esmagar. Mas agora eu me acostumei com você."

Ela piscou, surpresa dentro de seu próprio silêncio pelo tolo prazer em suas palavras, e depois riu de si mesma por estar contente com a sugestão de que ela era comum.



## CAPÍTULO 22

NA MANHÃ SEGUINTE Fire caminhou até o escritório de Nash com Musa, Mila, e Neel para reunir-se com os irmãos reais e Archer. A festa estava a apenas semanas de distância e a extensão de envolvimento de Fire no plano de assassinato era um assunto de debate contínuo. Para a mente de Fire isso era simples. Ela devia ser o assassino em todos os três casos, porque era muito mais provável a ela que qualquer outro em ser capaz de atrair cada vítima para um lugar solitário e subterrâneo, e ela também poderia resolver ficar sabendo um grande negócio com eles antes de matá-los. Mas quando ela declarou o seu caso, Garan argumentou que Fire não era nenhuma lutadora de espada, e se quaisquer uns dos três provassem em seus pensamentos, ela acabaria na lâmina de alguém. E Clara não queria que o assassino fosse uma pessoa sem experiência em matar.

"Você vai hesitar", Clara disse hoje. "Quando você ver o que realmente significa enfiar uma faca no peito de alguém, você não será capaz de fazê-lo."

Fire sabia por si mesma estar mais experiente do que ninguém nesta sala, exceto Archer fazia idéia.

"É verdade, eu não desejo fazer isso", ela respondeu calmamente, "mas quando eu precisar, eu farei isso."

Archer estava fumegando sombriamente em um canto. Fire o ignorou, pois ela sabia da ineficácia de apelar para ele - especialmente nestes dias, quando a sua atitude para com ela variava de grande indignação para a vergonha, porque as suas simpatias e seu tempo estavam ocupados com Mila, e ele percebeu isso, e se ressentia disso, e sabia que era sua própria culpa.

"Não podemos enviar um principiante para matar três dos nossos mais temíveis inimigos", Clara disse novamente.

Pela primeira vez desde que o tema havia sido abordado, Brigan estava presente pessoalmente para transmitir a sua opinião. Inclinou-se um ombro contra a parede, com os braços cruzados.

"Mas é óbvio que ela deva estar envolvida", ele disse. "Eu não penso que Gentian dará a ela muita resistência, e Gunner é inteligente, mas no final das contas ele é levado por seu pai. Murgda pode ser difícil, mas estamos desesperados para ficarmos sabendo o que ela sabe - onde Mydogg esconde seu exército, em particular - e Lady Fire é a pessoa mais qualificada para o trabalho. E", ele disse, erguendo as sobrancelhas para parar as objeções de Clara, "a Lady sabe que ela é capaz. Se ela diz que irá do começo ao fim com isso, ela irá."

Archer rodeou Brigan então, rosnando, pois seu humor tinha encontrado o que estava procurando: um escoadouro que não fosse Fire.

"Cale-se, Archer," Clara disse suavemente, cortando-lhe antes que ele mesmo começasse.

"É muito perigoso", disse Nash a partir de sua mesa, onde ele se sentou olhando preocupadamente em Fire. "Você é o espadachim, Brigan. Você devia fazer isso."

Brigan assentiu.

"Tudo bem, certo, e se a Lady e eu fizermos juntos? Ela os persuade para um lugar privado



e os questionam, e eu os mato e protejo ela.”

“Exceto que eu encontrarei muito mais dificuldade de enganá-los para ganhar a confiança deles se você estiver lá”, Fire disse.

“E se eu me esconder?”

Archer tinha se aproximado de Brigan lentamente através da sala, e agora ele estava diante do Príncipe, apenas parecendo respirar.

“Você não tem escrúpulos qualquer por colocar ela em perigo”, ele disse. “Ela é uma ferramenta para você, e você é insensível como uma rocha.”

O temperamento de Fire queimou.

“Você não chame ele de insensível, Archer. Ele é a única pessoa aqui que acredita em mim.”

“Oh, eu acredito que você possa fazer isso”, Archer disse, sua voz ocupando os cantos da sala como um silvo. “Uma mulher que pode fazer o suicídio do próprio pai certamente pode matar uns poucos Dellians que ela nunca conheceu.”

ERA COMO SE O TEMPO diminuísse a velocidade, e todos os outros na sala desaparecessem. Existiam somente Fire e Archer na frente dela. Fire ficou boquiaberta com Archer, incrédula, e então compreendendo, como a frieza que começava em suas extremidades e escoavam em seu âmago, que ele realmente tinha acabado de dizer em voz alta às palavras que ela achava que ela tinha ouvido. Archer ficou boquiaberto de volta, assim como atordoado. Ele desmoronou, piscando de volta lágrimas.

“Perdoe-me, Fire. Eu queria não ter dito.”

Mas ela refletiu isso, embora em câmera lenta, e entendeu que não poderia ser desdito. E isso era o de menos, que ele expôs a verdade, e mais, a forma em que ele expôs isso. Ele tinha acusado ela, ele quem sabia tudo o que ela sentia. Ele a insultou com sua própria vergonha.

“Eu não sou a única que mudou”, ela sussurrou, olhando fixamente para ele. “Você mudou também. Você nunca tinha sido cruel para mim antes.”

Ela virou-se, ainda com aquela sensação de que o tempo tinha reduzido a velocidade. Ela deslizou para fora da sala.

O TEMPO ALCANÇOU Fire nos jardins congelados da casa verde, onde ocorreu a ela depois do único minuto tremendo, que ela teve a incapacidade de lembrar-se de seu casaco. Musa, Mila, Neel estavam quietos ao seu redor. Ela se sentou em um banco debaixo da grande árvore, grandes lágrimas redondas escorrendo pelas suas bochechas e estatelando em seu colo. Ela pegou o lenço que Neel ofereceu. Ela olhou para os rostos de seus guardas, um após o outro. Ela estava procurando seus olhos para ver se por trás da calma de suas mentes eles estavam horrorizados, agora que eles sabiam. Cada um deles olhou calmamente de volta. Ela viu que eles não estavam horrorizados. Eles encontraram seus olhos com respeito. Isso a golpeou, que ela tivesse muita sorte pelas pessoas em sua vida, que não se importavam pela companhia de um monstro tão antinatural que tinha assassinado a sua única família. Uma densa, molhada neve começou a cair, e, finalmente, a porta lateral da casa verde abriu. Empacotada em uma capa, a governanta de Brigan, Tess, marchou para fora dela.

“Eu suponho que você pretende congelar até a morte debaixo do meu nariz”, a mulher





estalou a mandíbula. "O que há de errado com você?"

Fire olhou para cima sem muito interesse. Tess tinha olhos suaves verdes, profundos como duas piscinas de água, e brava.

"Eu matei o meu pai", Fire disse, "e fingi que foi um suicídio."

Claramente, Tess estava perplexa. Ela cruzou seus braços e fez barulhos indignados, determinou ao que parecia desaprovar. E então o tufo de uma vez nela suavizou, como uma aglomeração de neve em um degelo que desmorona de um telhado, e sacudiu a cabeça, atordoada.

"Isso muda as coisas. Suponho que o jovem Príncipe falará para mim, eu avisei para você. Bem, olhe para você, criança – completamente encharcada do começo ao fim. Linda como um pôr do sol, mas sem nenhum cérebro em sua cabeça. Você não obteve isso de sua mãe. Você pode vir para dentro."

Fire estava ligeiramente embasbacada. A pequena mulher a puxou para debaixo da capa e empurrou-a para a casa.

A CASA DA RAINHA - Fire lembrou-se que esta era a casa de Roen, não a de Brigan - parecia um bom lugar para acalmar uma alma infeliz. Os aposentos eram pequenos e confortáveis, pintado de suave verdes e azuis e cheia de macias mobílias, enormes lareiras, os fogos de Janeiro crepitantes nelas. Era óbvio que uma criança vivia aqui, pois seus papéis de escola e as balas, e luvas e brinquedos, e os indefinidos pertences mastigados por Blotchy, tinha descoberto passagem em cada canto. Era menos óbvio que Brigan vivesse aqui, ainda que ali existissem pistas para um observador perspicaz. O cobertor que Tess envolveu Fire parecia duvidoso como um cobertor de sela. Tess sentou Fire em um sofá diante da lareira, e a guarda dela em poltronas ao redor de sua senhora. Ela deu a todos eles copos de vinho picante. Ela se sentou com eles, dobrando uma pilha de camisetas muito pequenas.

Fire compartilhou o sofá com dois gatinhos monstro que nunca tinha visto antes. Um deles era carmesim e outro cobre com marcas de carmesim, e eles estavam dormindo entrelaçados, de forma que era difícil dizer que a cabeça ou o rabo a quem pertencia. Eles lembraram Fire de seu cabelo, que estava amarrado agora debaixo de um lenço que estava úmido e frio. Ela puxou o lenço, libertando ele e espalhando-o para o seu lado para secar. Seu cabelo deslizou para baixo, uma chama de luz e cor. Um dos gatinhos levantou sua cabeça pelo brilho, e bocejou. Ela envolveu suas mãos ao redor de sua xícara quente e piscou cansada em seu vapor; e descobriu, uma vez que ela começou a falar, que aquela confissão era um conforto para seu pequeno e áspero coração.

"Eu matei Cansrel para impedi-lo de matar Brigan. E para impedir Brigan de matar Cansrel, porque isso teria danificado sua chance para qualquer aliança com os amigos de Cansrel. E, oh, por outras razões. Eu duvido que eu precise explicar para algum de vocês porque era melhor para ele morrer."

Tess parou seu trabalho, suas mãos descansaram na pilha em seu colo, e Fire vigiava de perto. Seus lábios se moviam enquanto Fire falava, como se ela estivesse testando as palavras em sua própria boca.

"Eu o enganei em seu pensamento, que seu leopardo monstro era um bebê." Fire disse. "Seu próprio bebê monstro humano. Eu fique em pé de fora da cerca e assisti ele abrir a porta da gaiola, arrulhando<sup>29</sup> para ele, como se fosse impotente, e inofensivo. O leopardo estava com

---

<sup>29</sup> Arrulhar – sussurrar brandamente; Cantar (para crianças dormirem).



fome. Ele sempre o mantinha com fome. Isso - isso aconteceu muito rápido.”

Fire ficou em silêncio por um momento, lutando contra a imagem que assombrava seus sonhos. Ela falou com os olhos fechados.

"Uma vez que eu tive certeza de que ele estava morto, eu atirei no gato. Então eu atirei no resto de seus monstros, porque os odiava, eu sempre os odiei, e eu não podia agüentá-los gritando por seu sangue. E então eu chamei os empregados, e contei a eles que ele tinha se matado e eu não tinha sido capaz de detê-lo. Eu entrei em suas mentes e certifiquei-me plenamente que eles acreditassem em mim, o que não foi difícil. Ele tinha estado infeliz desde a morte de Nax, e todos sabiam que ele era capaz de coisas loucas."

O resto da história, ela manteve a si mesma. Archer havia chegado e encontrou-a ajoelhada no sangue de Cansrel, olhando fixamente para Cansrel, sem lágrimas. Quando ele tentou puxá-la para longe, ela lutou contra ele desesperadamente, gritou com ele para deixá-la sozinha. Por vários dias ela tinha estado selvagem para Archer e Brocker, e também, cruel, fora de sua mente e de seu corpo; e eles ficaram com ela e aceitaram cuidar dela até que ela voltasse para si. Em seguida, tinha seguido semanas de apatia e lágrimas. Eles ficaram com ela por isso também.

Ela se sentou desanimada no sofá. Ela desejou a companhia de Archer, de repente, para que ela pudesse perdoá-lo por dizer a verdade. Estava na hora dos outros saberem. Estava na hora de todos saberem o que ela era, e do que ela era capaz. Ela não percebeu a si mesma pescando para dormir, até mesmo quando Musa saltou para frente para parar o derramar sua bebida.

ELA DESPERTOU HORAS mais tarde para se achar esticada no sofá, coberta em cobertores, os gatinhos dormindo no emaranhado de seus cabelos. Tess estava ausente, mas Musa, Mila, e Neel não moveram de seus assentos. Archer estava diante da lareira, de costas para ela. Fire meia que se sentou e puxou seu cabelo para fora de debaixo dos gatinhos.

"Mila", ela disse. "Você não precisa ficar se você não quiser."

A voz de Mila era teimosa. "Eu quero ficar e te guardar, Lady."

"Muito bem", Fire disse, estudando Archer, que havia se virado ao som de sua voz. Sua bochecha esquerda estava púrpura por um machucado, o que a alarmou em princípio, e, em seguida, golpeou ela como intensamente interessante.

"Quem te bateu?" Ela perguntou.

"Clara."

"Clara!"

"Ela me espancou unicamente em retorno por incomodar você. Bem", ele acrescentou, sua voz saindo baixa. "Pelo menos, essa foi a razão principal. Suponho que Clara tem vários para escolher."

Ele olhou em Mila, que tinha tomado de repente no olhar de um pugilista que tinha sido esmurrada no estômago muitas vezes também.

"Isso é estranho."

*'Pelo seu próprio feito', Fire pensou para ele furiosamente, 'e suas palavras descuidadas*



*apenas torna isso pior. Elas não sabem uma da outra ainda, e isso não é seu, para revelar seus segredos'.*

"Fire", ele disse, seus olhos baixos e tristes. "Já faz algum tempo desde que eu fiz a alguém algum bem. Quando meu pai chegar eu não serei capaz de olhar ele no rosto. Estou morrendo de vontade de fazer algo que valha a pena, algo que eu não precise me envergonhar, mas eu não pareço ser capaz disso enquanto você está na minha visão, e não precisando mais de mim, e apaixonada por alguém mais."

"Oh, Archer", ela disse, e então parou, chocada com tão frustrado ele estava.

E o quão engraçado isso parecia, e triste, que ele devesse acusá-la de amor, e pela primeira vez em sua vida estar certo.

"Eu estou indo para o oeste", ele disse, "para Cutter."

"O quê?" Ela chorou, consternada. "Agora? Por si mesmo?"

"Ninguém está prestando qualquer atenção para aquele garoto e aquele arqueiro, e eu sei que é um erro. O garoto não está brincando, e talvez você tenha esquecido, mas faz mais de vinte anos atrás que o arqueiro foi preso por estupro."

E agora, Fire estava perto de chorar de novo.

"Archer, eu não acho que você deva ir. Espere até depois da festa e me deixe ir com você."

"Eu acredito que isso seja com você depois."

"Por favor, Archer. Não vá."

"Eu devo", ele disse, de repente, de modo explosivo.

Ele virou para o outro lado dela, levantou a mão contra ela.

"Olhe para você", ele disse, com lágrimas grossas em sua voz. "Eu não posso nem mais olhar para você. Eu devo fazer algo, você não vê? Eu devo ir embora. Eles vão deixar você fazer isso, você sabe, você e Brigan juntos, a equipe do grande assassinato. Aqui", ele disse, arrancando um papel dobrado do bolso do casaco e lançando isso barbaramente no sofá ao lado dela.

"O que é isso?" Fire perguntou, confusa.

"Uma carta dele." Archer praticamente gritou. "Ele estava na escrivaninha um pouco antes de você despertar, escrevendo isso. Ele me disse que se eu não desse isso a você, que ele quebraria os meus braços."

Tess apareceu de repente na porta e apontou o dedo para Archer.

"Jovem", ela latiu, "existe uma criança que vive nesta casa, e você não tem motivos para gritar telhado abaixo."

Ela se virou e pisou para longe. Archer a encarou por detrás em perplexidade. Então ele girou para a lareira e debruçou-se no manto, a cabeça nas mãos.

"Archer", Fire invocou. "Se você deve fazer isso, tome tantos soldados quanto você puder. Peça a Brigan por um comboio."



Ele não respondeu. Ela não estava nem certa de que ele tivesse ouvido. Ele se virou para a face dela e disse, "Adeus, Fire."

Ele saiu indignado para fora da sala, abandonando-a com o seu pânico. Seus pensamentos clamaram após ele desesperadamente.

*'Archer! Mantenha uma mente forte. Vá com segurança. Eu te amo.'*

A CARTA DE BRIGAN era pequena.

Lady: Eu tenho uma confissão. Eu sabia que você matou Cansrel. Lorde Brocker disse para mim no dia em que eu fui para a sua casa para escoltá-la até aqui. Você deve perdoá-lo por trair a sua confiança. Ele me contou para que eu pudesse entender o que você era, e tratá-la em conformidade. Em outras palavras, ele contou para mim, a fim de protegê-la de mim. Você me perguntou uma vez porque eu confio em você. Esta não é toda a razão, mas isso é uma parte. Eu acredito que você tenha ombros vermelhos pela muita dor causada por outras pessoas. Eu acredito que você é tão forte e tão valente como ninguém que eu tenha conhecido ou ouvido falar. E sábia e generosa no uso do seu poder. Eu devo montar de repente para Forte Flood, mas voltarei a tempo para a festa. Concordo que você deva ser envolvida em nosso plano - entretanto Archer está errado se pensa que me agrada. Meus irmãos dirão os nossos pensamentos. Meus soldados estão esperando e isso é escrito às pressas, mas com sincero significado.

Atenciosamente, Brigan.

PS: Não deixe esta casa até que Tess lhe conte a verdade, e perdoe-me por mantê-la de você. Eu fiz uma promessa a ela, e tenho estado aborrecido com isso desde então.

Fire respirou tremendo enquanto ela caminhou para a cozinha, onde sentiu estar Tess. A velha mulher levantou os olhos verdes a partir do trabalho de suas mãos.

"O que o Príncipe Brigan quis dizer", Fire disse, assustada com a pergunta "quando ele disse que você deve me dizer a verdade?"

Tess derrubou para baixo a massa que estava amassando e enxugou suas palmas em seu avental.

"Esse dia esta de pernas para o ar," ela disse. "Eu nunca vi isso chegando. E agora que estamos aqui, você esta tão a vista que eu vou me intimidar."

Ela encolheu os ombros, bastante atrapalhada.

"Minha filha Jessa foi sua mãe, criança", ela disse. "Eu sou sua avó. Você gostaria de ficar para o jantar?"



## CAPÍTULO 23

FIRE deslizou através dos dias seguintes em um estado de admiração. Por ter sabido que ela tinha uma avó foi bastante surpreendente. Mas por sentir, desde o seu primeiro hesitante jantar juntas, que a avó estava curiosa para a conhecer e aberta a sua companhia? Isso foi demais para uma jovem monstro humana que tinha experimentado tão pouca alegria para conter. Ela jantou todas as noites na cozinha da casa verde com Tess e Hanna. O fluxo do tagarelar de Hanna ocupou os espaços na conversa entre avó e neta, e acalmou, de alguma maneira, sua dificuldade, enquanto elas tentaram encontrar a maneira de se relacionar uma com a outra. Ajudou, pois Tess era direta e honesta, e Fire podia sentir a sinceridade de cada coisa misturada que ela disse.

"Eu sou quase sempre serena", Tess disse sobre o seu primeiro jantar de bolinhos e guisado de monstro raptor. "Mas você me abalou, Lady monstro. Eu disse a mim mesma todos estes anos que você era filha de Cansrel, e não verdadeiramente de Jessa. Um monstro, não uma menina, que estávamos melhor sem. Tentei dizer a Jessa, também, embora ela nunca quis ouvir, e ela estava certa. Claro como o dia que eu posso vê-la em seu rosto."

"Onde?" Hanna exigiu. "Que partes do seu rosto?"

"Você tem a testa de Jessa", Tess disse, brandindo uma colher para a desprotegida Fire. "E a mesma expressão em seus olhos, e sua adorável, morna pele. Você a puxou em seus olhos e na coloração do cabelo, embora que o seu é cem vezes mais do que o que o dela foi, claro. O jovem príncipe me disse que confiava em você", ela terminou fraca. "Mas eu não podia acreditar nisso. Achei que ele estivesse preso no laço. Eu pensei que você se casaria com o Rei, ou pior, ele, e tudo começaria de novo."

"Está tudo bem", Fire disse suavemente, imune a rancores, porque ela estava recém-apaixonada por ter uma avó.

Ela desejou poder agradecer a Brigan, mas ele ainda estava longe da corte e improvável retornar antes da festa. Ela desejou mais do que qualquer coisa que ela pudesse dizer a Archer. Seja o que fosse mais que ele pudesse sentir, ele iria compartilhar a sua alegria nisso - ele iria rir de surpresa pelas notícias. Mas Archer estava trapalhão<sup>30</sup> por perto de algum lugar a oeste com uma pequena guarda - de acordo com Clara, ele só tinha levado quatro homens - entrando em quem sabe que tipo de problema. Fire determinou fazer uma lista de todos os encantos e as confusões de ter uma avó, para contar-lhe quando ele retornasse. Ela não era a única pessoa preocupada com Archer.

"Não foi uma coisa tão terrível, realmente, que ele contasse seu segredo", Clara disse - esquecendo-se, Fire pensou secamente, que naquele momento Clara tinha achado isso terrível o suficiente para socá-lo. "Nós estamos todos mais contentes com você no plano agora que sabemos. E nós admiramos você por isso. Na verdade, Lady, eu quero saber porque você nunca nos disse antes."

Fire não respondeu isso, pois ela não podia explicar que aquela admiração era parte da razão que ela não houvesse dito. Isso não foi gratificante, ser o herói do ódio de outras pessoas por Cansrel. Ela não tinha matado ele fora do ódio.

"Archer é um burro, mas ainda espero que ele tenha cuidado", Clara terminou, uma mão acomodada na barriga dela distraidamente, enquanto a outra vasculhava através de uma pilha de

---

<sup>30</sup> Não sabe o que esta fazendo ou onde está indo; de modo espalhafatoso e orgulhoso.



plantas.

"Ele conhece o terreno no oeste? Há grandes fendas no solo. Algumas delas abertas a cavernas, mas algumas delas são sem fundo. Eu acredito que ele caia dentro de uma."

Ela parou de fuzilar por um instante, fechou seus olhos, e suspirou.

"Eu decidi ser grata a ele por fornecer ao meu filho um irmão. A gratidão toma menos energia do que a raiva."

Quando a verdade saiu, Clara havia realmente, aceito isso com uma generosa serenidade. Não tinha sido tão fácil para Mila, entretanto ela não tivesse levado a raiva também. Em sua cadeira ao lado da porta agora, mais do que qualquer coisa, Mila olhou atordoada.

"Ah, bem", Clara disse, ainda suspirando. "Você tem memorizado qualquer coisa acima do nível seis? Você não tem medo de alturas, você tem?"

"Não mais do que a próxima pessoa. Por quê?"

Clara puxou duas enormes, páginas enroladas da pilha de plantas do chão.

"Aqui estão os esboços de sete e oito. Eu terei que verificar com Welkley se eu etiquetei os aposentos dos hóspedes corretamente antes de você começar a aprender todos os nomes. Nós estamos tentando manter aqueles pisos vazios para seu uso, mas existem aqueles que gostam do ponto das vistas."

Memorizar as plantas dos pisos do palácio era diferente para Fire do que seria para outras pessoas, porque Fire não conseguia conceber a si mesma o palácio como um mapa, nivelado na página. O palácio era um espaço de três dimensões que girava para fora de sua cabeça, cheio de mentes que caminhavam corredores a baixo, passando no transcurso da lavanderia e subindo escadas que Fire não podia sentir, mas estava esperando preencher a sua memória com um mapa na página. Isso não era agora o suficiente para Fire saber, por exemplo, que Welkley estava na extremidade leste do segundo nível do palácio.

Onde ele estava, precisamente? Em qual sala ele estava dentro, e quantas portas e janelas que tinha? Quanto mais próximo isso era dos armários dos empregados aproximadamente, ou o mais próximo das escadas? As mentes que ela sentia perto de Welkley - elas estavam na sala com ele, ou elas estavam no corredor ou na sala acima dele? Se Fire precisava dar a Welkley direções mentais para guiá-lo para seu próprio aposento, neste instante, sem que ninguém o visse, ela poderia fazer isso? Ela poderia manter oito níveis, centenas de corredores, milhares de salas, portas, janelas, sacadas, e sua percepção de uma corte completa de todas as consciências em sua mente ao mesmo tempo?

A simples resposta para isso era que não, ela não podia. Mas ela ia ter que aprender fazer isso da melhor maneira que ela pudesse, porque o plano de assassinato para a noite da festa dependia disso. Em seus aposentos, nos estábulos com Small, nos telhados com sua guarda, ela praticou e praticou, durante todo o dia, constantemente - orgulhosa de si mesma, às vezes, pelo quanto, até onde ela deslocava-se, para muito além de seus primeiros dias neste palácio. Ela certamente nunca iria se perde vagando por esses corredores novamente. O sucesso do plano articulado era bastante desesperador sobre a capacidade de Fire para isolar Gentian, Gunner e Murgda, separadamente ou juntos, secretamente, em algum lugar no palácio. Era imperativo que ela conseguisse fazer isso, porque os planos substitutos serem bagunçados, envolvendo muitos soldados e também muitas brigas, e seria quase impossível manter a calma. Uma vez a sós com eles, Fire iria ficar sabendo de tudo o que podia de cada um e todos eles. Enquanto isso Brigan iria encontrar uma maneira discreta, para se juntar a ela e garantir que a troca de informações





terminaria com Fire viva e os outros três mortos. E depois as notícias da travessura inteira teriam que ser contida de alguma forma, contanto que possível.

Isso seria também um dos trabalhos de Fire: monitorando as pessoas do palácio que suspeitaria o que tinha acontecido, e providenciar para que aquelas pessoas fossem capturadas em silêncio antes de dissessem qualquer coisa. Porque ninguém - ninguém - do lado errado da coroa poderá ser permitido saber onde os assuntos permaneceram, ou que Fire tinha ficado sabendo. As informações somente seriam valiosas enquanto ninguém soubesse que eles sabiam disso. Brigan montaria através da noite para Forte Flood. No instante em que ele chegasse lá, a guerra começaria.

NO DIA DA FESTA, Tess ajudou Fire vestir seu vestido que tinha sido encomendado, ganchos fixando, polindo e endireitando pedaços que já estavam lisos e retos, e o tempo todo murmurando seu prazer. Em seguida, uma equipe de cabeleireiros empurrou e trançou Fire à distração, exclamando pela variação de vermelhos, laranjas e dourados em seu cabelo, seus ocasionais fios surpreendentemente cor-de-rosa, a sua suave textura impossível, sua luminosidade. Essa foi a primeira experiência de Fire em tentar alterar e melhorar sua aparência. Muito rapidamente o processo cresceu cansativo. Apesar disso todavia, quando isso finalmente concluiu e os cabeleireiros partiram e Tess insistiu puxando-a para o espelho, Fire viu e entendeu, que todos tinham feito bem o trabalho.

O vestido, profundo púrpura cintilante e extremamente simples no seu desenho, era tão lindamente cortado e tão pegajoso e bem-ajustado que Fire sentia um pouco despida. E o cabelo dela. Ela não pôde acompanhar o que eles tinham feito com seus cabelos, tranças finas como fios em alguns lugares, lançadas e enroladas através da espessa seção que caía sobre os seus ombros e abaixo de suas costas, mas ela viu que o resultado final era uma selvageria controlada que estava magnífico contra seu rosto, seu corpo, e o vestido. Ela virou-se para medir o efeito em sua guarda - todos os vinte deles, pois todos tiveram papéis a desempenhar nas ações dessa noite, e todos estavam aguardando suas ordens. Vinte mandíbulas penduradas bambas com espanto - até a de Musa, Mila, e de Neel. Fire tocou em suas mentes, e estava satisfeita, e, em seguida, brava, por encontrá-los abertos como os telhados de vidro em julho.

"Tomem influência de si mesmos", ela estalou. "Isso é um disfarce, lembram? Isso não vai funcionar se as pessoas que tenciona me ajudar, não podem manter suas cabeças."

"Isso irá funcionar, Lady neta."

Tess deu a Fire duas facas em coldres de tornozelo.

"Você conseguirá o que você desejar de quem você quiser. Esta noite o Rei Nash lhe daria o Rio Winged como um presente, se você pedisse isso. Dells, criança - Príncipe Brigan lhe daria o seu melhor cavalo de guerra."

Fire prendeu com correia uma faca para cada tornozelo e não sorriu disso. Brigan não podia dar presentes, até que ele retornasse à corte, e isso era uma coisa, duas horas antes da festa, ele ainda não tinha retornado.

UMA DAS VÁRIAS ÁREAS DE encenações reservadas pelos irmãos reais para a noite, foi um conjunto de salas no quarto andar com uma sacada tendo vista para o grande pátio central. Fire ficou de pé na sacada com três de seus guardas, desviando a atenção de centenas de pessoas abaixo. Ela nunca tinha visto uma festa antes, muito menos um baile real. O pátio cintilava ouro com a luz de milhares e milhares de velas: paredes de velas por trás dos corrimões nas bordas da pista de dança, assim as Ladies não deixariam os seus vestidos queimando; velas penduradas em largas luminárias no teto por correntes de prata; velas derretidas pelos corrimões de toda sacada, incluindo sua própria. Luz cintilava acima das pessoas, retornando para elas em



seus bonitos vestidos e ternos, suas jóias, as taças de prata que bebiam. O céu estava declinando. Os músicos afinaram os seus instrumentos e começaram a tocar completamente, e através do tilintar do riso. A dança começou, e isso era o retrato perfeito de uma festa de inverno. Como absolutamente a aparência de uma coisa pode diferir seus sentimentos. Se Fire não tivesse tido uma necessidade tão intensa de se concentrar, se ela não tivesse estado tão distante do humor, ela poderia ter rido.

Por ela conhecer a si mesma, estando de pé sobre um microcosmo do próprio reino, uma teia de traidores, espiões, e aliados em trajes de fantasia, representando cada lado, observando um ao outro com o cálculo, tentando ouvir as conversas de uns dos outros, e de modo aguçado ciente de todos que entravam ou saiam. Isso iniciou com Lorde Gentian e seu filho, o centro focal da sala, embora eles ficassem de pé em suas extremidades. Gunner, tamanho médio e indefinível, tinha uma maneira de misturar contra o canto, mas Gentian era alto, com cabelo branco brilhante e também um famoso inimigo desta corte para ser imperceptível. Ao seu redor estavam os seus cinco "assistentes", os homens com a aparência de cães ferozes enfiados dentro de roupas formais. Espadas não estavam na moda nos bailes como este; as únicas armas visíveis estavam sob os guardas do palácio estacionados nas entradas.

Mas Fire sabia que Gentian, Gunner e seus não convincentes disfarçados guarda-costas tinham facas. Ela sabia que eles estavam com fôlego apertado em desconfiança; ela podia sentir isso. E ela viu Gentian puxando seu colarinho, repetidas vezes, desconfortável. Ela viu ele e seu filho virar bruscamente a cada barulho, seus falsos sorrisos sociais, congelados, quase a ponto de um estado de loucura. Ela pensou, Gentian era um homem de bom-aspecto, perfeitamente vestido, aparentemente distinto, a não ser que você estivesse em uma posição de sentir seus nervos gritando. Gentian estava lamentando o plano que o tinha trazido aqui. Fire esgotou por controlar todos neste pátio, e alongando a si própria para além deste pátio estava positivamente atordoante. Mas tão melhor o quanto ela podia, e usando quaisquer mentes que lhe dava acesso, ela estava compilando uma lista mental de pessoas no palácio que pensavam ser simpáticas ao Lorde Gentian ou Lady Murgda, as pessoas que não eram confiáveis, e também pessoas que eram. Ela comunicou a lista para um secretário dos escritórios de Garan, que anotou nomes e descrições e comunicou sobre eles ao capitão da guarda, cujo o número de trabalhos nesta noite incluía saber onde todos estavam em todo momento e impedir quaisquer manifestações imprevistas de armas, ou desaparecimento de pessoas significativas.

O céu estava escuro agora. Fire sentiu arqueiros movendo dentro das sombras das sacadas ao redor dela. Ambos Gentian e Murgda foram alojados no terceiro nível do palácio com vista para esse mesmo pátio, os aposentos acima, embaixo, de lado, e de um lado para o outro deles, vazios de convidados, e temporariamente ocupados com uma real presença militar que fazia a guarda de Fire parecer bastante desgastada.

Essas tinham sido as ordens de Brigan. Fire não estava certa do que ela temia mais: o que isso significaria para ela e sua família pessoalmente, se ele não chegasse a tempo, ou o que significaria para seu trabalho da noite e da guerra. Ela pensou que estes poderiam ser fragmentos do mesmo medo. Se Brigan não viesse, ele provavelmente estava morto, e com isso, todas as coisas desmoronar-se-iam de qualquer maneira, se elas fossem grandes, como os planos de hoje à noite, ou pequenos, como o seu coração. E então, apenas alguns minutos depois, ela tropeçou nele inesperadamente como se ele materializasse nas beiradas de seu alcance na mais próxima ponte da cidade. Quase involuntariamente, ela enviou uma onda de sentimento que começou como fúria, mas transformou imediatamente para preocupação e também alívio por o sentir, tão descontrolado que ela não podia estar certa de algum de seu mais profundo sentimento não tivesse infiltrado direto. Ele mandou de volta segurança e exaustão, e pedido de desculpas, e ela alcançou ele de volta com o seu próprio pedido de desculpa, e ele se desculpou novamente, com mais insistência neste momento.

*'Brigan chegou'*, pensou apressadamente aos outros, e empurraram as suas próprias



expressões de alívio para fora de suas mentes.

Seu enfoque estava se desemaranhando. Ela lutando para recuperar o controle do pátio. Lady Murgda estava mantendo um perfil mais baixo do que Gentian. Como Gentian, ela chegou com assistentes, pelo menos vinte deles, "assistentes", que tinham a sensação de pessoas utilizadas para o combate. Várias dessas pessoas estavam no pátio abaixo. Outros estavam espalhados por todo o palácio, provavelmente vigiando quem quer que Murgda os houvesse instruído para vigiar; mas Murgda se dirigiu direto para seus aposentos na sua chegada e não apareceu desde então. Ela estava escondida lá agora, um nível abaixo de Fire e do outro lado de onde estava Fire, embora Fire não pudesse vê-la. Ela podia só a sentir, afiada e inteligente, como Fire tinha sabido que ela era, mais forte do que seus dois inimigos abaixo e mais protegida, mas com um zumbido similar de agudeza, e queimando com suspeita. Clara, Garan, Nash, Welkley, e vários guardas entraram no quarto de Fire. Sentindo eles, mas não voltando a visão da sacada, Fire tocou em suas mentes em saudação e, através da porta da sacada aberta, ouviu Clara murmurar.

"Eu imagino que peguei a cauda de Gentian", Clara disse, "mas eu não estou tão certa da cauda de Murgda. As pessoas dela são melhores treinados."

"Eles são Pikkian, alguns deles", Garan disse. "Sayre me disse que viu os homens de aparência Pikkian, e ouviu seus sotaques."

"É possível que Lorde Gentian seja maluco o suficiente para não ter ninguém vigiando Lady Murgda?" Clara disse.

"Sua comitiva é bastante óbvia, e nenhum destes treinados parece sobre ela."

"Não há nenhuma facilidade em assistir Lady Murgda, Lady Princesa", Welkley disse. "Ela pouco esta mostrando a sua cara. Lorde Gentian, por outro lado, pediu por sua audiência por três vezes, Lorde Rei, e por três vezes eu o rejeitei sumariamente. Ele está bastante ávido para dizer a você pessoalmente todos os tipos de razões inventadas pelas quais ele está aqui."

"Nós daremos a ele a oportunidade de explicar, uma vez que ele esteja morto", Garan disse.

Fire escutou a conversa com uma fração de sua atenção e acompanhando o progresso de Brigan e com outra - ele estava nos estábulos agora - dançando o tempo todo ao redor de Gentian, Gunner e Murgda. Até agora só tinha jogado ao redor de suas mentes, buscando caminho para dentro, aproximando, mas não tomando influência.

Ela deu instruções a um empregado a seguir - uma das pessoas de Welkley - para oferecer vinho a Gentian e Gunner. Ambos os homens acenaram para a serva à distância. Fire suspirou, desejando que o mais velho não fosse tão atormentado com indigestão e o mais jovem tão austero em seus hábitos. O jovem Gunner estava um pouco incômodo, realmente, mais decidido do que ela gostaria. Gentian, por outro lado - ela se perguntava se era hora de entrar na mente de Gentian e começar a empreender. Ele ficava mais e mais ansioso, e ela tomou a sensação de que ele tinha desejado o vinho que ele recusou. Brigan impulsionou para o quarto atrás dela.

"Irmão", Fire ouviu Garan dizer. "Cortando isso por mordida justa, nesse momento, até mesmo por seus padrões, você não pensa? Tudo no lugar em Forte Flood?"

"Pobre garoto", Clara disse. "Quem perfurou o seu rosto?"

"Ninguém relevante." Brigan disse brevemente. "Onde está Lady Fire?"



Fire voltou do pátio, foi para a porta da sacada, entrou no quarto e ficou cara a cara com Nash, muito bonito, muito bem vestido, que congelou, olhou fixamente de volta para ela infelizmente, virou, e andou rapidamente para a sala ao lado. Garan e Welkley olharam fixamente também, boquiabertos, e Fire se lembrou que ela estava vestida formalmente. Mesmo Clara pareceu golpeada muda.

"Certo", Fire disse, "eu sei. Retirem-se juntos e vamos avançar com as coisas."

"Está todo mundo em posição?" Brigan perguntou.

Salpicado de lama e irradiando frio, ele parecia como se ele tivesse lutado por sua vida nem dez minutos atrás e tivesse quase perdido, sua maçã do rosto raspada crua, seu queixo machucado, e uma bandagem ensangüentada através das articulações dos dedos. Ele direcionou sua pergunta para Fire, procurando seu rosto com olhos gentis que não combinavam com o resto de sua aparência.

"Todos estão em posição", ela disse. "Você precisa de um curandeiro, Lorde Principe?"

Ele sacudiu a sua cabeça, esquadrinhando para baixo em suas articulações dos dedos com moderada diversão.

"E os nossos inimigos? Qualquer um que nós não estávamos esperando? Qualquer um dos amigos nebulosos de Cutter ao redor, Lady?"

"Não, graças a Dells. Você está sentindo dor?"

"Certo", Clara disse. "Nós temos o nosso espadachim, então vamos ir andando. Brigan, você podia tentar, pelo menos, tornar-se apresentável? Eu sei que isto é uma guerra, mas o resto de nós está tentando fingir que é uma festa."

PELA TERCEIRA VEZ Fire deu instruções para a serva de Welkley oferecer vinho para Gentian, Gentian pegou a taça e tragou-o em dois goles. Fire foi totalmente para dentro da mente de Gentian agora. Não era um lugar estável. Ele continuou olhando para a sacada pertencente à Murgda. Quando ele fez isso, sua inteira beleza brilhou com a ansiedade, e com um peculiar anseio. Fire começou a se perguntar por que, se Gentian estava tão ansioso sobre a sacada de Lady Murgda, se ele não atribuiu nenhum de seus homens para monitorar Murgda. Clara tinha retratado direito. Fire conhecia o sentimento de cada pessoa na comitiva de Gentian, e com um pequeno esforço, ela conseguia localizar cada um deles. Eles estavam espreitando ao redor das portas e as várias pessoas convidadas da festa; eles estavam espreitando perto das entradas guardadas para as residências reais e escritórios. Nenhum deles estava espreitando ao redor de Murgda. Murgda, por outro lado, tinha espiões em todo mundo. Dois deles estavam moendo ao redor de Gentian neste momento.

Gentian tomou outra taça de vinho e olhou mais uma vez na sacada vazia de Murgda. Era tão estranha, a emoção que acompanhava estes olhares. Algo como uma criança assustada olhando por reconforto de um adulto. Por que Gentian olharia para a sacada de seu inimigo para reconfortar? De repente Fire queria muito sentir o que aconteceria se Murgda viesse em sua sacada e visse a Gentian. Mas Fire não ia poder estar apta a compelir Murgda sobre sua sacada, sem Murgda saber que estava sendo compelida. E então seria mais um passo apenas para Murgda compreender o porquê. Isso pareceu para Fire, se ela não pudesse aproximar-se furtivamente sobre Murgda, ela poderia muito bem ser direta. Ela enviou uma mensagem.

*'Revele-se, Lady rebelde, e me diga porque você está aqui.'*



A resposta de Murgda foram ambas imediatas e surpreendentes: um irônico, duro prazer por ser tão aclamada; uma completa falta de surpresa ou medo; um desejo, inconfundível, para se encontrar com a Lady monstro pessoalmente; e um flagrante e desconfiança sem remorso.

*‘Bem’, Fire pensou, o seu tom deliberadamente descuidado. ‘Eu encontrarei com você, se você for para o lugar que eu especificar.’*

Divertimento e desprezo em resposta para isso. Murgda não era tola o suficiente para ser levada para uma armadilha.

*‘E eu não sou perspicaz suficiente para ver você, Lady Murgda, para que eu permita que você escolha o local da reunião.’*

A recusa teimosa para deixar auto-criada fortaleza.

*‘Você não imagina que eu vá a você em seus aposentos, Lady Murgda? Não, eu começo a pensar que não somos destinadas a se encontrar afinal.’*

A determinação – uma necessidade - para encontrar Lady Fire, para vê-la. Isso era intrigante, essa necessidade, e Fire estava contente por usar isso para seus próprios propósitos. Ela respirou para tranquilizar os seus nervos, pois sua próxima mensagem deveria ser perfeita no tom: divertido - prazer, até - a ponto de branda aquiescência e um pouco curiosa, mas bastante indiferente sobre onde tudo isso poderia levar.

*‘Eu suponho que poderíamos começar por um olhar de uma para a outra. Eu estou na sacada de frente a você e encima.’*

Suspeita.

Fire estava tentando atrair Murgda pra fora novamente.

*‘Muito bem então, Lady Murgda. Se você pensa que nosso plano é matá-la publicamente em nossa festa de inverno e começar uma guerra na corte, então certamente, não se aventure em sua sacada. Eu não posso culpá-la por precaução, entretanto não parece desaprovar os seus próprios interesses. Adeus, então.’*

Uma explosão de irritação em resposta para isto, que Fire ignorou. Em seguida, desprezo, então leve decepção; e, finalmente, o silêncio.

Fire esperou. Passou minutos, e sua sensação de Murgda encolheu, como se Murgda estivesse puxando seus sentimentos à distância e fechando-se firmemente.

Mais minutos passaram. Fire estava começando a tentar forjar um novo plano, quando de repente sentiu Murgda movimentar por seus aposentos em direção a sua sacada. Fire cutucou Gentian para um lugar no pátio onde ele não seria capaz de ver Fire, mas teria uma visão desobstruída da porta da sacada de Murgda. Depois, Fire avançou para a luz das velas em sua própria grade. Murgda parou atrás da porta de sua sacada e espiou para fora em Fire através da vidraça. Ela era como Fire se lembrava dela: uma pequena, mulher com rosto comum, de ombros-erectos e aspecto-duro. Fire estava agradada, estranhamente, pela visão forte e proposital dela. Murgda não emergiu na sacada, ela nem sequer deixou a porta aberta. Mas isso era o que Fire tinha esperado e mais do que ela se ousou esperar, e isso foi o suficiente, pois lá embaixo, os olhos de Gentian surpreenderam detendo em Murgda. Sua reação veio para Fire evidente como um balde de água jogado em seu rosto. A sua confiança aumentou. Seus nervos estavam imensamente confortados.





Ela entendeu agora porque Gentian não estava espionando Murgda, e porque o Capitão Hart era aliado de Lorde Mydogg tendo muito conhecimento sobre Gentian. Ela entendeu um grande número de coisas, inclusive porque Murgda tinha vindo. Ela veio para ajudar a Gentian ver o seu plano do começo ao fim. Pois em algum lugar ao longo da linha, Mydogg e Gentian se tornaram aliados contra o Rei. E Fire estava lendo algo de Murgda também, algo menos surpreendente. Se Gentian sabia isso ou não, seu aliado tinha vindo por uma outra razão. Fire leu isso nos olhos de Murgda que olhava fixamente através do pátio para ela, e no sentimento Murgda estava lançando agora sem querer: estupefação, admiração e luxúria, embora não fosse a luxúria que Fire estava acostumada. Essa luxúria era difícil e intrigante, e política. Murgda desejava roubá-la. Mydogg e Murgda desejavam para eles o seu próprio monstro ferramenta – tinham desejado ela desde o primeiro momento que a tinham visto na primavera passada.

Conhecimento - até o conhecimento seus inimigos haviam unificado para ser de maior número que você – estava fortalecido. Fire viu agora bastante seguramente o que ela devia fazer. O que ela podia fazer, se ela tivesse cuidado e mantivesse a influência de todos os vagabundos restantes.

‘Você vê?’ Pensou agora charmosamente para Murgda. *‘Você mostrou seu rosto, e você ainda está viva.’*

A mente de Murgda afiou e fechou. Ela estreitou os seus olhos em Fire e descansou a mão em seu estômago, em uma interessante maneira que Fire entendeu, porque ela tinha visto isso antes. Murgda virou ao redor e caminhou para longe de sua visão, nenhuma vez notando Gentian, que ainda estivesse esticando o pescoço para ela abaixo. Fire recuou para dentro das sombras. Sem rodeios, sem drama, ela comunicou aos outros tudo o que ela tinha ficado sabendo. Eles ficaram surpresos; horrorizados; não-surpresos; ávidos para prosseguir. Ela respondeu como melhor ela podia o que ela acreditou serem suas perguntas.

*‘Eu não sei se consigo ter Lady Murgda fora de seus aposentos’,* pensou para eles. *‘Eu não sei se Murgda morrerá esta noite. Mas Lorde Gentian fará o que eu digo, e eu provavelmente posso administrar Gunner. Vamos começar com eles. Os aliados de Lorde Mydogg pode nos contar os planos de Lorde Mydogg.’*





## CAPÍTULO 24

FIRE PROCUROU GENTIAN, e mais particularmente Gunner, para vê-la claramente. Então ela foi para o próprio alojamento do Rei, que estava no segundo nível, com vista para o pátio, e caminhou para a sacada. Ela olhou diretamente para o rosto deslumbrado de Gentian e Gunner, quem ela havia colocado em boa posição para vê-la. Ela sorriu sugestivamente a Gunner e paquerou, que era ridículo e embaraçoso, mas teve o efeito desejado. E então o próprio Nash invadiu a sacada, olhou para ver com quem ela estava flertando, olhou furioso Gentian e Gunner, tomou o braço de Fire, e a puxou de volta para dentro. A coisa toda durou possivelmente nove segundos, uma brevidade afortunada, para o esforço mental dentro de Fire que foi enorme. Lá tinha estado também muitas mentes no pátio para controlar de uma vez. Ela tinha tido ajuda. Pessoas do Welkley tinham estado no andar criando distrações para desviar a atenção dela. Mas as pessoas aqui e ali tinham visto, e Fire teve que fazer uma lista de pessoas agora que deviam ser vigiadas com cuidado extra na chance que tenha achado interessante que a Lady monstro pareceu estar trabalhando em seus encantos em Gentian e Gunner - interessante o bastante para falar sobre isso, ou até mesmo fazer algo sobre isso. Ainda assim, isso tinha funcionado. Gentian e Gunner olharam fixamente, paralisados ao vê-la.

*‘Eu quero falar com você’,* ela pensava para eles enquanto Nash tinha arrastado ela a distância. *‘Eu quero juntar-me ao seu lado. Mas não conte a ninguém, ou você vai me colocar em perigo.’*

Agora, ela se afundou em uma cadeira da sala de Nash, sua cabeça em suas mãos, monitorando a ânsia de Gentian, a suspeita e desejo de Gunner, e lendo rapidamente o restante do pátio e a totalidade do palácio por qualquer coisa relevante ou preocupante. Nash foi para uma mesa do lado e voltou, agachando-se diante dela com uma taça de água.

“Obrigada”, ela disse, olhando para cima com gratidão e tomando a taça. “Você fez bem, Lorde Rei. Eles acreditam que você me guarda zelosamente e que eu tenho desejo de fugir. Gentian está positivamente transbordando de indignação.”

Clara, esparramada no sofá, bufou em desgosto.

“Crédulos sem-cabeças.”

“Não é culpa deles, realmente”, Nash disse sobriamente, ainda agachado diante de Fire.

Ele estava tendo um tempo difícil em levantar e deixá-la. Fire podia sentir que ele estava tentando. Ela queria colocar uma mão em seu braço, como sinal de gratidão por todas as formas que ele sempre tentou, mas ela sabia que seu toque não seria ajuda para ele.

*‘Porque você não leva água para seu irmão’,* ela pensou para ele suavemente, pois Garan começou a suar com uma das febres que o ultrapassava em momentos de stress, e estava descansando no sofá com os seus pés no colo de Clara.

Nash curvou o seu queixo ao peito e ficou de pé para fazer o que ela disse. Fire considerou Brigan, que tinha se recostado contra uma estante, braços cruzados, olhos fechados, ignorando o argumento iniciado agora entre sua irmã e os irmãos sobre, os porquês, e os portantos, da estupidez de Gentian. Ele estava bem vestido e raspado, mas a contusão em seu rosto tinha escurecido para algo púrpuro e feio, e ele parecia tão cansado, como se ele quisesse se afundar na estante e se tornar uma parte de sua sólida e inanimada, prateleira.



*‘Quando você dormiu pela última vez?’* Ela pensou para ele.

Seus olhos pálidos abriram e a considerou. Ele deu de ombros e sacudiu a cabeça, e ela soube que tinha sido há muito tempo atrás.

*‘Quem te machucou?’*

Ele sacudiu a cabeça novamente, e labializou uma palavra através da sala. Bandidos.

*‘Você estava montando sozinho?’*

"Eu tive que montar," ele disse calmamente, "ou não chegaria aqui a tempo."

*‘Eu não estava criticando você’,* ela pensou. *‘Eu confio em você para fazer o que você precisa.’*

Ele abriu uma memória para ela. Ele havia prometido a ela, um dia verde e ouro no início do verão, não vagaria sozinho à noite. No entanto, ele tinha montado apenas na noite passada, e a maior parte de hoje. Estava dentro de seu direito de criticar.

*‘Eu quero’,* Fire começou, e depois parou, porque ela não podia pensar para ele que desejava que eles não tivessem essa tarefa para fazer, ela desejava que ela o pudesse confortar e o ajudar a dormir. Ela queria essa guerra longe, pois ele e Nash combateriam, entalhando com espadas e punhos em um campo congelado contra muitos homens. Estes irmãos. Como eles sairiam vivos de tal coisa? Pânico amontoou dentro dela. Seu tom cresceu azedo.

*‘Eu cultivei bastante afeição por seu cavalo de batalha, Big. Você daria ela para mim?’*

Ele olhou fixamente para ela com muita incredulidade, como se a tal pergunta posasse para o Comandante do Exército, na véspera da batalha, justamente merecida. E agora, Fire estava rindo, e de repente, a leveza inesperada acalmava seu cérebro dolorido.

*‘Tudo bem, tudo bem. Eu só estava testando se você estava acordado e em sua própria mente. A visão de você tirando um cochilo contra a estante não inspira confiança.’*

Ele ainda estava olhando para ela como se ela pudesse ser meia louca, mas ele flexionou sua mão e a descansou no punho de sua espada, empurrando a si próprio ereto, pronto para ir onde quer que ela dissesse para ele. Ele ergueu sua cabeça na entrada principal para as outras salas de Nash, onde estava a guarda de Fire, um grupo de mensageiros, e um pequeno exército de soldados que estavam esperando por assistir, porém eles eram necessários. Fire ficou de pé. Os outros pararam suas tagarelices e olharam para ela.

"Os níveis sete e oito", ela disse para Brigan, "a distante ala norte. As salas com vista para o pátio menor. Neste momento, é a parte mais vazia do palácio, e tem estado o dia todo, de forma que é para onde eu levarei Gentian e Gunner. Você e Clara vão lá agora. Encontre qualquer quarto vazio que vocês puderem, em qualquer nível é mais fácil chegar sem ser visto, e vou tentar levá-los quanto mais perto de vocês, como eu puder. Se vocês precisarem da minha ajuda para passarem pelos corredores, ou se os rabos de Murgda causarem problemas, fale para mim."

Brigan assentiu com a cabeça e foi para as salas laterais recolher os seus soldados. Fire sentou de volta e abaixou a cabeça novamente para as palmas de suas mãos. Cada etapa desse processo exigia enfoque. Agora ela devia monitorar Brigan e Clara e seus soldados e suas caudas e todos que reparasse por qualquer um deles. Enquanto mantinha ação em Gentian, Gunner e Murgda, claro, e talvez enviando Gentian e Gunner ocasional som intermitente de desejo impotente; e esperando por uma sensação de todo o palácio como um todo, no caso de



algo em qualquer lugar, a qualquer momento, devesse parecer errado por qualquer motivo. Ela respirou por causa de uma leve dor de cabeça formando sobre as suas têmporas. Ela estendeu a sua mente.

QUINZE MINUTOS MAIS TARDE, Clara, Brigan, e vários soldados tinham encontrado seu caminho para um conjunto de salas desocupadas no nível oito, na distante ala norte. Três espiões de Murgda e três de Gentian estavam com eles também, alguns inconscientes e os conscientes fervendo com fúria, presumivelmente pela indignidade de serem amarrados e amordaçados e empurrados dentro de armários. Brigan enviou segurança de que tudo estava bem.

*'Tudo bem',* Fire disse para Nash e Garan. *'Tudo bem',* ela pensou para todos aqueles envolvidos em toda parte do palácio. *'Eu estou começando.'*

Ela curvou em sua cadeira e fechou seus olhos. Ela tocou a mente de Gentian e depois entrou nela. Ela tocou em Gunner e decidiu que ele não estava inconsciente o suficiente para a arte de aprontar.

*'Gunner',* pensou para ele, quente e namorada, jorrando-se para ele - e, em seguida, empurrando-se nas rachaduras que se abriram com a sua pressa involuntária de prazer.

*'Gunner. Eu quero que você venha para mim. Eu preciso ver você. Eu posso confiar em você para ser gentil comigo?'*

Suspeita lavava ao longo das bordas de sua alegria, mas Fire murmurou para isso, acalmou isso, e manteve mais forte a influência.

*'Vocês devem ir onde eu os orientar e não contar a ninguém',* ela disse a ambos, ele e Gentian. *'Agora, deixem o pátio através do arco principal e subam a escada central para o nível três, como se estivessem voltando aos seus aposentos. Eu vou levar vocês a um lugar que seja seguro para todos nós, longe do Rei e seus cansativos guardas.'*

Gentian começou a se mover e, em seguida, mais relutantemente, Gunner. Seus cinco capangas deslocaram-se com eles e Fire expandiu seu alcance, andando em cada uma de suas mentes. Os sete prosseguiram em direção à saída e Fire examinou superficialmente e rapidamente o resto do pátio. Não importava quem percebesse, mas importava muito quem seguia. Três consciências separaram-se casualmente do dançar e baixaram atrás da guarda de Gentian. Fire reconheceu como dois espiões de Murgda e o outro como um lorde secundário que ela tinha identificado mais cedo como um provável simpatizante de Murgda. Ela tocou em suas mentes, testou, e decidiu que elas estavam muito protegidas para ela entrar sem que eles notassem. Ela teria que levar os outros e confiar que esses três seguiriam. Dez homens. Ela pensou que ela podia lidar com isso, enquanto mantivesse o plano andando e milhares de figuras movimentando em sua mente. Porque seu poder tinha crescido, com a prática.

Ela não poderia ter feito isso há um ano atrás. Somente na primavera passada, a Primeira Ramificação tinha oprimido ela totalmente. Sua festa de dez subiu os degraus para o segundo nível.

*'Agora mova para o vestíbulo abaixo e virem para o corredor contendo seus aposentos',* Fire pensou a Gentian e Gunner.

Sua mente correu à frente por aquele mesmo corredor e achou ele assustadoramente cheio de gente. Ela acelerou um pouco acima, diminuiu a velocidade um pouco abaixo, e enviou um pouco para dentro de seus aposentos, com força, no caso dos decididos, pois não havia tempo para tomar os devidos cuidados. Quando Gentian, Gunner, e seus cinco atendentes viraram a esquina para seus aposentos, o corredor estendeu-se vazio à frente deles. O corredor



ainda estava vazio momento mais tarde, quando Gentian e Gunner vieram lado a lado dos seus aposentos.

*'Pare aí',* ela disse a eles.

Ela mudou para as mentes dos soldados escondidos nas suítes ao redor de Gentian. Quando os homens de Murgda viraram a esquina, ela enviou uma mensagem aos soldados: *'Vá agora.'*

Soldados empilharam no corredor e começaram capturando cinco guardas de Gentian e três espiões de Murgda.

*'Corram!'* Fire gritou para Gentian e Gunner, talvez desnecessariamente, porque eles pareciam já estar correndo. *'Eles estão sobre nós! Corram! Corram! Corredor abaixo! Virem à esquerda na lanterna! Agora, desçam esse corredor! Olhe para a porta verde à esquerda! Em direção da porta verde e vocês estarão seguros! Sim, vocês estarão seguros. Agora, subam, subam. Subam as escadas. Quietos, devagar. Diminuem a velocidade.'*

*'Parem',* ela pensou. *'Parem por um minuto.'* Gentian e Gunner pararam, perplexos, frenéticos e sozinhos, em uma escada em espiral em algum lugar entre os níveis cinco e seis. Fire manteve um dedo neles, acariciou e acalmou-os, e esticou de volta ao corredor onde uma pequena, briga desagradável tinha tomado lugar.

*'Você pegou todos?'* Ela perguntou o soldado encarregado. *'Alguém viu você?'*

O soldado comunicou que tudo tinha corrido bem.

*'Obrigada',* Fire disse. *'Bem feito. Se você tiver qualquer problema, chame por mim.'* Ela tomou um longo, constante suspiro e retornou para Gentian e Gunner na escada.

*'Me desculpe',* ela murmurou suavemente. *'Todos vocês estão bem? Eu sinto muito. Eu cuidarei de vocês.'*

Gunner não estava em bom humor, soltando um pouco a sua influência. Ele estava bravo sobre a perda de seus guardas, irritado por ser amontoado em uma escada estreita, furioso consigo mesmo por permitir que um monstro comande suas intenções e o coloque em perigo. Fire o inundou, subjugando ele com calor e com os sentimentos e sugestões designadas para impedi-lo de pensar. Então ela lhe enviou uma sugestão de dureza e certa mensagem.

*'Conscientemente Você se colocou em perigo quando você veio vagando no palácio do Rei. Mas você não tem nada a temer. Eu escolhi você, e eu sou mais forte do que o Rei. Tome posse de si mesmo. Pense o quanto mais fácil será para o ferir comigo ao seu lado.'*

Simultaneamente Fire verificou os corredores que levava para esta escada em espiral. Convidados da festa caminhavam e se misturavam no corredor do nível oito. O nível sete estava vazio. Brigan estava no nível oito. Mas a mente de Fire estava tornando-se lenta com a fadiga.

*'Brigan',* ela pensou, muito cansada para preocupar-se com boas maneiras. *'Eu estou levando eles para o nível sete, para os quartos desocupados logo abaixo de você. Quando chegar a hora, você pode ter que descer pela sacada.'*

A resposta de Brigan veio depressa: isso está perfeitamente bem. Fire não se preocupou a respeito dele ou a sacada.

*'Subam',* Fire disse para Gentian e Gunner. *'Subam. Sim, mais um nível. Agora,*



*tranquilamente pela porta. Corredor abaixo, sim, e virem à esquerda. Lentamente... lentamente...'* Fire forçou para lembrar o plano de hóspedes e sentir onde Brigan estava.

*'Aí',* ela disse, finalmente, parou. *'Entrem na sala à sua direita.'*

Gunner ainda balbuciante. Ela deu a ele um empurrão desafetuoso. Dentro do quarto, a raiva de Gunner mudou para perplexidade, e então, abruptamente, para satisfação. Isso era estranho, mas Fire não tinha energia para contemplar isso.

*'Sentem-se, senhores',* ela lhes disse desanimada. *'Fiquem longe das janelas e sacada. Eu estarei aí em alguns minutos e nós poderemos conversar.'*

Fire fez mais uma varredura dos corredores, dos pátios, de Murgda e das pessoas de Murgda, tranquilizando-se que ninguém estava suspeitando e nada estava fora do lugar. Com um grande suspiro, ela virou sua mente de volta ao quarto para encontrar Mila ajoelhada no chão diante dela, segurando sua mão, e outros em sua guarda, e Garan e Nash, observando-a ansiosamente. Era um conforto se encontrar ainda com eles.

"Tudo bem", ela disse. "Agora a minha própria viagem."

FIRE FLUTUOU CORREDOR ABAIXO no braço de Nash, ladeada por membros de ambos os seus guardas, o que atraiu uma grande atenção. O casal subiu a escada central para o nível três, como havia feito Gentian, mas virou na direção oposta e enrolando pelos corredores, parando finalmente, antes da entrada dos aposentos de Fire.

"Boa noite para você, Lady", Nash disse. "Eu espero que você se recupere de sua dor de cabeça."

Ele pegou sua mão, levantou seus dedos à boca e beijou-os; em seguida, os soltou e caiu no escuro sem parar. Fire cuidou dele com verdadeiro carinho, não em sua frente, mas em sua mente, pois ele estava tocando muito bem a sua parte hoje à noite, e ela sabia que era difícil para ele, mesmo que o monarca apaixonado e ciumento não fosse de estirar-se. Então Fire sorriu docemente para as caudas de Murgda e de Gentian - vários dos quais sorriram para ela idiotamente - e entrou em seus aposentos. Dedos pressionados nas têmporas, ela forçou sua mente através de um exame dos terrenos e os céus no exterior de sua janela.

"Não há ninguém lá fora", ela disse para sua guarda, "e nenhum monstros raptors. Vamos começar."

Musa rangeu a janela, abrindo para Fire, e tomou uma lâmina para a tela. O ar frio derramou para dentro da sala, cuspindo pedaços de lama no tapete. Fire poupou um pensamento para Brigan e sua guarda, que mais tarde estariam montando nesse granizo. Musa e Mila baixaram uma escada de corda pela janela.

*'A escada está no lugar',* ela pensou para os soldados na sala abaixo. Ela ouviu sua janela ranger aberta, e verificou os céus e os terrenos novamente. Não havia ninguém ali, nem mesmo a guarda da casa verde.

"Tudo bem", ela disse. "Eu estou indo."

Ela sentiu então, de repente, como Musa estava relutante em permitir Fire ir, como isso afligia Musa ao enviar Fire em qualquer lugar sozinha e desprotegida. Fire segurou a mão de Musa mais forte do que era necessário.

"Eu chamarei você, se precisar de você", ela prometeu.





De lábios-apertados, Musa a ajudou para fora da janela para o frio. Seu vestido e chinelos<sup>31</sup> não foram feitos para o inverno, nem para qualquer coisa aproximadamente do tempo, mas bastante desajeitadamente, ela administrou a descida para a janela abaixo. Os soldados a puxaram para dentro e tentaram não olhar fixamente enquanto ela ajeitou o vestido. Então eles a enfiaram sob o pano de um carrinho procedente de alimentos comprometidos para o nível sete. Era um requintado, carrinho robusto, e os andares de Nash eram fortes e homogêneos, e um minuto ou dois de determinados tremores debaixo da aquecida toalha. Um funcionário a empurrou pelos corredores e então com rodas sobre o elevador, que subiu em suas cordas sem um único rangido ou sacolejar. No nível sete, outro empregado a moveu para fora. Ele seguiu suas instruções mentais corredores abaixo e ao redor dos cantos, e finalmente, empurrando-a para o distante corredor norte e parando do lado de fora da sala contendo Gentian e Gunner.

Ela esticou para cima para encontrar Brigan. Ele não estava lá. Varrendo ao redor em pânico, ela percebeu o que ela tinha feito.

*‘Muito Legal’, ela ferveu para Brigan. ‘Muito legal monstro. Eu calculei mal. Eu não os enviei para os aposentos diretamente abaixo dos seus. Eles estão uma suíte acima para o oeste.’*

Brigan enviou segurança de que ele não estava preocupado com isso. Ele poderia escalar as sacadas dos aposentos vizinhos.

*‘Eles são aposentos ocupados.’*

Ele estava certo de que eles não estavam.

*‘Não os do seu nível, Brigan. Esses do meu. Eu conduzi Gentian e Gunner aos aposentos ocupados. Quisling? Quisland? Alguém com início Q.’*

Sua cabeça apunhalou com a dor.

*‘Eu devo tentar movê-los novamente? Acho que Gunner recusaria. Oh, isso é terrível. Vou espalhar a palavra que o sujeito iniciado com Q deva ser mantido em seus aposentos de alguma forma, e sua esposa e agentes e guardas também. Eu não posso pensar o que faremos com os corpos de Gentian e Gunner agora’,* ela pensou amargamente, quase subjugada pelas lágrimas devido às consequências de seu erro.

*‘Quislam?’* Brigan ofereceu. *‘Lorde Quislam do sul?’*

*‘Sim, Quislam.’*

*‘Mas Quislam não é o aliado de Gentian?’*

Fire forçou para lembrar.

*‘Sim, Quislam é aliado de Gentian. Mas isso não faz nenhuma diferença, além do que explicar por que Gunner parou de lutar uma vez que ele entrou na sala.’*

*‘Mas,’* Brigan pensou, *‘se Gunner pensa estar seguro nos aposentos de um aliado, então talvez ele seja mais fácil de ser manuseado. Talvez seu engano tenha sido favorável.’*

---

<sup>31</sup> Achei estranho o termo chinelos aqui, pois vestido de festa com chinelos, não é o par-perfeito, mas no livro é isso mesmo. Slippers em inglês pode ser de chinelos comuns, a pantufas, até chinelos estilo sapatilhas, o que imagino serem esses os usados por ela.





Fire estava ficando histérica.

*'Isso não é. Isso não é favorável. Isso cria incontáveis problemas.'*

*'Fire –'*

Sua concentração estava quebrando em pedaços e ela agarrou descontroladamente em uma coisa que pareceu, de repente e sem sentido, por assunto.

*'Brigan, seu controle mental é tão forte como alguém que já encontrei. Olhe o quão bem você é capaz de se comunicar - você praticamente pode me enviar frases. E você não precisa explicar porque você é tão forte. Você se faz dessa forma por necessidade. Meu pai –'*

– Fire estava impossivelmente drenada. Um punho em sua cabeça estava perfurando o seu cérebro.

*'Meu pai odiou você mais do que ninguém.'*

*'Fire –'*

*'Brigan, eu estou tão cansada.'*

*'Fire –'*

Brigan estava dizendo seu nome, e ele estava enviando a ela um sentimento. Isso era coragem e força, e outra coisa também, como se ele estivesse de pé com ela, como se ele a levasse para dentro de si, deixando-a descansar seu corpo inteiro por um momento em sua coluna vertebral, a mente dela em sua mente, o coração dela no seu em chamas. As chamas do coração de Brigan eram surpreendentes. Fire compreendeu, e quase não podia acreditar, que o sentimento que ele estava mandando a ela era amor.

*'Puxe a si própria, juntos,'* ele pensou para ela. *'Introduza você mesma dentro daquela sala.'*

Ela saiu de debaixo do carrinho. Ela abriu a porta para a sala.



## CAPÍTULO 25

AMBOS, GENTIAN E GUNNER sentados em cadeiras de frente para a entrada. Enquanto ela fechou a porta, Gunner se levantou e avançou devagar de lado contra a parede em uma direção que o trouxe um pouco mais perto dela. Um escudo com as cores de Quislam estava encostado num banquinho. Fire viu que o tapete era um patchwork<sup>32</sup> de quadrados em ferrugem, marrons e vermelhos; as cortinas vermelhas, o sofá e as cadeiras marrons. Pelo menos eles não teriam de se preocupar com manchas de sangue. Ela embebeu no sentimento destes dois homens, e soube imediatamente que o problema seria ficar situada até tarde nesta sala. Claro que não seria com Gentian, tão encantador e tão alegremente feliz ao vê-la, tão fácil, para até mesmo sua mente entorpecida invadir, que ela tinha se perguntado como tal homem poderia ainda ter subido a um lugar de poder, tinha a não resposta de pé, de cara feia, à sua frente, na forma de Gunner. Ele era um pouco como Nash costumava ser: imprevisível, confuso, demasiado para o seu controle, mas não inteiramente debaixo de seu próprio controle, aliás. Ele começou a rondar indo e vindo ao longo da parede, seus olhos sempre sobre ela. E embora ele não fosse um homem grande e imponente, algo tenso e suave em seus movimentos provocou Fire de repente para ver porque os outros estavam preocupados. Ele estava calculando uma criatura com uma capacidade a favor de força, perversamente veloz.

"Você vai se sentar, Gunner?" Fire murmurou, movendo-se para o lado, para longe de ambos, e sentando-se calmamente no sofá – o que foi um erro, porque mais do que uma pessoa poderia caber no sofá e o sofá onde agora Gunner estava parecendo inclinado a se sentar.

Ela lutou com ele em sua mente, que sentiu inchada e dura, o empurrou de volta em direção mais próximo de seu pai, mas ele não se sentaria se ele não pudesse se sentar com ela. Ele se retirou para sua parede e recomeçou rondar.

"E o que nós podemos fazer por você, querida criança?" Gentian disse, um pouco bêbado e pulando em seu assento com felicidade.

Como ela desejou que ela pudesse ir devagar. Mas o seu tempo nesta sala foi tomado emprestado do Lorde Quislam.

"Eu quero me juntar do seu lado", ela disse. "Eu quero sua proteção."

"Você não é para ser confiável, parecendo assim", Gunner rosnou. Nunca confie em um monstro."

Gentian repreendeu seu filho.

"Gunner! Ela não provou a sua lealdade, quando fomos atacados no corredor? Mydogg não iria querer que fôssemos rudes."

"Mydogg não se importa com o que fizemos, desde que isso seja para sua vantagem", Gunner disse. "Nós não devíamos confiar em Mydogg também."

"É o suficiente", Gentian disse, sua voz de repente afiada e comandando.

Gunner olhou carrancudo com raiva, mas não fez nenhuma réplica.

---

<sup>32</sup> O patchwork é um trabalho artesanal feito da emenda de retalhos costurados de forma a formar desenhos, formando a parte de cima do trabalho que é chamado de tampo.



"E quanto tempo você tem estado aliado com Mydogg?" Fire perguntou, virando os olhos inocentes para Gentian.

Ela prendeu hermeticamente a mente de Gentian e direcionou falar com ele.

CERCA DE VINTE MINUTOS mais tarde, ela havia ficado sabendo, e transmitiu para os irmãos, que Mydogg e Gentian tinham se aliado em grande parte em resposta pela Lady monstro se juntar às fileiras do Rei, e que Hart contou somente parte da história quando ele disse que Gentian planejava atacar Forte Flood com sua força de dez mil. Realmente Gentian atacaria Forte Flood com quinze mil. Depois de terem aliado, Mydogg deslocou cinco mil de seus próprios recrutas Pikkian gradativamente para Gentian, através dos túneis.

Não tinha sido prazeroso representar naquela parcela de notícias. Isso significava que Brigan seria ultrapassado por cinco mil em Forte Flood. Mas talvez isso também significasse que o resto do exército de Mydogg, onde quer que ele estivesse escondido, somente numerava quinze mil ou assim? Talvez as outras duas Ramificações do Exército do Rei, mais todas as Auxiliares poderiam encontrar Mydogg em igualdade em campo...

"Nossos espiões nos contaram que você está procurando por todo o reino pelo exército de Mydogg", Gentian disse agora, interrompendo seus cálculos.

Ele deu uma risada, brincando com uma faca que ele tinha puxado da sua bota, porque seu filho, andando e rosnando, estava fazendo-o nervoso.

"Eu posso dizer por que você não o encontrou. Está sobre o mar."

"No mar", Fire disse, genuinamente surpresa.

"Sim", Gentian disse, "Mydogg tem vinte mil de efetivos - ah, eu vejo que o número impressiona você? Ele está sempre recrutando, aquele Mydogg. Sim, ele tem vinte mil de efetivos sobre o mar, apenas fora da vista de Marble Rise, em uma centena de barcos Pikkian. E cinquenta mais barcos Pikkian, transportam nada além de cavalos. Eles são grandes pessoas de navegação, você sabe, os Pikkians. O próprio marido de Lady Murgda é um tipo de navegador. Um explorador, até Mydogg conseguiu o interesse dele nos negócios da guerra. Sente-se, Gunner", Gentian disse bruscamente, alcançando Gunner enquanto ele tecia a pronuncia, batendo com a parte chata da faca no braço de Gunner.

Gunner virou para o pai abruptamente, agarrou a faca, arrancou-a do aperto de Gentian, e arremessou-a na a parede mais distante. Ela guinchou e bateu contra a pedra sobre o tapete, dobrada torta. Fire manteve seu rosto calmo, assim ele não saberia o quanto ele a assustou.

"Você perdeu sua mente", Gentian disse indignado, olhando para seu filho.

"Você não tem mente para perder", Gunner rosnou. "Tenhamos nós quaisquer segredos que você ainda não contou ao monstro de estimação do Rei? Continue, conte a ela o resto, e quando você tiver feito, eu quebrarei o pescoço dela."

"Sem sentido", Gentian disse severamente. "Você não fará tal coisa."

"Vá em frente, diga a ela."

"Eu não direi nada a ela até que você se sente, e se desculpe, e mostre que você pode se comportar."

Gunner fez um barulho de desgosto impaciente e foi ficar na frente de Fire. Ele olhou



fixamente para seu rosto, e, em seguida, bastante descaradamente em seus seios.

*'Gunner está instável',* ela disse para Brigan. *'Ele alçou uma faca na parede e a quebrou.'*

*'Você pode obter mais para fora deles sobre os barcos?'* Brigan pensou de volta. *'Quantos cavalos?'*

Antes de Fire poder perguntar, Gunner apalpou um dedo na clavícula dela e Fire soltou sua percepção de Brigan, de Gentian, de todo o resto do palácio. Ela colocou tudo contra Gunner, contra o combate de sua intenção, pois ela sabia que sua atenção e sua mão estavam tendendo para baixo e ela pensou que poderia perder o controle dele por completo, se ela permitisse a ele um punhado de seu seio, que era o que ele procurava, ou mais com precisão, o que ele desejava para começar. E ela conseguiu subir sua mão, mas ele subiu para a garganta, e cercou-a, e muito ligeiramente apertou. Por um longo segundo Fire não podia respirar, ela não conseguia encontrar seu cérebro. Ele a estava sufocando.

"Mydogg pensa que a coroa vai enviar reforços para o sul de Forte Flood enquanto nós atacamos", Gunner disse, sussurrando, e, finalmente, deixando-a ir.

"Talvez até mesmo uma Ramificação inteira do Exército do Rei, se não duas Ramificações. E quando o norte estiver menos lotado com os soldados do Rei, Mydogg mandará mensagem para acender as balizas em Marble Rise. Você entende, monstro?"

Marble Rise estava em um nível elevado, na costa norte da cidade, e Fire entendia.

"Os soldados nos navios Pikkian verão a fumaça", ela disse suavemente.

"Inteligente coisa", Gunner disse, circundando a sua mão em torno de sua garganta novamente, em seguida, mudando de idéia, tomando um punhado de seus cabelos e puxando-o.

"E a fumaça é o sinal que eles têm aguardado para retornarem a terra e marchar sobre a cidade."

"A cidade", Fire sussurrou.

"Sim", Gunner disse, "esta cidade. E por que não vir diretamente para a Cidade do Rei? O *timing*<sup>33</sup> é perfeito. Nash será morto. Brigan será morto."

"Ele quer dizer que nós os estaremos matando amanhã", exclamou Gentian, olhando seu filho com cautela. "Nós temos tudo planejado. Há de ter um incêndio."

Gunner puxou o cabelo de Fire, muito forte.

"Eu estou contando para ela Pai", ele disse brutalmente. "Eu decido o que ela saberá. Eu sou encarregado por ela."

Ele agarrou seu pescoço novamente e a puxou contra seu corpo, áspero e repugnante. Lutando para respirar, Fire capitulou uma antiquada dor, agarrando a sua virilha, tomando a força seja o que fosse que ela pudesse conseguir pegar e retorcendo tão forte como ela pudesse. No momento do seu grito, ela deu um golpe em sua mente, mas sua própria mente era um balão, macia e oca, sem nítidas margens, sem garras absorventes. Ele se afastou dela, respirando com dificuldade. Seu punho saiu do nada e bateu em seu rosto. Por um instante ela perdeu a

---

<sup>33</sup> Timing pode ser traduzido dentre outras coisas como: a capacidade de escolher o momento exato para fazer algo. Essa frase ficaria assim: A escolha do exato momento é perfeito. Prefiro deixar timing, é muito usado entre nós.



consciência. Então, ela reemergiu, para o sabor de sangue e o sentimento familiar de dor.

*‘O tapete. Estou deitada no tapete’,* ela pensou.

De frente com a agonia, em direção da agonia. Ela moveu sua boca. Mandíbula intacta. Ela mexeu seus dedos. Mãos intactas.

*‘Brigan?’*

Brigan respondeu.

*‘Bom’,* ela pensou esmaecida. *‘Mente intacta.’*

Ela começou a esticar sua mente para o resto do palácio. Mas Brigan não estava por intermédio da comunicação. Ele estava tentando fazê-la entender alguma coisa. Ele estava preocupado. Ele ouviu barulhos. Ele estava na sacada acima, pronto para saltar para baixo em seu comando. Fire percebeu que ela também ouviu barulhos. Ela virou a cabeça para o lado e viu Gentian e Gunner gritando um com o outro, empurrando um ao outro ao redor, um pomposo e indignado, o outro assustador por causa de um olhar enlouquecido em seus olhos que trouxe a lembrança do por que estava nessa sala, de volta para Fire. Ela apoiou-se acima em seu cotovelo e arrastou-se sobre os seus joelhos. Ela enviou a Brigan uma pergunta.

*‘Existe qualquer outra coisa que você precisa saber sobre Mydogg?’*

Não existia.

Ela se levantou, cambaleou para o sofá, e inclinou-se contra ele, de olhos fechados, até que a dor de cabeça tornou em algo que ela pensou que ela poderia suportar.

*‘Então desça. Esta entrevista chegou ao fim de sua utilidade. Eles estão lutando entre si.’*

Ela assistiu Gunner empurrar seu pai contra o vidro da porta da sacada. Eles estavam lutando contra a porta da sacada neste momento. E então, porque Brigan estava vindo e quando o fizesse, ele estaria em perigo, ela trouxe cada um de seus tornozelos até suas mãos, um de cada vez - vagamente suspeitando que se ela fizesse isso de outra maneira, chegar às mãos até os pés, sua cabeça cairia e desapareceria. Ela puxou suas facas de seus coldres. Ela desafiou aproximar dos homens lutando, ambos muito preocupados para notá-la ou as facas em suas mãos. Ela enxugou seu rosto sangrando em sua magnífica luva púrpura, e vacilou, e esperou. Não demorou muito. Ela sentiu Brigan e o viu quase ao mesmo tempo, viu ele empurrar a porta da sacada, abrindo-a e Gentian cair com a abertura, viu Gentian surgir novamente, mas diferente agora, porque sua mente se foi, ele era apenas um corpo agora, um punhal estava em suas costas, e Brigan estava empurrando-o violentamente para tirá-lo do caminho e para dar a Gunner uma coisa para tropeçar enquanto Brigan desceu com sua espada. Era uma coisa horrível de se ver, na verdade, Brigan matando Gunner.

Ele golpeou violentamente o cabo da espada na face de Gunner, tão forte que a face de Gunner mudou de forma. Ele chutou Gunner completamente em suas costas e, sua expressão lisa e enfocada, levou sua espada no coração de Gunner. E foi isso, foi tão rápido e tão brutal, e então ele estava em cima dela, preocupado, ajudando-a no sofá, encontrando um pano para seu rosto, tudo muito rápido para ela assumir o controle do horror que estava enviando para ele. Ele sentiu isso, e entendeu isso. Seu próprio rosto fechou. Sua inspeção dos danos dela alterou para algo clínico e sem emoção. Ela agarrou sua manga.

"Isso me assustou", ela sussurrou. "Isso é tudo."



Houve vergonha em seus olhos. Ela segurou mais apertado a sua manga.

"Eu não permitirei você ter envergonha diante de mim", ela disse. "Por favor, Brigan. Nós somos os mesmos. O que eu faço só parece menos horrível." E, ela acrescentou, entendendo isso enquanto ela o disse, *'ainda que esta parte de você me assuste, eu não tenho nenhuma escolha a não ser gostar disso, pois isso é uma parte de você que irá mantê-lo seguro na guerra. Eu quero que você viva. Eu quero que você mate aqueles que queriam matá-lo.'*

Ele não disse nada. Mas depois de um momento, ele se inclinou novamente para tocar os ossos de sua bochecha e queixo, delicadamente, não evitando os olhos dela, e ela soube que ele aceitou o que ela dissera. Ele limpou a garganta.

"Seu nariz está quebrado", ele disse. "Eu posso arrumar isso para você."

"Sim, tudo bem. Brigan, há lavanderia do lado de fora, exatamente corredor abaixo. Nós precisamos encontrar lençóis ou algo para embrulhar os corpos, e você precisa levá-los para o conduto e soltá-los dentro. Eu direi para Welkley tirar todos os empregados para fora da lavanderia norte e preparar-se para lidar com uma bagunça enorme. Nós temos que nos apressar."

"Sim, bom plano", Brigan disse. Ele tomou forte influência da parte de trás da cabeça dela. "Tente manter calma."

E então ele pegou o rosto dela e fez algo que machucou muito mais do que o soco de Gunner tinha feito, e Fire gritou e lutou contra ele com ambos seus punhos.

"Tudo bem", ele ofegou, soltando o seu rosto e pegando os braços dela, embora não antes dela bater-lhe forte do lado da cabeça. "Eu sinto muito, Fire. Está feito. Sente-se e deixe-me lidar com os corpos. Você precisa descansar, então você pode guiar-nos através do que resta nesta noite." Ele saltou e desapareceu na sala.

"O que resta", Fire murmurou, ainda chorando um pouco de dor.

Ela inclinou-se no encosto de braço do sofá e respirou até a dor de seu rosto retroceder e estabilizar, juntando-se ao brusco latejar rítmico da miséria de sua cabeça. Lentamente, suavemente, ela empurrou sua mente para viajar ao redor do palácio e os terrenos, tocando em Murgda, tocando nas pessoas de Murgda e de Gentian, tocando em seus aliados, trancando sobre Quislam e sua esposa. Encontrou Welkley e transmitiu suas instruções. Sangue estava em sua boca, escorrendo pela parte de trás de sua garganta. Justo quando a sensação se tornou intoleravelmente asquerosa Brigan apareceu em seu cotovelo, lençóis atirados por cima de seu ombro, e puxou uma bacia de água e xícaras, e toalhas sobre a mesa à sua frente. Ele se mudou para os corpos de Gentian e Gunner, e ajeitou o embrulhamento deles. Fire lavou sua boca e correu a sua mente de novo através do palácio. Por um momento, nas extremidades de sua percepção, ela pensou que algo estava errado, fora do lugar. Nos campos? Na casa verde? Que foi isso? A sensação desapareceu, e ela não conseguiu localizá-la novamente, o que foi frustrante, e inquietante, e completamente exaustivo. Ela observou Brigan envolver o corpo de Gunner em um lençol, o seu próprio rosto escuro de hematomas, suas mãos e as mangas cobertas do sangue de Gunner.

"Nosso exército está muito em inferioridade numérica", ela disse. "Em todos os lugares."

"Eles foram treinados com essa expectativa em mente", ele afirmou categoricamente. "E graças a você, temos o elemento surpresa em ambas as frentes. Você já fez mais hoje à noite do que alguns de nós podíamos ter esperado. Eu enviarei mensagens para o norte, para a Terceira e Quarta e a maioria das Auxiliares - em breve eles estarão consolidados sobre a costa norte da





cidade e Nash montará para se juntar a eles. E eu enviarei um batalhão inteiro para Marble Rise para encarregar das balizas e abater quaisquer mensageiros rumo aos barcos. Você vê como isso está articulado para fora? Uma vez que a Terceira e a Quarta estejam na posição, nós acenderemos as balizas. O exército de Mydogg tornará a terra, não suspeitando de nada, e nós os atacaremos, com o mar atrás deles. E onde eles superam em homens, nos vamos superá-los com cavalos - eles não podem ter mais de quatro ou cinco mil nos barcos - e seus cavalos não estarão em estado de lutar depois de semanas no mar. Isso ajudará. Talvez inteirasse um pouco da nossa própria imbecilidade em não perceber que Mydogg pudesse estar construindo uma marinha com seus amigos Pikkian."

Era difícil para Fire limpar o sangue de seu nariz, sem tocar nele.

"Murgda é um problema", ela disse, ofegando na dor. "Eventualmente alguém vai notar que Gentian e Gunner estão faltando e, em seguida Murgda suspeitará o que fizemos e o que nós sabemos."

"Quase não importa, contanto que nenhuns de seus mensageiros sejam capazes de alcançar os barcos."

"Sim, tudo bem, mas há uma centena de pessoas na corte neste minuto que estarão dispostos a enviar um mensageiro que conseguirá que termine."

Brigan rasgou um lençol ao meio com um volumoso excelente soar.

"Você pensa que poderia tirá-la de seus aposentos?"

Fire fechou seus olhos e tocou em Murgda.

*'Alguma mudança de intenção, Lady Murgda?'* Ela pensou, tentando não soar tão fraca quanto ela sentia. *'Eu estou descansando no meu quarto. Você é bem vinda para se juntar a mim.'*

Murgda respondeu com desprezo, e com a mesma obstinação que tinha mostrado antes. Ela não tinha intenção de ir a qualquer lugar em proximidade dos aposentos de Lady Fire.

"Eu não acho também", Fire disse.

"Bem, então, no momento nós só teremos que a manter fora de suspeitar enquanto nós possamos, por mais que nós pudermos. Quanto mais tempo isso levar, mais tempo nós teremos para estabelecer nossos próprios movimentos ao redor. A forma da guerra é nossa escolha agora, Lady."

"Nós fizemos para Mydogg um enorme favor. Eu suponho que ele vá ser o Comandante do exército de Gentian agora. Ele não terá mais que compartilhar."

Brigan amarrou um último lençol e ficou em pé.

"Eu duvido que ele desejasse sempre compartilhar por muito tempo, de qualquer maneira. Mydogg sempre foi a ameaça mais real. O corredor está limpo? Eu devo continuar com isso?"

Uma boa razão para continuar com isso borbulhou dentro da mente de Fire. Ela ofegou.

"O mestre da guarda está chamando por mim. Um dos empregados de Quislam está vindo, e - e a esposa de Quislam, e vários guardas. Sim, vamos", ela disse, empurrando-se a seus pés, esvaziando a bacia dela de água ensangüentada em uma planta ao lado do sofá.



"Oh! Onde está minha mente? Como você e eu faremos para sair desta sala?"

Brigan levantou uma das trouxas sobre suas costas.

"Do mesmo jeito que eu vim. Você não tem medo de alturas, você tem?"

NA SACADA, lágrimas escorreram no rosto de Fire pelo esforço de diminuir a atenção dos oitos níveis de espectadores em potencial. Eles apagaram as velas e afundaram dentro das sombras.

"Eu não deixarei você cair", Brigan disse calmamente. "Nem Clara deixará. Você entendeu?"

Fire estava muito ligeiramente sem senso para entender. Ela perdeu sangue e ela pensava que ela não era capaz de tal coisa agora, mas não importava, porque as pessoas de Quislam estavam chegando e tinha que ser feito. Ela ficou de pé, de costas para Brigan como ele disse para ela, as costas dele para o parapeito, e ele se agachou, e a próxima coisa que ela soube foi que ele estava levantando-a pelos joelhos. As palmas dela tocaram o lado de baixo da sacada acima. Ele se inclinou para trás dela e os dedos dela buscaram encontrar as barras daquela sacada. Por um momento horrível, ela olhou para baixo e viu o que ele tinha feito para alcançar esse ângulo; ele estava empoleirado em sua própria grade, com os pés fechados em torno de suas próprias barras, debruçando-se sobre o vazio, enquanto ele a ergueu. Ligeiramente soluçando, Fire agarrou as barras e segurou. As mãos de Clara veio de cima para baixo e fechou firmemente em torno de seu pulso.

"Peguei ela", Clara disse.

Brigan abandonou os joelhos dela para os tornozelos e ela estava subindo novamente e, de repente, a formosa, misericordiosa grade estava diante dela, e ela a agarrou, e envolveu ambos os braços sobre ela, e Clara a estava puxando em seu tronco e suas pernas e ajudando a sua subida desajeitada e dolorosa acima disso. Ela colidiu sobre o chão da sacada. Ela ofegou, e com um esforço monumental enfocou a sua mente, e se empurrou na posição de pé para que ela pudesse ajudar na subida de Brigan; e o encontrou já de pé ao lado dela, respirando rapidamente.

"Para dentro", ele disse.

Dentro da sala, Clara e Brigan falavam indo e vindo rapidamente. Fire entendeu que Brigan não estava à espera de ver o que aconteceria com Murgda, ou com os homens de Gentian, ou com Welkley e os corpos na sala da lavanderia, ou com ninguém. Brigan estava indo agora, neste instante, através do corredor e nos aposentos de frente, através da janela e descendo uma escada de corda muito longa para o chão, e seu cavalo esperando, seus soldados esperando, para montar para os túneis de Forte Flood e começar a guerra.

"Murgda ainda pode acender esse fogo que Gentian falou", Brigan estava dizendo. "Eles ainda podem tentar matar Nash. Vocês todos devem aumentar sua vigilância. Num certo ponto poderia ser sábio se Murgda e os rufiões de Gentian comessem a desaparecer, você me entende?"

Ele se virou para Fire.

"Qual a melhor forma para você sair desta sala?"

Fire se obrigou a examinar a pergunta.



"A maneira que eu vim. Eu chamarei um carrinho e tomarei o elevador, e subirei a escada para a minha janela."

E então ela tinha uma noite do mesmo trabalho à frente dela: monitorando Murgda e todos os outros, e contando para Welkley, a guarda - todos - quem estava onde, quem deve ser detido, e que deve ser morto, de forma que Brigan possa montar a Forte Flood e seus mensageiros possam montar para o norte e ninguém ficar sabendo o suficiente sobre qualquer coisa, pára ao saber, tentar persegui-los, e ninguém acenderia algum dos fogos.

"Você está chorando", Clara disse. "Só fará o seu nariz piorar."

"Não são lágrimas verdadeiras", Fire disse. "Apenas a exaustão."

"Coitadinha", Clara disse. "Eu irei aos seus aposentos mais tarde e ajudarei você através desta noite. E agora você deve ir Brigan. O corredor está limpo?"

"Eu preciso de um minuto", Brigan disse a Clara. "Um único minuto somente com a Lady."

As sobrancelhas de Clara se ergueram. Ela deslizou para a próxima sala em silêncio. Brigan entrou e fechou a porta atrás dela, em seguida, virou-se para enfrentar Fire.

"Lady", ele disse. "Eu tenho um pedido para você. Se eu morrer nesta guerra —, as lágrimas de Fire eram reais agora, e não existia nenhuma ajuda para elas, pois não havia nenhum tempo.

Tudo estava indo rápido demais. Ela atravessou a sala para ele, colocou os braços ao redor dele, agarrou-se a ele, virando o rosto para o lado, aprendendo de uma vez que era embaraçoso mostrar a uma pessoa todo um amor quando o seu nariz estava quebrado. Seus braços a cercaram firmemente, sua respiração curta e difícil contra seu cabelo. Ele declarou para a seda de seu cabelo e ela apertou-se contra ele até que o seu pânico acalmou para algo desesperado, mas suportável.

'Sim', ela pensou para ele, entendendo agora o que ele estava prestes a perguntar. *'Se você morrer na guerra, eu guardarei Hanna no meu coração. Eu prometo que não a deixarei.'*

Não era algo fácil, deixá-lo ir, mas ela deixou, e ele se foi.

NO CARRINHO a caminho de volta para seus aposentos, as lágrimas de Fire pararam. Ela chegou a um ponto de entorpecimento absoluto de tal forma, que tudo, exceto uma linha única viva segurando a sua mente para o palácio, parou. Isso era quase como dormir, como um entorpecimento, um pesadelo sem sentido. E assim, quando ela saiu da janela para a escada de corda e ouviu um balido estranho no chão por baixo - e escutou, e ouviu um latido, e reconheceu Blotchy, que soava como se ele estivesse em algum tipo de dor - não foi a inteligência que a levou a descer em direção a Blotchy, em lugar de seus aposentos e para a segurança de seus guardas. Foi um despejo de cansaço que a enviou a descer, um estúpido, despejo de necessidade para se certificar de que o cachorro estava bem. O granizo tinha se transformado em uma nevada leve, e a terra da casa verde brilhava, e Blotchy não estava bem. Ele estava deitado a caminho da casa verde, chorando, as duas pernas da frente baqueando e quebradas.

E seu sentimento continha mais do que dor. Ele estava com medo, e ele estava tentando empurrar-se por suas pernas em direção à árvore, a árvore enorme no quintal do lado. Isso não estava certo. Algo estava muito errado aqui, algo estranho e desnoriente. Fire procurou na escuridão descontroladamente, estendeu sua mente para dentro da casa verde. Sua avó estava dormindo do lado de dentro. Então, havia vários guardas, que estavam todos errados, pois aos



guardas da noite da casa verde não eram proposto dormir.

E então, Fire gritou em angustia, por debaixo da árvore ela sentiu Hanna, acordada, e muito fria, e não sozinha, alguém com ela, alguém bravo que a estava machucando e fazendo raiva nela, e a assustando. Fire tropeçou, correu em direção à árvore, alcançando desesperadamente a mente da pessoa ferindo Hanna, para pará-lo.

*‘Ajudem-me’*, ela pensou para os guardas em cima em seus aposentos. *‘Ajudem Hanna.’*

Uma sensação do arqueiro de mente-enevoada relampejou através de sua consciência. Algo afiado picou seu peito. Sua mente ficou negra.



## PARTE TRÊS

# UM AGRACIADO



## CAPÍTULO 26

ELA DESPERTOU pelo barulho de um monstro raptor, e vozes humanas elevando em alarme. O chão estava balançando e rangendo. Uma carruagem, fria e úmida.

"É o seu sangue", gritou uma voz familiar. "Os raptors cheiram o seu sangue. Lave ela, cubra ela, eu não importo como, somente faça isso –"

Homens e raptors ainda gritando, uma luta acima dela. Água derramando contra o rosto dela, sufocando-a, alguém enxugando o seu nariz, a dor tão ofuscante que a sua mente girava em torno dela e ela rodopiou para dentro da escuridão.

'Hanna? Hanna, você está –'

ELA DESPERTOU NOVAMENTE, ainda gritando por Hanna, como se sua mente estivesse em condição suspensa em si mesma em meio-grito, esperando por sua consciência para retornar.

*'Você esta aí, Hanna? Você está aí?'*

Nenhuma resposta veio para ela, nenhuma sensação da criança em qualquer lugar que ela podia alcançar. Seu braço estava preso torto debaixo de seu torso, o pescoço duro e retorcido, o rosto latejante, e frio, o frio estava em toda parte. Havia homens nesta carruagem. Ela escarafunchou entre suas mentes por uma que pudesse ser amável, que pudesse trazer para ela um cobertor. Seis homens, estúpidos, borbulhando com a névoa, um deles o arqueiro com o hábito de matar os seus amigos. E o menino estava aqui, também, o menino de olhos vermelhos, o pálido garoto que fazia a névoa, com a mente inalcançável e a voz que machuca seu cérebro.

Archer não tinha ido atrás desse garoto e esse arqueiro?

*'Archer? Archer? Você está em algum lugar?'*

O chão balançou, e ela ficou mais fria e úmida, e entendeu que ela estava deitada em uma poça de água que moveu e chacoalhou com o chão. Em todo lugar ela podia ouvir o bater da água. E havia grandes criaturas debaixo da carruagem. Ela podia senti-los. Eram peixes. Essa carruagem era um barco. Estou sendo completamente roubada, ela pensou com admiração, em um barco. Mas eu não posso ser. Eu preciso voltar para o palácio, eu preciso vigiar a Lady Murgda. A guerra. Brigan. Brigan precisa de mim! Eu preciso sair desse barco! Um homem perto dela ofegou alguma coisa. Ele estava remando, ele estava exausto, ele estava reclamando de bolhas nas mãos.

"Você não está cansado", o garoto disse inexpressivo. "Suas mãos não estão machucadas. Remando está divertido."

Ele soou aborrecido enquanto ele disse isso, e completamente não convincente, mas Fire podia sentir os homens experimentarem um surto coletivo de entusiasmo. O rangente som, que ela reconheceu agora como remos em toletes<sup>34</sup>, aumentando o seu ritmo. Ele era poderoso, e ela estava fraca. Ela precisava roubar seus homens nebulosos para longe dele. Mas ela podia, enquanto entorpecida com a dor e frio, e confusão? Os peixes. Ela deve alcançar os peixes enormemente pesados abaixo dela e persuadi-los à superfície para virar o barco. Um peixe atirou suas costas contra o lado inferior do barco. Os homens gritaram, lançando de lado, soltando os

<sup>34</sup>Toilettes são cavilhas de ferro ou de madeira colocada verticalmente na borda do barco para nela jogar o remo por meio de corda ou estropo.





remos. Outro golpe forte, homens caindo e amaldiçoando, e então a voz horrível do garoto.

"Jod", ele disse. "Atire nela novamente. Ela está acordada e está fazendo isso."

Algo afiado picou em sua coxa. E isso era bom o suficiente, ela pensou enquanto ela deslizou na escuridão. Não resolveria nada afogá-los, se ela se afogasse também.

ELA ACORDOU E, tateou para a mente do remador mais próximo ao garoto. Ela apunhalou na névoa que encontrou lá, e tomou influência. Ela compeliu o homem a ficar de pé, soltar o remo, e esmurrar o garoto no rosto. O grito do garoto era terrível, como garras arranhando através de seu cérebro.

"Atire nela, Jod", ele ofegou. "Não, nela. Atire na cadela monstro."

Claro, ela pensou para si própria enquanto o dardo perfurou sua pele. É o arqueiro quem eu preciso controlar. Eu não estou pensando. Eles confundiram minha mente para que eu não possa pensar. O garoto estava chorando, sua respiração sacudida de fúria e dor, enquanto ela deslizava para longe.

DA PRÓXIMA VEZ QUE ela acordou, foi por uma sensação de que ela estava sendo arrastada angustiantemente de volta à vida. Seu corpo gritava de dor, fome, náusea. Um longo tempo, pensou. Eles têm me envenenado por um longo tempo. Muito tempo dessa vez. Alguém a estava alimentando com algum tipo de bolo de farinha, empurrando e pingando como um mingau. Ela engasgou com isso.

"Ela está mexendo", o garoto disse. "Atire nela novamente."

Nesse momento Fire agarrou-se ao arqueiro, apunhalou em sua névoa, tentou levá-lo para apontar seus dardos para o garoto, em vez dela. O som de uma luta seguiu, e então a voz do garoto gritando.

"Eu sou o seu protetor, seu tolo! Eu sou a pessoa que cuida de você! Ela é a única que você quer atirar!"

Uma picada em seu braço. Escuridão.

ELA GRITOU. O garoto estava sacudindo ela. Seus olhos abriram para vê-lo debruçado sobre ela, uma mão se elevou como se fosse bater nela. Eles estavam em terra agora. Ela estava deitada sobre uma rocha. Isso era frio e o sol estava muito forte.

"Desperte", ele rosnou, pequeno e feroz, seus diferentes olhos nela. "Acorde e levante, e caminhe. E se você fizer qualquer coisa para me contrariar ou algum dos meus homens, eu juro para você, que vou bater em você tão forte que você nunca irá parar de doer novamente. Não confie nela", ele disse bruscamente e, de repente a seus companheiros. "Eu sou a única pessoa que vocês podem confiar. Vocês façam o que eu digo."

Seu nariz e maçãs do rosto estavam azuis com contusões. Fire puxou os joelhos ao peito e o chutou no rosto. Enquanto ele gritava, ela agarrou nas consciências ao redor dela e tentou se levantar, mas ela estava fraca e zozza e cambaleante como uma pessoa não conectada por suas pernas. Sua voz, grossa com soluços, gritou ordens para seus homens. Um deles a agarrou, puxou os braços dela para trás de suas costas e fechou a mão ao redor de sua garganta. O garoto veio para ela, seu rosto uma bagunça de sangue e lágrimas. Ele a golpeou fortemente através de seu nariz e ela endireitou a arrasadora dor para encontrar a si mesma soluçando.

"Pare", ele sussurrou. "Pare de resistir. Você comerá, e você caminhará, e você fará o que



eu digo, e toda vez que um de meus homens me atacar, e toda vez que uma pássaro bicar em mim, e toda vez que um tanto de esquilo também atravessar o meu caminho de modo que eu não goste, eu te machucarei. Você entendeu?"

*'Não funciona em mim',* ela pensou para ele, ofegante e furiosa. *'As coisas que você diz não me controla.'*

Ele cuspiu muco sangrento sobre a neve e a examinou, carrancudamente, antes de voltar para o caminho.

"Então eu irei encontrar outras formas de controlá-la."

A VERDADE É QUE ela não queria ferir seu corpo mais do que já estava ferido. E ela não queria que eles a colocassem para dormir novamente, embora o sono fosse a escuridão pacífica e despertando significava habitando um corpo formado e moldado para fora da dor. Ela precisava possuir sua própria mente, se ela quisesse sair disso. Então ela fez o que ele disse. Onde eles estavam andando era rochoso e íngreme com uma tal abundância de cachoeiras e riachos, que ela pensou que provavelmente o volume de água com o peixe grande era o Rio Winger. Eles remaram para o oeste sobre o rio, presumivelmente, e agora eles estavam subindo para o norte, para o outro lado do rio, em alguma parte do reino próximo ao oeste de Great Greys.

Sentada para uma refeição no primeiro dia, ela detectou um canto arruinado de suas saias púrpuras, e colocou isso em sua boca. Isso não saboreou puro, claro, mas isso também não saboreou salgado. Isso sustentou a sua teoria. A água em que ela tinha ficado emboscada por tanto tempo tinha sido água do rio, não do mar. Minutos mais tarde, vomitando a comida de bolo de farinha que ela tinha oferecido ao seu pobre destruído estômago, ela se encontrou rindo de suas tentativas para ser científica. Claro que eles a trouxeram ao norte do rio para um lugar ao oeste de Great Greys. Ela não devia ter precisado de um teste de salinidade para determinar isso. Eles certamente a estavam levando para Cutter, e ela soube durante toda a sua vida que este era o lugar onde o monstro contrabandista de Cansrel vivia. Cutter a fez pensar em Small, e ela desejou que ele estivesse aqui - e então estava contente, no mesmo momento, que ele não estivesse. Era melhor que ela estivesse sozinha, que ninguém que ela amasse estivesse em qualquer lugar perto desse garoto.

Eles forneceram para ela botas resistentes e algo para cobrir os cabelos, e um casaco de pele estranho elegante de coelho branco, que era muito bonito para o seu estado imundo e feito para uma absurda caminhada. Em seu acampamento pelas noites, um dos homens, um sujeito chamado Sammit com mãos gentis, com voz gentil, e largo, com olhos vazios, inspecionou seu nariz, e disse a ela o que ela deveria comer, e quanto. Depois de um dia ou dois ela começou ser capaz de manter a sua comida para baixo, que era distante em relação a sentir a sua mente mais clara. Ela entendeu, do modo como o garoto falou com Sammit, que Sammit era um curandeiro. Ela também entendeu que eles a despertaram, porque Sammit achou isso perigoso, por ela continuar por mais tempo em seu drogado estupor. Eles a queriam viva então, e relativamente saudável. O que era natural, se ela era um monstro e eles eram contrabandistas de monstro. Ela começou a experimentar. Ela entrou na mente de um dos homens - Sammit, para começar - e empurrou a sua névoa, e observou como seus próprios pensamentos gotejavam de volta.

Ela aguardou – isso não demorou – para que o garoto lembrasse aos homens que ela não era para ser de confiança, que ele era o seu guardião e amigo. As palavras trouxeram a devastadora névoa, em seguida tornou-se inchada, exatamente de volta para dentro da mente de Sammit – as palavras, faladas com aquela voz que não parecia ferir a cabeça de Sammit da forma que machucava a sua. Isso foi estranho para Fire à princípio, que o seu poder estivesse em suas palavras e sua voz, em lugar de sua mente. Mas quanto mais ela considerou isso, quanto mais ela supunha isso, não era completamente estranho. Ela podia controlar com partes de seu corpo também. Ela podia controlar algumas pessoas, só com o seu rosto, ou com o seu rosto e



uma sugestão feita em um determinado tom de voz - a voz de fingidas promessas. Ou com o seu cabelo. Seu poder estava em todas essas coisas. Talvez isso não fosse tão diferente do seu. E o seu poder era contagiante. Se o garoto falasse palavras ao sujeito à sua esquerda e aquele sujeito repetisse as palavras para Sammit, a névoa passava do sujeito para Sammit.

Isso explicou por que o arqueiro tinha sido capaz de infectar seus guardas. O garoto nunca deixa mais que alguns minutos para passar lembretes entre os homens, que Fire era sua inimiga e ele o amigo deles. O que sugeriu à Fire que ele não podia ver em suas mentes como ela podia, e saber por si mesmo se ele ainda os controlava. Essa foi a sua próxima experiência. Ela alcançou com forte influência em Sammit novamente e empurrou a sua névoa, e moldou seus pensamentos de forma que ele soubesse que o menino o estava manipulando. Ela fez Sammit bravo com o menino. Ela o induziu a contemplar vingança, imediata e violenta. E o menino não pareceu notar. Ele não tinha se quer olhado de relance lateralmente para Sammit. Minutos se passaram antes dele repetir a ladainha que apagou a raiva de Sammit e devolver à Sammit ao esquecimento e à neblina. O menino não podia ler mentes. Seu controle era impressionante, mas era cego. O que deixou Fire com uma grande quantidade de escolha sobre o que ela poderia fazer com estes homens, sem que ele soubesse. E sem ela ter que se preocupar com eles resistindo, para despojar tão bem os homens da névoa do garoto de suas próprias inclinações que do contrário poderiam entrar da forma dela.

DE NOITE, O GAROTO a queria drogada com alguma coisa leve para impedi-la de voltar contra ele enquanto ele dormia. Fire consentiu por isso. Ela só fez questão de ocupar um canto da mente de Sammit, de forma que quando quer que fosse que Sammit chegasse à conclusão da mistura que o arqueiro fosse mergulhar seus dardos, ele pegasse uma pomada anti-séptica, em vez de uma poção para dormir. Durante o Inverno os acampamentos estavam embaixo das brancas, árvores sem folhas, enquanto os outros dormiam ou permaneciam vigiando, ela fingiu que dormia, e planejou. Ela compreendia da conversa dos homens e de algumas poucas silenciosas, questões bem colocadas, que Hanna tinha sido libertada incólume, e que Fire tinha sido drogada por quase duas semanas, enquanto o barco se lançou para o oeste contra a corrente do rio. Essa lenta passagem não tinha sido a intenção deles - que eles tinham cavalos quando eles chegaram à Cidade do Rei, e pretenderam voltar da mesma maneira que tinham ido, dando pancadas a oeste em toda a terra plana ao norte do rio; mas que, enquanto eles estavam fugindo do terreno do palácio com Fire jogada sobre o ombro de alguém, a guarda de Fire tinha atacado eles e os perseguiram pelo rio e a distância de suas montarias.

Eles tropeçaram inesperadamente em um barco atracado abaixo de uma das pontes da cidade, e apoderaram-se dele em desespero. Dois homens com eles tinham sido mortos. Isso era tão frustrante para ela como foi para eles, o ritmo rastejante da sua jornada através da rocha negra e neve branca. Isso foi quase demais para suportar, estes dias longe da cidade e da guerra, e as coisas em que ela era necessária. Mas eles estavam quase em Cutter agora, e ela supôs que era melhor submeter-se a ser levada para ele. Sua fuga seria mais rápida em um cavalo que ela podia roubar de Cutter. E talvez ela pudesse encontrar Archer, e convencê-lo a voltar com ela. O arqueiro, Jod. O homem estava desfigurado, sua pele tingida de cinza, mas debaixo de sua doença, ele tinha regular aparência, boa ossatura. Ele tinha uma voz profunda para ele e o conjunto de seus olhos que se fazia inquieto. Ele quase lembrava a ela de Archer. Ela compeliu Sammit uma noite, enquanto ele estava no dever da guarda, para trazer para ela um pequeno frasco de veneno que eles a drogaram por tanto tempo, e um dardo. Ela cobriu o frasco no seio do vestido e levou o dardo em sua manga.

CUTTER FORJOU seu pequeno reino diretamente para fora do deserto. Sua terra era tão grossa com os pedregulhos que sua casa parecia quase como se fosse equilibrada em cima de uma pilha de pedregulho. Isso tinha um estranho aspecto, a construção, construída de enormes troncos de árvores empilhadas em alguns lugares e de rochas em outros, todo coberto densamente de musgo, uma brilhante casa verde com intermitentes olhares na vitrina, pingente de cílios, uma escancarada porta aberta, e pele macia. Era um monstro, empoleirado



precariamente em uma cravejada colina de pedra. A parede de pedra, alta e longa e absurdamente elegante, cercava sua propriedade. Currais e gaiolas pontilhava os terrenos. Manchas de cor, monstros atrás das grades, raptors, ursos e leopardos gritando uns para os outros. Em toda a estranheza do lugar, isso era familiar para Fire, e trouxe aglomeradas lembranças muito próximas. Ela meio que esperou que o garoto tentasse forçá-la em uma daquelas gaiolas. Mais um monstro para o mercado negro, mais uma captura. Ela realmente não se importava para que intenções Cutter tinha por ela aqui. Cutter não era nada, era um aborrecimento, um mosquito, e ela iria desiludi-lo rapidamente da noção de que suas intenções eram relevantes. Ela iria deixar este lugar e ir para casa.

ELES NÃO A TRANCARAM em uma gaiola. Eles a trouxeram para casa e para um atrativo banho quente em um quarto no andar de cima com um fogo estrondoso que superou suficiente os desenhos das janelas. Era um pequeno quarto, as paredes com tapeçarias penduras que surpreendeu ela, embora ela escondesse sua surpresa e prazer. Elas eram tecidas com verdes campos, flores e céu azul, e elas eram bonitas, e muito realistas. Ela tinha pensado em recusar o banho, porque ela sentiu, e ressentiu, que seu propósito era a embelezar. Mas estando em um local de campos e flores, ela queria estar limpa. Os homens à esquerda. Ela colocou seu frasco de veneno e seu dardo em uma mesa e despiu o vestido imundo para longe de sua pele. Ela se preparou contra a dolorosa euforia de se banhar com água quente, finalmente relaxante, fechando seus olhos, rendendo-se para a felicidade do sabão que abduziu o suor, sangue velho e sujeira do rio de seu corpo e cabelo.

EM TODOS OS PEQUENOS MINUTOS, ela podia ouvir o garoto gritando mensagens, escadas acima, para os guardas fora de seu quarto, e tão regularmente para os guardas nas rochas abaixo de sua janela. O monstro não era para ser confiável, ou ajudado a escapar, ele gritou. O menino sabia o que era melhor. Os homens evitariam enganar, se eles seguissem o conselho do garoto, sempre.

*Isso é desesperador, Fire pensou, ser capaz de manipular as mentes, mas não sentir, o estado delas.*

Seus gritos eram desnecessários, pois ela não estaria alterando qualquer de suas mentes. Ainda não. Jogou sua mente através da construção e os terrenos, como ela tinha feito desde que ela entrou no alcance do lugar. Ela reconheceu Cutter, em baixo com o garoto e vários dos homens. Tão nebuloso quanto todos os outros, e tão condescendente e falso quanto ele sempre foi. O que quer que as palavras do garoto pudessem fazer, parecia que elas não alteravam o temperamento. Quando ela estendeu por seus limites, ela podia sentir, eventualmente, trinta homens da casa e nos terrenos, e um respingo de mulheres, também. Todos estavam com a mente confundida. Archer não estava lá. Ela empurrou a si própria mais adiante.

*'Archer? Archer!'*

Não houve resposta. E ela não tinha importado por não encontrá-lo aqui, ela esperava que isso significasse que ele tinha voltado aos seus sentidos e abandonado a sua perseguição heróica - com exceção de uma percepção desagradável que ela desejava que fosse covarde o suficiente para ignorar. Um ou dois dos homens nebulosos nesses solos tinham a sensação de pessoas que ela reconheceu. Ela pensou que eles poderiam ter sido guardas recentes no palácio de Nash. E a explicação mais simples para a sua presença aqui era que eles vieram com Archer como parte de sua guarda. O que pedia a questão do que havia acontecido desde então, e quem estava guardando a esquerda de Archer, e onde estava Archer. O banho ainda estava o mais puro, mais quente êxtase, mas ela se levantou e saiu, de repente, impaciente para estar indo deste lugar. Ela se esfregou, se secou e se vestiu com o frágil vestido de mangas compridas que eles tinham deixado para ela. Isso tinha bastante visual de roupa de dormir para deixá-la desconfortável, além de que, eles tinham tomado suas botas e casaco, e não lhe dado nada para os cabelos. Ela foi até um guarda-roupa no canto e cavou através de sua variedade fortuita de



itens até que ela encontrou meias, um par resistente de botas do garoto, uma túnica pesada de homem que era extremamente grande, e um cachecol de lã marrom que seria para envolver a cabeça.

Ela esperou, um pouco veementemente, que o vestuário parecesse tão peculiar quanto sentia. Ela não precisava de beleza para controlar os fantoches vazios-de-cabeças do garoto, e ela não estava com vontade de satisfazer Cutter exibindo a aparência de uma ingênua monstro mulher disposta a impressionar os seus nojentos clientes do sexo masculino. Ela percorreu sua mente através das centenas de criaturas presas nessa propriedade, predadores monstro, cavalos e cachorros de caça, até uma estranha coletânea de roedores que ela não podia imaginar o propósito. A escolha dos cavalos a satisfez. Eles não foram simpáticos como Small, mas alguns serviriam a ela para seus propósitos. Ela encharcou a ponta de seu dardo no frasco de veneno de dormir e enfiou o frasco de volta em seu vestido. Ela segurou o dardo na mão, onde estava escondido pelo comprimento de sua pesada manga. Tomou uma respiração profunda de coragem, ela foi para o andar de baixo.

CUTTER SENTADO NA SALA que era pequena e tão quente quanto o quarto tinha sido, as paredes semelhantemente revestidas, em tapeçarias exibindo os campos de flores subindo a falésia que pendia para o mar. O tapete aqui era colorido também, e ocorreu a Fire que pelo menos algumas destas belezas haviam sido tecidas a partir de pele de monstro. E os livros na estante de livros, e o relógio de ouro sobre o consolo da lareira - Fire se perguntou quanto da riqueza desta casa tinha sido roubada. Cutter sentou-se como chefe da sala, acreditando em si mesmo claramente como o mestre da sala. O verdadeiro mestre da sala estava encostado na parede ao lado, pequeno, aborrecido, piscando os olhos desiguais, e rodeado por um campo de flores de tecido. Jod o arqueiro permanecia de pé ao lado de Cutter. Um homem estava posicionado em cada uma das entradas da sala. Cutter mal olhou para o traje de Fire. Seus olhos estavam grudados em seu rosto, a boca esticada em um jubiloso e proprietário sorriso. Ele olhou da mesma forma como ele sempre olhou, exceto por uma nova expressão vazia que tinha haver com a névoa.

"Não foi fácil roubar você, garota, especialmente desde que você teve a sua residência no palácio do Rei", ele disse na voz de auto-suficiente que ela se lembrava.

"Isso levou muito tempo e considerável espionagem. Sem mencionar que tivemos que matar alguns dos nossos espiões que foram descuidados o suficiente para ser capturado em seu bosque por você e suas pessoas. Nós parecemos ter os espiões mais estúpidos do reino. Que trouxe um monte de problemas. Mas isso tudo valeu a pena, garoto, não é? Olhe para ela."

"Ela é adorável", disse o menino desinteressadamente. "Você não devia vendê-la. Você deve mantê-la aqui conosco."

A testa de Cutter enrugou com perplexidade.

"O boato entre os meus colegas é que Lorde Mydogg está disposto a pagar uma fortuna por ela. Na verdade, vários dos meus compradores mostraram particular interesse. Mas talvez eu devesse mantê-la aqui conosco."

Sua expressão se iluminou.

"Eu poderia reproduzir ela! Que preço seus bebês faturariam."

"Faremos com que ela permaneça sendo observada", disse o garoto.

"Precisamente", Cutter disse. "Permaneça sendo observada."





"Se ela somente se comportar", o garoto continuou, "então nós não teríamos que a castigar, e ela poderia entender que nós queiramos ser amigos. Ela poderia considerar que ela goste disso aqui. Falando nisso, ela está um pouco quieta demais para o meu gosto no momento. Jod, puxe uma seta. Se eu mandar, atire nela em algum lugar doloroso que não irá matá-la. Atire nela no joelho. Isso poderia ser para vantagem nossa, coxeá-la."

Isso não era um trabalho para um dardo de arco curto. Jod balançou seu arco longo nas costas, puxou uma flecha branca de sua aljava, e sacou suavemente em uma corda que a maioria dos homens até não teria sequer a força para puxar. Ele segurou a flecha entalhada, esperando, calmo e fácil. E Fire estava um pouco doente, e não era porque ela sabia que uma flecha do tiro daquele tamanho de arco nesse alcance destruiria seu joelho. Ela estava doente porque Jod moveu-se com o seu arco como se fosse um membro de seu corpo, tão natural e gracioso, e muito parecido com Archer. Ela falou para aplacar o garoto, mas também porque estava começando a ter questões, que ela queria respostas.

"Um arqueiro disparou em um homem preso nas gaiolas do meu pai na última primavera", ela disse à Jod. "Esse foi um tiro difícil e raro. Era você aquele arqueiro?"

Jod não tinha idéia do que ela estava falando, isso era evidente. Ele balançou a sua cabeça, estremeando, como se ele estivesse tentando se lembrar de todas as coisas que ele já fez e não podia voltar mais adiante do que ontem.

"Ele é seu homem", o garoto disse suavemente. "Jod faz todo o nosso tiro. Extremamente talentoso para ser desperdiçado. E tão encantadoramente maleável", ele disse, batendo a ponta do dedo em sua própria cabeça, "se você sabe o que quero dizer. Uma de minhas mais sortudas descobertas, Jod."

"E qual é a história Jod?" Fire perguntou ao menino, tentando igualar ao seu tom suave.

O garoto pareceu todo encantado, fora de proporção, com esta pergunta. Ele sorriu muito satisfeito, e aborrecido, sorriso.

"Interessante o que você pergunta. Apenas algumas semanas atrás nós tivemos um visitante perguntando a mesma coisa. Quem sabia, que quando nós contratássemos um arqueiro, que ele viria ser objeto de muito mistério e especulação? E eu espero que nós possamos satisfazer a sua curiosidade, mas parece que a memória de Jod não é o que costumava ser. Nós não temos nenhuma idéia de quem ele era, o que foi, vinte e um anos atrás?"

Fire tinha dado um passo em direção ao garoto enquanto ele falava, incapaz de se prevenir, segurando o dardo duro em sua mão.

"Onde está Archer?"

Com isso o garoto sorriu, cada vez mais feliz com essa mudança de conversa.

"Ele nos deixou. Ele não gostou da companhia. Ele voltou para a sua propriedade no norte."

Ele era um péssimo mentiroso, muito acostumado com as pessoas acreditando nele.

"Onde ele está?" Fire disse novamente, a voz embargada agora com um pânico que fez o garoto sorrir mais largo.

"Ele deixou um par de seus guardas para trás", disse o garoto. "Gentileza dele, realmente. Eles foram capazes de nos contar um pouco sobre sua vida na corte, e suas fraquezas. Cachorro."





Crianças indefesas."

Várias coisas aconteceram em uma rápida sucessão. Fire correu em direção ao garoto. O garoto fez um gesto para Jod, gritando, "Atire!" Fire destruiu a névoa de Jod, causando a ele um descontroladamente balançar de seu arco e liberação de sua flecha no teto.

O menino gritou, "Atira nela, mas não mate ela!", e arremessou-se para longe, tentando evitar Fire, mas Fire avançou para ele, alcançou, somente apenas espetando o braço dele com o seu dardo. Ele saltou longe dela, balançando os punhos para ela, ainda gritando; E então o seu rosto afrouxou. Ele se inclinou e caiu. Fire tinha grampeado a influencia de cada mente na sala antes que o garoto ainda atingisse o chão. Debruçou-se sobre ele, arrancou uma faca de seu cinto, caminhou para Cutter, e apontou agitando a lâmina na garganta de Cutter.

*'Onde está Archer?'* Ela pensou, porque falar se tornou impossível.

Cutter olhou de volta para ela, encantado e estúpido.

"Ele não gostou da companhia. Ele retornou para a sua propriedade no norte.

*'Não'*, Fire pensou, querendo bater nele em sua frustração. *'Pense. Você sabe isso. Onde'*

—

Cutter interrompeu, olhando-a com espanto, como se ele não conseguisse lembrar quem ela era, ou porque ele estava falando com ela. Ele disse, "Archer está com os cavalos."

Fire se virou e saiu da sala e da casa. Ela deslizou passando pelos homens que assistiram o seu progresso com os olhos vagos.

*Cutter está errado*, disse a si mesma, preparando a si própria com a negação. *Archer não está com os cavalos. Cutter está errado.*

E, claro, isso era verdade, pois não foi Archer que ela encontrou nas rochas detrás do estábulo. Isso era somente o seu corpo.



## CAPÍTULO 27

O QUE ACONTECEU DEPOIS passou em um borrão de entorpecimento e angústia. Isso era uma coisa sobre ser um monstro. Ela não conseguia olhar para um corpo e fingir que ela estava olhando para Archer. Ela sabia, ela podia sentir, que os disparos do coração e da mente de Archer estava longe. Este corpo era uma coisa horrível, quase irreconhecível, ali, zombando dela, zombando de Archer com seu vazio. No entanto, isso não impediu que ela caísse de joelhos e acariciasse o braço frio deste corpo, muitas e muitas vezes, respirando superficialmente, não inteiramente certa do que ela estava fazendo. Pegando no braço, apertando-o, enquanto as lágrimas confusas escorriam pelo seu rosto. A visão da flecha embutida no estômago do corpo do homem começou a trazê-la um pouco perto demais da sensibilidade. Um disparo de flecha no estômago em um homem era cruel, o seu dano doloroso e lento. Archer havia dito isso a ela há muito tempo atrás. Ele tinha instruído ela nunca apontar ali. Ela se levantou e afastou esse pensamento, tropeçou para longe, mas isso parecia segui-la através do quintal.

Uma grande fogueira ao ar livre foi acesa entre o estábulo e a casa. Ela se encontrou de pé diante dela, olhando fixamente para as chamas, combatendo sua mente, que parecia insistente que ela contemplasse a noção de Archer, morrendo, lentamente, em dor. Completamente sozinho. Pelo menos suas últimas palavras para ele tinham sido palavras de amor. Mas ela desejou que pudesse dizer a ele o quanto ela o amou. O quanto ela tinha de lhe agradecer, quantas coisas boas ele tinha feito. Ela não tinha dito para ele o suficiente. Ela alcançou contra o fogo e pegou um ramo.

ELA NÃO ESTAVA COMPLETAMENTE ciente de levar ramos inflamados para a casa verde de Cutter. Ela não estava ciente dos homens que ela comandou a ajudar, ou as viagens de um lado para o outro tropeçando da fogueira para a casa, da casa para fogueira. As pessoas corriam freneticamente da construção em chamas. Ela poderia ter marcado Cutter entre eles; ela poderia ter marcado Jod; ela não tinha certeza e ela não se importou; ela os instruiu para não interferir. Quando ela já não podia ver a casa pela fumaça negra ondulando em torno dela, ela parou de incendiá-la. Ela procurou ao redor por mais edifícios de Cutter para queimar.

Ela tinha se importado o suficiente para liberar os cães e roedores antes de queimar os barracões em que eles viviam dentro. Ela encontrou os corpos de dois dos guardas de Archer nas rochas perto das jaulas de monstros predadores. Ela levou um de seus arcos e disparou contra os monstros com ele. Ela queimou os corpos dos homens. Quando ela chegou ao estábulo os cavalos estavam em pânico por causa da fumaça e dos sons do rugido do fogo, vozes gritando, e construções caindo aos pedaços. Mas eles acalmaram quando ela entrou – até o mais frenético entre eles, até aqueles que não a podiam ver - e deixaram suas baias quando ela disse a eles. Finalmente vazio de cavalos, mas cheio, porque isso era de madeira e feno, o estábulo desbravou-se para cima como um poderoso monstro de fogo. Ela vacilou em torno do perímetro do corpo de Archer. Ela observou, pulmões secos, até as chamas alcançarem ele. Mesmo quando ela não podia mais o ver, ela continuou observando. Quando a fumaça se tornou tão espessa que ela estava sufocando nela, sua garganta queimando com ela, ela virou as costas para o fogo que tinha feito, e foi embora.

ELA ANDOU SEM SABER para onde ela ia e sem pensar em nada, nem ninguém. Estava frio e o terreno era difícil e sem árvores. Quando ela cruzou caminho com um dos cavalos, malhado e cinza, ele veio para ela. Nenhuma sela, ela pensou desanimada para si mesma, enquanto isso estava diante dela, respirando o vapor e timbrando seus cascos contra a neve. Nenhum estribo. Difícil para avançar. O cavalo ajoelhou-se desajeitadamente sobre suas patas dianteiras diante dela. Ela engatou seu vestido e seu manto ao redor dos seus joelhos e subiu no



seu dorso. Equilibrando precariamente enquanto o cavalo se levantou, ela descobriu que um cavalo sem sela era escorregadio e quente. E melhor do que caminhando. Ela poderia enrolar suas mãos na crina e debruçar seu corpo e rosto para frente contra o seu pescoço vivo e afundar-se num estado de estupor de não sentir, e deixar o cavalo decidir para onde ir.

O manto dela não tinha sido feito para servir como um casaco de inverno e ela não tinha nenhuma luva. Debaixo do lenço o seu cabelo estava molhado. Quando escureceu eles depararam com um planalto de pedra que estava estranhamente quente e seco, suas bordas correndo com fluxos de água da neve derretida e a fumaça subindo das rachaduras no chão, Fire não questionou sobre isso. Ela só deslizou das costas do cavalo e encontrou um lugar plano, quente para deitar-se.

“Durma”, ela disse ao cavalo. “É hora de dormir.”

A cavalo dobrou-se ao chão, e aconchegou suas costas contra ela.

‘*Calor*’, Fire pensou. ‘*Nós viveremos por esta noite.*’

Essa era a pior noite que já tinha conhecido, percorrendo os olhos, hora após hora entre a vigília e o sono, empurrando de sonho após sonho, de Archer vivo para lembrar que ele estava morto.

#### O DIA FINALMENTE NASCEU.

Ela compreendeu, com vago ressentimento, que o seu corpo e o corpo do cavalo precisavam de comida. Ela não sabia o que fazer sobre isso. Ela se sentou olhando fixamente para as próprias mãos. Ela estava muito distante para lá de surpresa e sentindo ser surpreendida quando, instantes depois, crianças apareceram escalando uma fenda no chão, três deles, mais pálidos do que Pikkians, de cabelos pretos, manchados nas extremidades pelo brilho do sol nascente. Eles estavam transportando coisas: uma tigela de água, um saco, um pequeno pacote embrulhado num pano. O que carregava o saco para o cavalo, soltou isso próximo do animal, e dobrou de cima para baixo. O cavalo, que havia se esquivado com ruídos frenéticos, agora aproximou com cautela. Ele afundou o focinho no saco e começou a mastigar. Os outros dois transportaram o pacote e a tigela para Fire, colocando-os perante seu silêncio, olhando fixamente para ela com amplos olhos de cor âmbar.

*Eles são como peixes*, Fire pensou. *Estranho e sem cor, e encarando, no fundo do oceano.*

O pacote continha pão, queijo e carne salgada. Ao sentir o cheiro de comida a barriga ameaçou nausear. Ela encarando, desejou que as crianças fossem embora para que ela pudesse ter a sua batalha com o café da manhã sozinha. Elas se viraram e foram, desaparecendo na fenda de onde elas vieram. Fire arrancou um pedaço de pão e se forçou a comê-lo. Quando seu estômago pareceu decidir se estava disposto a aceitar isso, ela curvou suas mãos em forma de concha para dentro da água e tomou alguns goles. Isso foi afetuoso. Ela observou o cavalo, mastigando o alimento no saco, empurrando o seu focinho suavemente nos cantos.

Fumaça vazou de uma rachadura no chão atrás do animal, brilhando amarelo na manha de sol. Fumaça? Ou isso era vapor? Este lugar tinha um cheiro estranho por isso, como fumaça de madeira, mas também algo mais. Ela colocou a mão para o chão de pedra quente em que ela se sentou e entendeu que existiam pessoas abaixo disso. Seu chão era o teto de outra pessoa. Ela estava sentindo o início de uma espécie de curiosidade sem brilho, quando seu estômago decidiu que não queria suas migalhas de pão afinal. Depois que o cavalo tinha terminado o seu café da manha e beber o resto da água, ele veio para onde Fire estava deitada em uma bola no chão. Ele a cutucou, e ajoelhou. Fire se desenrolou como uma tartaruga rasgando a si própria de seu casco, e escalou de volta sobre o cavalo.



O cavalo pareceu mover aleatoriamente, oeste e sul, através da neve. Ele embaralhou por riachos que fazia um ruído de trituração com o gelo, e cruzou as largas fendas na rocha que fez Fire inquieta porque ela não podia ver o fundo delas. No início da manhã, ela sentiu uma pessoa a cavalo se aproximando por trás. Ela não se importou muito em primeiro lugar. Mas então ela reconheceu a sensação da pessoa e foi arrastada contra sua determinação para dentro do cuidado. Era o garoto. Ele também estava montando sobre o dorso de um animal, muito desajeitadamente, e ele chutou seu pobre frustrado cavalo até que ele o trouxe gritando para dentro da área. Ele gritou com raiva.

"Onde você está indo? E o que você está fazendo, enviando todos os seus pensamentos e sentimentos sobre estas rochas? Isso não é a fortaleza de Cutter. Existem monstros aqui fora, e selvagens, pessoas não amigáveis. Você vai se matar."

Fire não o ouviu, pois ao ver seus olhos incompatíveis ela se encontrou caindo de seu cavalo e correndo para ele, uma faca na mão, embora ela não tivesse percebido até aquele momento que ela estava na posse de uma. Seu cavalo escolheu aquele instante para atirar o garoto de suas costas, em direção a ela. Ele caiu em um pacote no chão, ficou de pé desajeitadamente, e correu para escapar dela. Houve uma perseguição desajeitada através das fendas e, em seguida uma briga feia que ela não poderia sustentar, porque ela ficou muito rapidamente esgotada. A faca deslizou de seus dedos e escorregou em uma larga fenda na terra. Ele se empurrou para longe, ficou de pé, engasgando sobre suas palavras.

"Você perdeu a cabeça", ele disse, apalpando sua mão para um corte em seu pescoço, olhando incrédulo para o sangue que saía em seus dedos.

"Controle-se! Eu não vim atrás você por todo esse caminho para lutar com você. Eu estou tentando salvá-la!"

"Suas mentiras não funcionam em mim", ela gritou, sua garganta áspera e dolorosa da fumaça e desidratação.

"Você matou Archer."

"Jod matou Archer."

"Jod é a sua ferramenta!"

"Oh, seja razoável", ele disse, sua voz elevando com impaciência. "Você de todas as pessoas deveria entender isso. Archer tinha excessiva mente-forte. Isso é um reino inteiro de mente-forte, o qual você tem aqui, não é isso, as próprias crianças ensinaram a guardar suas mentes contra os monstros?"

"Você não é um monstro."

"Isso equivale a mesma coisa. Você sabe perfeitamente bem quantas pessoas eu tive que matar."

"Eu não sei", ela disse. "Eu não sei. Eu não sou como você."

"Talvez você não seja, mas você entende isso. Seu pai era como eu."

Fire olhou para o garoto, seu rosto coberto de fuligem, seu cabelo imundo e embaraçado, seu casaco rasgado e manchado de sangue, desproporcional, como se ele o tivesse tomado de uma de suas próprias vítimas, de um corpo que ele tinha encontrado queimado nos terrenos de



Cutter. A sensação de sua mente bateu contra a dela, chiando com estranheza, provocando-a com a sua inacessibilidade. Seja o que for que ele fosse, ele não era um monstro. Mas equivalia na mesma coisa. Foi por isso que ela tinha matado Cansrel, de modo que como uma criatura como esta poderia subir ao poder em seu lugar?

"O que é você?" Ela sussurrou.

Ele sorriu. Até em seu rosto sujo isso era um sorriso desarmante, o sorriso encantado de um pequeno garoto que está orgulhoso de si mesmo.

"Eu sou o que é conhecido como um Agraciado", ele disse. "Meu nome costumava ser Immiker. Agora é Leck. Eu venho de um reino que você não ouviu falar dele. Não há monstros lá, mas existem pessoas com olhos de duas cores que possuem poderes, todos os tipos diferentes de poderes, sobre tudo que você possa pensar, a tecelagem, dança, esgrima, mental e também poderes mentais. E nenhum dos Agraciados são tão poderosos quanto eu."

"Suas mentiras não funcionam em mim", Fire disse automaticamente, sentindo seu cavalo ao redor, que apareceu ao seu lado para ela se encostar contra ele.

"Eu não estou fazendo isso", ele disse. "Este reino existe. Sete reinos, na verdade, e nem um único monstro para perturbar as pessoas. Que, naturalmente, significa que poucos deles aprenderam a fortalecer as suas mentes como as pessoas têm a obrigação aqui em Dells. Dellians são muito mais fortes de mente quanto um povo, e muito mais irritante."

"Se Dellians irritam você", ela sussurrou, "retorne para aonde de onde você veio."

Ele deu de ombros, sorrindo.

"Eu não sei como voltar. Existem túneis, mas eu nunca os encontrei. E mesmo que eu encontrasse, eu não quero. Existe tanto potencial aqui – tantos avanços na medicina e engenharia, e arte. E tanto esplendor - os monstros, as plantas – faz você apreciar quão incomuns são as plantas aqui, quão maravilhosos os medicamentos? Meu lugar é aqui em Dells. E", ele disse com um toque de desprezo, "não imagino o teor para eu controlar o funcionamento de contrabando de Cutter aqui nas fronteiras do reino. É a Cidade do Rei que eu quero, com seus tetos de vidro e seus hospitais e as suas bonitas pontes iluminadas à noite. É o Rei que eu quero, seja quem for que esteja do outro lado da guerra."

"Você está trabalhando com Mydogg? De que lado você está?"

Ele acenou desdenhoso com a mão.

"Eu não me importo com quem vença. Por que eu deveria envolver quando eles estão me fazendo um favor destruindo uns aos outros? Mas você, você não vê o lugar que eu preparei para você em meus planos? Você deve saber que era meu plano para capturar você - eu controlei todos os espiões e planejei o seqüestro, e eu nunca ia permitir que Cutter vendesse você, ou fizesse de você uma reprodutora. Eu quero ser o seu sócio, e não o seu mestre."

O quão cansada Fire estava de todos, toda pessoa nesse mundo queria a usar.

"Não usarei você, trabalharei com você para controlar o Rei", o menino disse, a fazendo espinhar com confusão, pois ela não tinha pensado que ele podia ler a mente.

"E eu não estou em sua mente", ele disse impacientemente. "Eu disse a você antes, você está enviando cada pensamento e sentimento para fora para ser sentido. Você está revelando coisas que eu duvido que você queira revelar, e você também está machucando minha cabeça."



Reúna a si própria. Volte comigo, você destruiu todos os meus tapetes e minhas cortinas, mas eu te perderei por isso. Existe ainda um canto da casa esquerdo ainda de pé. Eu direi a você os meus planos, e você pode me dizer tudo sobre você. Como quem cortou o seu pescoço, para começar. Foi o seu pai?"

"Você não é normal", Fire sussurrou.

"Eu mandarei os meus homens se afastarem", ele continuou, "eu prometo. Cutter e Jod estão mortos, de qualquer maneira - eu os matei. Isso será somente nós dois. Não mais lutando. Nós seremos amigos."

Foi de partir o coração, a consumação de que Archer tinha se destruído para proteger ela de tal estúpido, uma loucura. Com o coração quebrando além da tolerância. Fire fechou seus olhos e inclinou o rosto contra a firme perna de seu cavalo.

"Esses sete reinos", ela sussurrou. "Onde estão eles?"

"Eu não sei. Eu caí por entre as montanhas e me encontrei aqui."

"E é essa a forma, desses reinos que você caiu, para uma mulher unir forças com uma criança antinatural, que assassinou o seu amigo? Ou essa é a única esperança para você, e seu coração infinitesimal<sup>35</sup>?"

Ele não respondeu. Ela abriu os olhos para descobrir que ele tinha mudado o seu sorriso, cuidadosamente, para algo desagradável que tinha a forma de um sorriso, mas não tinha a sensação de um.

"Não existe nada antinatural neste mundo", ele disse. "Uma coisa antinatural é uma coisa que nunca acontece na natureza. Eu aconteci. Eu sou natural, e as coisas que eu quero são naturais. O poder de sua mente, e sua beleza, mesmo quando você esteve drogada no fundo de um barco durante duas semanas, coberta de sujeira e seu rosto púrpuro e verde - sua antinatural beleza é natural. A natureza é horrível."

"E", ele continuou, seu estranho sorriso brilhando, "conforme eu vejo isso, nossos corações não são tão diferentes em medida. Eu matei o meu pai. Você matou o seu. Foi algo que você fez com um grande coração?"

Fire estava ficando confusa, porque isso era uma pergunta cruel, e pelo menos uma das respostas para isso era sim, que ela sabia que não fazia nenhum sentido. Ela estava muito selvagem e muito fraca para a lógica. Eu devo me defender com o ilógico, pensou ela para si própria illogicamente. Archer tinha sido sempre um ilógico, embora ele nunca visse isso em si mesmo.

Archer.

Ela tinha instruído Archer para fazer a sua mente forte. E a mente forte que ela tinha dado a ele tinha levado ele a morte. Mas ele a ensinou, também. Ele tinha ensinado a ela atirar uma flecha rápida e com maior precisão do que ela jamais poderia ter aprendido com ela própria. Ela se levantou, agarrando a aljava e arco que de repente ela percebeu ter nas costas, esquecendo-se que ela estava transmitindo toda sua intenção. Leck agarrou o seu próprio arco, e ele foi mais rápido do que ela foi – ele tinha uma flecha apontada para seus joelhos antes de sua própria flecha ser entalhada. Ela se preparou para uma explosão de dor. E então, ao lado dela, o cavalo de Fire irrompeu. O animal saltou para o garoto, levantando-se nas pernas traseiras, ringindo,

---

<sup>35</sup> Variável cujo limite é zero.





chutando ele no rosto.

O garoto gritou e caiu, soltando o seu arco, apertando um olho com ambas as mãos. Ele moveu para longe, soluçando, o cavalo rápido depois dele. Ele pareceu incapaz de ver, existia sangue em seus olhos, e ele tropeçou e esparramou-se de ponta-cabeça. Fire observou, chocada e fascinada, enquanto ele deslizou em um pedaço de gelo e sobre a beira de uma fenda, deslizou através de sua boca, e desapareceu. Fire tropeçou para a rachadura. Ela ajoelhou, observando atentamente dentro. Ela não podia ver a sua parte inferior, e ela não podia ver o garoto. A montanha tinha tragado ele.

ELA ESTAVA MUITO fria. Se somente o garoto tivesse morrido no fogo e nunca vindo atrás dela - pois ele a despertou, e agora ela percebia coisas como a frieza. E a fraqueza e a fome, e o que significava estar perdida num canto ao oeste de Great Greys. Ela comeu o resto da comida que as crianças tinham dado a ela, sem muita esperança de seu estômago submeter a isso. Ela bebeu água de um riacho semi-congelado. E ela tentou não pensar sobre a noite que viria no final deste dia, porque ela não tinha nenhuma pedra, e ela nunca tinha iniciado uma fogueira sem uma. Ela nunca tinha começado um fogo que não tinha sido em uma lareira. Ela viveu uma vida mimada. Tremendo de frio, ela desembulhou o seu lenço de cabeça e o envolveu novamente de forma que ele não cobrisse apenas seus cabelos, ainda um pouco úmido, mas seu rosto e pescoço também. Ela matou um monstro raptor antes que a matasse, uma criatura escarlate que veio de repente, gritando para fora do céu, mas sabia que não adiantava tentar levar a carne, pois o cheiro de seu sangue só atrairia mais monstros. Isso a lembrou. A festa aconteceu na segunda metade de janeiro. Ela não podia estar certa de quanto tempo tinha passado, mas certamente estava bem dentro de Fevereiro. Seu sangramento era devido. Fire compreendeu, com seu novo despertar lógico que estava obtusa e insensível, que ela iria morrer em breve, de uma coisa ou outra. Ela pensou sobre isso em seu cavalo. Isso era reconfortante. Isso deu a ela permissão para desistir.

*Eu sinto muito, Brigan, ela pensou consigo mesma. Eu sinto muito, Small. Eu tentei.*

Mas, em seguida uma recordação, e um reconhecimento, abalou ela para fora disso. Pessoas. Ela poderia viver se ela tivesse a ajuda de pessoas, e existiam pessoas por trás dela, no lugar onde a fumaça subia das rochas. Existia calor lá, também. Seu cavalo ainda estava avançando lentamente propositalmente para o sudoeste. Impulsionado por nada além de uma monótona sensação de obrigação de não morrer se ela não precisasse, Fire virou o animal para uma direção oposta. Enquanto eles começaram a voltar pelo caminho que eles vieram, neve começou a cair.

SEU CORPO DOÍÁ, seus dentes batiam, suas articulações e músculos batiam. Ela perpassou a música em sua mente, a mais difícil música que ela tinha estudado, obrigando-se a lembrar as complexidades das complicadas passagens. Ela não sabia por que ela estava fazendo isso. Alguma parte de sua mente sentia que isso era necessário e não a permitiria parar, embora seu corpo e o resto de sua mente implorassem para ser deixada sozinha. Quando um monstro raptor pomba dourada veio para ela, gritando através da neve caindo, ela se atrapalhou com seu arco e não podia entalhar a flecha corretamente. O cavalo matou o pássaro, apesar de Fire não saber como ele conseguiu a tarefa. Ela escorregou para fora de sua traseira com o seu empinamento e ficou deitada em um monte de neve quando isso aconteceu. Algum tempo mais tarde, ela escorregou para fora da traseira de seu cavalo novamente. Ela não estava certa do porquê. Ela assumiu que devesse ser outro monstro raptor, e esperou pacientemente, mas quase imediatamente seu cavalo começou a pressionar seu focinho nela, o qual confundiu Fire, e golpeou-a embora profundamente injusto. O cavalo soprou furiosamente em seu rosto e empurrou-a repetidamente, até, derrotada, ela arrastou-se para a traseira oferecida por ele. E então ela compreendeu porque tinha caído. Suas mãos pararam de funcionar. Ela não tinha nenhum aperto sobre a crina do animal.



*Eu estou morrendo, pensou ela, desinteressadamente. Ah bem. Eu posso também morrer na parte de trás deste adorável cavalo malhado.*

A próxima vez que ela caiu, ela estava muito sem sentido para perceber que ela tinha caído contra rocha quente.

ELA NÃO ESTAVA INCONSCIENTE. Ela ouviu as vozes, agudas, urgentes, e assustadas, mas ela não conseguiu se levantar quando eles pediram para ela. Ela ouviu seu nome e compreendeu que eles sabiam quem ela era. Ela compreendeu quando um homem a ergueu e levou ela para o subterrâneo, e ela compreendeu quando mulheres a despiram e despiram-se, e envolveram-se com ela em muitos cobertores. Ela nunca teve em sua vida estado tão fria. Ela tremia tão forte que sentiu que se despedaçaria. Ela tentou beber o quente, doce líquido que uma mulher segurou para o seu rosto, mas teve a impressão de que ela pulverizou a maior parte disso em cima de seus companheiros cobertores. Depois de uma eternidade de ofegar e sacudir, ela percebeu que ela já não estava mais tremendo tão forte. Abraçada por dois pares de braços, envolvida entre os corpos de duas mulheres nuas, uma coisa misericordiosa aconteceu: ela adormeceu.



## CAPÍTULO 28

ELA ACORDOU COM A visão do rosto de Musa e a sensação de que suas mãos estavam sendo esmagadas por marretas.

"Lady", Musa disse firmemente. "Eu nunca estive mais aliviada em toda minha vida. Como você se sente?" Sua voz era um coaxar.

"Minhas mãos doem."

"Sim. Elas estão congeladas, Lady. Você não tem que se preocupar. As pessoas aqui estão descongelando elas e as enfaixando e tomando conta muito bem de você."

A memória voltou para Fire, penetrando os espaços ao seu redor. Ela virou o seu rosto para longe de Musa.

"Nós temos procurado por você a partir do minuto que você foi levada, Lady." Musa continuou. "Nós perdemos algum tempo seguindo pistas falsas, a Princesa Hanna nunca viu quem a levou, e os homens que morreram não tinham marcas de identificação, e sua avó e os guardas da casa verde foram drogados antes que eles sequer soubessem que isso estava acontecendo. Nós não tínhamos nenhuma idéia de onde procurar, Lady, o Rei e o Príncipe e a Princesa tinham certeza que era alguma tramóia de Lady Murgda, mas as informações do Comandante eram duvidosas, e isso não foi até que um dos guardas do palácio conseguiu ordenar uma desfocada memória em sua cabeça de um garoto de olhos vermelhos espreitando nos terrenos que nós começamos a suspeitar o que havia acontecido. Nós chegamos ontem em Cutter. Eu não posso te dizer como isso nos assustou, Lady, encontrar o lugar queimado até o chão, corpos carbonizados que nós não podíamos reconhecer."

Fire falou oca.

"Eu acendi uma fogueira para Archer. Ele está morto."

Musa ficou surpresa por isso. Fire sentiu isso, e compreendeu imediatamente que a fidelidade de Musa era com Mila, não com o Lorde, pai descuidado, do bebê de Mila. Esta era apenas uma morte para Musa, de alguém que tinha conhecido apenas por comportamento ruim. Fire empurrou os sentimentos de Musa para longe.

"Nós mandaremos dizer ao Comandante em Forte Flood sobre Lorde Archer, Lady", Musa finalmente disse. "Todos estamos tão aliviados por saber que você está bem. Eu devo dizer a você sobre o progresso que o Comandante fez na guerra?"

"Não", Fire disse.

Uma mulher apareceu ao lado de Fire, então, com uma tigela de sopa e disse suavemente, "A Lady deve comer."

Musa levantou de sua cadeira de modo que a mulher pode se sentar. Ela era velha, seu rosto esbranquiçado e enrugado, seus olhos um profundo amarelo-marrom. Sua expressão mudou suavemente à luz de um fogo alimentado no meio do chão de pedra, a fumaça disso subindo para o teto e escapando através de uma rachadura acima. Fire reconheceu a sensação da mulher. Essa avó era de uma das duas que tinham salvado sua vida com o dom do próprio calor de seu corpo. A mulher alimentou Fire de colher com a sopa, murmurando baixinho,



pegando os pedaços que escorriam queixo abaixo de Fire. Fire concordou com essa bondade, e pela sopa, porque elas vieram de uma pessoa que não quis conversar sobre a guerra, e nunca tinha conhecido Archer, e podia receber o seu pesar facilmente, com simples aceitação.

SEU SANGRAMENTO VEIO, atrasando sua jornada. Ela dormiu, e tentou não pensar, e falou muito pouco. Ela observou as vidas das pessoas que viviam na escuridão destas cavernas subterrâneas, pobres e arrastando-se pelo inverno, mas aquecidos a partir de suas fogueiras, e do que eles chamavam de forno da terra, que estava muito perto da superfície aqui e aquecia seus chãos, e paredes. Eles explicaram a ciência disso para a guarda de Fire. Eles deram para Fire misturas medicinais para beber.

"Assim que você for capaz", Musa disse, "nós levaremos você para os curandeiros do exército em Forte Flood, Lady. A guerra do sul não está indo mal. O Comandante estava esperançoso, e terrivelmente determinado, quando o vimos pela última vez. A Princesa Clara e o Príncipe Garan estão com ele lá. E a guerra está sendo intensa na frente norte também. O Rei Nash cavalgou para o norte nos dias posteriores a festa, e a Terceira e Quarta e a maioria das Auxiliares, e Rainha Roen e Lorde Bocker o encontrou lá. Lady Murgda escapou do palácio, dia após a festa, Lady. Houve um incêndio, e uma terrível batalha nos corredores, e na confusão, ela escapou. Pensa-se que ela tentou montar para as balizas de Marble Rise, mas o Exército do Rei já havia assumido o controle das estradas."

Fire fechou seus olhos, tentando suportar a pressão de todas essas horríveis notícias, sem sentido. Ela não queria ir para Forte Flood. Mas ela compreendia que ela não poderia ficar ali por tempo indefinido, impondo nessas pessoas a hospitalidade. E ela supunha que os curandeiros do Exército poderiam muito bem olhar suas mãos, que ela mesma ainda não tinha visto, mas que estavam obviamente inchadas, e inúteis, e doídas sob suas ataduras, como se a dor caísse pelas extremidades de seus braços, ao invés das mãos. Ela tentou não se preocupar no que isso queria dizer se os curandeiros dissessem a ela que iria perdê-las. Havia outra coisa que ela tentou, e usualmente falhou, não preocupar-se sobre - uma lembrança que tinha conquistado lugar, meses atrás - antes do planejamento da festa, antes ainda de Archer ter encontrado o vinho de Mydogg no porão do Capitão Hart. Fire tinha estado interrogando os prisioneiros, o dia todo, todos os dias, e Archer tinha assistido algumas vezes. E eles falaram com aquele sujeito desbocado que tinha falado de um alto arqueiro com perfeita pontaria, um estuprador, que tinha estado preso nas masmorras de Nax alguns vinte anos atrás.

Jod.

E Fire tinha estado feliz, porque finalmente tinha conhecido o nome e a natureza de seu arqueiro de mente nebulosa. Naquele dia, ela não se lembrou que alguns vinte anos atrás, Nax tinha escolhido a dedo um bruto de suas masmorras e enviado ele ao norte para estuprar a esposa de Bocker, o único resultado feliz que teve foi o nascimento de Archer. O interrogatório terminou com Archer socando o informante no rosto. Naquele dia, Fire tinha pensado que era por causa da linguagem do homem. E talvez tivesse sido. Fire nunca saberá agora em que ponto Archer tinha começado a suspeitar da identidade de Jod. Archer tinha mantido seus pensamentos e medos para si mesmo. Pois Fire tinha somente quebrado seu coração.

QUANDO CHEGOU O DIA, seus guardas - dezenove deles agora, pois Mila não estava aqui - a embrulharam em muitos cobertores para a jornada, e amarraram os braços dela cuidadosamente ao seu corpo de forma que suas mãos estivessem próximas do calor de seu corpo. Eles a ergueram para a sela de Neel, e quando Neel subiu atrás dela, eles a amarraram frouxamente a ele. O grupo montou devagar, e Neel era forte e atento, mas ainda assim era assustador para confiar a si própria o equilíbrio inteiramente à outra pessoa. E então, com o tempo, o movimento tornou-se calmante. Ela encostou-se contra ele, renunciou a responsabilidade, e dormiu. O cavalo cinza malhado, quando separou de Fire e de frente com as pessoas da rocha, a guarda de Fire, e dezenove da montaria do exército, tinha provado ser completamente selvagem. Isso foi ruidoso ao redor das rochas acima do solo durante a sua



doença, arremessando cada vez que uma pessoa surgia, recusando-se a ser freado, apunhalando o subterrâneo, ou até mesmo aproximando. Mas ele não pareceu disposto a ser deixado para trás quando viu Fire sendo transportada para longe. Como o grupo escolheu o caminho do leste, o cavalo seguiu, hesitantemente, sempre a uma distância segura.

As batalhas da frente sul foram travadas na terra e nas cavernas delimitadas pela propriedade de Gentian, Forte Flood, e o Rio Winged. Independentemente do terreno, o Comandante tinha conseguido ganhar ou perder, o forte ainda estava sob controle real. Subindo para o alto de um afloramento de rocha, cercado por muros quase tão altos quanto os seus telhados, isso funcionava como quartel-general do exército e hospital. Clara veio correndo para eles enquanto eles entraram nos portões. Ela ficou em pé ao lado do cavalo de Neel enquanto os guardas desamarraram Fire, abaixou ela para o chão e a desembalhou de seus cobertores. Clara estava chorando, e quando ela abraçou Fire e beijou seu rosto, tomando cuidado para não colidir com as mãos de Fire, que ainda estavam amarradas ao seu corpo, Fire afundou contra ela sem sentir nada. Ela desejou que ela pudesse envolver seus braços em torno desta mulher que chorava por Archer, cuja barriga estava redonda com o bebê de Archer. Ela desejava que ela pudesse derreter dentro dela.

"Oh, Fire", Clara finalmente disse, "nós temos estado fora de nossas mentes com preocupação. Brigan sai esta noite para a frente norte. Isso o aliviará muito vê-la viva, antes que ele vá."

"Não", Fire disse, afastando de repente de Clara, e assustada por seu próprio sentimento.

"Clara, eu não quero vê-lo. Diga-lhe que eu o desejo bem, mas eu não quero vê-lo."

"Oh", Clara disse pega de surpresa. "Bem. Você tem certeza? Porque eu não posso pensar em como nós iremos o deter, uma vez que ele retorne dos túneis e fique sabendo que você está aqui."

Os túneis. Fire sentiu seu próprio pânico em ascensão.

"Minhas mãos", ela disse, concentrando-se em uma dor mais isolada. "Existe um curandeiro com tempo para cuidar delas?"

OS DEDOS DE SUA MÃO direita estavam rosados e inchados e com bolhas, como pedaços de carne de aves crua. Fire olhou fixamente para eles, cansada e doente, até que ela percebeu que a curandeira estava satisfeita por seu aparecimento.

"É muito cedo para saber ao certo", a mulher disse, "mas nós temos motivos para ter esperança."

Ela alisou uma pomada na sua mão muito, muito suavemente, envolveu isso em ataduras frouxas, e desembalhou a outra mão, cantarolando. Os exteriores dos dois dedos da mão esquerda de Fire estavam negros e com aparência morta das pontas por todo o caminho para as segundas juntas. A curandeira, não mais cantarolando, perguntou se era verdade o que ela tinha ouvido, que Fire era uma perita violinista.

"Bem," disse a mulher. "Tudo o que podemos fazer agora é observá-los, e esperar."

Ela deu a Fire uma pílula e um líquido para engolir, aplicou a pomada, e envolveu as ataduras ao redor da mão.

"Fique aqui", ela disse.



Ela apressou para fora da pequena sala escura, que tinha uma fogueira na lareira e veneziana acima nas janelas para manter o calor. Fire tinha uma vaga lembrança de uma época em que tinha sido melhor em ignorar as coisas que não estava acostumada a considerar. Ela tinha estado no controle uma vez, e não tinha estado triste e miserável em mesas de exame, enquanto toda a sua guarda estava de pé observando ela com uma espécie simpática de desolação. E então ela sentiu Brigan vindo, um enorme movimento forte de emoção: preocupação, alívio, certeza, intensa demais para Fire suportar. Ela começou a ofegar; ela estava afogando. Enquanto ele entrou na sala, ela deslizou para fora da mesa e correu para um canto.

*'Não', ela pensou para ele. 'Eu não quero você aqui. Não.'*

"Fire", disse. "O que é isso? Por favor, me diga."

*'Por favor, você deve ir embora. Por favor, Brigan, eu imploro.'*

"Deixem-nos", Brigan disse pacientemente para a guarda.

*'Não! Eu preciso deles!'*

"Fique", Brigan disse no mesmo tom de voz, e sua guarda, que já tinha desenvolvido um elevado limite de confusão, viraram-se e enfileiraram-se em volta da sala.

*'Fire', Brigan pensou para ela. 'Tenho feito alguma coisa para deixar você brava?'*

*'Não. Sim, sim, você tem', ela pensou de modo selvagem. 'Você nunca gostou de Archer. Você não se importa que ele esteja morto.'*

*'Isso não é verdade', ele pensou para ela, com certeza absoluta. 'Eu tinha minha própria consideração por Archer, e, além disso, isso dificilmente importa, porque você o ama, e eu amo você, e seu pesar me traz pesar. Não existe nada na morte de Archer exceto tristeza.'*

*'É por isso que você deve ir', pensou para ele. 'Não existe nada nisso exceto tristeza.'*

Houve um ruído na entrada e uma voz áspera de um homem.

"Comandante, estamos prontos."

"Eu estou indo", Brigan disse sobre seu ombro. "Espere por mim lá fora."

O homem partiu.

*'Vá', Fire pensou para Brigan. 'Não os deixe esperando.'*

*'Eu não deixarei você assim', pensou ele.*

*'Eu não olharei para você', ela pensou, pressionando a parede desajeitadamente com as ataduras nas mãos. 'Eu não quero ver suas cicatrizes novas de batalha.'*

Ele veio para ela em seu canto, o teimoso, firme sentimento dele inalterado. Ele tocou a mão no ombro direito dela e curvou o seu rosto em sua orelha esquerda, sua barba de vários dias áspera e o seu rosto frio contra o dela e a sensação dele dolorosamente familiar, e de repente ela estava recostada contra ele, seus braços desajeitadamente abraçando o seu braço esquerdo, duro com uma armadura de couro, e puxando isso ao redor dela.

"Você é a única com novas cicatrizes", ele disse calmamente, de modo que somente ela pudesse ouvir.





"Não vá", ela disse. "Por favor, não vá."

"Eu desesperadamente não quero ir. Mas você sabe que eu preciso."

"Eu não quero amar você, se você está indo só para morrer", ela gritou, escondendo o rosto em seu braço. "Eu não amo você."

"Fire", ele disse. "Você fará algo para mim? Você me enviará recado para a frente norte, então eu saberei como você está passando?"

"Eu não amo você."

"Isso significa que você não enviará recado?"

"Não", ela disse confusamente. "Sim. Eu enviarei recado. Mas –"

"Fire", ele disse suavemente, começando a desembaraçar-se dela. "Você deve sentir o que você sente. Eu –"

Outra voz, afiada com impaciência, interrompeu na entrada.

"Comandante! Os cavalos estão em posição."

Brigan virou ao redor para o rosto do homem, praguejando com tanta exasperação e fúria como Fire nunca tinha ouvido alguém praguejar. O homem afundou para longe em alarme.

"Eu amo você", Brigan disse muito calmamente de volta para Fire. "Eu espero que nos próximos dias isso possa confortar você por saber disso. E tudo que eu peço de você é que você tente comer, Fire, e dormir, não importando como você se sinta. Comer e dormir. E enviar-me recado, então eu saberei como você está. Diga-me se existe alguém ou qualquer coisa, que eu possa enviar para você."

'*Vá com segurança. Vá com segurança*', ela pensou para ele enquanto ele deixou a construção e seu comboio martelou pelos portões.

Que coisa imbecil, vazia, era isso para dizer a qualquer um, em qualquer lugar.



## CAPÍTULO 29

FIRE SUPÔS QUE havia pouco para uma pessoa sem mãos para fazer em Forte Flood. Clara estava ocupada com os capitães de Brigan e um fluxo constante de mensageiros, e Garan raramente até mesmo mostrou o seu rosto, olhando de cara feia em sua maneira habitual, quando ele fez. Fire os evitou, como ela evitou o quarto onde intermináveis filas de soldados estavam sofrendo. Não era permitido à ela andar do lado de fora dos muros da fortaleza. Ela dividiu seu tempo entre dois lugares: o quarto que ela compartilhava com Clara, Musa, e Margo, fingindo dormir sempre que Clara entrava, pois Clara fazia também muitas perguntas sobre Archer. E o teto guardado pesadamente do Forte, onde ela ficava de pé em uma capa de capuz quente, as mãos contidas com segurança em suas axilas, e comunicando-se com o cavalo cinza manchado. A égua - pois Fire tinha a mente-clara o suficiente para saber que ela era uma égua - estava vivendo nas rochas da construção norte. Ela tinha partido para longe do grupo de Fire porque eles se aproximaram do forte e, apesar das tentativas do mestre dos cavalos, não consentiu estar no estábulo junto com os outros cavalos. Fire não consentiu que alguém a subjugasse com drogas, nem seria Fire que compeliaria o cavalo em confinamento. O mestre dos cavalos tinha jogado os braços no ar em desgosto. Este cavalo era, obviamente, um bom animal raro, mas ele tinha até acima de seus cotovelos ferimento de cavalos e sapatos arremessados e arreio quebrado no campo, e não tinha tempo para desperdiçar com um rebelde.

E assim a égua vivia livre nas rochas, comendo comida se isso fosse deixado para ela, encontrando comida se não fosse, e vindo visitar Fire sempre que Fire a chamasse. Seu sentimento era estranho e selvagem, sua mente uma ininterrupta coisa maravilhosa que Fire podia tocar e influenciar, mas nunca realmente compreender. Ela consistia sozinha sobre as rochas, sem restrições, e cruel quando ela precisava ser. E ainda ali existia amor na sensação dela também - constrangimento, em sua maneira. Este cavalo não tinha nenhuma intenção de deixar Fire. Elas passaram tempo dentro da visão uma da outra, seus sentimentos conectados pela corda do poder de Fire. Ela era bonita de se olhar, sua pelagem macia remendada em círculos cinza, sua juba e sua cauda espessa e longa e emaranhada, e profundo cinza como a ardósia. Seus olhos eram azuis. Fire desejou que tivesse permissão para sair do forte. Ela gostaria de se juntar com o cavalo sobre as rochas, e subir no dorso dela, e ser levada para onde o cavalo quisesse ir.

GARAN VEIO ESPREITAR dentro de seu quarto uma manhã, enquanto ela estava enrolada debaixo de suas cobertas, tentando entorpecer-se para a queimadura de suas mãos e fingindo dormir. Ele ficou de pé sobre ela e disse, sem preliminares, "Levante, Fire. Nós precisamos de você."

Isso não foi dito com raiva, mas isso não teve a sensação de um pedido, qualquer um dos dois. Fire piscou para ele.

"Minhas mãos são inúteis", ela disse.

"O que nós precisamos de você, não requer mãos."

Fire fechou seus olhos.

"Você quer que eu interrogue alguém. Sinto muito, Garan. Eu não me sinto bem o suficiente."

"Você se sentiria melhor se você se levantasse e parasse de deprimir", ele disse abruptamente, "e de qualquer maneira, não é para um interrogatório que precisamos de você."



Fire estava furiosa.

"Você nunca teve Archer em seu coração. Você não se importa com nada do que aconteceu."

Garan falou calorosamente.

"Você não pode ver em meu coração, ou você não diria uma coisa tão estúpida. Eu não vou sair desta sala até que você se levante. Existe uma guerra acontecendo não a uma curta distancia daqui, e eu tenho o suficiente para que esteja pesado em minha mente sem que você desperdice você mesma a distância como uma pirralha egoísta. Você me deseja para que tenha que enviar uma mensagem para Brigan e Nash e Bocker um dia, dizendo-lhes que você morreu, e nada em particular? Você está me fazendo doente, Fire, e eu te imploro, se você não se levantar por si mesma, faça isso por mim. Eu não estou interessado em morrer."

Fire tinha se empurrado a uma posição sentada em algum lugar no meio deste discurso notável, e agora seus olhos estavam abertos e vendo. A pele de Garan estava suada e ele estava respirando rapidamente. Ele estava, se possível, mais magro do que tinha sido antes, e dor palpitava em seu rosto. Fire chegou até ele, angustiada agora, e fez um gesto para ele se sentar. Quando ele se sentou, ela alisou o seu cabelo com seu próprio nó da atadura de uma mão. Ela o ajudou a acalmar a sua respiração.

"Você emagreceu", ele disse para ela finalmente, seus olhos infelizes em seu rosto. "E você tem esse horrível olhar vazio em seus olhos que me faz querer agitá-la."

Fire alisou o seu cabelo novamente, e escolheu cuidadosamente suas palavras, encontrando aquelas que não a fariam chorar.

"Eu não acho que estou deprimida, exatamente," ela disse. "Eu não me sinto totalmente conectada a mim mesma, Garan."

"Seu poder é forte", disse ele. "Eu posso sentir isso. Você me acalmou imediatamente."

Ela se perguntou se uma pessoa podia ser poderosa, mas por dentro estar quebrada em pedaços, e sacudindo, o tempo todo. Ela o estudou novamente. Ele realmente não parecia bem. Ele estava carregado demais.

"Qual é o trabalho que você precisa que eu faça?" Ela perguntou.

Ele disse: "Você estaria disposta a aliviar a dor dos soldados neste forte que estão morrendo?"

O TRABALHO DE CURA do forte ocorria no andar de baixo na enorme enfermaria que era a residência de quinhentos soldados durante o tempo de paz. Não existia nenhum vidro nas janelas e as venezianas foram bem traçadas agora para conservar o calor, que vinha de lareiras ao longo das paredes e de um fogo no meio do chão, sua fumaça ondulando a esmo em direção a um cano de chaminé aberto no teto que levava tudo a distância do telhado e o céu. A sala estava escura, e os soldados estavam gemendo e chorando, e o local tinha um cheiro de sangue e fumaça, e algo mais desagradável que deteve Fire na entrada. Isso era demais, como andar em um de seus pesadelos. Ela não podia fazer isso. Mas então ela viu um homem deitado de costas numa cama, seu nariz e orelhas pretas como os seus dedos, e apenas uma mão descansando sobre o seu peito, para a outra havia desaparecido completamente, envolvida com uma gaze. Ele estava rangendo os dentes, quente e sacudindo, e Fire foi até ele, porque ela não podia parar sua compaixão. Ao ver ela, algum pânico dentro dele pareceu acalmar. Ela se sentou na beira da



cama e olhou em seus olhos. Ela entendeu que ele estava exausto, mas muito distraído com a dor e temia descansar. Ela tirou a sua sensação de dor e acalmou o seu medo. Ela o ajudou a adormecer.

ASSIM FOI COMO Fire se tornou uma peça na sala de cura, pois ela era ainda melhor do que as drogas dos cirurgiões em tomar a dor, e todo tipo de dor estava presente naquela sala. Às vezes era o suficiente se sentar com um soldado para acalmá-lo e, às vezes, como quando ele tinha uma seta puxada, ou desperto de uma cirurgia, precisava de mais. Existiam dias, em que sua mente estava em várias partes da sala ao mesmo tempo, acalmando a dor, onde estava pior, enquanto seu corpo andava para cima e para baixo pelas filas dos pacientes, seu cabelo solto e seus olhos procurando os olhos dos homens e mulheres nas camas que se sentiam menos assustados ao vê-la.

Isso a surpreendeu, como era fácil conversar com os soldados que estavam morrendo, ou soldados que nunca estariam bem outra vez, ou que haviam perdido seus amigos, e tinham medo por suas famílias. Ela pensou que ela já tinha alcançado sua capacidade para a dor e não tinha espaço dentro dela para mais. Mas ela se lembrava de ter dito para Archer uma vez, que você não pode medir o amor em uma escala de intensidade, e agora ela entendia que era o mesmo com a dor. A dor pode escalar para cima e, justamente quando você pensou que atingiu seu limite, começa a se espalhar para os lados, e derramar para fora, e tocar outras pessoas, e misturar com a sua dor. E crescer mais, mas de alguma maneira menos opressiva. Ela tinha pensado a si própria presa em um lugar fora das ordinárias sensações da vida das pessoas, ela não tinha percebido quantas outras pessoas estavam presas naquele lugar com ela. Ela finalmente começou a deixar Clara dentro daquele lugar. Ela contou para Clara o que o próprio pesar de Clara tinha estado ansiando: os fatos do que tinha acontecido.

"Ele morreu sozinho", ela disse para Clara calmamente.

"E", Clara disse, da mesma forma calmamente de volta, "ele morreu acreditando que tinha falhado com você. Pois até ele deve ter conhecido os seus planos para seqüestrar você, você não acha?"

"Ele certamente, pelo menos, suspeitava disso", Fire disse, percebendo como a história tinha liberado palavras entre elas, certamente quantas partes disso ela não conhecia.

Isso machucou ambas, e acalmou ela, como um bálsamo de cura espalhada sobre suas mãos cruas, por tentar preencher as partes que faltavam. Ela nunca saberia como ele tinha se sentido por ele ter sido atirado por seu próprio pai. Se as coisas tivessem sido diferentes, se ela tivesse prestado mais atenção, se ela tivesse lutado mais para não deixá-lo ir. Se anos atrás, ela tivesse encontrado uma maneira de detê-lo de amá-la tanto; se Archer, não importava a força da sua mente ou a profundidade do seu afeto, nunca tinha sido totalmente imune à sua beleza monstro.

"Eu suponho que nós também nunca saberemos como era verdadeiramente Jod", Clara disse, enquanto Fire, calmamente, tinha expressado todos estes pensamentos.

"Nós sabemos que ele era um criminoso, é claro", ela continuou robustamente, "e um canalha de baixo nível, apto a morrer, mesmo ele sendo o avô de minha criança."

Ela bufou, dizendo para o lado, "que par de avós esta criança tem. Mas o que eu quero dizer é que nunca saberemos se Jod teria matado seu próprio filho se ele tivesse no controle de sua própria mente, em vez de debaixo do poder do garoto horrível que caiu dentro da montanha, que faça boa viagem. Eu espero que aquele sujeito tenha morrido em uma terrível agonia espetado em cima de um pedaço irregular de rocha."

Clara era uma pessoa estranhamente reconfortante para Fire estar com ela nestes dias.



Grávida, ela estava ainda mais deslumbrante do que tinha sido antes. Quase cinco meses, seu cabelo estava mais espesso e mais brilhante, a pele brilhante; uma vitalidade extra alimentava sua determinação habitual. Ela estava completamente viva, que era doloroso, às vezes, para Fire permanecer ao seu lado. Mas Clara também estava brava por todas as coisas certas e ferozmente honestas. E ela estava carregando a criança de Archer em seu corpo.

"Lorde Bocker também é avô de sua criança", Fire disse suavemente. "E há duas avós de que você não precisa se envergonhar."

"Mesmo assim", Clara disse, "se nós formos ser julgados por nossos pais e avós, então todos nós podemos também nos espetar em pedaços irregulares de rocha."

'Sim', Fire pensou para si mesma severamente. Isso não era longe da verdade.

Quando ela estava sozinha, ela não podia evitar pensamentos de casa, memórias. No telhado, visitando a égua, ela lutou contra pensar em Small, que estava longe na Cidade do Rei, certamente se perguntando por que ela tinha ido embora e se ela jamais estaria de volta. De noite, quando ela lutava com o sono, Cansrel e Archer mantinham lugares variáveis em seus pesadelos. Cansrel, sua garganta dilacerada, de repente era Archer, olhando fixamente para ela tão malignamente quanto Cansrel sempre olhava. Ou às vezes ela estava atraindo Archer, ao invés de Cansrel, até a sua morte, ou atraindo eles juntos, ou às vezes Cansrel estava matando Archer, ou estuprando a mãe de Archer, e às vezes Archer encontrando ele e o matando. Não importa o que acontecesse, qualquer um dos homens mortos morriam novamente em seus sonhos, ela acordava com a mesma dor impiedosa.

AS NOTÍCIAS CHEGARAM da frente norte, que Brigan estava enviando Nash até Forte Flood, e Bocker e Roen seguiria ele.

Garan estava indignado.

"Eu posso entender o envio de Nash aqui para tomar o seu lugar", ele disse. "Mas o que é que ele está fazendo com sua equipe de estratégia inteira? Ele estará enviando a Terceira e a Quarta após, e tendo todo o exército de Mydogg sobre si próprio."

"Lá, deve estar tornando muito perigoso para quem não seja um soldado", Clara disse.

"Se é perigoso, ele deve dizer para nós."

"Ele tinha nos dito, Garan. O que você acha que ele quer dizer quando diz que mesmo no campo uma noite de repouso é rara? Você imagina que os soldados de Mydogg estão mantendo nosso exterior até tarde com os jogos de bebidas e dançando? E você leu o último relatório? Um soldado da Terceira atacou sua própria companhia no outro dia, matou três de seus companheiros soldados antes que ele fosse morto. Mydogg havia prometido pagar uma fortuna para sua família se ele virasse traidor.

Trabalhando na sala de cura, Fire não podia deixar de ficar sabendo das coisas que aconteciam no campo de batalha e na guerra. E ela entendeu aquilo, apesar dos corpos dilacerados que os médicos traziam dos túneis a cada dia, apesar da dificuldade de fornecimento de comida para os acampamentos do sul e levando os feridos para longe e reparando armas e armaduras, e apesar das fogueiras acesas todas as noites para queimar os mortos, o pensamento era que a guerra do sul estava indo bem. Aqui em Forte Flood era uma questão de batalhas a cavalo e a pé, um grupo de soldados interceptaram outro em uma caverna, ataques rápidos e recuos.

Soldados de Gentian que eram liderados por um dos capitães Pikkian de Mydogg, eram desorganizados. Os de Brigan, por outro lado, estavam finamente treinados para saber as suas



responsabilidades em qualquer determinada situação, até mesmo nos caos dos túneis. Brigan tinha partido predizendo que seria apenas uma questão de semanas antes deles fazerem algum tipo de avanço significativo. Mas na frente do norte, os combates aconteceram em lugar aberto, no plano terreno norte da cidade, onde ali era pouca vantagem a habilidade de estratégia. O solo e a visibilidade garantia completa batalha, durante todo o dia até a noite cair. Quase todas as batalhas terminaram com o lado real em retirada. Eles eram ferozes, os homens de Mydogg, e ambos os de Mydogg e Murgda estavam lá com eles; e a neve e o gelo estavam revelando não serem amigos para os cavalos. Muito frequentemente os soldados lutaram em seus pés, e então isso começou a mostrar que o exército do rei era muito menor em número. Muito lentamente, Mydogg estava avançando sobre a cidade. E, claro, o norte era para onde Brigan tinha ido, porque Brigan sempre ia para onde as coisas estavam indo mais mal. Fire supôs que ele precisava estar lá a fim de dar ordens e liderar a cobrança dentro do combate, ou não importa o que fosse que os Comandantes fizessem em guerra. Ela se ressentia de sua competência em algo tão trágico e insensato.

Ela desejava que ele, ou alguém, jogasse sua espada para baixo e dissesse, "Basta! Esta é uma estranha maneira de decidir quem é que manda!"

E isso pareceu para ela, como as camas da sala de cura lotada e vazia e lotada, que essas batalhas não deixaram muito a ser cobrado. O reino já estava quebrado, e essa guerra estava rasgando os pedaços quebrados em menores. Cansrel teria gostado disso. A destruição sem sentido estava ao seu gosto. O garoto provavelmente teria gostado disso. Archer teria reservado o seu julgamento – reservou isso para ela, pelo menos, saber a sua opinião contundente. E seja qual fosse a sua opinião, ele teria ido para fora e lutado bravamente por Dells. Como Brigan e Nash estava fazendo.

QUANDO A GUARDA DE FRENTE DE NASH tagarelou pelo portão, Fire teve vergonha de encontrar a si mesma acumulada pelo telhado, tropeçando, descontrolada.

"Bonito cavalo", ela gritou para seu companheiro. "Bonito cavalo, eu não posso suportar isso. Eu posso suportar Archer e Cansrel se devo, mas eu não posso suportar isso também. Faça ele ir embora. Por que meus amigos devem ser soldados?"

Algum tempo depois, quando Nash chegou ao telhado para encontrá-la, ela não se ajoelhou, como a sua própria guarda e a guarda do telhado fez. Ela ficou de costas para Nash e seus olhos sobre o cavalo, os ombros curvados como se para proteger-se da sua presença.

"Lady Fire", ele disse.

*'Lorde Rei. Eu não quero fazer nenhum desrespeito, mas eu imploro para que você vá embora.'*

"Certamente, Lady, se você deseja isso", ele disse brandamente. "Mas primeiro eu tinha prometido entregar mais ou menos cem mensagens da frente do norte e da cidade - da minha mãe, sua avó, Hanna, Bocker e Mila, para começar."

Fire imaginou uma mensagem de Bocker: Eu culpo você pela morte de meu filho. A de Tess: Você arruinou suas mãos bonitas com o seu descuido, não é, Lady neta? Uma mensagem de Hanna: Você me deixou aqui sozinha.

*'Muito bem',* ela pensou para Nash. *'Diga a mim as suas mensagens, se você deve.'*

"Bem", Nash disse, um pouco confuso, "eles enviam o seu amor, é claro. E o seu coração partido por Archer e seu alívio que você esteja viva. E Hanna especificamente me pediu para lhe dizer que Blotchy está se recuperando. Lady -" Ele parou.





"Fire", ele disse. "Por que você conversará com a minha irmã e meus irmãos, mas não comigo?"

Ela rosnou para ele. *'Se Brigan disse que nós conversamos ele estava sendo falso.'*

Nash hesitou.

"Ele não disse. Eu supus, eu assumo. Mas certamente você tem falado com Clara e Garan."

*'Clara e Garan não são soldados. Eles não vão morrer'*, ela pensou para ele, percebendo enquanto ela transmitia isso que este raciocínio era falho, pois Garan podia morrer de sua doença, e Clara de parto. Tess de velhice, e Bocker e Roen de um ataque em seu grupo de jornada, e Hanna podia ser lançada de um cavalo.

"Fire."

*'Por favor, Nash, por favor. Não me faça falar sobre os motivos, por favor, deixe-me ficar sozinha. Por favor!'*

Ele estava picado por isso. Ele se virou para ir. Então ele parou e voltou.

"Só mais uma coisa. Seu cavalo está nos estábulos."

Fire olhou de um lado para o outro, das rochas para o cavalo cinza batendo seus cascos na neve, e não entendeu. Ela enviou sua confusão para Nash.

"Você não disse a Brigan que queria o seu cavalo?" Ele perguntou.

Fire virou, olhando diretamente para ele pela primeira vez. Ele golpeou uma figura bonita e feroz, uma nova pequena cicatriz topando em seu lábio, sua capa pendurada sobre sua correspondente armadura de couro.

Ela disse, *'Você não quer dizer Small?'*

"Com certeza", ele disse, "Small. De qualquer maneira, Brigan pensou que você queria. Ele está lá embaixo."

Fire correu.

ELA TINHA CHORADO MUITO frequentemente e tanto desde que ela tinha encontrado o corpo Archer, chorava pela menor coisa, sempre em silêncio as lágrimas rolando pelo seu rosto. A forma que ela começou a chorar quando viu Small, evidente e tranquilo, com seus pêlos em seus olhos, apertando contra a sua porta da estrebaria para alcançá-la, foi diferente. Ela pensou que ela poderia sufocar com a violência desses soluços, rasgar ou algo dentro dela. Musa estava alarmada, e entrou na estrebaria com ela, esfregando suas costas enquanto ela se agarrava ao pescoço de Small e ofegava. Neel produziu lenços. Era inútil. Ela não conseguia parar de chorar.

*'Isso foi minha culpa'*, ela disse para Small repetida vezes. *'Oh Small, a culpa foi minha. Era para eu ser a única a morrer, não Archer. Archer nunca deveria morrer.'*

Depois de muito tempo, ela chorou em si mesma a um ponto onde ela entendeu que não era culpa dela. E então ela chorou mais, pelo simples pesar de saber que ele se foi.

ELA DESPERTOU, não de um pesadelo, algo saciado - algo reconfortante. A sensação de



estar envolta em cobertores quentes e dormir contra a respiração quente ao redor que pertencia a Small. Musa e vários outros guardas estavam tendo uma conversa murmurada com alguém de fora da estrebaria. A mente turva de Fire tateou seu caminho em direção a eles. A pessoa era o Rei. Seu pânico tinha ido embora, substituído por uma estranha, calma vazia. Ela se levantou e passou a mão enfaixada levemente ao longo do maravilhoso corpo de barril de Small, desviando de tocar os lugares onde sua pele crescia torta ao redor das cicatrizes do monstro raptor. A mente dele suavemente cochilava, e o feno perto de seu rosto movia com a sua respiração. Ele era um escuro amontoado na luz de tochas. Ele era perfeito. Ela tocou a mente de Nash. Ele veio até a porta da estrebaria e se debruçou sobre ela, olhando para ela. Hesitação, e amor, evidente em seu rosto e em seu sentimento.

"Você está sorrindo", ele disse.

Naturalmente, lágrimas foram a resposta para estas palavras. Irritada com ela mesma, ela tentou impedi-las, mas elas comprimiam para fora, todavia.

"Sinto muito", ela disse.

Ele entrou na estrebaria e se agachou no espaço entre a cabeça e a arca de Small. Ele acariciou o pescoço de Small, considerando ela.

"Eu entendo que você esteja chorando muito", ele disse.

"Sim", ela disse, derrotada.

"Você deve estar cansada e dolorida disso."

"Sim."

"E suas mãos. Elas estão ainda muito doloridas?"

Havia algo reconfortante sobre este calmo interrogatório.

"Elas estão um pouco melhores do que estavam."

Ele assentiu gravemente e continuou a acariciar o pescoço de Small. Ele estava vestido como antes, exceto que agora ele transportava o seu capacete embaixo do braço. Ele pareceu mais velho na escuridão e a luz laranja. Ele era mais velho, dez anos mais velho do que ela. Quase todos os seus amigos eram mais velhos; até Brigan, o irmão mais novo, era quase cinco anos mais velho que ela. Mas ela não pensou que era a diferença em anos que a fazia se sentir tal como uma criança, cercada por adultos.

"Por que você ainda está aqui? Ela perguntou. "Você não devia estar em uma caverna em algum lugar inspirando as pessoas?"

"Eu deveria", ele disse, assumindo o seu sarcasmo ligeiramente, "e eu vim aqui por meu cavalo para que eu pudesse montar para fora pelos acampamentos. Mas agora eu estou conversando com você ao invés disso."

Fire localizou uma longa, fina cicatriz no dorso de Small. Ela pensou sobre a sua tendência, recentemente, para se comunicar mais facilmente com os cavalos e estranhos morrendo do que com as pessoas que ela tinha pensado que ela amava.

"Não é razoável amar as pessoas que só estão indo para a morte", ela disse.

Nash pensou sobre aquilo por um momento, acariciando o pescoço de Small com grande



deliberação, como se o destino de Dells dependesse desse macio, cuidadoso movimento.

"Eu tenho duas respostas para isso", ele disse finalmente. "Em primeiro lugar, todo mundo vai morrer. Em segundo lugar, o amor é estúpido. Não tem nada a ver com a razão. Você ama quem você ama. Contra toda a razão eu amava meu pai."

Ele olhou para ela sutilmente.

"Você amou o seu?"

"Sim", ela sussurrou. Acariciou o focinho de Small.

"Eu amo você", ele disse, "mesmo sabendo que você nunca me terá. E eu amo meu irmão, mais do que eu sempre percebi, antes que você viesse. Você não pode ajudar quem você ama, Lady. Nem você pode saber o que será suscetível por causa de você por fazer isso."

Ela fez uma conexão em seguida. Surpresa, ela se sentou apoiando nele e estudou o seu rosto, suave com sombras e luz. Ela viu uma parte dele que não tinha visto antes.

"Você veio até a mim por lições para guardar sua mente", ela disse, "e você parou de me pedir para casar com você, ambos ao mesmo tempo. Você fez aquelas coisas por amor a seu irmão."

"Bem", ele disse, olhando um pouco timidamente para o chão. "Eu também levei alguns socos laterais dele, mas isso não vem ao caso."

"Você é bom no amor", ela disse simplesmente, porque isso pareceu para ela que era verdade.

"Eu não sou tão boa no amor. Eu sou como uma criatura farpada. Eu empurro todos que eu amo para longe."

Ele deu de ombros.

"Eu não me importo em você me empurrando, se isso significar que você me ama, irmãzinha."



## CAPÍTULO 30

ELA COMEÇOU A ESCREVER uma carta em sua mente para Brigan. Essa não era uma carta muito boa.

Caro Brigan, eu não penso que você deva estar fazendo o que você está fazendo. Caro Brigan, as pessoas estão rodando para longe de mim e eu estou rodando a parte.

O inchaço das mãos dela tinha diminuído, e não havia lugares que tinham escurecido que não tinham estado pretos antes. Provavelmente existiria uma cirurgia, os curandeiros disseram, quando mais tempo passava, para remover os dois dedos mortos da sua mão esquerda.

"Com todos os seus medicamentos", Musa perguntou um dos curandeiros, "você realmente não tem nada para ajudá-la?"

"Não existem medicamentos para trazer de volta uma coisa morta para a vida", o curandeiro disse decisivamente.

"A melhor coisa certa agora será para Lady Fire começar a usar as suas mãos novamente regularmente. Ela descobrirá que uma pessoa pode administrar muito bem sem os dez dedos."

Não era como se isso tivesse estado antes. Mas era um alívio ter permissão para cortar a sua comida, abotoar os seus próprios botões, amarrar de volta seus próprios cabelos, e ela fez isso, mesmo que seus movimentos fossem inicialmente desajeitados e infantis, e os seus dedos vivos ardessem, mesmo que ela sentisse pena na sensação de seus amigos observando-a. A piedade só a fez mais teimosa. Ela pediu permissão para ajudar com tarefas práticas na sala de cura - curativo de feridas, alimentando os soldados que não podiam alimentar-se. Eles nunca se importaram se ela pingasse caldo sobre suas roupas. Enquanto ela melhorava a sua habilidade, ela até começou a ajudar com alguns dos aspectos mais simples de cirurgia: segurando luminárias, distribuindo aos cirurgiões seu material. Ela descobriu que tinha um estômago forte para o sangue e infecções, e interiores dos homens – embora os interiores dos homens fossem muito mais sujos do que os interiores de percevejos monstro. Alguns desses soldados estavam familiarizados com ela por causa das três semanas que ela passou viajando com a Primeira.

Ela supôs que alguns deles haviam sido seus inimigos uma vez, mas parecia que aquele sentimento saiu deles, agora que eles estavam em guerra e em dor e em tal necessidade de conforto. Um soldado que ela se lembrava muito bem foi trazido para dentro um dia, uma flecha incorporada em sua coxa. Era o homem que tinha uma vez emprestado seu violino para ela - o enorme, escabroso, gentil árvore em forma homem. Ela sorriu ao vê-lo. Eles tiveram conversações tranquilas de vez em quando, em seguida, ela aliviando sua dor enquanto sua ferida cicatrizava. Ele dizendo pouco sobre os seus dedos mortos, mas uma expressão em seu rosto, quando ele olhou para eles, que transmitiu a profundidade de sua empatia. Quando Bocker chegou, ele tomou as suas mãos e segurou-as em seu rosto, e chorou nelas.

COM BROCKER NÃO veio só Roen, mas Mila, pois Bocker tinha pedido à garota para servir como sua assistente militar, e Mila tinha aceitado. Bocker e Roen - velhos amigos que não viam um ao outro desde o tempo do Rei Nax - agora eram praticamente inseparáveis, e Mila estava frequentemente com eles. Fire via Nash somente de vez em quando, vindo ao forte por informação ou para formular estratégias com Garan e Clara, Bocker e Roen. Sujo e desfigurado, o seu sorriso curto.

"Eu acredito que o rei Nash voltará", Mila dizia para Fire calmamente cada vez que ele saía



novamente para as cavernas.

Mesmo que Fire soubesse que não havia nenhum apoio lógico na afirmação de Mila, as palavras a confortavam. Mila tinha mudado. Ela trabalhou duro ao lado de Bocker, quieta e atenta.

"Eu fiquei sabendo que existe um medicamento para interromper a gravidez quando ela estiver no início", ela disse calmamente para Fire um dia. "É tarde demais para mim, é claro. Você sabia sobre isso, Lady?"

Fire ficou atordoada.

"Claro que não, ou eu teria dito, e encontrado isso para você."

"Clara me falou sobre isso", Mila disse. "Os curandeiros do Rei são impressionantes, mas isso faz parecer como se você precisasse ter crescido em certas seções da Cidade do Rei até mesmo para ter uma esperança de saber tudo o que eles são capazes. Eu fiquei zangada quando eu ouvi", acrescentou. "Eu fiquei furiosa. Mas isso não adianta, realmente, pensar sobre isso agora. Eu não sou diferente de qualquer outra, eu sou, Lady? Nós todos estamos caminhando caminhos que nós nunca teríamos escolhido por nós mesmos. Eu suponho que eu cultivo cansaço algumas vezes de minha própria reclamação."

"Aquele meu garoto", Bocker disse, mais tarde no mesmo dia.

Ele estava sentado ao lado de Fire em uma cadeira no telhado, onde ele tinha consentido ser transportado porque ele queria ver o cavalo cinza malhado. Ele sacudiu sua cabeça e grunhiu.

"Meu garoto. Eu espero que eu tenha netos que eu nunca saberei sobre eles. Guardo a morte dele, então ao invés do meu estado furioso sobre Mila e a Princesa Clara, eu estou confortado."

Eles observavam a dança, acontecendo no lugar sobre o chão diante deles: dois cavalos circulando um ao outro, um simples e marrom, que esticava o seu focinho para fora ocasionalmente, em uma tentativa de plantar um beijo molhado na esquiva garupa cinza do outro. Fire estava tentando fazer a amizade entre os dois cavalos, pois a égua, se ela realmente pretendia seguir Fire onde quer que ela fosse, iria precisar de algumas almas mais no mundo que ela pudesse confiar. Hoje, a égua tinha parado de tentar intimidar Small por empinamento e chute. Isso foi um progresso.

"Ela é uma égua do rio", Bocker disse.

"Uma o quê?"

"Uma égua do rio. Eu vi um ou dois cinzas malhados assim antes; eles vêm da boca do rio Winged. Eu não penso que exista muito de um comércio comum de cavalos do rio, apesar deles serem muito bons - eles são absurdamente caros, por causa de ser difícil para apanhar e ainda mais difícil de domar. Eles não são tão sociáveis como os outros cavalos."

Fire lembrou então do que Brigan tinha falado uma vez, cobiçosamente, dos cavalos de rio. Ela também lembrou também que a égua havia transportado ela obstinadamente para o sul e oeste da propriedade de Cutter, até que Fire a fez voltar. Ela tinha tentado ir para casa – levar Fire para a casa dela, onde o rio começava. Agora ela estava aqui, onde ela não desejava estar, mas onde ela tinha escolhido estar, todavia.

Caro Brigan, ela pensou consigo mesma. As pessoas querem incongruentes, coisas impossíveis.



Cavalos querem, também.

"O Comandante tinha um olhar para ela já? Bocker perguntou, soando divertido com a sua própria pergunta.

Aparentemente Bocker estava familiarizado com a posição de Brigan sobre cavalos.

"Eu não importo do valor dela", Fire disse suavemente, "e eu não o ajudarei a domar ela."

"Você não está sendo justa", Bocker disse suavemente. "O garoto é conhecido por sua bondade para com os cavalos. Ele não doma os animais que não apresentam inclinação em direção a ele."

"Mas que cavalo não estaria inclinado?" Fire disse, e então parou, porque ela estava sendo tola e sentimental, e dizendo demais.

Um momento depois Bocker disse, em uma estranha, confusa voz que ela não soube completamente o que pensar, "Eu cometi alguns erros graves, e minha mente gira quando tento compreender tudo o que resultou deles. Eu não tenho sido o homem que eu deveria ter sido, não a ninguém. Talvez", ele disse, olhando fixamente para seu colo, "Eu tenha sido justamente castigado. Oh, criança, os seus dedos quebraram o meu coração. Você poderia ensinar a si mesma as cordas para os seus dedos da mão direita?"

Fire tocou a sua mão e a segurou tão firmemente quanto pôde, mas não respondeu. Ela tinha pensado sobre tocar seu violino com a mão oposta, mas isso parecia muito semelhante começar sobre o fundamento de nada. Os dedos de dezoito anos de idade não aprendiam a voar através de naipes de cordas em qualquer lugar tão facilmente tanto como seus dedos fizeram com cinco anos de idade, e, além disso, um arco seria um grande negócio para uma mão com apenas dois dedos e um dedo polegar para administrar. Sua paciente violinista havia oferecido uma outra sugestão. E se ela mantesse seu violino na mão esquerda e seu arco em sua mão direita, como de costume, mas dedilhar sua música de forma que isso fosse tocável com apenas dois dedos? Quão rapidamente ela poderia alcançar as cordas, e com qual precisão?

De noite, uma vez, quando estava escuro e sua guarda não podia ver, ela fingiu segurar o seu violino e empurrar seus dois dedos contra cordas imaginárias. Isso parecia um modo trapalhão, inútil, exercício deprimente no momento. A pergunta de Bocker fez ela se perguntar se ela não poderia tentar novamente.

UMA SEMANA DEPOIS ela veio a entender o restante das palavras de Bocker. Ela ficou até tarde na sala de cura, salvando a vida de um homem. Isso era uma coisa que ela era capaz de fazer muito ocasionalmente: uma questão de determinação nos soldados mais próximos a morte, alguns em agonias de dor e alguns nem mesmo consciente. Em seu momento de desistir, ela poderia dar a eles coragem, se quisesse isso. Ela podia ajudá-los a agüentar no seu auto-esvaer. Isso nem sempre funcionava. Um homem que não podia parar de sangrar nunca viveria, não importava o quanto ele lutasse obstinadamente contra a morte. Mas, às vezes, o que ela dava a eles era o suficiente. Claro, isso a deixava exausta. Neste dia ela estava com fome e sabia que haveria comida nos escritórios onde Garan e Clara, Bocker e Roen passavam os dias esperando ansiosamente por mensagens e discutindo. Exceto que hoje eles não estavam discutindo, e quando ela entrou com sua guarda, ela sentiu uma leveza incomum.

Nash estava lá, sentado ao lado de Mila, conversando, um verdadeiro sorriso em seu rosto que Fire havia visto ali em muito tempo. Garan e Clara comiam pacificamente nas tigelas, e Bocker Roen e sentados juntos em uma mesa, desenhando linhas através de um mapa topográfico que parecia ser a metade da parte inferior do reino. Roen murmurou algo que causou risos em Bocker.





"O que é isso?" Fire disse. "O que está acontecendo?"

Roen levantou os olhos do mapa e apontou para uma terrina<sup>36</sup> de ensopado sobre a mesa.

"Ah, Fire. Sente-se. Coma alguma coisa, e nós diremos a você porque a guerra não está desesperadora. E você, Musa? Neel? Vocês estão com fome? Nash", ela disse, torcendo ao redor para considerar seu filho criticamente.

"Venha e consiga mais ensopado para Mila."

Nash empurrou a si próprio levantando da cadeira.

"Eu vejo que todos estão para ter mais ensopado por mim."

"Eu observei que você comeu três tigelas de ensopado", Roen severamente disse, e Fire se sentou com dificuldade, pois a provocação nesta sala fez ela fraca com um alívio que ela não estava certa ainda estar segura para estar sentindo.

E então Roen explicou que um par de seus exploradores na frente sul tinha feito duas descobertas consecutivas bastante animadoras. Primeiro eles tinham identificado o caminho do labirinto da trajetória de abastecimento do alimento do inimigo através dos túneis, e segundo, eles tinham localizado uma série de cavernas leste ao lutar, onde o inimigo estava alojando a maioria dos seus cavalos. Comandando ambas as rotas de abastecimento e as cavernas tinha sido apenas um assunto de um par de ataques bem-colocados pelas forças do Rei. E agora isso seria apenas uma questão de dias antes dos homens de Gentian ficar sem comida; e sem cavalos para escapar, eles ficariam sem opção senão se render, permitindo que a maioria da Primeira e Segunda corresse para o norte para reforçar as tropas de Brigan.

Ou pelo menos, isso era o que os rostos sorridentes neste escritório supunham que aconteceria. E Fire tinha por si própria que isso parecia provável, desde que o exército de Gentian não bloqueasse o Exército do Rei na própria rota de abastecimento do Rei em retorno, e enquanto ninguém fosse deixado na Terceira e Quarta para reforçar a Primeira e a Segunda no momento em que a Primeira e a Segunda alcançasse o norte.

"Este é o seu feito", Fire ouviu Roen murmurar para Bocker. "Brigan mapeou esses túneis, e antes dele sair daqui, ele e seus exploradores trabalharam para fora por todos os locais mais prováveis para as rotas de abastecimento e os cavalos especificamente. Ele acertou nisso."

"Claro que ele acertou", Bocker disse. "Ele me ultrapassou há muito tempo."

Algo em seu tom fez com que Fire parasse a colher dela a meio caminho para sua boca e examinar ele com cuidado, ouvindo as palavras dele novamente em sua mente. Foi o orgulho em sua voz que soou estranho. E, claro, Bocker sempre tinha falado com orgulho do garoto Comandante que tinha seguido seu próprio caminho tão magnificamente. Mas hoje ele soou como se ele estivesse cruzando acima para dentro da indulgência. Ele olhou para ela para ver por que ela estava olhando fixamente. Seus olhos, pálidos e claros, pegaram os seus, e detiveram. Ela compreendeu, pela primeira vez o que Bocker tinha feito a vinte e alguns anos atrás para fixar em Nax uma raiva. Enquanto ela afastou para longe da mesa, a voz de Bocker balançou atrás dela, cansada, e estranhamente derrotada.

"Fire, espere. Fire, querida, deixe-me falar com você."

---

<sup>36</sup>Terrina: vaso de louça ou metal em que se leva a sopa à mesa.



Ela o ignorou. Ela afastou para longe através da porta.

FOI ROEN QUEM VEIO para ela no telhado.

"Fire", ela disse. "Nós gostaríamos de conversar com você, e seria muito mais fácil para Lorde Bocker se você viesse para baixo."

Fire era favorável a isso, porque ela tinha perguntas, e coisas bastante explosivas que ela se encontrou desejando dizer. Ela cruzou os braços para Musa e olhou dentro dos olhos de avelã de Musa.

"Musa, você pode reclamar ao Comandante tudo que você desejar, mas eu insisto em falar com a Rainha e Lorde Bocker a sós. Você me entende?"

Musa clareou sua garganta incômoda.

"Nós iremos nos posicionar no exterior da porta, Lady."

No andar de baixo nos alojamentos cheios de vida de Bocker com a porta fechada e bloqueada, fire ficou de pé contra a parede e não olhou fixamente para Bocker, mas nas grandes rodas de sua cadeira. De vez em quando ela olhou para o rosto dele, e depois em Roen, pois ela não podia se ajudar. Isso parecia para ela como estivesse acontecendo com demasiada frequência ultimamente, que ela devesse investigar um rosto e ver outra pessoa ali, e compreender pedaços do passado que ela não tinha entendido antes. O cabelo preto de Roen com sua listra branca estava puxado para trás firmemente, e seu rosto também estava tenso, com preocupação. Ela veio e ficou de pé ao lado de Bocker, colocando a mão suavemente em seu ombro. Bocker estendeu sua mão para cima e tocou a mão de Roen. Mesmo sabendo que ela já sabia, o desconhecido gesto assustou Fire.

"Eu nunca vi vocês dois juntos antes desta guerra", ela disse.

"Sim", Bocker disse. "Você nunca soube que eu viajei, criança. A rainha e eu não temos estado uma vez em companhia um do outro desde –"

Roen acabou para ele calmamente.

"Desde o dia que Nax pôs aqueles brutos em você em minha casa verde, eu acredito."

Fire olhou para ela bruscamente.

"Você viu isso acontecer?"

Roen deu um aceno sombrio com a cabeça.

"Eu fui forçada a assistir. Eu acredito que ele esperava que eu abortasse o meu bebê bastardo."

E assim Nax tinha sido desumano e Fire sentiu a força disso; mas mesmo assim, ela não rodearia o fato de sua raiva.

"Archer é seu filho", ela disse para Bocker, engasgada com sua própria indignação.

"Claro que Archer é meu filho", Bocker disse pesadamente. "Ele sempre foi meu filho."

"Ele até mesmo sabia que tinha algum tipo de irmão? Ele poderia ter se beneficiado de um



irmão constante como Brigan. E Brigan, ele sabe? Eu não guardarei isso dele.”

"Brigan sabe, criança", Bocker disse, "embora Archer nunca soube, para o meu remorso. Quando Archer morreu, eu entendi que Brigan devia saber. Nós dissemos a ele, apenas semanas atrás, quando ele veio à frente do norte.”

“E o que para ele? Brigan poderia ter ficado para chamar você de pai, Bocker, em lugar de um Rei louco que o odiava porque ele era mais inteligente e mais forte do que seu próprio filho. Ele poderia ter crescido no norte e longe de Nax e Cansrel, e jamais tinha que se tornar – “

Ela parou e virou o rosto para longe, tentando acalmar sua voz frenética.

"Brigan deveria ter sido um Lorde do norte, com uma fazenda e uma propriedade e um estábulo cheio de cavalos. Não um Príncipe.”

“Mas Brigandells é um príncipe”, Roen disse calmamente. "Ele é meu filho. Nax era o único com poder para deserdar ele e mandá-lo embora, e Nax nunca teria feito isso. Ele nunca iria admitir publicamente que ele era um corno.”

“E assim, para o orgulho de Nax”, Fire disse desesperadamente, "Brigan assumiu o papel de salvador do reino. Não é justo. Não é justo", ela gritou, sabendo que isso era um argumento infantil, mas não se importou, porque ser infantil não tornaria isso falso.

“Oh, Fire”, Roen disse. "Você pode ver, bem como qualquer um de nós que o reino precisa de Brigan exatamente onde ele está agora, da mesma maneira que ele precisa de você, e cada um de nós, se nós temos ou não grande quantidade de honestidade.”

A voz de Roen continha uma dor terrível. Fire examinou seu rosto, tentando imaginar a mulher tinha sido a vinte e alguns anos atrás. Inteligente, capaz ferozmente, e encontrando-se casada com um Rei que era fantoche de um maníaco titereiro<sup>37</sup>. Roen tinha visto o seu casamento - e seu reino - cair para a ruína. Fire deslocou-se para olhar Bocker então, que segurou os olhos dela tristemente.

Era Bocker que ela não podia perdoar.

“Bocker, meu pai”, ela disse. "Você fez uma coisa tão cruel com sua esposa.”

“Será que você desejaria que nunca tivesse acontecido”, Roen cortou a conversa, “e Archer e Brigan nunca nascessem?”

"Isso é um argumento trapaceiro!"

“Mas você não é a única quem tem sido enganada, Fire”, Roen disse. “Por que isso deveria machucar você tanto?”

"Nós estaríamos em guerra agora, se vocês dois não tivessem provocado Nax em arruinar seu próprio Comandante militar? Todos nós não temos sido enganados?”

“O faz você imaginar”, Roen disse com crescente frustração, “que o reino estava indo na direção abaixo por um caminho para a paz?”

Fire compreendeu, em doloroso ajuste e sobressalto, porque isso machucava tanto. Isso não era a guerra, ou Archer ou Brigan. Isso não eram os castigos a seus autores que não tinham

---

<sup>37</sup> Titereiro – aquele que mexe o fantoche.



previsto. Isso era, todavia, a esposa de Bocker, Aliss; isso era a pequena questão do que tinha feito Bocker a Aliss. Fire tinha pensado que ela tinha dois pais que se sentavam em pólos opostos. Contudo, mesmo compreendendo que seu pai ruim tinha sido capaz de bondade, ela nunca havia permitido a possibilidade de que seu pai bom pudesse ser capaz de crueldade ou desonra. Ela entendeu de repente o quão inútil era pensar dia e noite da forma que pensava. Não existe uma ingênua pessoa qualquer nesse mundo.

"Eu estou cansada de ficar sabendo a verdade das coisas", ela disse.

"Fire", Bocker disse, sua voz áspera com uma vergonha que ela nunca tinha ouvido ali antes disso.

"Eu não questiono o seu direito de estar com raiva."

Ela examinou os olhos de Bocker, que eram tão parecidos com os de Brigan.

"Eu acho que eu não estou mais com raiva", ela disse calmamente, amarrando os cabelos dela para trás, fora de seu rosto. "Será que Brigan mandou vocês embora porque ele estava com raiva?"

"Ele estava zangado. Mas não, não é por isso que ele nos mandou embora."

"Era muito perigoso lá", Roen disse, "para uma mulher de meia-idade e um homem em uma cadeira, e uma assistente grávida."

Era perigoso. E ele estava lá sozinho, lutando uma guerra, absorvendo a verdade de sua paternidade e a verdade da história, sem ninguém para conversar. E ela o afastou com palavras de desamor que ela não tinha tencionado. Em troca, ele enviou para ela Small, sabendo que de alguma forma ela precisava dele.

Ela estava completamente envergonhada de si mesma.

E ela supôs isso, se ela iria estar apaixonada por um homem que estaria sempre onde ela não estivesse; então seus pobres recuperantes dedos estavam melhorando, progredindo, acostumaram a segurar uma caneta. O qual foi a primeira coisa que ela escreveu na carta que ela enviou para ele naquela noite.



## CAPÍTULO 31

A PRIMAVERA chegou mais cedo. No dia em que a Primeira e a Segunda deixou Forte Flood para a frente norte a neve foi diminuindo em desiguais crostas aglomeradas, e o som de gotejamento de água estava por toda parte. O rio rugia. O Exército de Gentian em Forte Flood, ainda liderado por uns já difamados Pikkians de Mydogg, que não tinham se rendido. Famintos e sem cavalos, eles tinham feito algo muito mais desesperado e louco: eles tentaram escapar a pé. Não foi agradável para Nash dar o comando, mas ele fez isso, porque ele tinha que fazer, pois se a eles fossem permitidos ir, eles encontrariam o seu caminho para Mydogg e seu exército em Marble Rise. Foi um massacre. Até o momento em que o inimigo colocou as suas armas para baixo, eles numeravam algumas centenas, em uma força que tinha começado, meses atrás, com quinze mil. Nash parou para organizar o transporte de prisioneiros e feridos de volta para Forte Flood. Fire ajudou os médicos de Gentian. Sua necessidade por ela era esmagadora. Ela se ajoelhou em um brilho de água que deslizava através das rochas para o faminto rio, e segurou a mão do homem enquanto ele morria.

FIRE, sua guarda, vários outros curandeiros, os armeiros e outras pessoas de apoio - e, à distância, o cavalo cinza malhado - cavalgaram para o norte nas caudas da Primeira e Segunda. Eles passaram muito perto da cidade, perto o suficiente que eles podiam ver o rio inchado quase elevando as pontes. Fire estendeu tão forte quanto ela podia, por Hanna e Tess, mas entretendo, ela só podia perceber as torres pretas do palácio subindo acima das construções indistinguíveis, ela não podia alcançá-las. Elas estavam fora de seu alcance. Em seguida, eles se aproximaram dos vastos acampamentos do norte, surpreendentemente perto da cidade. A vista não era animadora – a subida era desolada, lotada com bolorentas e encharcadas tendas, alguns sentados bem no meio dos recentes riachos.

Muda, olhando exausta os soldados da Terceira e Quarta que vagavam entre as tendas. Ao avistar a Primeira e a Segunda, seus rostos iluminaram lentamente, hesitantemente, como se eles não se atrevessem a acreditar na miragem de reforços montados chutando como um borrito, que eles pareciam estar emergindo de um lago. Em seguida, seguiu uma espécie de júbilo tranquilo e cansado. Amigos e desconhecidos abraçando um ao outro. Alguns da Terceira e Quarta choraram involuntariamente, exaurindo lágrimas. Fire pediu a um soldado da Terceira para levá-la ao hospital do exército. Ela chegou para trabalhar.

As salas de cura da frente do norte estavam situadas no sul e a trás do acampamento em casernas<sup>38</sup> de madeira construída apressadamente com a simples pedra de Marble Rise no chão. O que significava no momento, o chão estava escorregadio com o escorrer de água, e em alguns lugares manchado de sangue. Ela percebeu rapidamente que o trabalho aqui não seria diferente e não mais desesperado do que o que ela estava acostumada. Ela descobriu seu cabelo e deslocou-se filas abaixo dos pacientes, parando para aqueles quem precisavam de mais do que a sua presença. Esperança e leveza veio para as salas como uma brisa limpa, como isso foi para o acampamento com a chegada de reforços, exceto que aqui a mudança era ela fazendo, e só ela. Como era estranho entender isso. Como é estranho ter o poder de provocar os outros para sentir algo que ela mesma não sentia; e depois pegou a sugestão disso em suas mentes coletivas, e começou a sentir isso ela mesma.

Através de uma fenda de flecha na parede, ela viu um cavalo e um cavaleiro familiar rasgando através do acampamento em direção às salas de cura. Brigan deteve-se nos pés de Nash e caiu da sela. Os dois irmãos atiraram seus braços ao redor um do outro e abraçaram forte. Pouco tempo depois ele pisou para dentro das salas de cura e encostou-se na entrada,

---

<sup>38</sup> Dormitório ou habitação de uma companhia militar dentro do seu quartel.



olhando do outro lado para ela calmamente. O filho de Bocker com olhos cinzas gentil. Ela abandonou toda pretensão de decoro e correu para ele.

DEPOIS DE ALGUM TEMPO, um atrevido sujeito em uma cama próxima disse em voz alta que ele estava inclinado a descrever no boato de que a Lady monstro estava se casando com o Rei.

"Qual recomendação?" Perguntou outro sujeito, sobre uma cama.

Brigan e Fire, não largaram um ao outro, mas Fire riu.

"Você está magro", ela disse para ele entre beijos, "e sua cor está diferente do habitual. Você está doente."

"É apenas um pouco de sujeira", ele disse, beijando as lágrimas para longe de ambas as faces.

"Não brinque. Eu posso sentir que você está doente."

"É só exaustão", ele disse. "Oh, Fire, eu estou feliz por você esteja aqui, mas eu não tenho certeza de que deveria estar. Isto não é uma fortaleza. Eles atacam arbitrariamente."

"Bem, se houver ataques, então eu preciso estar aqui. Eu posso fazer muito bem não estando."

Seus braços em volta dela apertaram.

"Hoje à noite, quando você tiver terminado com o seu trabalho, você virá me encontrar?"

*'Eu irei.'*

Uma voz do lado de fora das salas de cura chamou pelo Comandante. Brigan suspirou.

"Venha direto para dentro do meu escritório", ele secamente disse, "mesmo se existir uma fila fora da porta. Nós nunca veremos um ao outro se você esperar até que ninguém mais esteja procurando por mim."

Quando ele saiu para atender o chamado, ela o ouviu excluir elevando-se maravilhado.

"É o máximo, Nash. É uma égua do rio lá fora? Você a vê? Alguma vez você já colocou os olhos em uma criatura mais magnífica?"

OS NÚMEROS DO EXÉRCITO DO REI na frente do norte estavam agora praticamente dobrados. Seu plano era lançar um ataque maciço contra Mydogg de manhã. Todos sabiam que seria essa batalha que determinaria a guerra. Naquela noite, um manto de ansiedade assentava sobre o acampamento. Fire fez uma pausa das salas de cura e caminhou entre as tendas, através da viscosa mancha de névoa que se levantou da fusão da água, sua guarda, fazendo um círculo frouxo ao redor dela. Os soldados estavam incomunicáveis, seus olhos travados sobre ela, escancarados e cansados, onde quer que fosse.

"Não", ela disse, quando a guarda fez um movimento para parar um homem que agarrou o seu braço. "Ele não quer me machucar."

Ela olhou ao redor e disse com convicção, "Ninguém aqui quer me machucar."

Eles só queriam um pouco de tranquilidade na noite antes de uma batalha. Talvez fosse





uma coisa que ela pudesse dar. Estava totalmente escuro quando ela encontrou acidentalmente Nash sentado sozinho numa cadeira fora das tendas de comando. As estrelas estavam picadas em seu lugar no céu, uma de cada vez, mas sua cabeça estava inclinada em suas mãos, onde ele não podia as ver. Fire foi para ficar com ele. Ela colocou a mão boa atrás de sua cadeira para firmar o seu equilíbrio enquanto ela virou seu rosto para o universo.

Ele a ouviu, ou a sentiu, ao lado dele. Ele alcançou mais distraidamente a mão dela, olhou fixamente para ela, localizando a pele viva na base dos seus dedos mortos.

"Você tem uma reputação entre os soldados", ele disse.

"Não apenas os soldados feridos - você desenvolveu uma reputação que esta espalhada através do exército inteiro. Você sabia? Eles estão dizendo que a sua beleza é tão poderosa, e a sua mente tão quente e insistente e forte, que você pode chamar as pessoas de volta da morte."

Fire falou calmamente.

"Existem muitas pessoas que morreram. Eu tentei segurar, mas ainda partiram."

Nash suspirou e devolveu a sua mão. Ele inclinou seu rosto para as estrelas.

"Nós vamos ganhar esta guerra, você sabe", ele disse, "agora que o nosso exército esta junto. Mas o mundo não se importa com quem vence. Ele continuará girando, não importa quantas pessoas serão sacrificadas amanhã. Não importa se você e eu formos abatidos."

Depois de um momento, acrescentou, "Eu quase queria que isso não ocorresse, se nós não tivéssemos permissão para girarmos com ele."

A MAIORIA DOS SOLDADOS NO acampamento estava dormindo quando Fire e sua guarda deixaram as salas de cura e cruzaram novamente para as tendas de comando. Ela passou através da aba do escritório de Brigan para encontrá-lo em pé em uma mesa coberta com diagramas, esfregando a cabeça, enquanto cinco homens e três mulheres discutiam um ponto sobre arqueiros e flechas e padrões de vento em Marble Rise. Se os Capitães de Brigan não notaram a sua discreta entrada a princípio, eles notaram, pela tenda, embora grande, não era tão gigantesca para que sete recém-chegados pudessem retroceder nos cantos. O argumento dissipou e virou olhares fixos.

"Capitães", Brigan disse com evidente fadiga. "Que esta seja a única vez que eu tenha que lembrá-los de sua educação."

Oito pares de olhos viraram de volta para a mesa.

"Lady Fire", Brigan disse.

Ele enviou a ela uma pergunta. *'Como você está?'*

*'Exausta.'*

*'Suficiente para dormir?'*

*'Eu penso que sim.'*

*'Eu estarei nisso durante algum tempo ainda. Talvez você devesse dormir enquanto você possa.'*



*‘Não, vou esperar por você.’*

*‘Você pode dormir aqui.’*

*‘Você me acordaria quando você tiver terminado?’*

*‘Sim.’*

*‘Promete?’*

*‘Sim.’*

Fire pausou.

*‘Eu não suponho que exista alguma maneira de que eu entre em seus aposentos de dormir sem que todos observem?’*

Um sorriso veio rápido e atravessou o rosto de Brigan.

"Capitães", ele disse, recortando a sua atenção de volta para seus oficiais, que tinham estado tentando manter seus mais duros olhos para os diagramas na mesa apesar de suas suspeitas de que o Comandante e o monstro estavam envolvidos em alguma maneira estranha de conversa silenciosa.

"Tenham a bondade de sair por três minutos."

Primeiro Brigan despediu a maioria dos guardas de Fire. Em seguida, ele acompanhou Musa, Margo, e Fire através da aba que levava a sua tenda de dormir, e acendeu os braseiros então eles não estariam frios.

ELA ACORDOU COM A LUZ de uma vela e a sensação de Brigan próximo. Musa e Margo tinham ido embora. Ela virou debaixo de seus cobertores e o viu sentado em um baú, observando ela, suas feições simples e queridas, e suaves na luz de vela. Ela não podia ajudar as lágrimas que saltaram por seus olhos por causa da sensação dele vivo.

"Você disse o meu nome?" Ela sussurrou, lembrando que ele tinha acordado ela.

"Sim."

"Você virá para a cama?"

"Fire", ele disse. "Você me perdoará se sua beleza é um conforto?"

Ela se escorou sobre um cotovelo, olhando de volta para ele, surpresa.

"Você me perdoará se eu tomar a minha força das suas?"

"Você pode ter sempre qualquer força que eu tiver. Mas você é a única forte, Fire. Agora mesmo, eu não me sinto forte."

"Eu penso", ela disse, "que às vezes nós não sentimos as coisas que nós somos. Mas outros podem sentir-las. Eu sinto a sua força."

E então ela viu que suas bochechas estavam molhadas. Ela tinha dormido em uma camisa dele que ela tinha encontrado, e suas próprias grossas meias. Ela arrastou-se de sua cama e atravessou a pé através do chão úmido para ele. Com as pernas descobertas e pés molhados,



ela subiu em seu colo. Ele a levou para cima, frio e tremendo, agarrado a ela. Sua respiração era irregular.

"Eu sinto muito, Fire. Eu sinto muito sobre Archer."

Ela podia sentir que isso era mais. Ela podia sentir o quanto no mundo ele estava arrependido, e quanta angústia, dor e exaustão que ele estava carregando.

"Brigan", ela sussurrou. "Nada disso é sua culpa. Você me entende? Não é culpa sua."

Ela o segurou firmemente, puxou ele para a suavidade de seu corpo, de forma que ele pudesse sentir o seu conforto enquanto ele chorava. Ela repetiu isso em sussurros, beijos, e sentimentos.

*'Não é sua culpa. Isso não é culpa sua. Eu te amo. Eu te amo, Brigan.'*

Depois de algum tempo, ele pareceu chorar para fora por si mesmo. Segurando ela entorpecido, ele ficou ciente de seus beijos, e começou a devolvê-los. A dor em seu sentimento se transformou em uma necessidade que ela também sentia. Ele consentiu em ser levado para a cama.

ELA ACORDOU, piscando seus olhos contra a luz violenta de uma tocha, segura ali por um homem que ela reconheceu como um dos escudeiros de Brigan. Atrás dela Brigan mexeu.

"Olhos em mim, Ander", ele rosnou com uma voz muito desperta e muito clara sobre suas expectativas de ser obedecido.

"Eu sinto muito Senhor", o homem disse. "Tenho uma carta, Senhor."

"De quem?"

"Lorde Mydogg, Senhor. O mensageiro disse que é urgente."

"Que horas são?"

"Quatro e meia."

"Desperte o Rei e os meus quatro primeiros Capitães, leve-os para o meu escritório, e espere por mim lá. Acenda as lâmpadas."

"O que é isso?" Fire sussurrou enquanto o soldado chamado Ander acendia uma vela para eles e partia. "Mydogg sempre envia cartas no meio da noite?"

"Essa é a primeira", Brigan disse, procurando por suas roupas. "Eu espero que eu saiba a ocasião."

Fire pegou a própria roupa e puxou isso debaixo dos cobertores para que ela pudesse vestir sem expor sua pele ao ar gelado.

"Qual é a ocasião?"

Ele ficou de pé e amarrou suas calças compridas.

"Amor, você não tem que se levantar para isso. Eu posso voltar e dizer a você do que se trata."



"Você pensa que Mydogg está pedindo algum tipo de reunião?"  
No brilho da vela, ele olhou para ela intensamente, a boca tensa.

"Eu penso."

"Então eu deveria estar envolvida."

Ele suspirou de forma abrupta. Ele bateu a sua correia de espada ao redor de sua cintura e agarrou sua camisa.

"Sim, você deveria."

A REUNIÃO ERA, de fato, o que Mydogg procurava; uma reunião para discutir condições de compromisso com Brigan e Nash, para que todos pudessem evitar uma batalha que prometia ser a mais devastadora guerra que ainda não se tinha visto. Ou pelo menos, era isso o que dizia em sua carta. Sua respiração virou para a névoa do ar frio do escritório de Brigan.

"Isso é um truque", Brigan disse, "ou uma armadilha. Eu não acredito jamais que Mydogg concordaria com um acordo. Nem eu acredito que ele se importe com quantas pessoas morram."

"Ele sabe que nós emparelhamos com ele em números agora", Nash disse. "E muito superiores a ele em cavalos, que finalmente as questões agora são a água sobre as rochas, em vez de gelo e neve."

Um dos capitães, pequeno e conciso, e tentando não tremer, cruzou os braços.

"E ele sabe a vantagem mental que nossos soldados terão com o seu Comandante e seu Rei, conduzindo-os para a batalha juntos."

Brigan esfregou seu cabelo de uma maneira frustrada.

"Pela primeira vez, ele vê que ele vai perder. Então, ele está desenvolvendo algum tipo de armadilha, e chamando isso de compromisso."

"Sim", Nash disse. "A reunião é uma armadilha. Mas o que nós faremos, Brigan? Você sabe qual será o custo dessa batalha, e as reivindicações de nosso inimigo por estender uma alternativa. Nós estamos considerando recusar isso?"

A REUNIÃO ACONTECEU na planície de rocha que se estendia entre os acampamentos. O sol subiu sobre Lorde Mydogg, o marido Pikkian de Lady Murgda, Brigan, e Nash, fazendo longas sombras que moviam em um brilho de água. Alguma distância atrás de Mydogg e de seu cunhado, um pequeno guarda arqueiro permanecia de pé atento, flechas puxadas e entalhadas. Atrás Brigan e Nash, um guarda arqueiro fazia o mesmo, a simetria perturbada pela presença de Fire, com seis de sua própria guarda, em um grupo atrás de Brigan. Mydogg, o cunhado, Brigan e Nash estavam de pé juntos. Isso era intencional. Cada um estava protegido do arqueiro de seu inimigo por seu inimigo. Fire chegou um braço para Musa de um lado e Nell no outro, pois ela estava se concentrando tão ferozmente que ela não confiava no equilíbrio de seus pés. Ela não sabia o que Mydogg estava planejando; ela não podia encontrar isso em Mydogg ou qualquer de seus homens. Mas ela podia sentir, tão certo como tensos dedos apertados em torno de sua garganta, que as coisas nessa planície de rocha não eram como elas deveriam ser. Ela estava muito longe na parte de trás para ouvir a voz calma de Brigan, mas Brigan enviou a ela cada palavra sua.

"Tudo bem", ele disse. "Você tem a nós aqui fora. O que você deseja?"



Atrás de Fire, muito longe para Mydogg ver, mas não muito longe para Fire sentir, o Exército do Rei permanecia montado em posição, pronto para atacar na menor mensagem de Fire. Os cavalos do Comandante e do Rei estavam com eles.

"Eu gostaria de fazer uma negociação", Mydogg disse, sua voz alta e clara.

Sua mente dura e impenetrável. Ele moveu-se um pouco, intencionalmente, vindo por um momento Fire pela barreira dos guardas. Seus olhos se estreitaram nela astutamente. Impressionado e não impressionado, juntos, e naqueles olhos duros, Fire não podia ler nada do porque eles estavam aqui. Atrás do Lorde Mydogg, muito distante para Brigan para ver, mas definitivamente não muito distante para Fire sentir e comunicar à Brigan, o Exército de Mydogg também estava pronto. Lady Murgda como cabeça dele, que estava espantosamente quieta para Fire. Fire não sabia o quanto de gravidez Murgda tinha no dia da festa de Janeiro, mas com certeza ela tinha três meses a mais de gravidez agora.

"Certo, então", Brigan disse, "que negócio? Estou cansado."

Os olhos de aço de Mydogg cortaram novamente para Fire.

"Dê-nos o monstro", ele disse, "e nós redaremos a nossa posição."

*'Isso é uma mentira', Fire pensou para Brigan. 'Ele compôs isso neste momento. Ele me quer - certamente ele me levaria se você oferecesse - mas não é por isso que nós estamos aqui.'*

*'Então por que nós estamos aqui? Você pode sentir qualquer coisa de incomum na posição do seu exército? Que tal o guarda de pé atrás dele?'*

Fire agarrou Musa mais forte com sua mão meia morta e inclinou-se mais fortemente em Neel.

*'Eu não sei. Seu exército parece preparado para um ataque direto. Mas eu não posso entrar na cabeça de Murgda, então eu não posso saber com certeza. Sua guarda não tem qualquer intenção de atacar a menos que você ou Nash façam um movimento. Eu não consigo encontrar o que está errado aqui, Brigan, mas, oh, há alguma coisa errada. Eu sinto isso. Ponha fim nisso antes que fiquemos sabendo o que é isso.'*

"Sem acordo", Brigan disse. "A Lady não é uma peça de barganha. Diga aos seus arqueiros que suspendam o estado de prontidão. Este encontro esta terminado."

Mydogg ergueu as sobrancelhas untuosamente e balançou a cabeça.

"Suspendam o estado de prontidão", ele falou para a sua guarda de arqueiros, e enquanto os arqueiros interrompiam o estado de combate com o inimigo, o corpo de Fire clamava com pânico por encontrar todos eles muito acomodados.

Algo estava terrivelmente errado aqui. Brigan expressou com a mão para os lados, o sinal para que seus próprios arqueiros suspendessem o estado de prontidão; e de repente, Fire gritou com uma angústia que rasgou através dela, mas que ela não sabia o motivo. Seu grito ecoou, estranho e solitário, e um dos arqueiros de Brigan disparou uma flecha de volta sobre Nash. Pandemônio. O arqueiro traidor foi derrubado por seus companheiros, e sua segunda flecha, certamente designada para Brigan, voou para longe, atingindo um dos guardas de Mydogg. Brigan girou ferozmente entre Mydogg e o cunhado, a lâmina da sua espada queimando com a luz da manhã. Flechas dispararam em todas as direções. Mydogg e seu cunhado estavam mortos no chão. E, em seguida, o Exército do Rei veio rugindo na cena, pois, sem querer, Fire tinha



chamado eles.

Na confusão, finalmente tudo ficou claro, enfocou em uma única alfinetada de propósito. Fire caiu e rastejou através da rocha para o lugar onde Nash estava deitado de lado, morrendo, ao que parecia, a flecha estava alojada profundamente e verdadeira. Ela deitou próxima a ele. Ela tocou em seu rosto com a mão parada.

*‘Nash. Você não morrerá. Eu não permitirei isso. Você pode me ouvir? Você me vê?’*

Seus olhos pretos olharam fixamente, conscientes, mas apenas e só apenas ele a viu. Brigan tombou para baixo ao lado deles, segurando o cabelo de Nash, beijando a testa de Nash, ofegando com lágrimas. Curandeiros em verde apareceram e ajoelharam-se em volta de Nash. Fire agarrou o ombro de Brigan e olhou em seu rosto, seus olhos em branco com choque e tristeza. Ela o sacudiu, até que ele a viu.

*‘Vá agora e lute esta batalha. Brigan. Vá agora. Nós precisamos vencer a guerra.’*

Ele ergueu de modo selvagem. Ela o ouviu gritando por Big. Cavalos trovejaram por todos os lados na dramática cena, afastando ao redor de Fire, Nash, e os curandeiros como um rio ao redor subindo da rocha. O som era ensurdecedor e Fire estava encharcada, afogando no som do tropel dos animais e água e sangue, segurando o rosto de Nash e segurando mais firme a sua mente do que ela já tinha agarrado a qualquer coisa antes.

*‘Olhe para mim, Nash. Olhe para mim. Nash, eu te amo. Eu te amo tanto.’*

Ele piscou, olhando fixamente em seu rosto, uma série de sangue crescendo no canto de sua boca. Seus ombros e pescoço convulsionando de dor.

*‘Viver é muito difícil agora’, ele sussurrou em sua mente. ‘Morrer é fácil. Deixe-me morrer.’*

Ela sentiu o exato momento em que os dois exércitos se encontraram, uma explosão que acontecia dentro de seu próprio ser. Então, muito medo e dor, e muitas mentes desvanecendo a distancia.

*‘Não, Nash. Eu não deixarei você. Meu irmão, não morra. Agente. Meu irmão, agente em mim.’*





## PARTE QUATRO

DELLS



## CAPÍTULO 32

O RIO TINHA subido tão alto com o derretimento da Primavera que, finalmente, uma das pontes, com grandes gritos agudos e gemidos, tinha desabado e caído para dentro do mar. Hanna disse que ela viu isso acontecer do telhado do palácio. Tess tinha visto isso com ela. Tess tinha dito que o rio estava passível a lavar o palácio e a cidade, e todo o reino fora das rochas, e assim finalmente existiria paz no mundo.

"Paz no mundo", Brigan repetiu pensativo quando Fire contou para ele.

"Eu suponho que ela esteja certa. Isso iria trazer a paz ao mundo. Mas não é provável que isso aconteça, então eu suponho que teremos que guardar as mancadadas e fazer uma bagunça disso."

"Oh", Fire disse, "bem colocado. Nós teremos que passar isso para o governador para que ele possa usá-lo em seu discurso quando dedicar à nova ponte."

Ele sorriu quietamente por sua gozação. Eles ficaram lado a lado no telhado do palácio, uma lua cheia e um céu de estrelas iluminando a extensão de madeira da cidade, pedra e água.

"Eu imagino que eu esteja um pouco assustado com este novo começo, que nós estamos supostos estar tendo", ele disse. "Todos no palácio estão tão novos e brilhantes e confiantes, mas faz apenas algumas semanas desde que nós estávamos cortando uns aos outros para a morte. Milhares de meus soldados nunca verão esse novo mundo."

Fire pensou no monstro raptor que tinha pegado ela de surpresa esta manhã, mergulhando em cima dela e sua guarda enquanto ela empregava Small na estrada, vindo tão perto e rápido que Small tinha apavorado e chutado a criatura, quase perdendo o seu cavaleiro. Musa tinha ficado furiosa consigo mesma, furiosa até com Fire, ou pelo menos com o lenço de Fire, que tinha afrouxado e liberado parte de sua propriedade e sendo a razão para o ataque, em primeiro lugar.

"É verdade que temos um grande negócio a mais a fazer, do que erguer uma nova ponte," Fire disse agora, "e reconstruir as partes do palácio, que pegaram fogo. Mas, Brigan, eu acredito que o pior está atrás de nós."

"Nash estava sentado quando eu fui para a enfermaria para vê-lo hoje", Brigan disse, "e se barbeando. Mila estava lá, rindo de seus erros."

Fire estendeu uma mão para a áspera mandíbula de Brigan, porque ele tinha lembrado a ela de um de seus lugares favoritos para tocar. Eles uniram em seguida, e esqueceram sobre o sofrimento do reino por um número de minutos, enquanto a guarda de Fire tentava se misturar ainda mais discretamente no fundo.

"Minha guarda é outro assunto que precisamos discutir," Fire murmurou. "Eu devo ter solidão, Brigan, e isso deve ser quando eu escolher isso, não quando você faz."

Distraído, Brigan levou um momento para responder.

"Você tem suportado sua guarda pacientemente."

"Sim, bem, eu concordo que eu preciso deles a maior parte do tempo, especialmente se eu estou a ficar tão perto da coroa. E eu confio neles, Brigan - eu iria tão longe como a dizer que tenho amor por alguns deles. Mas -"



“Você precisa estar sozinha às vezes.”

“Sim.”

“E eu também prometi a você que não vagaria sozinho.”

“Nós devemos ambos prometer um para o outro,” Fire disse, “que nós seremos atenciosos sobre a questão e responder a isso, nós mesmos, caso a caso, e não tentar correr riscos desnecessários.”

“Sim, tudo bem”, disse Brigan. “Eu concederei este ponto.”

Era um pedaço da estrutura da conversa contínua que tinham tido desde o fim da guerra, sobre o que significava por eles estarem juntos.

“O Reino nunca poderia me suportar como sua rainha, Brigan?”

“Amor, eu não sou Rei. Nash está bem, fora de perigo.”

“Mas isso poderia acontecer algum dia.”

Suspirou.

“Sim. Bem, então. Nós devemos considerar isso seriamente.”

Na luz das estrelas ela poderia apenas decifrar as torres da ponte que os homens estavam construindo acima do afluir do Rio Winged. Na luz do dia ela os observava de vez em quando, pendurados as suas cordas, equilibrando num andaime que mal parecia forte o suficiente para suportar a corrente. Ela perdia a respiração cada vez que um deles pulava sobre o espaço vazio.

OS ACORDOS PARA A casa verde tornaram-se um pouco peculiares, pois Roen tinha decidido tomar a casa de volta de Brigan e a dar para Fire.

“Eu posso entender que você a tome de Brigan, se esse é o seu prazer”, Fire disse, de pé na verde pequena cozinha, tendo esse argumento com Roen pela terceira ou quarta vez. “Você é a Rainha, e esta é a casa da Rainha, e não importa o que Brigan pode alcançar, para ele é altamente improvável que jamais terá rainha. Mas Nash terá um dia rainha, Roen, e os direitos da casa devem ser dela.”

“Nós construiremos algo mais para a sua”, Roen disse com um movimento descuidado de seu braço.

“Essa é a casa da Rainha”, Fire repetiu.

“Esta é minha casa”, Roen disse. “Eu a construí, e eu posso dá-la a quem eu quizer, e eu não conheço ninguém quem precise de um retiro pacífico da corte mais do que precisa, Fire —”

“Eu tenho um retiro. Eu tenho uma casa minha, no norte do país.”

“A três semanas de distância”, Roen bufou, “e miserável pela metade do ano. Fire. Se você for ficar na corte, então eu quero que você tenha esta casa, para o seu próprio retiro cotidiano. Acolha Brigandell e Hannadell se você gosta, ou envie eles para fora de seus ouvidos.”

“Qualquer mulher que se casar com Nash já estará resentida comigo o suficiente —”



Roan falou acima dela.

"Você é como uma Rainha, Fire, se você vê isso ou não. E você estaria gastando a maior parte de seu tempo aqui de qualquer maneira, se eu deixasse a casa para Brigan; e eu estou até o final com o argumento. Além do mais, ela coincide com os seus olhos."

Este último era absurdo o suficiente para proporcionar a Fire sem fala, e isso não ajudou que Tess amassando massa na mesa, assentiu com a cabeça rapidamente, e acrescentou, "E as flores são todas em tons de vermelho e dourado e rosa, Lady neta, no caso de você não ter notado, e você viu a grande árvore ir toda para o vermelho no outono."

"Naxdell tentou roubar aquela árvore, duas vezes", Roan disse, inclinando felizmente fora do tópico. "Ele a queria em seu próprio pátio. Ele colocou o jardineiro para cavá-la, mas onde os membros tocam o chão, eles se firmam, e isso era um trabalho impossível. E louco. Como ele pensou que ele colocaria isso no palácio - através dos telhados? Nax e Cansrel nunca podiam colocar os olhos sobre uma coisa bonita, sem necessidade de possuir isso."

Fire desistiu. O acordo não era ordenado, mas a verdade era que ela amava a pequena casa verde, seu jardim, e a sua árvore, e ela queria viver lá, e ela não queria que qualquer um que já vivesse ali, saísse. Não importava a quem pertencia e quem tinha tomado de quem. Era um pouco como o cavalo cinza malhado, que, sendo conduzido através do palácio e mostrado os terrenos da casa verde, e sendo feito entender que esta era a casa de Fire, escolheu-a por sua casa, também. Ela pastou atrás da casa no precipício acima de Porto Harbour e dormiu debaixo da árvore, e foi passear com Fire às vezes, e Small. Ela pertencia a ela mesma, embora fosse Fire quem a trazia para dentro e fora, e embora Hanna ter nomeado o seu cavalo, e embora Brigan sentar às vezes em um banco no jardim, irradiando mansidão deliberada, fingindo não notar o avanço lento dela para ele, estendendo suas narinas quase no seu grande ombro, cheirando cautelosamente. À noite Fire esfregou os pés de Tess e escovou seus cabelos branco-prateado, que atingiam quase em seus joelhos. Sua avó insistia em ser sua empregada, e Fire entendia isso. Quando ela podia, ela insistia na mesma coisa de volta.

UMA PESSOA QUE FIRE gastou tempo e não tinha nada a dar. Lady Murgda, traidora e intentadora de assassinato, tinha sido mantida nas masmorras desde a batalha final da guerra. Seu marido estava morto. Assim estava o seu irmão. Ela estava bem em sua gravidez, que foi a única razão pela qual ela havia sido deixada viva. Ela criticou Fire com palavras amargas e odiosas quando Fire a visitava, mas ainda assim, Fire continuou a visitá-la, nem sempre certo do por que ela fazia isso. Simpatia por uma pessoa forte, que tinha sido trazida para baixo? Respeito a uma mulher grávida? De qualquer forma, ela não tinha medo do sarcasmo de Murgda. Um dia, enquanto ela saía da cela de Murgda ela encontrou Nash sendo ajudado por Welkley e um dos curandeiros. Segurando sua mão, olhando para a mensagem em seus olhos, ela compreendeu que não era a única pessoa com simpatia para a miserável situação de Murgda. Eles não tinham muitas palavras um para o outro estes dias, Fire e Nash. Algo inquebrável tinha formado entre eles. Um laço de memória e experiência, e um carinho desesperado, que não parecia exigir palavras. O quão maravilhoso era vê-lo em seus pés.

"EU SEMPRE VOU ESTAR partindo", Brigan disse.

"Sim", Fire disse. "Eu sei."

De manhã cedo, eles estavam entrelaçados juntos em sua cama na casa verde. Fire estava memorizando cada cicatriz em seu rosto e seu corpo. Ela estava memorizando o pálido claro cinza dos seus olhos, porque ele estava saindo hoje com a Primeira para o norte, escoltando sua mãe e pai para suas respectivas casas.

"Brigan", ela disse, de modo que ele conversaria, e ela podia ouvir sua voz e memorizá-la.



“Sim?”

“Diga-me novamente para onde você está indo.”

“HANNA aceitou você completamente”, ele disse poucos minutos mais tarde. “Ela não está ciumenta, ou confusa.”

“Ela me aceitou”, Fire disse. “Mas ela está um pouco ciumenta.”

“Ela está?”, ele disse, assustado. “Eu devo conversar com ela?”

“É uma coisa pequena”, Fire disse. “Ela consente que você me ame.”

“Ela ama você, também.”

“Ela me ama. Realmente, eu não penso que qualquer criança podia ver seu pai começar a amar alguém e não sentir ciúmes. Pelo menos, é o que eu imagino. Isso nunca aconteceu comigo.”

Ela perdeu sua voz. Ela continuou em pensamento.

*‘Eu era, inteiramente e verdadeiramente, a única pessoa que eu sempre conheci o meu pai amar.’*

“Fire”, ele sussurrou, beijando seu rosto. “Você fez a coisa que tinha que fazer.”

*‘Ele nunca tentou me possuir, Brigan. Roen disse que Cansrel nunca podia ver uma coisa bonita, sem querer possuí-la. Mas ele não tentou me possuir. Deixou-me ser a mim mesma.’*

NO DIA DO QUE OS CIRURGIÕES removeram os dedos de Fire, Brigan estava no Norte. Na enfermaria Hanna segurou firmemente a mão boa de Fire, sua tagarelice quase por vertigem, e Nash segurou a mão de Hanna, e alcançou a sua outra mão, um pouco insolente, no exterior para Mila, quem lhe deu um olhar como ácido. Mila, com olhar grande, barriguda, e brilhando como uma pessoa com um segredo maravilhoso, parecia ter um talento curioso para atrair o gosto dos homens que de longe excedia em importância. Mas ela tinha aprendido algo com o ultimo. Tinha aprendido a parte, que era o mesmo que dizer que ela tinha aprendido a confiar somente em si mesma. Tanto que ela não tinha medo de ser rude com o rei, quando ele pedia por isso.

Garan entrou no último minuto, sentou-se e, através de toda coisa sangrenta, conversou com Mila e Nash e Hanna sobre os planos para seu casamento.

Fire sabia que era uma tentativa para a distrair. Ela os agradeceu por esta generosidade, tentando muito duro para se distrair. Não foi uma cirurgia agradável. As drogas eram boas, mas elas tiraram só a dor, não a sensação de seus dedos sendo roubados de sua mão; e mais tarde, quando as drogas dissiparam, a dor era terrível. E então, ao longo de dias e semanas, a dor começou a enfraquecer. Quando ninguém, exceto a sua guarda estava por perto para ouvir, ela lutou com seu violino, e estava surpresa de como rapidamente o combate se transformou em algo mais esperançoso. A mão dela transformada não podia fazer tudo o que tinha feito antigamente. Mas ela ainda podia fazer música.

SEUS DIAS ESTAVAM cheios. O fim da guerra não tinha posto fim à deslealdade e à ilegalidade, particularmente alcançava a distancia no Reino, onde muito era despercebido.

Clara e Garan frequentemente tinham trabalho na sala de espionagem para ela. Ela



conversou com as pessoas que eles deixavam para ela, mas o trabalho que ela preferiu estava na enfermaria do palácio, ou ainda melhor, nos hospitais da cidade, onde todos os tipos do povo vinham com todos os tipos de necessidades. É verdade que alguns deles não queriam nada a ver com ela, e no modo habitual, mais ainda deles a desejou extremamente demais, e todos eles fizeram também um grande rebuliço sobre o papel que ela desempenhou em salvar a vida do Rei. Eles falaram sobre isso como se tivesse sido tudo ela quem fez, e nada foi Nash, e nenhum dos melhores cirurgiões do reino, e quando ela tentou desviar o seu elogio, eles começaram sobre o assunto de como ela tinha enganado os planos de guerra de Lorde Mydogg e de Lorde Gentian e garantiu a vitória dos Dells. Como tais rumores haviam sido iniciados, ela não soube, mas parecia não existir como parar eles. Assim, ela moveu entre os seus humores calmamente, construindo barreiras contra a sua admiração, ajudando onde ela podia, e aprendendo aspectos práticos de cirurgia que surpreendia ela.

"Hoje", ela anunciou triunfalmente a Garan e Clara, "veio uma mulher que tinha deixado cair um cutelo em seu pé e cortou seu próprio dedão do pé. Os cirurgiões juntaram ele de novo. Você pode acreditar nisso? Com suas ferramentas e suas drogas eu quase acredito que eles pudessem recolocar uma perna. Nós devemos dar mais dinheiro para os hospitais, você sabe. Nós devemos treinar mais cirurgiões e construir hospitais por toda parte do reino. Nós devemos construir escolas!"

"Eu gostaria de poder ter minhas pernas retiradas", Clara gemeu, "até que este bebê nasça, e então as tenha recolocadas posteriormente. E minhas costas, também. E os meus ombros."

Fire foi para Clara esfregar seus ombros, e aliviar a mente de Clara e tirar o que podia do sentimento desfigurado de Clara. Garan, que não preocupava-se com nenhuma delas, fez uma careta para os papéis em sua escrivaninha.

"Todas as minas no sul que foram fechadas antes da guerra foram reabertas", ele disse. "E agora Brigan acredita que os mineiros não são pagos o suficiente. Nash concorda, o irritante cabeça dura."

Fire deslizou suas juntas contra os nós do músculo do pescoço de Clara. O artesão de ferro do palácio tinha feito dois dedos para ela que eram atados a sua mão com alças e a ajudava com o levantar as coisas e transportar. Eles não ajudavam com massagem, então ela os tirou, e tirou seu lenço também, liberando a tensão de seu próprio couro cabeludo.

"Mineirar é um trabalho duro", ela disse, "e perigoso."

Garan bateu sua caneta sobre a mesa ao lado dos dedos dela de metal.

"Nós não somos feitos de dinheiro."

"Não é o ouro do reino que eles estão minerando?"

Ele franziu o cenho para isso.

"Clara, onde você permanece?"

"Eu não me preocupo", Clara gemeu. "Não, não deixe esse ponto. É exatamente isso."

Garan observou Fire massageando sua irmã extremamente grávida. Quando Clara gemeu de novo, sua careta começou a virar para cima nos cantos.

"Você já ouviu do que as pessoas estão te chamando, Fire?", ele perguntou.





"O que é isso agora?"

"O monstro doador de vida. E eu também ouvi o termo, 'o monstro protetor de Dells', cogitado ao redor.

"É o máximo", Fire disse sob sua respiração.

"E há navios no porto que colocam velas novas no vermelho, laranja, rosa, e verde. Você já viu?"

"Essas são todas as cores da bandeira de Dellian", Fire disse - com exceção do rosa, ela acrescentou baixinho para si mesma ignorando uma raia rosa em sua visão periférica.

"É claro", disse Garan. "E eu suponho que isso é a sua explicação para o que eles estão fazendo para a nova ponte."

Fire tomou uma respiração pequena, preparou a si mesma, e descansou os olhos em Garan.

"O que eles estão fazendo para a ponte?"

"Os construtores decidiram pintar as torres verdes", ele disse, "e a fila das costelas atravessadas com espelhos."

Fire piscou.

"O que isso tem a ver comigo?"

"Imagine", disse Garan, "como isso terá a aparência do nascer e o pôr do sol."

Uma coisa estranha aconteceu dentro de Fire: completamente de repente, ela perdeu sua luta. Ela ficou de pé impelida pelo sentimento que essa cidade aborreceu ela e viu isso claramente. Isso era imerecido. Isso não era baseado nela, mas em histórias, em uma idéia dela, um exagero. Isso é o que eu sou para as pessoas, ela pensou consigo mesma. Eu não sei o que isso significa, mas isso é o que eu sou para as pessoas. Eu vou ter que aceitar isso.

ELA TINHA PEQUENAS COISAS que Archer dera para ela que ela usava todos os dias sem pensar. Sua aljava e seu protetor de braço, macio e confortável com o desgaste de anos - estes tinham sido presentes, anos atrás, de Archer. Uma parte dela queria colocá-los de lado agora, porque toda vez que ela via eles seu coração encolhia ao redor de uma dor particular. Mas ela não podia fazer isso. Substituir eles por alguma outra aljava e protetor de braço era impossível. Ela estava tocando o couro macio de seu protetor de braço um dia de guarda em um canto ensolarado do pátio principal, e pensando, quando ela adormeceu em sua cadeira. Ela acordou abruptamente com Hanna dando tapa nela e gritando, o que confundiu ela inteiramente e a assustou, até que ela compreendeu que Hanna tinha encontrado um trio de percevejos monstro voando através da garganta e braços de Fire, comendo ela por pedaços, e estava tentando salvá-la.

"Seu sangue deve ter um gosto muito bom", a criança disse duvidosamente, correndo a ponta dos dedos sobre os raivosos vergões que subiram na pele de Fire, e contando.

"Somente para monstros", Fire disse lamentavelmente. "Aqui, dê eles para mim. Eles estão totalmente esmagados? Eu tenho um aluno que provavelmente gostaria de dissecá-los."



"Eles morderam você 162 vezes", Hanna anunciou. "Isso coça?"

Isso coçava, agonizantemente, e quando ela encontrou Brigan em seu quarto de dormir - só recentemente retornado de sua longa viagem ao norte – ela estava mais combativa do que de costume.

"Eu sempre estarei atraindo insetos", ela disse para ele em estado de guerra.

Ele olhou para cima, agradado por vê-la, e um pouco surpreso com o tom da voz dela.

"Então você irá", ele disse, aproximando para tocar as mordidas em sua garganta.

"Coitadinha. Isso é desconfortável?"

"Brigan", ela disse, chateada que ele não tivesse entendido. "Eu sempre serei bonita. Olhe para mim. Eu tenho cento e sessenta e duas mordidas de percevejos monstro, e isso me fez menos bonita? Está faltando em mim dois dedos e eu tenho cicatrizes por toda parte, mas alguém se importa? Não! Isso só me faz mais interessante! Eu sempre estarei assim presa nesta bela forma, e você terá que lidar com isso."

Ele pareceu perceber que ela esperava por uma resposta sombria, mas para o momento, ele era incapaz.

"Eu suponho que isso é um fardo que eu devo ter", ele disse, sorrindo.

"Brigan."

"Fire, o que é isso? O que há de errado?"

"Eu não sou como eu pareço", ela disse, explodindo de repente em lágrimas.

"Eu pareço bonita e plácida e agradável, mas não é como me sinto."

"Eu sei disso", ele disse calmamente.

"Eu estarei triste", ela disse desafiadoramente. "Eu ficarei triste e confusa, e irritável, muito frequentemente."

Ele ergueu um dedo e entrou no corredor, onde ele tropeçou sobre Blotchy, e depois sobre os dois gatos monstro que loucamente perseguia Blotchy. Xingando, ele se debruçou acima aterrizando e falou ao guarda que a menos que o reino caísse para a guerra ou sua filha estivesse morrendo, seria melhor ele não fosse interrompido até novo aviso.

Ele voltou para dentro, fechou a porta e disse, "Fire. Eu sei disso."

"Eu não sei por que coisas terríveis acontecem", ela disse, chorando mais forte agora. "Eu não sei por que as pessoas são cruéis. Eu sinto falta de Archer, e meu pai também, não importa o que ele era. Eu odeio que Murgda seja morta, uma vez que tenha o seu bebê. Eu não permitirei isso, Brigan, eu a moverei furtivamente para fora, eu não me importo se eu acabar na prisão no lugar dela. E eu estou tão insuportavelmente comichosa<sup>39</sup>!"

Brigan estava abraçando ela agora. Ele não estava mais sorrindo, e sua voz estava sóbria.

"Fire. Você imagina que eu quero que você seja descuidada e tagarela, e sem todos

---

<sup>39</sup> Sarnosa, com coceira.



aqueles sentimentos?"

"Bem, eu não posso imaginar que isso é o que você quer!"

Ele disse, "O momento que eu comecei a amá-la foi no momento em que você viu seu violino espatifado no chão, e você se afastou de mim e chorou contra o seu cavalo. Sua tristeza é uma das coisas que te faz linda pra mim. Você não vê isso? Eu compreendo isso. Faz minha própria tristeza menos assustadora."

"Oh", ela disse, não seguindo cada palavra, mas compreendendo o sentimento, e sabendo tudo de uma vez, a diferença entre Brigan e as pessoas que construíam sua ponte.

Ela descansou o rosto contra a sua camisa.

"Eu compreendo a sua tristeza, também."

"Eu sei que você compreende", ele disse. "Eu agradeço você por isso."

"Algumas vezes", ela sussurrou, "tenho muita tristeza também. Isso me esmaga."

"Isso está esmagando você agora?"

Ela fez uma pausa, incapaz de falar, sentindo a pressão de Archer contra seu coração.

'Sim'.

"Então venha aqui", ele disse, um pouco redundante, porque ele já a tinha puxado com ele em uma poltrona e ondulado-a para cima, em seus braços.

"Diga para mim o que eu posso fazer para ajudá-la a se sentir melhor."

Fire olhou em seus calmos olhos, tocou o seu querido, familiar rosto, e considerou a pergunta.

*'Bem. Eu sempre gosto quando você me beija.'*

"Você gosta?"

*'Você é bom nisso.'*

"Bem", ele disse. "Isso é sorte, porque eu sempre estarei beijando você."



## EPÍLOGO

CHAMA era a maneira em Dells, enviar os corpos dos mortos para onde as almas tinham ido, e para lembrar que todas as coisas vieram do nada, exceto o mundo. Eles viajaram para o norte, para a propriedade de Bocker para a cerimônia, porque era apropriado que isso acontecesse ali, e porque para realizar isso em qualquer outro lugar seria uma inconveniência para Bocker, que devia, naturalmente, estar presente. Eles agendaram para o final do verão, antes que as chuvas caíssem, de forma que Mila pudesse participar com a sua filha recém-nascida, Liv, e Clara com seu filho, Aran. Nem todos podiam fazer a viagem, embora praticamente todos fizeram, mesmo Hanna, e Garan e Sayre, e a inteiramente colossal guarda real. Nash ficou para trás na cidade, pois alguém precisava movimentar as coisas. Brigan prometeu fazer todos os esforços razoáveis para participar e veio rasgando sobre a terra de Fire na noite anterior com um contingente do exército.

Isso tudo foi quinze minutos antes dele e Garan estarem brigando sobre a plausibilidade de dedicar alguns dos recursos do reino para a exploração do oeste. Se através das montanhas existia uma terra com pessoas que eram chamados Agraciados como aquele garoto, Brigan disse, então somente que seria sensato tomar pacífico, discreto interesse neles - ou seja, para espionar - antes dos Agraciados decidirem tomar um interesse não pacífico em Dells. Garan não queria gastar dinheiro. Bocker, que tomou o lado do argumento de Brigan, estava totalmente contente com a família crescente que tinha descido sobre ele, e ele conversou, e assim o fez Roen, de se mover de volta para a Cidade do Rei, e deixar seus bens - do qual agora Brigan era o herdeiro - para ser manuseado por Donal, quem sempre tinha manuseado competentemente os de Fire.

Os irmãos tinham sido informados, calmamente, do verdadeiro parentesco de Brigan. Hanna passou um tempo timidamente com o avô, que ela tinha apenas ouvido falar. Ela gostava das rodas grandes de sua cadeira. Clara provocou Brigan, que por um lado ele não tinha nenhuma relação técnica com ela em tudo, mas por outro lado, ele era duplamente o tio de seu filho, pois, no sentido mais lato, Clara era irmã de Brigan e o pai do bebê tinha sido o irmão de Brigan.

"É como eu prefiro pensar sobre isso, de qualquer maneira", Clara disse.

Fire sorriu de tudo isso, e segurou o bebê sempre que alguém deixava, o que acabou por ser com bastante frequência. Ela tinha um jeito monstro com bebês. Quando eles choravam, ela normalmente sabia o que estava aflingindo eles.

FIRE ESTAVA SENTADA no quarto de dormir de sua casa de pedra, pensando sobre todas as coisas que aconteceram naquele quarto. Na entrada da porta, Mila arrombou seu devaneio.

"Lady? Eu posso entrar?"

"Claro, Mila, por favor."

Em seus braços Mila transportava Liv, que estava dormindo, cheirando como lavanda, e fazendo barulhos de respiração suave.

"Lady", Mila disse. "Você uma vez disse para mim que eu podia pedir qualquer coisa a você."



"Sim", Fire disse, olhando para a garota, surpresa.

"Eu gostaria de pedir seu conselho."

"Bem, você deve ter isso, para qualquer coisa que vale a pena."

Mila soltou o seu rosto para a pálida Liv, por um instante em seu felpudo cabelo. Ela parecia quase com medo de falar.

"Lady", ela disse. "Você acha que, no seu tratamento com as mulheres, o Rei é um homem como Lorde Archer?"

"Meu Deus" Fire disse, "não. Eu não posso ver o Rei sendo descuidado com os sentimentos de uma mulher. Parece mais justo comparar a ele aos seus irmãos."

"Você acha que", Mila começou, e então sentou-se de repente na cama, tremendo. "Você acha que uma garota soldado do sul de Great Greys, com dezesseis anos de idade com um bebê, estaria louca por considerar –" Mila parou, com o rosto enterrado contra sua filha.

E Fire sentiu o aumento de sua própria felicidade clamando, como música quente tocando nos espaços dentro dela.

"Vocês dois parecem muito afeiçoados na companhia um do outro", ela disse com cuidado, tentando não dar a ela seus sentimentos.

"Sim", disse Mila. "Nós estivemos juntos durante a guerra, Lady, em frente ao norte, quando eu estava ajudando Lorde Bocker. E eu me encontrei indo com ele um grande negócio, quando ele estava se recuperando de seu dano e eu estava me preparando para o meu próprio acamar. E quando Liv nasceu, ele me visitou da mesma forma fielmente, apesar de todas as suas obrigações. Ele me ajudou a dar o seu nome."

"E ele disse alguma coisa para você?"

Mila enfocou na franja do cobertor em seus braços, que de repente projetava um pequeno pé gordo flexionado em si.

"Ele tem dito que gostaria de passar mais tempo em minha companhia, Lady. Tanto tempo quanto eu estiver disposta a permitir a ele."

Ainda contendo o seu sorriso, Fire falou suavemente.

"Eu acho que é uma questão muito grande, Mila, e que você não precisa de pressa para responder. Você poderia fazer o que ele pede, e simplesmente passar mais tempo com ele e ver como é que se sente. Pergunte a ele um milhão de perguntas, se as tiver. Mas não, eu não penso que isso é loucura. A família real é... muito flexível."

Mila balançou a cabeça, seu rosto retraiu em pensamento, parecendo considerar as palavras Fire muito a sério. Depois de um momento, ela passou a Liv para os braços de Fire.

"Você gostaria de vigiar ela por um pouco, Lady?"

Amassada contra o travesseiro de sua cama velha, o bebê de Archer suspirando e bocejando contra ela, por um curto espaço de tempo Fire estava dilaceradamente feliz.

A PAISAGEM DE TRÁS da casa que tinha sido de Archer era uma vastidão de rocha cinzenta. Eles esperaram até o pôr do sol listrar o céu com listras vermelhas. Eles não tinham



corpo para queimar. Mas Archer tinha altos longos arcos como ele, e bestas, arcos curtos, arcos de sua infância que mesmo após crescer, os manteve. Brocker não era um desperdiçador, nem ele queria destruir todas as coisas de Archer. Mas ele saiu da casa com um arco de Archer, o qual era fortemente predileto dele e outro que tinha sido um presente de infância de Aliss, e pediu Fire para colocá-los em cima dos gravetos.

Fire fez o que lhe foi solicitado, e em seguida, colocou algo de si própria ao lado dos arcos. Era uma coisa que ela tinha guardado no fundo de suas malas por bem mais de um ano: a ponte de seu violino arruinado. Pois ela tinha acendido um fogo ardente a Archer uma vez antes, mas ela nunca tinha sequer acendido uma vela por Cansrel. Compreendia agora que, embora tivesse sido errada por matar Cansrel, isso também tinha sido correto. O garoto com os olhos estranhos ajudou ela a ver a retidão disso. O garoto que tinha matado Archer. Algumas pessoas tinham muito poder e crueldade demais para viver. Algumas pessoas eram muito terríveis, não importando se você os amava; não importando que você tinha que tornar-se terrível também, a fim de os impedir.

Algumas coisas só tinham de ser feitas.

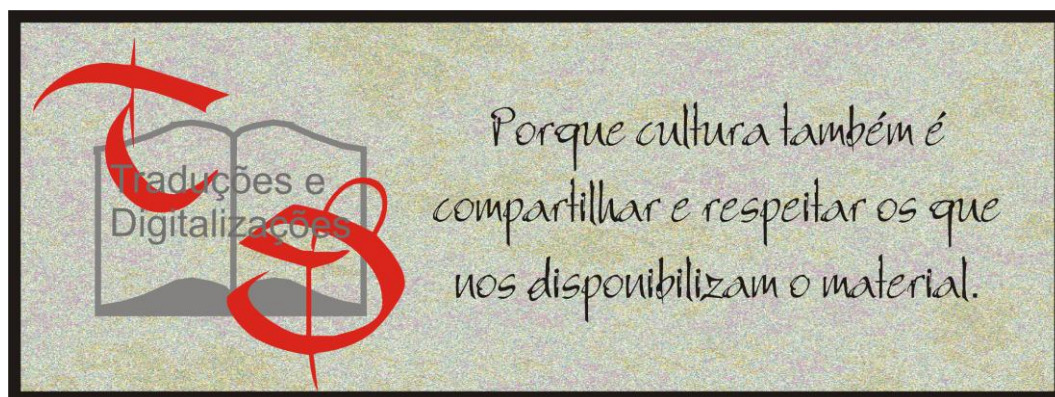
*‘Eu perdôo a mim mesma, pensou Fire. Hoje, eu me perdôo.’*

Brigan e Roen atearam fogo à pira funerária e todos da reunião vieram para ficar diante disso. Havia uma música tocada em Dells para lamentar a perda de uma vida. Fire tomou o seu arco e violino que estava esperando nas mãos de Musa. Era uma melodia se assombrar, desconforme, um grito de dor de aflição para todos no mundo que se desfizeram.

Enquanto subia a cinza preta contra o céu brilhante, o violino de Fire gritou para os mortos e os vivos que permaneciam em volta e diziam adeus.

Fim





Esta obra foi digitalizada/traduzida pela Comunidade Traduções e Digitalizações para proporcionar, de maneira totalmente gratuita, o benefício da leitura àqueles que não podem pagar, ou ler em outras línguas. Dessa forma, a venda deste e-book ou até mesmo a sua troca é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode ter em seus arquivos pessoais, mas pedimos **por favor que não hospede o livro em nenhum outro lugar**. Caso queira ter o livro sendo disponibilizado em arquivo público, pedimos que entre em contato com a Equipe Responsável da Comunidade – [tradu.digital@gmail.com](mailto:tradu.digital@gmail.com)

Após sua leitura considere seriamente a possibilidade de adquirir o original, pois assim você estará incentivando o autor e a publicação de novas obras.

Traduções e Digitalizações

Orkut - <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=65618057>

Blog – <http://tradudigital.blogspot.com/>

Fórum - <http://tradudigital.forumeiros.com/portal.htm>

Twitter - [http://twitter.com/tradu\\_digital](http://twitter.com/tradu_digital)

Skoob – <http://skoob.com.br/usuario/mostrar/83127>



Feito por:

**PERLY**